



Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión
Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad

Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad.

*Jornal internacional de apoio à inclusão, fonoaudiologia
sociedade e multiculturalismo*
*International journal of support for inclusion, speech therapy,
society and multiculturalism*

RIAI

ISSN: 2387-0907, Dep. Legal: J-67-2015
Volumen 2, Número 1, Enero 2016. Edición Especial.

Revista coordinada por profesorado de las universidades de Jaén, Granada y
Sevilla y Brasil.

*Magazine coordinated by teaching staff from Universities of Jaén, Granada, Seville and
Brasil.*

Edita:

ANELAI: Asociación nacional para la educación, logopedia
y apoyo a la inclusión.

RIAI

<http://riai.jimdo.com/>



Editorial Enfoques Educativos

<http://www.enfoqueseducativos.es/>

Precio 10 euros.

Trimestral

Enero, abril, julio, octubre.

Indexación:

DULCINEA

Derechos de explotación y permisos para el auto-archivo de revistas científicas españolas



Volumen 2, Nº 1. Enero de 2016

Dirección (Direction)

Dra. Claudia De Barros Camargo (Prefeitura Municipal Novo Progresso, PA, Brasil)
Dr. Antonio Hernández Fernández (Universidad de Jaén, España)

Consejo Editorial (Editorial Board)

Dr. Antonio Hernández Fernández (Universidad de Jaén, España)
Dra. Claudia De Barros Camargo (Prefeitura Municipal Novo Progresso, PA, Brasil)
Dr. José Antonio Torres González. Universidad de Jaén, España
Dr. Fernando Peñafiel Martínez. Universidad de Granada, España
Dr. José María Fernández Batanero. Universidad de Sevilla, España

Consejo de Dirección (Main Board)

Dr. José Antonio Torres González. Universidad de Jaén, España
Dr. Fernando Peñafiel Martínez. Universidad de Granada, España
Dr. José María Fernández Batanero. Universidad de Sevilla, España
Dr. Carlos Henrique Medeiros de Souza (Universidade Estadual do Norte Fluminense-UENF.- Brasil-)
Dr. Juan Manuel Trujillo Flores. Universidad de Granada. España
Dr. Mohammed El Homrani. Universidad de Granada. España.

Consejo Asesor Científico Internacional (International Scientific Board)

Dr. José Antonio Torres González. Universidad de Jaén, España,
Dr. Fernando Peñafiel Martínez. Universidad de Granada, España
Dra. Claudia De Barros Camargo, Prefeitura Municipal Novo Progresso, PA, Brasil.
Dr. José María Fernández Batanero. Universidad de Sevilla, España
Dr. Antonio Pantoja Vallejo (Universidad de Jaén).
Dr. Elias Rocha Gonçalves – Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense -INFES-UFF – BRASIL .
Katia Oliveira De Barros (Prefeitura de Goiania, Brasil)
Dr. Mohammed El Homrani. Universidad de Granada. España.
Drª. Fernanda Castro Manhães. Pós-Doutoranda em Cognição e linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Brasil
Dra. Marlete Dacroce. Ciências da Educação. Pesquisadora e Coord. de Grupos de Estudos. Sinop-MT. Brasil.

Sede Científica y Redacción

Correo electrónico:
ahernand77@gmail.com

Web:
<http://riai.jimdo.com/>

Edición y Suscripciones
Editorial Enfoques Educativos
<http://www.enfoqueseducativos.es/>

ISSN: 2387-0907
Dep. Legal: J-67-2015



Índice.

- 1.-As incidências da fase de pré-aposentadoria e o estado motivacional do professor em relação ao uso das novas metodologias da prática de ensino: o caso do centro de ciências da saúde da Universidade Federal da Paraíba - Brasil. (Las consecuencias de la fase prejubilation y el estado de motivación profesor en relación a las nuevas metodologías de uso de la práctica docente: el caso del centro de ciencias de la universidad de la salud de Paraíba Federal – Brasil). Ms. **Célia Maria Silva** em Ciências da Educação. Ms. **Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo** em Ciências da Educação. 1- 16
- 2.-Perfil desejável na formação do enfermeiro para atuar em instituições de ensino superior. (Perfil deseable en enfermeras de formación para actuar en instituciones de educación superior). Lic. **Edson Carlos Sassi** em Enfermagem pela INESUL. edsonsassi@sercomtel.com.br, Esp. **Maria Gorete Nicollete Pereira** Enfermagem e Docente do Curso de Graduação em Tecnólogo em Radiologia Enfermagem goretteepeixao@hotmail.com. Dr^a. **Marlete Dacroce** em Ciências da Educação. Pesquisadora, Coordenadora de Grupos de Estudos Revistas Científicas. 17-29
- 3.-O baixo rendimento do ensino médio como inclusão ou exclusão na “Pátria educadora” por nossas escolas públicas? (Baja alta escuela de ingreso como su inclusión en o exclusión “Patria maestra “en nuestras escuelas públicas?). Ms. **Gláucio dos Santos Costa** em Ciências da Educação pela UAA, Esp. do Ensino Superior pela UCAM, Esp. em Comunicação Social e Marketing. Licenciado em Administração de Empresas pela USF e Professor do Sistema “S” e de graduação. 30-45
- 4.-Capoeira na escola: Mito ou realidade nas aulas de educação física da escola Municipal Jardim Paraíso de Sinop-MT. (Capoeira en la escuela: Mito o realidad en las lecciones de educación física de la escuela Jardín Paraíso Sinop MT). Lic. **Elizabeth Moreira de Maria**, Educação Física Dr^a. **Marlete Dacroce** em Ciências da Educação. Pesquisadora e Coord. de Grupos de estudos. 46-60
- 5.-Avaliação escolar: um paralelo entre a avaliação convencional e avaliação mediadora no ensino aprendizagem do aluno. (Evaluación de la escuela: Un paralelo entre la evaluación y mediador convencional de evaluación en el aprendizaje enseñanza del estudiante). Lic. **Rosângela Peccinini Lazaretti** em Letras- UNEMAT- MT, Lic. **Valcir Jacob Lazaretti** em Letras-ULBRA, Lic. **Gabryela Kuffel Zarth** em Pedagogia ULBRA, cursando matemática pela UNIASSELVI 61-71
- 6.-A influência da música gospel na postura religiosa dos jovens enquanto prática discursiva. (The influence of gospel music in the attitude of young religious practice as discursive). Lic. **Janete Strutz** em Letras pela Unemat Sinop - MT; Especialização em Linguística Aplicada. Lic. **Maristela Landmann** em Letras pela Unemat Sinop – MT; Especialização em Linguística Aplicada. 72-81
- 7.-Empreendedorismo na sala de aula: Relato de Experiência, Escola Municipal Rodrigo Damaceno de Sinop/MT- Brasil. (Entrepreneurship in the classroom: Experience report, municipal school rodrigo damaceno of Sinop/MT- Brazil). Mestd. **Karina Merlino Ávila Finato**, Mestranda, Universidad San Lorenzo Unisal- Py. Dr^a. **Marlete Dacroce** em Ciências da Educação Pesquisadora e Coordenadora de Grupos de Estudos e Revistas Científicas 82-93
- 8.-Escola e família: uma integração necessária. (School and family: A necessary integration). Esp. **Maria Madalena Ferdinando Varéa** em Gestão Escolar, Educação infantil e alfabetização. Avaliadora de Bancas da UNINTER 94-110
- 9.-Sala de recursos e formação continuada dos professores no contexto da educação inclusiva da rede municipal de ensino do município de Sinop/MT. (Sala y educación continua de los maestros en el contexto de la educación inclusiva de la red municipal de 111-125

educação del condado de Sinop/MT). Ms. Vanice Paula dos Santos em Ciências da Educação

- 10.-Obesidade mórbida grau iii: um estudo de caso de uma pessoa obesa que realizou a cirurgia bariátrica. (Mórbida nivel iii de la obesidad: Un caso de estudio una persona obesa que hizo cirugía bariátrica). Dr^a. Marlete Dacroce em Ciências da Educação. Pesquisadora e Coord. de Grupos de Estudos. Lic. Enio Roque Potulski em Psicologia. 126-138
- 11.-Considerações sobre o marco legal da educação pública gratuita no Brasil. (Consideraciones sobre el marco legal de la educación pública gratis en Brasil) Ms. Paulo Sérgio Brindeiro de Araujo em Ciências da Educação. Ms. Célia Maria Silva em Ciências da Educação. 139-147
- 12.-Um relato da 1ª fase do projeto de avaliação física preventiva da obesidade, diabetes e hipertensão em parceria com o grupo machado, projeto viva com saúde aos funcionários e população em geral de Sinop/MT. (Un informe de la 1ª fase del proyecto de evaluación física preventivo de obesidad, la diabetes y la hipertensión en asociación con el grupo Machado, diseño de vida con salud a los empleados y población en general Sinop/MT). Dr^a. Marlete Dacroce em Ciências da Educação. Pesquisadora e Coord. de pesquisas e grupos de estudos. Lic. Janete Dacroce em Ed. física. Autora e coordenadora do projeto e Especialista em avaliação física preventiva a obesidade, diabetes e Hipertensão. 148-1163
- 13.-A importância da proteção radiológica em pacientes e profissionais. (The importance of radiological protection in patients and professionals). Lic. Leandro Pires de Lima em Biomedicina pela FACISAS Sinop, MT - Brasil. Ricardo Alexandre Tribioli. Prof. Orientador. 164-177
- 14.-O perfil da gestão democrática em escolas públicas municipais de coelho neto-ma, a partir do clima organizacional escolar. (Profile of the democratic management in public schools municipal Coelho Neto-MA, climate from school organization) Ms. Alex Sousa de Oliveira e Doutorando em Ciências da Educação, Licenciado em Letras - UEMA; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. 178-197
- 15.-A identificação do recém nascido prematuro e procedimentos adequados para o aleitamento materno. (La identificación de nacido prematuro y procedimientos adecuados para la lactancia). Lic. Sirlei Maria Sichelero em pedagogia pela Unemat - Sinop/MT. Esp. Em psicopedagogia, Gestão escolar, Educação infantil e alfabetização. Coord. do orfanato Menino Jesus de Sinop/MT. Lic. Dulce Sevigiani em Fisioterapia. Fisioterapeuta no Município de Santa Carmem MT. Dr^a. Marlete Dacroce em Ciências da Educação. Pesquisadora e Coordenadora de revistas científicas e grupos de estudos. 198-210
- 16.-A Arte sustentável dos encauchados vegetais expressando a cultura e os saberes amazônicos. (The Sustainable Art of Encauchados Plants Expressing Culture and Knowledge Amazon). Adriana do Socorro Campos de Lira. Mestranda e Ciências da Educação. Mestranda em Comunicação, Cultura e Amazônia- Especialista em Docência do Ensino Superior. 211-219

Normas de Publicación.

Los autores enviarán el trabajo por correo electrónico a RIAI a <ahernand77@gmail.com> por el sistema de "archivos adjuntos" (attach files) mediante un archivo con el texto del artículo, bibliografía, palabras clave, resumen, abstract y datos del autor, foto reciente, y tantos archivos como imágenes o gráficos hayan de incorporarse al artículo, cumpliendo los siguientes requisitos formales:

1. El artículo habrá de ser original. Lo que supone no haber sido publicado previamente en ningún medio escrito, artículo de revista, parte de un libro o en las actas de alguna reunión científica (congreso, coloquio, symposium, jornadas...).
2. Estará escrito en español o en inglés y se enviará, preferiblemente, en formato de Microsoft Word (DOCX, DOC o RFT). En cualquier caso, en el mensaje de correo electrónico junto al que se envíen los ficheros debe quedar especificado claramente el programa y versión utilizado en la elaboración del texto. Los gráficos se presentarán en ficheros GIF o JPG, un fichero por cada gráfico, con nombres correlativos (graf1, graf2, etc.).
3. Los trabajos serán presentados en formato de página A4 o Letter, orientación vertical, en espaciado simple, con márgenes de 2,5 cm. (superior, inferior, derecho e izquierdo), sin encabezados ni pies de página y sin numeración de páginas.
4. El tipo de letra será de formato Times (Times, Tms o Times New Roman), de tamaño 12 pt. Los párrafos no tendrán sangrías de primera línea y estarán justificados a ambos lados, sin corte de palabras (con guiones) al final de las líneas.
5. En ningún caso se utilizará el subrayado o la negrita para hacer los resaltes de texto, que se harán mediante el uso de letra cursiva. Los epígrafes o apartados se harán utilizando mayúsculas y negrita, para el primer nivel y minúscula y negrita para los siguientes niveles, que habrán de numerarse correlativamente. Las comillas se reservan para señalar las citas textuales.
6. El artículo comenzará con el título en mayúsculas y centrado. Bajo el título, igualmente centrado, aparecerá el nombre del autor o autores del artículo.
7. Al final del trabajo se incluirán los siguientes apartados.
NOTAS: Las notas aclaratorias al texto se señalarán en el mismo mediante una numeración en forma de superíndice, pero su contenido se presentará al final del texto, de manera consecutiva y no a pie de página.
8. El artículo no deberá exceder de 15 páginas, todo incluido.
9. La Revista Internacional RIAI adopta básicamente el sistema de normas de publicación y de citas propuesto por la A.P.A.
10. Los manuscritos enviados a la Revista se remiten a dos miembros del Consejo asesor científico internacional de la revista, que acredita como tales a aquellos seleccionados (pares ciegos). La elección de los revisores para cada trabajo es realizada por el Director y coordinador atendiendo al contenido del manuscrito.

Admisión de artículos:

Una vez recibido un artículo por la Secretaría de la Revista, lo enviará a varios expertos para que informen sobre la relevancia científica del mismo. Dicho informe será absolutamente confidencial. En caso de que los informes solicitados sean positivos, el Consejo Editorial decidirá en qué número se publicará el artículo, y se notificará al autor o autores. La recepción de un trabajo no implica ningún compromiso de la revista para su publicación. Artículos publicados: La Revista Internacional RIAI no abonará cantidad alguna en efectivo a los autores por la publicación de los artículos. La Revista Internacional RIAI no se responsabiliza de las opiniones expresadas en los trabajos publicados, por tanto serán los autores los únicos responsables de su contenido, y de las consecuencias que pudieran derivarse de su publicación.

AS INCIDÊNCIAS DA FASE DE PRÉ-APOSENTADORIA E O ESTADO MOTIVACIONAL DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO USO DAS NOVAS METODOLOGIAS DA PRÁTICA DE ENSINO: O CASO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – BRASIL

(Las consecuencias de la fase prejubilación y el estado de motivación profesor en relación a las nuevas metodologías de uso de la práctica docente: el caso del centro de ciencias de la universidad de la salud de Paraíba Federal – Brasil)

Ms. Célia Maria Silva

Em Ciências da Educação

Ms. Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo

Em Ciências da Educação

Páginas 1-16

Fecha recepción: 01-11- 2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

O estudo "Incidências da fase de pré-aposentadoria no estado motivacional do professor, quanto ao uso de novas metodologias de ensino em sala aula: o caso do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – Brasil" tem como objetivo analisar a fase de pré-aposentadoria do professor universitário de 3º grau e sua incidência no estado motivacional para o uso de novas metodologias de ensino em sala de aula. Esta fase, também chamada de fase de transição, acontece precisamente numa etapa muito delicada da vida do docente e se apresenta concomitantemente com a chegada da velhice. Trata-se de um estudo descritivo, uma abordagem que visa à obtenção de informações inerentes a atitudes e processos desenvolvidos pelo professor no seu ambiente natural de trabalho. A pesquisa é qualitativa, interpretativa e foi desenvolvida por meio do método estudo de caso. Os dados foram obtidos através das opiniões recolhidas por meio do questionário e das entrevistas, orientados para coletar informações, sobre como essa fase pode interferir na rotina imposta pela entidade educacional e na aplicação de novas metodologias em classe, como também, abrir novos campos de reflexão para investigação de outros interessados em questões de qualidade de vida e desenvolvimento profissional. Os resultados mostraram o comportamento atuante destes profissionais, e o enfrentamento de grandes desafios vivenciados no desempenho de suas atividades, identificando, também, as condições indispensáveis para a sua formação e desenvolvimento do seu trabalho no âmbito da UFPB. Almeja-se com o desenvolvimento deste trabalho, chamar a atenção da Instituição à responsabilidade social, bem como contribuir para a criação de estratégias e ações que possam causar motivação no profissional docente, repercutindo em sua qualidade de vida na fase de pré-aposentadoria, e em melhorias na sua metodologia de ensino.

Palavras chaves: Metodologias de Ensino, Universidade Federal da Paraíba, Estado emocional do Docente.

Resumen.

El estudio de "Las incidencias de la fase de pre-jubilación en el estado motivacional del profesor en relación al uso de nuevas metodologías de enseñanza en el aula: El caso del Centro de Ciencias de la Salud de la Universidad Federal da Paraíba - Brasil". Tiene como objetivo analizar la fase de pre-jubilación del profesor universitario de tercer grado y su incidencia en el estado de motivación para el uso de nuevas metodologías de enseñanza en el aula. Esta fase también llamada fase de transición, sucede precisamente en un momento muy delicado de la vida del profesor y se presenta simultáneamente con el comienzo de la vejez. Es un estudio descriptivo, un enfoque que se orienta a la obtención de información inherente a las actitudes y procesos desarrollados por el profesor en su ambiente natural del trabajo. La investigación es de carácter cualitativo, interpretativo y fue desarrollado a través del método de estudio de caso. Los datos que se han obtenido a través de las opiniones recogidas, por medio de cuestionarios, entrevistas, y se orientaban a recoger información sobre cómo esta fase puede interferir en la rutina impuesta por la entidad educativa, y la aplicación no uso de nuevas metodologías en las clases, así como, abrir nuevos campos de reflexión para la investigación de otras partes interesadas sobre cuestiones de calidad de vida y el desarrollo profesional. Los resultados mostraron el comportamiento activo de estos profesionales, o afrontamiento a grandes desafíos experimentados por ellos en el ejercicio de sus actividades, identificados también, las condiciones necesarias para su formación y desarrollo de su trabajo dentro de la UFPB. Pretende con este trabajo llamar la atención de la institución sobre la responsabilidad social, y contribuir a la creación de estrategias vaciones que puede causar la motivación en el profesional docente, con un impacto en la calidad de vida en la fase de pre-jubilación, y las mejoras en la metodología de enseñanza.

Palabras clave: Metodologías de Enseñanza, Universidad Federal da Paraíba, Estado emocional del docente.

1.-INTRODUÇÃO.

Vislumbrando a importância do Professor Universitário no processo de formação educacional de nossos cidadãos e das consideráveis mudanças trazidas à educação no implemento de novas metodologias em sala de aula, o presente trabalho tem como foco principal analisar o docente em uma fase muito delicada da vida, fase essa denominada de pré-aposentadoria, momento em que o profissional reúne os requisitos legais para afastar-se da atividade, mas opta por permanecer em sala de aula, assumindo uma postura de valor incalculável, trazendo consigo uma grande carga de experiência e maturidade de conhecimento. Experiências importantes quando aliada a aplicabilidade de novas metodologias de ensino, imprescindíveis a otimização do processo educativo que também apresenta inestimável valor. A fase de pré-

aposentadoria, juntamente com o avançar de idade, tem como forte característica o eminente abandono de suas carreiras. Por essa razão consideramos muito interessante tratar de identificar e descrever como se encontram, a nível motivacional, os professores que passam por este estágio profissional. Além de que, para o professor adquirir e utilizar novas metodologias necessita que participem de ações de formação destinadas a compreender, desenvolver e executar novos modos de agir, agregando-as ao seu cotidiano pedagógico. Uma vez inserido neste contexto ele pode não perceber perspectivas futuras, visto que tendo está próximo do término de sua vida acadêmica, nutrido idéias do tipo "isto é para os professores novos não para os velhos".

Diante indagações surgidas no desenvolvimento do trabalho consideradas essenciais na concretização das metas, originaram-se os seguintes objetivos específicos:

*.Descrever o processo de pré-aposentadoria dos professores de 3º grau da Universidade Federal da Paraíba e sua importância na atividade do trabalho docente;

*.Indagar sobre o estado motivacional do professor em fase de pré-aposentadoria quanto ao uso de novas metodologias em sala de aula;

*.Identificar a necessidade de formação contínua voltada para o uso de novas metodologias de ensino e os mecanismos de apoio ao professor em fase de pré-aposentadoria no âmbito da Universidade Federal da Paraíba.

Estas inquietações nos levaram á construir a seguinte problemática: "A fase de pré-aposentadoria do professor de 3º grau da Universidade Federal da Paraíba incide no estado motivacional para o uso de novas metodologias de ensino em sala de aula?"

Assim, torna-se óbvio a necessidade conhecer o estado motivacional do professor introduzido nesta fase.

Para a investigação, foi traçada uma trilha metodológica de estudo dentro de uma abordagem qualitativa, cujo intuito é desenvolver empiricamente estudos sobre a carreira docente, na fase de pré-aposentadoria correlata ao uso e aplicação de metodologias de ensino utilizadas na rotina de trabalho do professor. Este estudo justifica-se ainda por propiciar às unidades gestoras das Instituições Federais de Ensino Superior uma reflexão maior quanto à importância desses professores, chamando-lhes a atenção para a consolidação do conceito e da prática de responsabilidade social. A Universidade precisa exercer a criatividade de incorporar jovens e idosos, e desenvolver soluções que favoreçam o diálogo entre as gerações, atender o compromisso com a sociedade que anseia por uma universidade nova e socialmente responsável.

2-EMBASAMENTOS LEGAIS DO DIREITO A CONCESSÃO DO BENEFÍCIO DA APOSENTADORIA.

Define-se "Aposentadoria" como sendo a passagem do servidor ativo para a inatividade, que pode acontecer através de livre manifestação de vontade por parte do servidor, que adquiriu os requisitos legais para fazê-lo, ou de forma compulsória aos 70 anos de idade, conforme prevê a legislação pertinente (Lei 8.112/90). Existem diversas definições doutrinárias sobre o instituto da aposentadoria. Ramella, A. L. C. define Aposentadoria como sendo: Direito que possui o empregado sob regime da

Consolidação das Leis do Trabalho e filiado ao sistema previdenciário e dos servidores públicos de se desobrigarem de suas atividades laborais depois de determinado tempo definido na legislação específica ou contrato, se previdência privada. A aposentadoria pode ser por motivo de invalidez, compulsória ou voluntária. Concedida a aposentadoria, o empregado ou servidor terá direito ao recebimento de quantias mensais, calculados de acordo com critérios legal ou contratualmente definidos. (Vocabulário do Direito- pagina da Web).

A Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998 (artigo 40), excluiu da regra específica os professores de ensino superior, mantendo na regra apenas os professores que comprovassem, exclusivamente, tempo de efetivo exercício do magistério na educação infantil, ensino fundamental e médio, atribuindo aos professores de nível superior os critérios comuns a todos os outros profissionais: direito à aposentadoria voluntária integral ao homem com 35 (trinta e cinco) anos de contribuição e 60 (sessenta) anos de idade, e para a mulher com 30 (trinta) anos de contribuição e 55 (cinquenta e cinco) anos de idade. No o período anterior à EC 20, houve a redução do tempo de contribuição para todos que exerciam o magistério, compreendendo como trabalho no magistério todo labor exercido em sala de aula, na coordenação, supervisão ou direção do estabelecimento de ensino. Analisando as profundas mudanças no Sistema Previdenciário, promovidas pelas Emendas Constitucionais nº 20/1998, nº 41/2003 e nº 47/2005, que agregaram novas regras, gerando as chamadas "Regras de Transição" para a concessão de benefícios de aposentadorias, nota-se que, com o passar dos anos, a aposentadoria facultada ao professor de nível superior sofreu perdas irreparáveis. Por exemplo, a não concessão do direito à aposentadoria especial. No entanto, o docente que reuniu condições para se aposentar antes da reforma, deve evocar uma aposentadoria que preserve todos os seus direitos adquiridos. Ao professor universitário ficou limitado o direito a aposentadoria com tempo reduzido até a data de 15.12.1998. Para aqueles que não implementaram o direito até este limite, poderão converter aquele tempo para comum com acréscimo de 17%, se homem, e de 20% se mulher.

A Emenda nº 47, de 2005 (artigo 3º), sugere a soma dos seguintes requisitos: Tempo de contribuição: 35 anos (homem) e 30 anos (mulher) e Idade mínima: 60 anos (homem) e 55 anos (mulher). A soma da idade com o tempo de contribuição seja de 95 para os servidores e 85 para as servidoras, agregando ainda o requisito de vinte e cinco anos de efetivo exercício no serviço público, quinze anos de carreira, e cinco anos no cargo em que se der a aposentadoria. Como benefícios, a EC nº 47 trouxe o cálculo da aposentadoria integral com paridade entre ativos, aposentados e pensionistas; a redução de um ano para cada ano a mais de contribuição acima de 35 anos (homem) ou 30 anos (mulher); e o direito ao abono permanência.

2.1. A fase de pré-aposentadoria ou de transição do Professor da Universidade Federal (Embasamentos legais ao direito)

A fase intitulada "pré-aposentadoria" acontece na vida laborativa do professor da

universidade a partir do momento em que ele reúne os requisitos legais para a aposentadoria voluntária e resolve continuar em atividade, podendo permanecer até completar a idade de 70 anos, fase que também pode ser definida como "transição". Para fins de desenvolvimento desse trabalho, identificaremos como início da fase o momento em que o professor adquire o direito ao abono permanência, benefício especificado em lei, de acordo com a Secretaria do Estado e da Fazenda – SEF. A Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003, conceitua o abono permanência com: Incentivo pago pelo Estado para o servidor que já preencheu todos os requisitos para se aposentar, mas opta por permanecer na ativa. Portanto, para requerer tal benefício o servidor não pode estar aposentado, nem possuir processo de aposentadoria em andamento. No Brasil o abono permanência é considerado uma das vantagens surgidas com a reforma previdenciária de 2003. Consiste no reembolso da contribuição previdenciária devido ao servidor público, tendo como opção continuar em atividade, mesmo depois de ter adquirido as exigências para a aposentadoria. Assim, após ter somado a idade e o tempo de contribuição, além de outros requisitos, o servidor receberá a restituição da contribuição previdenciária. A EC nº 41 de 2003 (artigo 2º), sugere para aquisição do benefício os seguintes requisitos:

*Ter ingressado em cargo efetivo até 16.12.98;

*Contar 05 (cinco) anos de efetivo exercício no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria;

*Ter idade mínima de 53 (cinquenta e três) anos, se homem, e 48 (quarenta e oito) anos, se mulher;

*Contar com tempo de contribuição igual, no mínimo à soma de:

I- 35 (trinta e cinco) anos, se homem, e 30 (trinta) anos, se mulher; e
II- um período adicional (pedágio) de contribuição equivalente a 20% (vinte por cento) do tempo que, em de 16.12.98, faltaria para atingir o limite de tempo constante do item anterior. O pagamento do abono deixa de existir a partir do momento em que houver formalização de pedido de Aposentadoria voluntária, concessão de Aposentadoria por Invalidez ou por adimplemento da idade limite (aposentadoria compulsória aos 70 anos). Vivemos um tempo em que grandes transformações acontecem na vida das pessoas. Presenciamos avanços em todas as áreas, como: medicina, tecnologia, educação, etc. Destes, o mais significativo dos avanços aconteceu em relação ao aumento da expectativa do tempo de vida das pessoas. Estimava-se uma expectativa de vida de 73,04 anos em 2010, com projeções para 2020 apontando para 74,17 anos, onde um em cada treze brasileiros terá 65 anos ou mais de idade, fazendo com que a longevidade do homem alcance expressiva evolução no século XXI. (Fonte IBGE).

2.2.-Trabalho Docente e motivação.

Diante de tão grande importância que o trabalho assume na vida do professor, a passagem por essa fase que antecede a aposentadoria se apresenta desafiadora e instigante a partir do momento em que opta por permanecer no exercício do magistério, uma vez que se depara com desafios impostos pelas novas metodologias de ensino, muitas delas decorrentes do chamado a cumprir novos papéis. Tendo como fundamento essas premissas, surgem algumas indagações pertinentes ao estudo,

como: será que tais encargos atribuídos ao professor estão sendo acompanhados das mudanças necessárias a fim de atender as expectativas do governo e da sociedade? Ou ainda, onde começa a responsabilidade institucional nesta preparação? A quem cabe o incremento da capacitação continuada desse professor? Estas questões podem ser frustrantes no momento em que são exigidos novos procedimentos de ensino aliados a satisfação em desempenhar suas atividades. Faz-se necessário esclarecer que todo organismo tem um estado de equilíbrio, o qual é quebrado quando surge alguma necessidade, ou seja, uma carência, que pode ser traduzida, por exemplo, na fome, sendo que a referida necessidade cria uma tensão estimulando o indivíduo a reduzi-la ou satisfazê-la, não se podendo esquecer, também, das hipóteses em que, apesar do esforço despendido, o objetivo de satisfação não ocorre, mas sim o de frustração. (Chiavenato, 2000, p. 303).

Para tanto é possível distinguir dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca, também chamada de motivação pessoal ou inconsciente, está relacionada ao interesse em executar, com prazer, a própria atividade, da satisfação resultante dessa execução, ou simplesmente do ato de completar a tarefa. Para Huertas (2001), uma ação encontra-se enquadrada intrinsecamente quando se fundamenta em três características básicas: autodeterminação, competência e satisfação em executar uma ação pessoal dentro de sua rotina de vida. A motivação extrínseca relaciona-se às rotinas que vamos aprendendo ao longo da vida, também chamada de ambiental ou consciente. Refere-se a fatores motivacionais externos traduzidos em recompensas que propiciam a satisfação ou o prazer que a realização da tarefa em si não proporciona. Huertas (2001) descreve que quando o propósito da ação tem haver com uma contingência externa, como uma promessa de um benefício tangível e exterior, fala-se de motivação extrínseca.

2.3.-Formação continuada e mecanismos de ajuda a professores em pré-aposentadoria no âmbito da Universidade Federal da Paraíba.

As alterações na aposentadoria que sucederam a Emenda Constitucional nº 20/1998, decorrentes das reformas na Previdência Social promovidas pelo Governo Federal, afastaram uma grande quantidade de professores da corrida à aposentadoria. Com isso, ficaram visíveis as vantagens acrescidas aos vencimentos do servidor em atividade e as desvantagens incidentes sobre os proventos de aposentadoria, fazendo com que o professor, mesmo diante das adversidades surgidas com a idade, opte por continuar trabalhando. É grande o número de professores, dentro da universidade, que desconhecem a existência de um acompanhamento às suas ações através da continuidade na formação para execução de seus serviços, e padecem pela falta de informação e formação. Despertá-los para a utilização de novas metodologias como ferramentas adequadas à melhoria da prática pedagógica e, assim, motivá-los na fase de pré-aposentadoria, torna-se um dever social da instituição. Neste sentido, é visível a necessidade de se reestruturar políticas públicas voltadas a garantir o desenvolvimento de capacidades e competências necessárias à atuação do professor em situações diversas. Essa questão suscita carência na formação continuada do docente como

fator primordial de renovação no sistema educativo, assegurando ao aluno a capacidade crítica de compreender de uma forma positiva à transformação que ocorre no meio da sociedade onde vive.

Dartora (2009, p. 22) comenta que "as políticas educacionais da atualidade passaram a exigir maior titulação, cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação, participação em programas de formação continuada". Vê-se, portanto, como exigência de mercado, a necessidade de reestruturação da carreira docente. Aliado à necessidade de reestruturar a carreira docente, a continuidade do trabalho, tanto para as pessoas que já se aposentaram quanto para aquelas que já adquiriram o requisito para solicitarem, tem sido discutida de uma forma globalizada através de Assembléias Mundiais promovidas pela Organização das Nações Unidas, ONU, além de outras Organizações interessadas no tema do envelhecimento. Acompanhando a evolução percebida em todo mundo e interessada em cumprir o seu papel na sociedade, a Universidade Federal da Paraíba, preocupada com a preparação de sua força de trabalho, principalmente àqueles que se encontram em fase de pré-aposentadoria, oferece através da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP, o Programa de Preparação para a Aposentadoria – PPA. Este programa desenvolve ações que valorizam a qualidade de vida e atenção integral ao servidor como profissional e cidadão.

3.-METODOLOGIA.

Demonstra-se, através do desenvolvimento da pesquisa, uma predominância descritiva interpretativa, tendo em vista a construção de informes interpretativos e cognitivos referentes à complexidade da situação motivacional do professor e de suas ações educativas na fase de pré-aposentadoria. Assim, uma vez descritas estas situações, avançaremos no sentido de interpretá-las, objetivando apurar as incidências capazes de interferir no cotidiano acadêmico, que atua negativamente na motivação do docente. Para dar resposta aos objetivos que apresentamos, situamo-nos numa perspectiva de cunho qualitativo, com um método de investigação mediante um estudo de caso. Segundo Gil (2005), esse tipo de análise, é uma pesquisa caracterizada por um estudo intensivo e que leva em consideração, principalmente a compreensão, como um todo do assunto investigado, abordando a temática no contexto da realidade localizada. Para tanto, buscou-se, através de uma pesquisa aplicada de campo, extrair subsídios para desvendar fenômenos relativos à situação motivacional do professorado de nível superior em fase de pré-aposentadoria, relacionados com sua prática docente, específica ao Centro de Ciências da Saúde-CCS/UFPB. Num segundo momento, com intuito de visualizar de modo panorâmico a problemática da pesquisa no âmbito de todo o campus I da UFPB, a pesquisa foi estendida a outros Centros de Ensino, inquirindo profissionais atuantes em diferentes áreas.

3.1.-Sujeitos e instrumentos do Estudo.

O recolhimento dos dados teve início com a construção de um questionário que explorasse qualitativamente aspectos relacionados ao trabalho docente de sessenta e

noventa (69) professores de 3º grau em fase de pré-aposentadoria do CCS/UFPB. A escolha deste centro ocorreu devido ao maior número de sujeitos aptos a pesquisa. Optou-se em construir um questionário em escala Likert, com o objetivo de medir atitudes de diferentes graus de concordância e discordância, permitindo analisar os fatores em relação ao objeto pesquisado, onde o respondente não só demonstra sua opinião como também pode indicar diferentes graus de percepção. Além do CCS, realizaram-se entrevistas a oito (08) professores de outros Centros de Ensino da Universidade.

A entrevista seguiu de forma a relatar a trajetória acadêmica e profissional de cada professor, servindo de subsídios para apontar incidências que possam influenciar a sua rotina didática. Assim procurou-se compreender melhor a situação motivacional do professor nessa fase, que se apresenta de forma diferenciada diante da diversidade de metodologias peculiares a cada Centro de Ensino. Os relatos destes professores traduzem com maior propriedade como se dá o processo de pré-aposentadoria, servindo de subsídios para compreender como se sentem física e emocionalmente nesta permanência, contrariando as vias normais que é a aposentadoria, fornecendo através de suas opiniões uma visão singular da evolução metodológica na sala de aula, integrando seus anseios e preocupações. Os resultados coletados permitiram aprofundar conhecimentos quanto à formação, preparação e participação em cursos e programas voltados ao professor em transição para a aposentadoria na UFPB e para o enfrentamento de novas situações decorrentes da fase de pré-aposentadoria.

4.-RESULTADOS-

No primeiro bloco de perguntas do questionário, elaboradas com intuito de alavancar discussão a respeito do assunto, demonstram-se os resultados apontados numa visão geral dos dados apurados, cujas respostas representadas em quadros, indicam o comportamento destes professores diante das perguntas formuladas. Cada Fator exposto neste primeiro bloco de respostas foi identificado como sendo de relevância na vida cotidiana do docente. São determinantes na produção de influências motivacionais, servem de impulso para o professor na manutenção da jornada de trabalho, optando por permanecer por mais tempo em atividade, excluindo a necessidade pela busca de outras atividades remuneratórias.

Quadro 01 – Importância no trabalho (Fase de pré-aposentadoria)

FATORES	Quantidade de opiniões apuradas de acordo com o grau de importância atribuída a cada fator (Em destaque os principais resultados)			
	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante
1. Salários.	02	04	26	32
2. Benefícios instituídos pela	03	09	33	19

legislação trabalhista.				
3. Benefícios oferecidos pela Instituição.	10	20	25	09
4. Relacionamento com a Coordenação do Curso.	10	19	24	11
5. Autonomia no trabalho.	01	09	22	32
6. Possibilidade de qualificação acadêmica.	05	15	22	22
7. Atualização Profissional e Acadêmica.	01	11	23	29
8. Relacionamento com o alunado.	01	04	25	34
9. Manter-se Ativo	02	07	12	43
10. Status Profissional.	07	25	19	13

Fonte: A própria pesquisa.

Dos 69 (sessenta e nove) professores inquiridos a respeito da importância de se manter em atividade, destacou-se a opinião de 55 (cinquenta e cinco) deles. Permanecer ativo contribui para uma estadia maior no trabalho, sugerindo que a continuação na atividade é fator gerador de motivação na permanência por mais tempo no vínculo empregatício. Constatou-se que os incentivos salariais e os benefícios recebidos, compostos pelo vencimento, abono permanência, auxílio alimentação, auxílio transporte, insalubridade, reforçam a necessidade de o professor permanecer em atividade. O afastamento não é percebido como uma ação positiva, uma vez que o docente poderá ter prejuízos financeiros, como a diminuição ou a extinção de alguns benefícios, além dos descontos relativos ao Imposto de Renda e aos descontos previdenciários, que permanecem sendo descontados dos proventos depois da aposentadoria. Alguns professores vêem essa fase como um desafio, tendo em vista a proximidade com a chegada da velhice.

O Quadro a seguir, expressa a opinião dos participantes quanto a fatores intrínsecos e extrínsecos, capazes de gerar desmotivação influenciando no desempenho docente. Foi utilizada como reforço para clareza no entendimento do informante, a reflexão da seguinte afirmativa: Tal fator provoca a minha desmotivação no ambiente de sala de aula e afeta meu desempenho?

Quadro 02- Desmotivação para a atividade de trabalho e Apresentação de estados fisiológicos.

FATORES DETERMINANTES DE DESMOTIVAÇÃO	Quantidade de opiniões apuradas de acordo com o grau de importância atribuída a cada fator (Em destaque os principais resultados)			
(INTRINSECOS E EXTRINSECOS)	Discordo Plenamente	Discordo	Concordo	Concordo Plenamente

11. Tipo do trabalho acadêmico que realizo.	35	19	6	4
12. Impossibilidade de crescimento profissional.	28	13	16	7
13. Sobrecarga de trabalho.	14	18	19	13
14. Falta de reconhecimento pelo meu trabalho (elogios, enaltecimento, condecorações)	18	18	21	7
15. Falta de realização profissional.	29	20	10	5
16. Falta de Segurança no trabalho.	18	13	25	8
17. Falta de formação continuada	13	19	23	9
18. Estrutura física de trabalho ruim (estacionamentos, banheiros, cantinas, sala de aula etc.).	13	11	17	23
19. Baixos salários.	10	7	18	29
20. Condições de saúde (ex. estresse, dores musculares, fadiga, ansiedade etc..).	12	13	22	17
21. A escolha Profissional.	37	18	5	4
22. Relacionamento com os alunos.	28	21	12	3
23. Relacionamento com os colegas de trabalho.	23	19	18	4
24. Políticas Institucionais.	6	12	33	13
25. Falta de estímulo para trabalhar.	20	21	17	6

Fonte: A própria pesquisa.

Os resultados, obtidos relacionados à falta de motivação para o uso de novas metodologias em sala de aula, mostraram, visivelmente, que esta situação se faz presente em questões corriqueiras retratadas na desenvoltura de trabalhos cotidianos do professor. Nos relatos dos participantes, podemos afirmar que além da falta de apoio da Instituição, algumas incidências influenciam excessivamente esta condição. A falta de segurança no trabalho, a falta de formação continuada, a estrutura física de trabalho ruim (estacionamentos, banheiros, cantinas, salas de aula), salários baixos, políticas organizacionais, condições de saúde e a falta de reconhecimento, configuram incidências negativas, que exercem grandes influencias na motivação do docente.

Quadro 03 - Percepção e utilização de novas metodologias em aula. (Fatores relevantes).

QUESTÕES	Quantidade de opiniões apuradas de acordo com o grau de importância atribuída a cada questão (Em destaque os principais resultados)			
	nunca	raramente	sempre	quase sempre

26. Introduce prácticas didácticas para obtener eficacia en el aprendizaje (dinámicas, experimentación, trabajo grupal).	0	4	30	30
27. Utiliza recursos tecnológicos avanzados en el aula (vídeos, slides, ordenador, DVD, tabletas etc.)	1	9	21	33
28. Desarrolla actividades extraclase.	2	18	26	18
29. Utiliza prácticas de enseñanza con metodologías tradicionales.	4	28	21	11
30. Promueve la discusión/participación del alumno durante las clases.	0	1	31	32
31. Percibe motivación en el aprendizaje del alumno con la introducción de nuevos conceptos.	0	6	31	27
32. Utiliza las redes sociales para repasar información o contenidos a los alumnos.	8	19	13	24
33. Busca actividades que estimulan al alumno la creatividad, la reflexión crítica e inversión.	2	6	34	22
34. Participa en cursos ofrecidos por la Universidad (Cursos de Capacitación, Formación Continua, Programas de Preparación para la Jubilación/PPA).	21	30	6	7

Fonte: A própria pesquisa.

Analisando a totalização de dados expostos no quadro acima, referente a algumas atitudes e comportamento do professor em fase de pré-aposentadoria, diante a atividade de ensino em sala de aula, restou demonstrado através destes resultados, que esta fase de transição não afeta a evolução metodológica e tecnológica que adentra a sala de aula. Percebe-se, através da questão 29, que ainda é comum a prática de métodos tradicionais no repasse do conhecimento no âmbito da Universidade, já que o desenvolvimento de algumas disciplinas exige um posicionamento mais prático.

As indagações formuladas neste rol de perguntas levaram a percepção de que o professor da Universidade mesmo se encontrando num estágio profissional de finalização de carreira, procura se esmerar em suas práticas. Tanto é assim que, a maioria dos docentes investigados, utiliza recursos tecnológicos avançados em sala de

aula (vídeos, slides, computador, DVD, tabletes etc.), desenvolve atividades extraclasses. (Questões 27 e 28); utiliza as redes sociais para repassar informação ou conteúdos aos alunos e busca atividades que estimulam no aluno a criatividade, a reflexão crítica e a investigação (Questões 32 e 33).

Quadro 04 - Percepção quanto a Formação continuada e mecanismos de apoio ao Docente em fase de pré-aposentadoria (Questões relevantes).

QUESTÕES	Quantidade de opiniões apuradas de acordo com o grau de importância atribuída a cada questão (Em destaque os principais resultados).			
	Discord. plena mente	Discordo	Concordo	Concordo plena mente
35. A situação de fase de pré-aposentadoria o (a) desmotiva a participar de cursos de formação.	25	26	11	2
36. A UFPB dispõe de cursos de formação específicos ao uso de novas metodologias a professores em fase de pré-aposentadoria.	31	19	9	5
37. Há necessidade de buscar por capacitação e formação por conta própria (fora da Instituição).	5	11	33	15
38. A UFPB dispõe de algum Programa de Preparação a Aposentadoria (PPA), ou mecanismo de ajuda, destinados ao professor em fase de pré-aposentadoria.	33	19	8	4
39. Já contribuiu o suficiente na formação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho	3	8	19	34
40. Uma formação continuada, e a preparação específica nesta fase de pré-aposentadoria, traria benefícios a vida acadêmica e pessoal do Professor.	0	4	25	35

Fonte: A própria pesquisa.

Através destes resultados, percebeu-se que o professor desconhece programas e cursos referentes à sua formação, ou mecanismos de apoio específicos a esta fase dentro da UFPB, etapa essa que se apresenta de uma forma delicada, já que o

profissional prepara-se também para uma fase repleta de transformações extensiva a vida pessoal, ocasionada por esse momento de mudança. É visível a carência da preparação pedagógica, em face da rapidez com que evoluem os processos educacionais. Chamou a atenção o quanto é incidente, na fase de pré-aposentadoria do professor de 3º grau da Universidade, a falta de apoio vinda do quadro gestor da Instituição, referente ao incentivo à qualificação. Dessa forma, o profissional procura se qualificar e capacitar com seus próprios recursos.

5.-CONCLUSÕES.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a fase de pré-aposentadoria do professor de 3º grau da Universidade, e sua incidência no estado motivacional para o uso de novas metodologias de ensino em sala de aula. Como finalidade, formou-se conhecimentos relativos ao processo de pré-aposentadoria. Estes conhecimentos podem servir de subsídios na idealização de estratégias de contenção ao impacto causado pela concomitância das fases de pré-aposentadoria e velhice. Permite-se, portanto, visualizar aspectos motivacionais do docente em seu campo de ação, intuindo contribuir na elaboração de programas de formação continuada e da ajuda psicológica, como também de ações voltadas à manutenção da motivação pessoal e profissional docente.

Respondendo ao primeiro objetivo específico deste estudo observa-se a partir do momento que se propõe: Descrever o processo de pré - aposentadoria dos professores de 3º grau da Universidade e sua importância na atividade do trabalho docente. Define a partir da percepção descritiva da legislação pertinente a essa fase, se constatando através desta descrição inicial, um fator de desvalorização na carreira do professor universitário, face aos constantes ajustes na normatização previdenciária brasileira. Concluímos neste prelúdio inicial, que esse processo que antecede a aposentadoria, fica delimitado a partir do momento que o servidor habilita-se ao benefício de abono permanência. Dessa maneira, evidencia-se a suficiência de tempo previsto para aposentar-se, se essa for à vontade do requerente, e que todo esse processo fica orientado mediante legislação pertinente: seu ingresso no direito, sua manutenção ou seu desfecho. Entendendo-se o período da fase de pré-aposentadoria como sendo um período de fundamental importância na vida laboral e pessoal do professor. O afastamento não é percebido como uma ação positiva, uma vez que o docente poderá ter prejuízos financeiros, como a diminuição ou a extinção de alguns benefícios. Além dos descontos relativos ao Imposto de Rendas e aos descontos previdenciários, que permanecem sendo descontados dos proventos depois da aposentadoria.

Quando analisadas questões relativas à desmotivação, com intuito de cumprir com as averiguações proposta no segundo objetivo específico que era o de indagar sobre o estado motivacional do professor em fase de pré-aposentadoria quanto ao uso de novas metodologias em sala de aula, notou-se visivelmente que, esta situação se faz presente em questões corriqueiras retratadas na desenvoltura de trabalhos cotidianos do professor em sala de aula. Dos relatos dos participantes, podemos afirmar que além

da falta de apoio da Instituição, algumas incidências influenciam sobremaneira esta condição, responsável pela atuação do profissional, principalmente na execução de suas atividades envolvendo as novas metodologias. A falta de segurança no trabalho, a falta de formação continuada à estrutura física de trabalho ruim (estacionamentos, banheiros, cantinas, salas de aula), baixos salários, políticas organizacionais, condições de saúde e a falta de reconhecimento, se posicionaram como incidências negativas, que exercem grandes influências na motivação do docente, que enxergam essa fase como um verdadeiro desafio, refletindo diretamente na qualidade da transmissão do ensino ministrado por ele em sala de aula.

É perceptível nos diálogos firmados com os professores através das entrevistas, a cobrança pelo apoio oriundo do quadro gestor da Universidade. Adverte-se que cabe a Instituição zelar pelos seus atores, viabilizando subsídios para que tudo e todos responsáveis pelo o que ali se produz, interajam dentro de um conagração harmonioso, cumprindo o seu dever social. Este apoio converge na direção da instituição, que deve formar uma perfeita visão da fase que atravessa o docente em sua carreira, da forma dele transmitir o conhecimento ao alunado e das condições de trabalho que a que é submetido. Entretanto, os professores demonstraram através de suas opiniões, que se encontram satisfeitos na escolha pela atividade docente, sentindo-se realizados profissionalmente, apesar de tantas incidências surgidas nesta fase. Boa parte deles encontra-se estimulado ao trabalho, esboçando a opinião de que “desempenhará sua atividade até a saúde lhe permitir ou até que lhe faculte a legislação” (palavras do Professor F).

Por outro lado, ficou constatado que algumas causas influenciam a situação motivacional do docente. Dentre os motivos, poucos se referem à ligação com o alunado, pelo contrário, os alunos são os responsáveis pela manutenção da motivação detectada no professor em estudo, uma vez que parte dos alunos a realização pessoal deste educador, constatado através das referencias impressas em suas falas. A formação do discente é a grande preocupação dos professores, nos dias atuais, diante dos desafios com que se deparam na efetivação de um ensino de qualidade dentro da Universidade. Esse apreço pelo alunado repercutiu na forma de ensino dispensado em sala de aula. O professor em estudo, na sua maioria, introduz praticas didática na construção do ensino, buscando atividades que estimulem o aluno a ser criativo e reflexivo, promovendo discussão em sala e vendo motivação neles, esmerando-se na sua condição de professos e sobre os impactos da aproximação da “terceira idade” sobre a fase de pré-aposentadoria, já que ambos se apresentam concomitantemente, acarretando para alguns, ansiedade, apreensão, desmotivação, e provocando o afastamento de muitos deles de suas atividades de rotina por motivo de doença. Esse quadro de instabilidade na saúde do professor em fase de pré-aposentadoria ficou visivelmente exposto. Percebe-se nas falas dos entrevistados a busca por controle emocional e por preparo psicológico para enfrentar o afastamento. Constatou-se que a maioria deles apresentou variação na saúde, e citaram acometimento de doenças do tipo: diabetes, hipertensão, obesidade e problemas de visão, ansiedades profissionais.

Em relação ao terceiro objetivo específico de identificar a necessidade de formação continua voltada para o uso de novas metodologias de ensino, e mecanismos de apoio ao professor em fase de pré - aposentadoria, no âmbito da UFPB. Para responder a este objetivo analisamos as respostas impressas no questionário, assim como, os relatos das entrevistas. Ficou constatado que não há, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, nenhuma ação voltada à formação desses professores, em função da necessidade de capacitação e de agregar novas competências para aplicação de metodologias atualizadas em sala de aula. Nesse sentido, constatou-se a perplexidade dos professores diante o descaso por parte do quadro gestor. "A falta de mecanismos voltados a ajuda no enfrentamento de inconsistências detectadas nesta fase" (...) ela e nula" relata o Professor C., em atitude de descontentamento. Foi percebido que a necessidade de apoio é latente. Eles indagaram que a falta de atenção voltada para atuação docente, repercuti de forma negativa no desempenho das atividades de alguns colegas de trabalho, que seguem executando-as desestimulados, apenas para cumprir a obrigação e prosseguir mantendo o vínculo empregatício. A autoestima, o apoio e os incentivos são considerados de grande importância na vida do professor, podendo afetar a sua saúde física e mental. A preparação adequada e a formação continuada necessária nesta fase podem contribuir para o desenvolvimento de competências, que venham em auxílio ao enfrentamento de barreiras decorrentes do amadurecimento físico, contrapondo à evolução educacional verificada no âmbito da sala de aula.

O encaminhamento de processos relacionados ao Abono permanência, sinalizador do início da fase de pré-aposentadoria, tende a crescer no âmbito da Universidade, tendo em vista a junção de tempos de serviço fictícios, concedidos pela instituição ou adquiridos através de mandado de injunção, que serão acrescidos ao tempo trabalhado para a aposentadoria de alguns professores. Como efeito, o docente atinge precocemente o tempo para aquisição do benefício e prolonga a permanência no trabalho, já que a aposentadoria não será viável, face às perdas salariais. Estes e outros motivos são suficientes para repensar a formação e a qualidade de vida destes profissionais que exercem com altivez o seu legado de professor, contribuindo grandemente na formação de futuros profissionais para atuarem no mercado. A valorização e o aprimoramento do trabalho dos professores, nessa fase, deve ser um objetivo permanente dos planos de educação do Governo e de Políticas Institucionais. Conforme ficou evidenciado no desenvolvimento deste estudo, a complexidade acerca desta temática requer a construção de políticas públicas que ofereçam condições para o fortalecimento da formação inicial e principalmente da formação continuada, bem como de articulações que atinjam todas as Universidades, distribuindo melhor os recursos a elas destinados. Esse trabalho também propiciou reunir conhecimentos no sentido de subsidiar novas pesquisas que analisem a fundo as relações pessoais e profissionais no trabalho do professor de idade avançada.

6.-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Brasil. Associação Brasileira de Entidades fechadas de previdência complementar – ABRAPP (2004) 25º Congresso Brasileiro de Fundos de Pensão, Fortaleza:

- CE. In: <http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2013/9/10>.
- Brasil, [Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro 1998](#). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc20.htm#art40. Acessado em: 12/07/2013.
- Brasil, Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc41.htm. Acessado em: 12/07/2013.
- Brasil, Emenda Constitucional nº 47, de 05 de julho de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc47.htm. Acessado em: 11/07/2013.
- Brasil, Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Cíveis da União das Autarquias e das Fundações Públicas de Ensino. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 112 p. (Série Legislação. Nº 32).
- Brasil, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. MEC, Brasília: DF.
- Brasil, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso / Paulo Paim (Org.), Brasília: Senado Federal - Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília: DF.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: http://www.ibge.com.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=20&d_pagina=1 Acessado em: 22/05/2013.
- Chiavenato, I. (2000). *Administração: Teoria, processo e prática*. São Paulo SP. Makron Books.
- Dartora, M. C. (2012) *Aposentadoria do Professor. Aspectos controversos*. 2ª ed. Curitiba PR, Editora Juruá.
- Gil, A. C. (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Huertas, J. A. (2001) *Motivación: querer aprender*. Editora Aique, Buenos Aires.
- Ramella, A. L. C. Vocabulário do Direito. Direção na Web: <http://aluciamella.com/vocabulario.htm>. Acessado em: 23/06/2013. Universidade Federal da Paraíba. Direção na Web: <http://www.ufpb.br/> Acessado em 15/05/2013.

PERFIL DESEJÁVEL NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATUAR EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

(Perfil deseable en enfermeras de formación para actuar en instituciones de educación superior)

Lic. Edson Carlos Sassi

Em Enfermagem pelo INESUL. edsonsassi@sercomtel.com.br

Esp. Maria Gorete Nicollete Perreira

Enfermagem e Docente do Curso de Graduação em Tecnólogo em Radiologia e Enfermagem gorettepaixao@hotmail.com.

Dr^a. Marlete Dacroce

Em Ciências da Educação. Pesquisadora, Coordenadora de Grupos de Estudos e Revistas Científicas. mareletedacroce@gmail.com

Páginas 17-29

Fecha recepción: 01-11- 2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar os critérios necessários para se atuar como enfermeiro docente, sendo apontados através de uma pesquisa realizada com enfermeiros docentes que atuam em duas Instituições de Ensino Superior, uma pública e outra privada, que ofertam o curso de graduação em Enfermagem na cidade de Londrina – PR. Como resultado de pesquisa, predominou a necessidade de formação complementar em nível de Pós-graduação, formação na área de educação e possuir tempo de experiência profissional. Conclui-se que há necessidade de um padrão de formação necessário para atuação como enfermeiro docente.

Palavras – chaves: Enfermagem. Formação docente. Educação em saúde

Resumen.

Este trabajo tuvo como objetivo presentar los criterios necesarios para servir como enfermera de la enseñanza, que se destacó por una encuesta de docentes de enfermería que trabajan en dos instituciones de Educación Superior, una editorial privada y otra , que ofrecen la licenciatura en Enfermería en la ciudad de Londrina - PR . Como resultado de la búsqueda , dominó la necesidad de formación adicional en la formación de postgrado en la educación y tienen años de experiencia profesional. Se concluye que existe la necesidad de un nivel de formación necesaria para actuar como enfermera de la enseñanza.

Palabras – clave: Enfermería. La formación del profesorado;. Educación para la salud

1.-INTRODUÇÃO.

A formação do professor é apontada como um dos fatores que podem contribuir para aprimorar o ensino superior no Brasil, sendo que, uma das competências necessárias para o enfermeiro atuar como docente no ensino superior do curso de graduação em Enfermagem é o conhecimento da área pedagógica, que na maioria das vezes é deixado de lado, visto que para a maioria dos docentes, o processo de ensino, ou seja, ser professor é tratado como algo secundário em sua profissão. Deste modo, é importante exigir do professor o conhecimento da área de saúde e o conhecimento da área pedagógica, além de exercer a dimensão política na prática da docência universitária (Rodrigues; Sobrinho, 2008).

De acordo com o parecer do MEC nº 1133 de 3 de outubro de 2001 que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, o enfermeiro deve ser capaz de “aprender a aprender e ter responsabilidades e compromisso com a sua educação e treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais” (pág. 5). Desta forma, cabe a todo enfermeiro zelar pela sua formação e garantir a qualidade da educação, inclusive nas Instituições de Ensino Superior na qual este profissional irá atuar como docente.

As afirmações acima são de extrema importância, principalmente para o enfermeiro que pretende atuar na docência. Este deve ter habilidade de reconstruir seu conhecimento, a fim de adaptá-lo às constantes mudanças da sociedade. Para por em prática esta reconstrução, o enfermeiro educador deverá analisar o perfil de conhecimentos de seus discentes a fim de tornar os conhecimentos aplicados relevantes ao grupo de alunos (Guimarães, 2005).

Em um estudo realizado na Faculdade de Ciências Médicas da ESPI, no curso de graduação em Enfermagem, foram entrevistados 14 enfermeiros que atuam como professores no curso de graduação em Enfermagem desta instituição e todos os entrevistados reconhecem que o curso de bacharelado em Enfermagem não fornece a base pedagógica necessária para atuar como docentes em cursos superiores. (Rodrigues; Sobrinho, 2007).

Esta informação vai de encontro com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que diz que o docente que fará o exercício do magistério em Instituições de ensino superior, inclusive para área de Enfermagem, deverá obter formação complementar através de pós-graduação, sendo prioridade cursos de pós-graduação *strictu sensu*: mestrado ou doutorado (Brasil, 1996). Diante das informações obtidas acima, fica evidente que o enfermeiro para ser docente no ensino superior deve possuir conhecimento na área específica de Enfermagem e nas áreas pedagógicas, o que na maioria das vezes não são ofertadas dentro da graduação em Enfermagem, e como complemento possuir título de especialista em qualquer área.

Nesta ótica, surge-nos o questionamento: Como o enfermeiro docente se prepara para atuar nesta função?

Para responder a esta questão, foi realizada uma pesquisa, por meio da aplicação de um questionário aos enfermeiros que atuam como docentes em uma instituição pública e uma privada com a finalidade de identificar quais necessidades devem ser supridas durante a formação desse profissional para que venha a atuar como docente do ensino superior.

Tendo como base a pesquisa bibliográfica, somada às informações coletadas, foi feita uma análise dessas necessidades, buscando evidenciar quais as possíveis diferenças existentes na formação do enfermeiro docente na instituição pública e privada. Esperamos que o resultado desta pesquisa seja de grande valia na formação dos futuros enfermeiros que pretendem atuar na função de docentes do ensino superior em instituição pública ou privada.

2.- METODOLOGIA.

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva acerca do padrão de formação desejável e ideal do profissional enfermeiro que pretende atuar como docente em uma Instituição de ensino superior, identificado pelos profissionais que já desempenham esta função.

A pesquisa foi realizada no estado de Paraná, pertencente da Região sul do Brasil, na cidade de Londrina, que se situa na região norte do estado. Londrina é a segunda maior cidade do estado Paraná em população, com uma população em 2010 de 506.701 habitantes em uma área total de 1653 Km² (IBGE, 2010). A cidade de Londrina é um grande centro na formação de profissionais da área da saúde contando com vinte e oito Instituições de Ensino Superiores públicas e privadas, das quais duas oferecem o curso de graduação em medicina e cinco oferecem o curso de graduação em Enfermagem (Brasil, 2013).

Dentro das cinco Instituições de Ensino Superior - IES que oferece o curso de graduação em Enfermagem foram escolhidas duas IES para aplicação do questionário, sendo uma IES pública e a outra privada, a fim de se comparar os resultados encontrados entre as duas instituições. Como IES pública, escolhemos a Universidade Estadual de Londrina – UEL, situada na Avenida Robert Koch, nº 60 – Londrina-Pr, onde desde o ano de 1972 oferece o curso de graduação em Enfermagem na modalidade bacharelado. A escolha dessa instituição se deu ao fato de ser a única IES pública da região que oferece o curso de graduação em Enfermagem (BRASIL, 2013).

Já como instituição privada foi realizada a pesquisa no Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, situado na Avenida Duque de Caxias nº 1247 – Londrina-Pr, onde desde o ano de 2006 tem ofertado o curso de graduação de Enfermagem na modalidade bacharelado. A escolha do INESUL como IES privada se deu ao fato de se tratar de um trabalho de conclusão de curso a ser desenvolvido por um acadêmico do curso de graduação em Enfermagem (bacharelado) desta instituição e acompanhado por orientador também desta instituição (Brasil, 2013). Fizeram parte desse estudo,

docentes das instituições pesquisadas com formação em Enfermagem, excluindo-se os demais com formação em outras áreas de conhecimento, bem como assinaram o termo de livre esclarecimento e consentimento uma vez que os dados obtidos nesse trabalho foram tratados com cunho científico e posterior publicação em revistas pertinentes.

Para a obtenção dos dados ora propostos nesse trabalho foi feita aplicação de questionário contendo nove questões objetivas e de múltipla escolha aos participantes, onde os mesmos assinalaram as respostas que julgaram mais coerentes para cada pergunta. O período de aplicação do questionário se deu nos meses de junho e julho de 2013, sendo os dados obtidos tratados estatisticamente com demonstração em tabelas de forma a facilitar sua análise e discussão. Esta pesquisa foi submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL, sendo autorizada pelo registro número 201325, atendendo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, porém todas as informações e dados nela contidos serão utilizados para a finalidade científica.

3.-RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Para a realização da pesquisa, foram preparados onze questionários para aplicação no INESUL e cinquenta para a UEL, correspondendo ao número de docentes vinculados em cada instituição. Deste número, todos os enviados a INESUL foram respondidos, já na UEL dos cinquenta entregues, vinte e cinco foram respondidos, seis devolvidos em branco e dezanove não foram devolvidos, totalizando assim trinta e seis questionários respondidos entre as duas instituições.

O questionário se inicia com o preenchimento de um perfil do entrevistado, a fim de se caracterizar o perfil do público pesquisado. O perfil dos docentes entrevistados está explícito na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil do público entrevistado pela pesquisa.

	INESUL		UEL	
Sexo masculino	2		3	
Sexo feminino	9		22	
Graduação em instituições públicas	4		18	
Graduação em instituições privadas	7		7	
	Sim	Não	Sim	Não
Dedicação exclusiva a docência	3	8	24	1
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Idade	23	47	27	62
Tempo de atuação como	2	11	5	37

enfermeiro

Tempo de atuação como enfermeiro docente	2 meses	10 anos	2 meses	38 anos
--	---------	---------	---------	---------

Fonte: A própria Pesquisa.

Pode-se observar que a maioria dos docentes nas duas instituições é do sexo feminino e possui graduação em instituições públicas de ensino. Quando se trata de dedicação exclusiva a docência, ficou evidente que nas instituições públicas os docentes possuem dedicação exclusiva, enquanto que na privada esta realidade não é a mesma. Pode-se concluir também que a idade dos docentes, tempo como enfermeiro e tempo de atuação docente é maior na instituição pública.

Seguindo o questionário, os docentes responderam conforme a graduação, obtida em habilitação de bacharelado ou licenciatura, se alguns dos seus cursos de pós-graduação *lato senso* ou *stricto senso* são na área da pedagogia ou da educação e se durante sua formação complementar cursou alguma disciplina de pedagogia ou educação. Os resultados dessas questões estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2 – Qual o tipo de habilitação, possui formação complementar em pedagogia ou educação e se cursou disciplinas de pedagogia ou educação.

	INESUL		UEL		Total	
	n	%	n	%	n	%
Graduação em licenciatura	0	0,00	6	100,00	6	100,00
Graduação em bacharelado	11	36,67	19	63,33	30	100,00
Possui curso de pós-graduação na área de pedagogia ou educação	5	27,78	13	72,22	18	100,00
Não curso de pós-graduação na área de pedagogia ou educação	6	33,33	12	66,67	18	100,00
Cursou alguma disciplina de pedagogia ou educação durante a pós-graduação	8	27,59	21	72,41	29	100,00
Não cursou alguma disciplina de pedagogia ou educação durante a pós-graduação	3	42,86	4	57,14	7	100,00

Fonte: A própria Pesquisa.

Como apontado, a maioria dos enfermeiros possuem habilitação em bacharelado, que para Ferreira Júnior (2008) a formação do enfermeiro em habilitação bacharelado visa o preparo para atuar em níveis hospitalares ou de saúde coletiva, não se preocupando com a atuação na área da docência. Em contra partida, podemos evidenciar que a maioria dos docentes possui formação em pedagogia ou educação ou cursou alguma destas disciplinas, sendo afirmado por Rodrigues e Sobrinho (2007) ser essencial o

domínio da área de pedagogia para o exercício da docência superior. Complementando com o autor, Guimarães (2005) nos trás que “A transferência de enfermeiros assistenciais de forma abrupta para a docência poderá acarretar sérias dificuldades no processo de formação de novos profissionais de Enfermagem” (pág. 258).

Fica evidente que para atuar na docência em Enfermagem é necessário possuir formação na área da educação ou pedagogia, seja pela habilitação em licenciatura ou com formação específica, visto que esta exigência é concretizada em diversas áreas de docência além de instrumentalizar o profissional enfermeiro para situações adversas decorrentes da função docente. Logo após, os docentes foram questionados sobre sua formação complementar, e qual seria a formação complementar ideal para se atuar como enfermeiro docente. Os resultados estão respectivamente apresentados nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Apresenta em qual nível se deu a formação complementar dos docentes.

	INESUL		UEL		Total	
	n	%	n	%	n	%
Pós - graduação <i>lato senso</i> (especialização) concluído	10	38,46	16	61,54	26	100,00
Pós - graduação <i>lato senso</i> (especialização) em andamento	1	100,00	0	0,00	1	100,00
Pós - graduação <i>stricto senso</i> (mestrado) concluído	2	9,52	19	90,48	21	100,00
Pós - graduação <i>stricto senso</i> (mestrado) em andamento	1	100,00	0	0,00	1	100,00
Pós - graduação <i>stricto senso</i> (doutorado) concluído	0	0,00	13	100,00	13	100,00
Pós - graduação <i>stricto senso</i> (doutorado) em andamento	0	0,00	7	100,00	7	100,00
Pós - graduação <i>stricto senso</i> (doutorado PhD) concluído	0	0,00	1	100,00	1	100,00
Pós - graduação <i>stricto senso</i> (doutorado PhD) em andamento	0	0,00	1	100,00	1	100,00

Fonte: A própria Pesquisa.

Tabela 4 – Apresenta qual nível de formação complementa ideal para atuar como enfermeiro docente.

	INESUL		UEL		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sim, é necessário ter uma	9	39,13	14	60,87	23	100,00

pós-graduação, independente de ser <i>lato senso</i> ou <i>stricto senso</i>						
Sim, porém é necessário apenas pós-graduação <i>lato senso</i>	1	100,00	0	0,00	1	100,00
Sim, porém é necessário uma pós-graduação <i>stricto senso</i>	1	8,33	11	91,67	12	100,00
Não é necessário formação complementar, apenas a graduação é suficiente	0	100,00	0	100,00	0	100,00

Fonte: A própria Pesquisa.

Pode-se verificar que todos os docentes possuem formação complementar concluída, e um grande número destes são mestre ou doutores. Também foi apontado pela maioria, a necessidade de uma formação complementar em nível de pós-graduação *lato senso* ou *stricto senso* para atuar como enfermeiro docente. As duas afirmações vão de encontro com o artigo 66 da lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que diz “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Isaia e Bolzan (2004) nos alertam que as exigências das IES e dos órgãos reguladores forcem os docentes a possuir cursos de pós-graduação *stricto senso*, o que faz o docente considerar que ser docente depende da sua qualificação como pesquisador ou da sua produção científica, priorizando assim a pesquisa, deixando de lado o ensino.

Para tanto, a formação do docente não pode ser considerada a única forma de mudança no ensino de Enfermagem, pois se deve levar em consideração o currículo dos cursos e a própria universidade que podem influenciar nestas mudanças (Rodrigues; Zagomel; Mantovani, 2007).

Acredita-se, portanto que uma formação complementar se faz necessário, pois esta fornece ao docente conhecimento específico de assuntos que por vezes não são abordados durante a graduação. Além de existir a exigência legal de formação complementar como forma de preparo para a docência, porém, isso segrega o saber de muitos docentes, ficando focados somente em suas áreas de pesquisa, não sendo priorizadas outras áreas, como a educação por exemplo. Há de se observar o conteúdo curricular das instituições, pois não basta o docente possuir conhecimento sobre vários assuntos se o currículo dos cursos ou a própria instituição não garante a oferta deste conhecimento ao discente. Outra questão os docentes apontam a necessidade de possuir uma formação complementar em pedagogia ou na área de educação para ser enfermeiro docente, os resultados estão apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Opinião dos docentes sobre a necessidade de formação complementar em pedagogia ou educação.

	INESUL		UEL		Total	
	n	%	N	%	n	%
Sim, pois este conhecimento facilita na elaboração das aulas e na exposição dos conteúdos	10	32,26	21	67,74	31	100,00
Sim, porém isso não me ajuda no exercício da docência	0	0,00	1	100,00	1	100,00
Não, pois acredito que somente a formação específica na área de Enfermagem já me garante o conhecimento necessário	1	33,33	2	66,67	3	100,00
Não, pois durante o exercício da docência em Enfermagem não precisarei trabalhar sobre conteúdos da pedagogia ou na área da educação	0	100,00	0	100,00	0	100,00

Fonte: A própria Pesquisa.

Pode-se verificar que a maioria dos docentes aponta como necessário a formação complementar em pedagogia ou educação. Este resultado vai de encontro com o apontado por Rodrigues e Sobrinho (2007) trazendo que o docente em Enfermagem para assumir sua função deve ter conhecimento do processo educativo, sendo a formação pedagógica essencial no planejar, organizar e implementar o ensino e aprendizagem. Colaborando, Moraes (2004, p. 33) nos afirma que:

Além da sua formação como enfermeiro, é inerente a formação como educador para que tenha conhecimento dos métodos de ensino e aprendizagem e possa, atuando no papel de professor, desenvolver suas atividades como docente com competências e eficiência.

Situações adversas são experimentadas durante o processo de aprendizado, que para resolvê-los, os docentes por vezes utilizam de conhecimentos apresentados por pesquisadores da educação. Disto discorre a necessidade de contato com teorias de

educação ofertadas por disciplinas específicas. Este contato deve ocorrer durante o processo de formação do docente. Os docentes ainda responderam se costumam analisar seu corpo discente antes de preparar as aulas, sendo o resultado apresentado na tabela 6.

Tabela 6 – Análise prévia dos discentes antes de preparar as aulas.

	INESUL		UEL		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sim, para adaptar a linguagem da disciplina ao nível de conhecimento dos alunos	10	31,25	22	68,75	32	100,00
Sim, porém utilizo somente para conhecimento próprio, sendo que esta informação não influenciará na preparação das minhas aulas	0	0,00	1	100,00	1	100,00
Não, pois não acredito que esta informação seja relevante	0	100,00	0	100,00	0	100,00
Não, pois independente do perfil do meu corpo discente a disciplina deverá ser trabalhada da mesma maneira	1	100,00	0	0,00	1	100,00

Fonte: A própria Pesquisa.

Fica evidente que os docentes analisam seu corpo discente antes da preparação das aulas, que para Rodrigues; Zagonel; Mantovani (2007) cabe ao professor estar aberto para aprender com seu discente através de um conhecimento e cultura prévio que cada discente possui, e não deve apenas depositar seus conhecimentos, pois são relações de troca entre docente e discente que fazem a busca recíproca do saber. Complementando, Rodrigues e Sobrinho (2006) nos apresenta que a formação do docente universitário deve estar pautada no domínio do conhecimento científico e na atuação investigativa, com o propósito de valorizar a avaliação diagnóstica dentro dos saberes cognitivos e culturais dos acadêmicos.

Em sua teoria, Vygotsky enfatiza uma relação de troca entre os conhecimentos prévios já alcançados e a capacidade de realizar tarefas mediante o auxílio de pessoas mais capazes (Thofehrn; Leopardi, 2006). Estando a frente de uma sala de aula o docente pode verificar uma diversidade de culturas, conceitos prévios, costumes populares entre os discentes, cabendo ao docente identificar estas realidades individuais e propor formas de se chegar ao conhecimento mútuo, tornando assim o aprendizado mais eficiente e prazeroso para ambas as partes. Os resultados ao serem questionados sobre a necessidade de um período de experiência como enfermeiro antes de atuar como docente estão expressos na tabela 7.

Tabela 7 – Necessidade de tempo de experiência como enfermeiro antes da docência.

	INESUL		UEL		Total	
	n	%	n	%	n	%
Não, acredito que esta experiência não ajuda, não sendo necessário tempo de experiência	0	100,00	0	100,00	0	100,00
Sim, de 1 ano a 2 anos de prática	7	46,67	8	53,33	15	100,00
Sim, de 3 anos a 5 anos de prática	2	16,67	10	83,33	12	100,00
Sim, acima de 5 anos de prática	2	22,22	7	77,78	9	100,00

Fonte: A própria Pesquisa.

Fica evidente que os docentes concordam que é necessário um período de prática na Enfermagem antes de atuar como docente. Para Ferreira Junior (2008, p. 868). Embora não se possa afirmar que exista uma correlação positiva entre maior experiência profissional e melhor desempenho na docência, em princípio isso é visto como fator positivo, à medida que confere maior segurança e suporte para as ações educativas.

Já em uma pesquisa realizada por Gabrielli; Pelá (2004, p.172) foi apontado por um grupo de alunos que o professor ideal “é aquele que conhece profundamente a disciplina que leciona”, ou seja, divergente no exposto por Ferreira Junior (2008). Evidencia-se que um docente com experiência prática na área de Enfermagem consiga abordar com mais propriedade um tema em que tenha vivência, pois a exposições de situações reais vivenciadas pelos docentes aos alunos enriquecem ainda mais o conhecimento teórico trabalhado em sala de aula. Os docentes por ultimo foram questionados se é possível um recém-graduado em Enfermagem atuar na docência superior em Enfermagem. O resultado esta explicita-se na tabela 8.

Tabela 8 – É possível um recém-graduado atuar no docência superior em Enfermagem?

	INESUL		UEL		Total	
	n	%	n	%	N	%
Sim, pois a graduação oferece os conhecimentos necessários para a prática da docência	0	0,00	1	100,00	1	100,00
Sim, pois a graduação oferece parcialmente os conhecimentos necessários para a prática da docência	3	100,00	0	0,00	3	100,00
Não, pois a graduação não oferece os conhecimentos necessários para a prática da docência	2	22,22	7	77,78	9	100,00
Não, pois a graduação oferece parcialmente os conhecimentos necessários para a prática da docência	6	26,09	17	73,91	23	100,00

Fonte: A própria Pesquisa.

Fica evidente que a maioria concorda que não é possível um recém-graduado em Enfermagem atuar na docência universitária, pois acreditam que a graduação oferece parcialmente os conhecimentos necessários para a prática docente. Conforme trabalhado acima, podemos verificar que alguns requisitos como a formação complementar, *lato senso* ou *stricto senso*, conhecimentos específicos na área da educação ou da pedagogia e tempo de experiência na função são apontados pelos autores e pelos pesquisados como itens necessários para a prática docente.

Deste modo, fica evidente que um recém graduado possui somente os conhecimentos generalistas da formação do enfermeiro, cabendo a ele buscar a formação complementar em alguma área específica como exemplo urgência e emergência, obstetria ou saúde coletiva, além da formação na área da pedagogia ou educação e atuar como enfermeiro, antes de pleitear uma vaga como enfermeiro docente.

3.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Como resultado final desta pesquisa, ficou evidente que na perspectiva dos enfermeiros docentes existem alguns critérios a serem alcançados por enfermeiros que pretendem atuar como docente.

Os pontos mais evidentes apontados nesta pesquisa incluem uma formação complementar, podendo ser *lato senso* ou *stricto senso*, formação complementar em

pedagogia ou educação, ter capacidade de adaptar a linguagem das disciplinas ao conhecimento dos alunos mediante uma análise prévia dos discentes, ter tempo de experiência como enfermeiro, e por fim os docentes acreditam que somente a graduação não oferece os conhecimentos necessários aos candidatos à docência.

Essas considerações foram pontuadas pelos docentes atuando nesta função em média 6 anos na instituição privada e 16 anos na instituição pública uma vez que os resultados evidenciaram que a docência em Enfermagem deve ser encarada como algo valoroso e não somente como algo secundário ou decorrente do exercício da profissão ou dos conhecimentos adquiridos.

Concordamos com os autores e os pesquisados com relação aos requisitos apontados nesta pesquisa, pois no ambiente acadêmico pode-se verificar a atuação de vários docentes, e os que mais obtiveram sucesso na sua função foram os que cumprem todos ou a maioria destes requisitos.

Esperamos que esta pesquisa possa servir de subsídio para a preparação de novos enfermeiros docentes que pretendem atuar com qualidade nas instituições de ensino superior, independente de ser uma instituição pública ou privada, ajudando desta forma na melhora contínua da formação de novos enfermeiros.

4.-REFERÊNCIAS.

- _____. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, D.F., 23 dez. Seção.
- _____. (2001). Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 133/2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Enfermagem, Medicina e Nutrição*. *Diário Oficial da União*. Brasília, D.F.
- Ferreira Junior, Marcos Antônio.(2008). Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 61, n. 6, p. 866-871.
- Gabrielli, Joyce Maria Worschech; Pelá, Nilza Tereza Rotter. (2004). *O professor Real e o Ideal na visão de um grupo de graduandos de Enfermagem*. *Revista Escola Enfermagem da USP*. Ribeirão Preto, v. 38, n. 2, p. 168-174.
- GUIMARÃES, Gilberto de Lima. (2005). *O perfil de enfermeiro-educador para o ensino de graduação*. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 255-260.
- Brasil/IBGE. (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades*. Capturado em:(2013).<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=41130>.
- Isaia, Silvia Maria de Aguiar; Bolzan, Doris Pires Vargas. (2004). *Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? Educação*. Santa Maria. v. 29, n. 2, p. 121-133. Capturado em (2013): <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a9.htm> >.

- Moraes, Carlos Alberto Martinez de. (2004). *Enfermeiro educador, enfermeiro professor. Formação e práticas educativas*. 2004. 62 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Rodrigues, Juliana; Mantovani, Maria de Fátima. (2007). O docente de Enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. *escola anna nery revista de Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 494-499. Capturado en (2013). <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a15.pdf>.
- _____, Juliana; Zagonel, Ivete Palmira Sanzon; Mantovani, Maria de Fátima. (2007). Alternativas para a prática docente no ensino superior de Enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 313-317. Capturado en: (2013). <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a20.pdf>>.
- Rodrigues, Malvina Tahís Pacheco; Sobrinho, José Augusto de Carvalho Mendes.(2007). Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 60, n. 4, p. 456-459. Capturado en (2013) <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a19.pdf> >.
- _____, Malvina Tahís Pacheco; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. (2006). *O enfermeiro professor e a docência universitária*. Capturado en (2013). <<http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt2/GT2>>
- Thofehm, Maira Buss; Leopardi, Maria Tereza. (2006). Construtivismo sócio-histórico de Vygostky e a Enfermagem. *Revista brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 59, n.5, p.694698. Capturado en (2013) <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a19>>.

O BAIXO RENDIMENTO DO ENSINO MÉDIO COMO INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA “PÁTRIA EDUCADORA” POR NOSSAS ESCOLAS PÚBLICAS?

(Baja alta escuela de ingreso como su inclusión en o exclusión "Patria maestra" en nuestras escuelas públicas?)

Ms. Gláucio dos Santos Costa

Em Ciências da Educação pela UAA, Esp. do Ensino Superior pela UCAM, Esp. em Comunicação Social e Marketing. Licenciado em Administração de Empresas pela USF e Professor do Sistema "S" e de graduação.

Páginas 30-45

Fecha recepción: 01-11-2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

Este artigo volta seu olhar para as dificuldades das ações educacionais no Brasil, que hoje se discute vários temas em conjunto, e na educação básica. Deficiência e baixos rendimentos escolares, falhas nos processos de gestão e políticas legais dando suporte a educação; sempre tentando proteger o educando, e em certas situações esquecendo o educador e a gestão escolar. É interessante perceber que aqui, tudo se tenta fazer de uma hora para outra ou tudo ao sabor dos acontecimentos. Até parece que para o leigo, tudo anda no caminho certo. Que medidas governamentais deixadas ao mercado e a sociedade são medidas salvadoras em uma pátria de chuteiras e agora viramos a “Pátria Educadora.” Tema este, usado na propaganda oficial do Governo Federal da Presidente Dilma Roussef. Porém, quando falamos em educação a coisa é mais complexa, séria e requer cuidados. Quando falamos em deficiência educacional – baixo aprendizado, ou assimilação de conteúdo é outra coisa. Colocar alunos dentro da sala de aula para manter estatísticas, simplesmente parece que não resolve muita coisa. Temos que ter mais cuidado com o ensino. Cuidados este que de um lado tem o educador que será e fará parte da vida das crianças, e do outro o educando. Será Ele, o Educador, o Norte do futuro correto ou incorreto do aluno? Temos aqui, uma máxima de dizer que lugar de criança educada é na escola. Frase esta já desgastada. Porém, fica a pergunta: se o pai não aprendeu antes, como irá ensinar o filho que um dia será pai? Neste pensamento a educação é um direito universal dos cidadãos: declaração da UNESCO para a infância e adolescência. Sendo assim, respeitá-la é ponto determinante. Ademais, é da natureza humana, alguém ter o direito ao conhecimento, pois é ele o balizamento de uma sociedade justa, igualitária e fraterna. Sem uma boa educação a sociedade em que vivemos sofre os efeitos colaterais, conforme aponta vários autores. Neste artigo, pretendemos apontar o que uma série de estudo vem demonstrando: que será difícil incluir o aluno egresso do ensino básico nesta sociedade. Este estudo baseou-se em autores ligados a educação, e que, da forma com se educa no Brasil o avanço que se pretende pode ainda não chegar. Assim, fica o questionamento: estamos incluindo alunos na sociedade ou excluindo-os desta sociedade.

Palabras chave: Inclusão. Exclusão. Políticas e gestão educacional.

Resumen.

Este artículo vuelve su mirada a las dificultades de acciones educativas en el Brasil, hoy analiza varios temas juntos y en la educación básica. Discapacidad y bajos ingresos, las deficiencias en los procesos de gestión y legal política de apoyo a la educación; siempre tratando de proteger al alumno y en ciertas situaciones, olvidando al educador y la escuela de administración. Es interesante darse cuenta de que aquí, todo lo que tratamos de hacer 1 hora de otros o todo el sabor de los acontecimientos. Crees que para el laico, todo está en el camino correcto. Ese gobierno medida izquierda al mercado y la sociedad es las medidas para salvar vidas en una patria de calas y ahora pasamos a "Educador de la patria." Este tema, usado en la propaganda oficial del Gobierno Federal de la Presidenta Dilma Rousseff. Sin embargo, cuando hablamos de la cosa de educación es más compleja, grave y requiere atención. Cuando hablamos de deficiencia educativa - bajo, aprendizaje o asimilación de contenidos es otra cosa. Poner a los estudiantes dentro del aula para mantener estadísticas, simplemente no parecen solucionar mucho. Tenemos que tener más cuidado con la enseñanza. Este cuidado que un lado tiene el educador, que es y será parte de la vida de los niños y por otro el alumno. ¿Es él, el educador, el estudiante futuro norte correcto o incorrecto? Tenemos aquí un máximo de decir que el niño es educado en la escuela. Esta frase ya ha gastado. ¿Sin embargo, la pregunta permanece: Si el padre no aprende antes, como le enseñará al niño que un día ser un padre? En este pensamiento la educación es un derecho universal de los ciudadanos: la declaración de la UNESCO para la niñez y adolescencia. Por lo tanto, el respeto es fundamental. Además, es la naturaleza humana, nadie tiene el derecho al conocimiento, porque él es el faro de una sociedad justa, igual y fraterna. Sin una buena educación, la sociedad en que vivimos sufre efectos secundarios, según varios autores. En este artículo, queremos señalar que una serie de estudio viene demostrando: que será difícil incluir el ex estudiante de la educación básica en esta sociedad. Este estudio se basó en autores vinculados a la educación, y que la forma de educarse a sí mismo en Brasil la meta de avance no puede llegar. Por lo tanto, es la cuestión: estamos incluyendo los estudiantes de la sociedad o excluirlos de esta sociedad.

Palabras clave: Inclusión. Exclusión. Las políticas educativas y gestión.

1.-INTRODUÇÃO

Quando existe a pergunta se a educação no Brasil é satisfatória fica difícil de ser respondida com precisão pelos seguintes aspectos. Primeiro: se formos olhar pelas estatísticas de governos, os números são satisfatórios. Segundo; se formos constatar na prática e confrontarmos diretamente com os números apresentados e jogando luz sobre o assunto, e exemplificando, no penúltimo Enem-Exame Nacional do Ensino Médio e cruzar os dados com os resultados do último ano, não necessita estatística profunda e direta. O resultado de 2014 é desastroso conforme a mídia. 6,5% tiraram

nota zero em redação, ou seja; 529 mil alunos de um total de aproximadamente 6 milhões de inscritos, conforme dados do MEC (Ministério da Educação e Cultura). No ano de 2014 foi divulgado abertamente pelos meios da mídia, comentado como desastre. (Brasil, g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/529. 12/12/2015).

Neste ano de 2016 cujo exame corresponde a 2015 parece que o país conseguiu uma verdadeira revolução em apenas 12 meses. Conseguiu reduzir este índice em 90% ou seja: conseguiu nas estatísticas uma verdadeira proeza. Agora somente 53 mil alunos tiveram nota zero. Na fala do ministro *“Mais de 53 mil candidatos que realizaram o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2015 zeraram a nota da redação. Outros 104 estudantes tiraram nota mil. O número de redações nota zero é bem menor do que na edição de 2014, quando 529.374 alunos zeraram”*. (Brasil/Enem, 2016).

Como o país conseguiu isso? Simples. Pelas palavras do Ministro da Educação não zeraram. Foram desclassificados na redação, e o restante ou aqueles que rabiscaram a prova, escreveram menos de 07 linhas, e assim, não tiveram nota. Desconsideraram e somente 104 alunos de um total de 7 milhões de inscritos, tiraram a nota máxima: 1000 pontos. A sua maior parcela ou pelas palavras do Ministro Aloísio Mercadante, foi muito bem. Sua grande parte tiveram nota 600, ou a antiga pontuação 6,0. Pelos dados corresponde a 1,2 milhões de alunos que monta abaixo de 20%. Assim, o que anda ocorrendo dentro das nossas salas de aulas? O complicador neste caso são nossas leis? O descaso dos docentes? A péssima infraestrutura pelo Brasil afora? A mídia? Nesta linha, pensar em educação é tão antigo como o Brasil. Sua atuação era por medidas educacionais, do Estado do Império, decreto de D. Pedro I segundo Saviani (2014; p. 77). Na obra Lunar de Sepé, o autor destaca o direito a educação e o conflito da educação até hoje. Nesta obra, construiu um pensamento demonstrando que até hoje sofremos dos males do burocratismo, dogmatismo e todos os reverses possíveis. Não fabricamos educação. Educação é um processo, lento e gradual que não pode ficar ao sabor do mercado. Mercantilizar a educação é construir um problema que se vai jogando para frente.

2.-A MÍDIA COMO CONTEXTO EDUCACIONAL.

O processo midiático vai criando um espetáculo marcando como a verdade e que na real intenção é uma grande peça teatral, como cita Dal Bor , em sua magistral obra, a *“Sociedade do Espetáculo”* Dal Bor (1997). Parece que tudo na mídia vira um grande anúncio para ajuste de interesse e números internacionais. O Brasil é um país continental e conta com mais de cinco mil municípios nos vinte e sete estados. No último Censu - IBGE e CNE-(Confederação Nacional de Educação), temos hoje mais de trezentos e trinta mil professores da rede pública, nas séries: 1ª / 9ª do Ciclo Básico e 1ª / 3ª do Ensino Médio. Grade esta, quando foi reformado nosso sistema de gestão após 1998 quando foi reestruturado a nova LDB (Lei de Diretrizes de Base). Nossa Constituição descreve: Constituição Federal de 1988:

Capítulo III da educação, da cultura e do desporto seção i da educação. Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade. VII - Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de Lei Federal. (Brasil, Constitucional nº 53, 2006). A mídia governamental em todo momento se encarrega do resto. Toma como certo o seu sucesso como estamos assistindo em várias chamadas na grande tela – televisão aberta com o slogan: “Um país que educa investe e avança.” Conforme descrito acima e referendado na nossa Constituição, fato esse que se possa considerar de não cumprimento das leis vigentes. Não atingimos ainda nem perto do que se obriga a lei constitucional. Será que só chamadas em comerciais a educação se fará diferente? Desde a nossa primeira República, de lá para cá, e desde a reformulação e construção da nossa primeira Constituição datada em 1891, quando do início da nossa mudança de Sistema Monárquico, as leis lentamente obrigaram nossos professores a se integrarem e se enquadrarem ao processo atual, semelhante ao peso do mercado, Aranha (1989).

Quando se propõe a orientar estes dados estatísticos dando amalgama ao processo e nas propagandas atuais do Governo Federal, ao desavisado parece que tudo está bem. Nesta linha de análise, pergunta-se: o aluno sai pronto da escola, para o mercado e a vida? Quanto ao docente, este vive toda dificuldade para ser preparado, pouco treino, e pouca atenção, como aponta (Gadotti 1992; p.80). Demonstra que “os cursos de Pedagogia quase foram extintos”. Além do mais, o professor, não por sua vontade própria, mesmo sabendo o que, e quando, se propôs a exercer a sua profissão e tudo parece que é contra a suas ações. Tenta de todas as formas moldar o aluno à sua realidade do seu cotidiano. Afinal está ali sua missão, Freire (1993). “O aluno deve ler o seu mundo”. Ainda segundo Freire o aluno deve estar preparado para construir o conceito de leitura deste universo ao qual ele vive. É com ele – o seu conhecimento adquirido, que irá se defender das dificuldades do cotidiano. A educação é uma das suas faces, e é “*um longo processo histórico no qual a educação é apenas umas das faces.*” (Freire, 2014 p. 74). [...] o esforço em prol da compreensão mútua precisa manobrar entre os extremos da identificação completa com o Outro e a distinção plena em relação a ele, permanecendo sempre cauteloso em não se aproximar demais de um dos extremos. Ou outro estratégia, o de “submeter-se e apoderar-se,” promovido por Kurt Wolff: inserir-se o mais profundamente possível em outra cultura, impregnar-

se do que ela tenha de singular e trazer o rico espólio para casa. (Bauman Zygmunt. Sobre educação e juventude: conversa com Ricardo Mazzeo/Tradução; Carlos Alberto Medeiros. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 2013, p.59).

Desta forma, não é só o cotidiano. Também são as leis pensadas para o auxílio, apresentada pela grande mídia sempre em chamadas em Rede Nacional e horário nobre, mas que na prática surte pouco efeito. O cipoal de Leis no Brasil é elevado conforme aponta Gadotti (1992). Lei para dar sabor ao mercado que na visão utópica dos burocratas de crachás, acaba avançando no tempo sem dar o respaldo necessário aos profissionais da área. Demonstra que no Brasil o emaranhado de Normas, Decretos- Leis, Regimentos, Normativas Internas Escolares, tudo isso a ser seguido se torna um verdadeiro labirinto de processos burocráticos, que não surte muito efeito. Demonstra que o debate e as questões legais devem ser apresentados a aqueles que estão diretamente envolvidos. *“Uma política educacional fixada sem o debate com a sociedade e sem consulta aos profissionais da área e suas organizações gera o dogmatismo, o centralismo e o burocratismo.”* (Gadotti 1992 p. 94). Vai além. Após a abertura política no ano de (1983), criou-se o primeiro fórum para debater estas questões [...] *“em 12 de julho, através do Decreto 21.074 foi criado o Fórum de Educação do Estado de São Paulo (Feesp). Início dos debates, após um longo período de inércia”.* (idem p.95).

Ao sabor do desconhecido no mundo dos adultos, eles, as crianças, acabam praticando a inclusão do conhecimento pela própria natureza. A criança não vê maldade, ela se vê como tal. Maturana (1997). Para o autor as crianças adquirem hábitos de comparação e as primeiras comparações estão dentro de suas casas. Crianças em sua lúdica visão de mundo, elas veem a TV e não conseguem distinguir o fato real do imaginário. Na chamada da mídia serve para os adultos. As crianças em seu estágio inicial de escolaridade e convívio social são puras, sem maldades. Elas no seu início de aprendizado são como um HD de computador limpo. Sem hábitos ruins. Com a convivência diária em suas casas e nas escolas, vão adquirindo hábitos bons ou ruins. Criando arquivos, bons ou ruins. Os docentes a sua convivência na escola, diariamente participam deste processo. Em Gouvêa e Nunes (2009), citam [...] No mundo atual interligado física e culturalmente, deve-se trabalhar, também, com o absolutamente diferente, com o absolutamente oposto, isto é, a oposição, surgindo então dois polos: por um lado a identificação, o familiar ; por outro, a oposição, caracterizada pelo complementar ao mundo da familiaridade. As crianças de qualquer estratificação social vivem, em seu mundo cultural, processos de oralidade. Escutam cantos, recitações, histórias, ouvem rádio e assistem a televisão, onde a oralidade é hegemônica. (Guaracira Gouvêa, Maria Fernanda Nunes, (org.); Rio de Janeiro, Rovellet, 2009. P. 35).

Neste cenário nada animador, olhando para a dimensão do nosso grande país este em extensão e levando em conta outras prerrogativas principais para a discussão e tecendo análises do que escreve Gadotti (1992), e em Silva Junior (1993), demonstraram que *“a organização do trabalho nas escolas públicas apenas recentemente atingiu o centro das atenções no debate educacional brasileiro. Até*

então, a discussão se concentrava no esforço de definir e conceituar as finalidades destas instituições sociais e identificar os critérios de seleção e apresentação de conteúdos curriculares.” (p.57). Porém, por esta mesma sociedade e divulgado pelos meios das redes sociais e pela primeira vez, o Brasil foi escolhido para concorrer ao “Global Teacher Prize” o Prêmio Nobel da Educação. Márcio Andrade Batista Professor da UFTM (Universidade Federal do Mato Grosso), na região de Barra do Garças-MT declarou a imprensa quando questionado se tivera recebido alguma ligação do Gabinete da Presidente da República. Ele em tom de sátira, conforme reportagem respondeu: “nem um Twite”. Na repostagem a interlocutora lhe informa que nos E.U.A o Presidente Barack Obama tivera recebido os seus concorrentes em solenidade. Batista lhe respondeu; “isso é lá. Aqui retribuo o que a Universidade me disponibiliza.”⁴ Até o momento, silêncio da grande mídia.

A educação, sendo uma prioridade governamental com inúmeras chamadas e em rede nacional, de que forma a “Pátria Educadora” quer dar chance e voz a educação e um educador? Um professor que pela primeira vez em nossa existência poderá apresentar e nos representar ao mundo o que tentamos buscar a todo custo? Qualidade educacional, como consta em nossa Constituição? Mesmo que em doses homeopáticas, mas já poderia ser tomado como exemplo verdadeiro. Mesmo que ele não vença, - pois o premio é disputado por 50 grandes benfeitores da educação espalhados pelo mundo. Já terá sido válido a sua participação. Mostrar ao país e criar exemplos para os mais jovens. Como esta grande mídia pode deixar de lado um fato tão expressivo? E se não fossem as comunidades das redes sociais, e pelo advento das comunidades de compartilhamento, seria bem possível este evento passar ao largo e em branco para milhões de brasileiro. Como aliás irá passar, pois não é a massa que busca este tipo de informação. Apresentado na grande mídia poderia ser diferente. O poder de alcance é geral. Aliás, comparando ao evento do gol mais bonito do ano o “Premio Puskas” que veio brindar um brasileiro, desconhecido que como um vírus teve várias chamadas televisivas. Repetiu o ato do gol por dias. O jogador ficou conhecido de uma hora para outra como herói nacional. Fatos assim que nos deixam reflexivos.

3.-A FALTA DE ESTRUTURA, FRENTE AO ENSINO-APRENDIZAGEM.

Hoje, nossas escolas em sua esmagadora maioria, vivem com salas desiguais a nossa realidade. Volumes excessivos de aluno, sem carteiras adequadas, sem instrumentos básicos de atuações por parte dos professores e em alguns casos sem a mínima estrutura. Em algumas municipais o padrão é além do normal. Não só a estrutura profissional a infraestrutura, em muitas unidades periféricas, Zonas Rurais, não existe a mínima condição de atuação. Conforme Satyro & Soares (2007), e apontam que a infraestrutura pode fazer a diferença de um bom estudo. Porém, nas relações contrárias ao processo, indo contra o lema: “Pátria Educadora” a notícia que para o exercício fiscal do orçamento para ano de 2016 foram cortadas 10 bilhões de reais nas verbas para a educação. Na grande maioria das nossas escolas, dos ciclos básico e médio, jamais poderíamos chamar de Templo do Conhecimento, como ufanisticamente alguns políticos adoram proferir. Escolas estas, bem diferentes da maioria da

americana, europeia e ou canadense, ou mesmo no Chile e Argentina. Na Argentina, foi seu orgulho do passado. Aqui a grande deficiência ainda são as escolas das zonas rurais e uma boa parcela das zonas urbanas. Aqui, professores atuam com salários defasados e toda a má sorte ao seu trabalho.

O Estado do Rio de Janeiro encontrou-se no ano de 2015 com 34 dias de greve. Na região do Norte Fluminense já se vão 48 dias de greve, por falta de salários ainda em atraso. O Prefeito ofereceu o pagamento em cinco parcelamentos o que irritou a categoria. Representada pela sindicalista a Sr^a Denise Teixeira, em rede local da emissora (INTERTV PLANICIE DIGITAL), afiliada da emissora Rede Globo, no Jornal do Meio Dia, RJ INTERTV - 1º Edição, na data de 26/01/2016, horário; 12:34, a entrevistada questiona por qual o motivo que somente a categoria dos Professores irão receber o pagamento em cinco parcelas? Ela disse: “Um verdadeiro descaso com a classe.”⁶ O Estado de São Paulo uma parcela de suas escolas no fim do ano de 2015, ficaram ocupadas por 45 dias por conta de mudanças nos processos de matrículas para o ano de 2016. O estado pretendia fechar várias unidades escolares com o novo projeto dividindo por região os alunos matriculados no ano de 2016. Poderia fechar centenas de escolas.⁷ Houvera uma revolta geral da população, tendo os pais como suporte e apoio ao movimento. Em alguns casos a mídia chamou os ocupantes de vândalos. Retrucaram. Ao final até escolas foram pintadas pelos alunos ocupantes. Apareceram até livros didáticos não distribuídos nos anos anteriores. Em todos os níveis nos Estados do Brasil, suas bases de reivindicações são: Salários, plano de carreira e treinamento aos professores da rede e melhoria na infraestrutura das escolas por todo o Brasil. Pelos pesquisadores Satyro & Soares (2007), as condições da educação é determinante para uma boa educação, podendo refletir no aprendizado. Apontam:

[...] em especial as públicas, responsáveis por 90% da matrícula do ensino fundamental. A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos”. (Satyro Natália, Soares Serge. A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base no censo (1997-2005). Brasil/IPEA, 2007).

Os docentes hoje vivem toda a má sorte contra eles e o incrível, é que nossa educação, mesmo na UTI-(Unidade de Tratamento Intensivo), - forma com que muitos colegas da área pejorativamente descreve nossa situação, ainda segue. Mesmo que nos tropeços em nosso precário sistema de ensino. Para Moran (2014), a sociedade é peça chave de mudança com infraestrutura ou sem ela. É o verdadeiro agente de mudança. A educação é um processo de toda a sociedade - não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis. Toda a sociedade educa quando

transmite ideias, valores, conhecimentos e quando busca novas ideias, valores, conhecimento. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, internet, todos educam, e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, aprendem, sofrem influências, adaptam-se a novas situações. Aprendemos com todas as organizações, grupos e pessoas a que nos vinculamos". (Moran, Jose Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 5º Ed. Campinas, SP, Ed. Papirus, 2012 pp. 14,15).

Também, como já foi citado: infraestrutura bastante precária de Norte a Sul, do Leste a Oeste, salvo raras ilhas quando é mostrado em algum noticiário quando é ou foi interesse do poder público seja ele qual esfera for. Sempre apoiada por uma mídia solidária na questão governamental. Mídia esta, criado pelo ciclo da Indústria Cultural – Adorno (1987). Acaba ficando presa à suas mazelas de quando foi criada. Os meios Buscam receber verbas públicas, sendo as grandes emissoras. Mostram o que lhe é de interesse do sabor do poder público, ferindo assim a lógica dos acontecimentos.

A verdadeira inclusão educacional ainda é duvidosa no Brasil e pode-se apontar que ainda é muito incipiente. Porém, não é só a parte estrutural o olhar importante. São os professores. Alvez & Antunes apontam que *“transformar de maneira coerente e consistente, o processo de formação do professor, senão teremos uma escola transformada arquitetonicamente, mas não uma sala de aula transformada em suas vivências e práticas.”* (Alvez& Antunes, 2014; p.9).

No estudo do IPEA, (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), descrito por Satyro & Soares (2007), levam em conta uma comparação importante, cuja comparação com países desenvolvidos, estes não consideram os quesitos de infraestrutura básica como: esgoto, água encanada e tratada, rede de energia elétrica e sanitários, sendo fatores influenciadores para o desempenho dos alunos. Coisas que para os pesquisadores, aqui no Brasil consideraram itens importantes e influenciadores. Lá fora, são temas sem importância, pois já ultrapassados e impensados. Descreve:

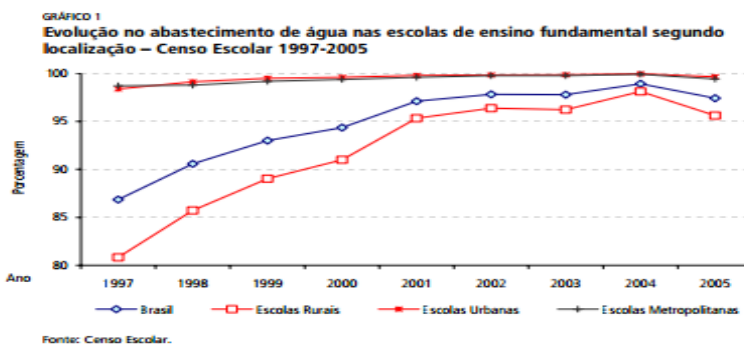
Aqui entende-se por infra-estrutura básica da escola o abastecimento de energia elétrica, de água e esgoto sanitário, bem como a existência de sanitário na escola. Nesta seção, o objetivo é mostrar a evolução no abastecimento e na cobertura dos estabelecimentos escolares segundo sua localização. Esse tipo de análise não faz muito sentido em países desenvolvidos, pois este tipo de infra-estrutura, de forma geral, não é entendida como fator relevante para se analisar eficácia escolar. Entretanto, sabe-se que, nestes países, as escolas são praticamente invariáveis no que se refere ao acesso a água, eletricidade ou esgotamento sanitário. Já em países como o Brasil, os recursos escolares variam muito entre escolas, dependendo da rede de ensino de que se trata, da localização geográfica destas escolas, e podem, sim, ser vistos como fatores de eficácia escolar, mesmo que não sejam os principais".(Satyro Natália, Soares Serge. A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base no censo (1997-2005). (Brasil/IPEA, p. 9, 2007).

Ainda Segundo os pesquisadores os levantamentos realizados, apontam que nos centros urbanos e regiões metropolitanas as condições nos últimos anos, houve avanço. Porém, na área rural ainda os índices são insatisfatórios. Apontam que o problema é o campo:

ÁGUA.

O abastecimento de água é hoje quase universal entre as escolas de ensino fundamental, uma vez que, em 2005, 97,4% das escolas de ensino fundamental possuíam abastecimento pela rede pública, poço artesiano, cacimba, cisterna/poço, fonte, rio, igarapé, riacho ou córrego. No entanto, a evolução no abastecimento de água na última década é marcante no campo, pois em 1997 mais de 98% das escolas não rurais já eram atendidas, enquanto 80,84% das escolas rurais tinham água. Em 2005, ressalta-se que, das 4.224 escolas sem nenhum tipo de fornecimento de água, 3.912 estavam localizadas em áreas rurais. (Ibidem, p. 9).

Evolução Gráfica do Censo Escolar/IPEA-2007;

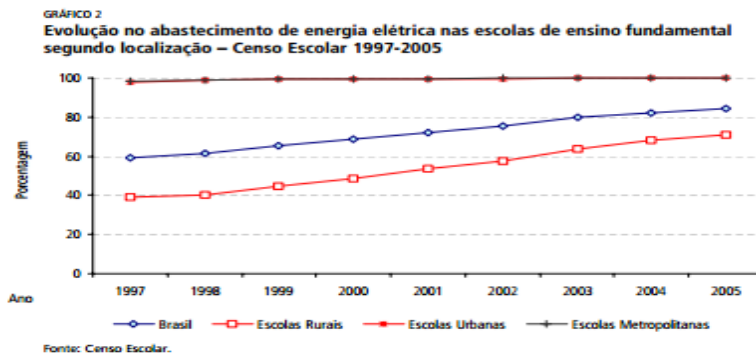


ENERGIA.

A falta de abastecimento de energia elétrica é maior que a falta de abastecimento de água. Quase uma em três escolas rurais (28,9%) encontra-se sem nenhum tipo de abastecimento, seja pela rede pública, seja por gerador próprio ou energia solar/eólica. Se ponderarmos pelo número de alunos, esse percentual cai para 13,62% de alunos em escolas rurais sem abastecimento. Diferente quadro apresentam as escolas urbanas e metropolitanas com mais de 99,83% e 99,87%, respectivamente, de atendimento.

Ponderados pela matrícula, esses números alcançam 99,98% dos alunos. O quadro evolui bastante nos nove anos analisados passando de 80.472 escolas não atendidas para a 25.831 escolas em 2005, sendo que, destas, 25.714 localizavam-se em áreas rurais. (Ibidem, p.10).

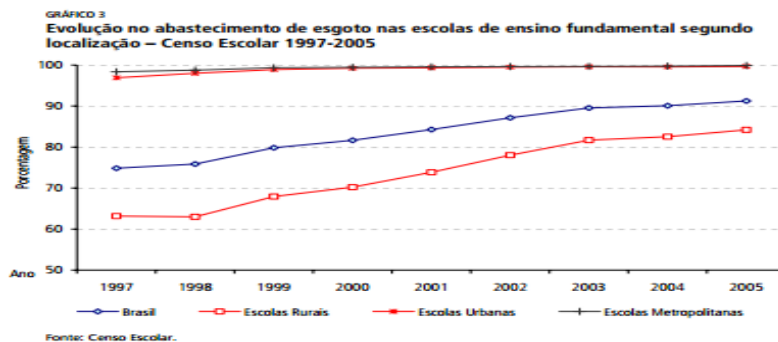
Evolução Gráfica do Censo Escolar/IPEA-2007;



ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

No que se refere ao lançamento de esgoto sanitário, a diferença percentual de atendimento entre escolas rurais, de um lado, e escolas urbanas e metropolitanas, de outro, também é expressiva. Em 2005, 99,69% das urbanas e 99,90% das metropolitanas contavam com esgotamento sanitário, enquanto apenas 84,22% das escolas rurais possuíam o benefício. Quando a matrícula é levada em conta, sobe para 92,02%. Isso implica que há cerca de 14.226 escolas sem saneamento, seja pela rede pública, seja por fossa, sendo a sua maioria, 14.039, localizadas em áreas rurais. Isso mostra melhoria sensível desde 1997 quando havia 49.445 sem abastecimento. (Ibidem, p.11).

Evolução Gráfica do Censo Escolar/IPEA-2007;

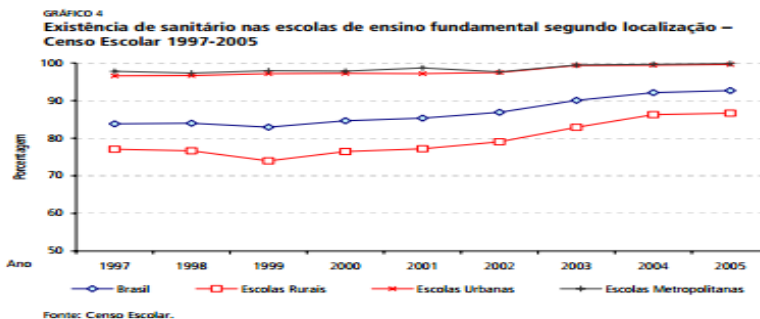


SANITÁRIO.

Agrega-se também ao conceito de infra-estrutura básica a existência de sanitário dentro ou fora do prédio escolar. Em 2005, pode-se observar que 99,6% de escolas urbanas e metropolitanas contra 86,84% (93,61% quando ponderado pela matrícula)

das áreas rurais tinham cobertura. A cobertura das escolas rurais em 1997 era de apenas 77,07% (29.663 sem o benefício). Essa diferença de 13 pontos percentuais demonstra que existiam ainda 11.712 escolas rurais contra 342 escolas não -rurais sem nenhum tipo de sanitário para alunos ou professores. (Ibidem, p. 12).

Evolução Gráfica do Censo Escolar/IPEA-2007;



Dentre outras análises demonstrando além das estruturas físicas das escolas no Brasil, outra pesquisa muito abrangente apresentada no Fórum para o Desenvolvimento da América Latina, por Barbara Bruns e Javier Luque (2014), pesquisa esta apoiada pelo Banco Mundial, tentando encontrar respostas sobre o sistema educativo no Brasil, bem como toda a América Latina e Caribe. Pesquisa esta, extensa e abrangente. Pesquisaram, mostrando que nossas dificuldades educativas existentes. São parecidas em toda América Latina e Caribe, e pelo descritivo demonstra que houve avanço em várias frentes, mesmo “tendo ainda escola de pau a pique em zonas rurais, bem como escolas de padrão internacional.” Outro ponto importante apontado pela pesquisa de Bruns e Luque (2014), é que:

[...] muitos materiais de aprendizagem disponíveis nas salas de aula da América Latina e do Caribe não são utilizados intensamente pelos professores. Dados descritivos coletados pelos observadores demonstram que a maioria das escolas da região oferecem aos alunos um ambiente de aprendizagem razoavelmente enriquecido. Os alunos são amplamente equipados com livros de exercícios, cadernos e livros didáticos. Uma parcela em ampla expansão de escolas tem TIC visível em sala de aula: desde aparelhos de televisão até quadros brancos digitais, projetores de LCD e notebooks. [...]. Mas a prática dos professores continua a depender primordialmente de um único e muito tradicional meio de auxílio à aprendizagem: o quadro negro.– (Bruns, Barbara, and Javier Luque. (2014). Great Teachers: How to Raise Teacher Quality and Student Learning in Latin America and the Caribbean. Overview booklet. Washington, D.C.: Banco Mundial. Licença: Creative Commons Attribution CC BY 3.0.)

4.-DISCUSSÃO DA REALIDADE.

Hoje como se encontra nosso sistema de ensino é mais que um desafio, é uma corrida contra a própria maneira de correr falando em incluir alunos com deficiência de

aprendizagem e ou deficiência física. Seja ela qual for. Em nossas escolas não existe este propósito. O problema é que tem que ser feito de uma forma ou de outra. Temos sim que praticar a inclusão, não pela lei dos homens, ou dos salões dos Congressos Casa das Leis, mas pela lei das sociedades livres e conscientes. Esta lógica deveria vir por si só, não por uma força de lei. Deveria vir da natureza humana, ou uma inclusão natural partindo da sociedade que educa e quer educar para mudar. Neste sentido, se pensarmos em incluir, já estaria praticando a exclusão, porque se existir o incluído é porque ali atrás já foi ou é excluído. Voltamos a uma frase bastante original para o tema: Ser Diferente é Normal. E como faz em escolas que nem banheiro existe dar apoio a um deficiente? Se para o aluno em estado normal já se torna complexo.

É importante destacar que "o marco histórico da inclusão foi em junho de 1994, com a Declaração da Salamanca Espanha, realizado pela UNESCO na Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, assinado por 92 países, que tem como princípio fundamental: "todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível independente das dificuldades e diferenças que apresentem" – (UNESCO). Com isso podemos destacar que a Europa sai na frente buscando dar qualidade e integridade aos seus discentes, dando suporte aos docentes, papel este fundamental no novo marco histórico das sociedades do conhecimento. Trabalhar a consciência docente pode parecer com a passagem que vemos na obra de Nietzsche em Assim Falou Zaratrusta, os docentes deveriam apartar seus educando para a vida e deixá-los caminhar sozinhos.

Nesta magistral passagem de uma obra aparentemente complexa e para o leigo cheios de caminhos desconexos, é possível fazer uma leitura desta passagem como nossa realidade hoje. Pode ser alinhavada e alinhada com nossa proposta deste artigo, pois como fez Zaratrusta; que manda seus discípulos caminharem sozinhos, buscando seus próprios caminhos, a exclusão também pode não estar contribuindo em nada com um excluído quando busca seu aprendizado, mas os mestres necessitam construir uma visão do que querem fazer e qual paradigma querem mudar ou quebrar, pois, mudanças não se fazem sozinhas. Necessitam de ação e aí fica a pergunta que muitos fazem a si e aos colegas de trabalho: o que se pode fazer? Observa-se com frequência, a dificuldade dos professores, a partir de suas falas carregadas de preconceitos e estigmas, frustrações e medo: "não sou capaz disso", "não sei por onde começar", "é preciso ter uma equipe técnica na escola", "a direção não entende", "vai prejudicar os outros alunos", "não vou beneficiar o aluno com deficiência", "a criança com deficiência sofre rejeição dos outros alunos", "preciso de assessoramento em sala de aula, tanto para os com deficiência quanto para os de altas habilidades", ficamos angustiados e sem ação frente a esse aluno", "precisamos de pessoal qualificado que nos ajude a amenizar a angústia que temos ao trabalhar com eles", "o professor encontra-se perdido quanto à inclusão", "alunos e professores despreparados para aceitá-los", "imposto pelo MEC as escolas tem que recebê-los", "qual as metodologias mais rápidas, eficientes e adequadas ao nosso aluno?", "necessitamos treinamento específico", "não somos preparados para atuar em todas as áreas", "como alfabetizar o deficiente?", "como realizar prova diferente para o aluno especial?", "que atitude tomar com a criança hiperativa se os outros alunos não aceitam o diferente?", "o

professor encontra-se perdido diante o aluno portador de necessidades especiais", "como trabalhar esse aluno na parte psicológica? ", "os professores são despreparados para atender melhor o aluno especial." (Marilú Mourão Pereira, Fisioterapeuta, FADERS. s/). O trecho acima é um recorte magistral de uma colega que deixa seu testemunho como profissional da área e assim, podemos perceber que o tema não simples. É cheio de dúvidas e questionamentos.

Para este questionamento é possível não existir fim, pois a dúvida é Irmã das coisas ruins e mal resolvidas. O docente tem o direito destes questionamentos, uma vez que a construção de uma sociedade é uma base piramidal que evolui com o passar de gerações. Jamais podemos nos comparar ao modelo Japonês de sociedade que milenarmente já busca em suas razões históricas de dificuldades climáticas e geológicas proteções para a sua gente. Seria até deselegante da parte de alguém querer comparar nossas escolas com modelos Japonês como em alguns casos. A diferença vai do Céu até a Lua. Do Céu só vejo o azul, mas na lua consigo chegar e mesmo sendo distante, até se pode alcançar. Temos que saber o que pretendemos alcançar com nossa proposta de inclusão.

Nossa mudança em primeiro lugar deveria vir pelos governantes dando suporte inicial aos nossos docentes com capacitação, e investimento em massa de Norte a Sul e de Leste a Oeste, iniciando com salários dignos e estrutura adequada. Depois criar planos de carreiras de incentivos e buscar criar metas de atendimento, incluindo ai disciplina e integração de todo o corpo escolar. Assim, disciplinares regras e criar métodos, podem dar resultados práticos. Diferente da sociedade de quem de fora observa somente como espectador. É importante comparar como algumas vezes se noticiou exemplificando o Brasil com a sociedade educacional japonesa, apresentado em uma série de reportagem do Jornal Nacional no ano de 2012. A chamada era: JN no Ar. No Japão é algo que se encontra no esteio daquela sociedade, mas aqui, em um país de dimensões Continental que vive um dos melhores climas do mundo sem catástrofes naturais e com uma rica diversidade cultural, aonde a Cultura Carnavalesca misturada a toda sorte de patrocinadores, aonde se encontra até contraventores do Estado e tudo o mais, fica parecendo até normal aos olhos de uma grande parcela da sociedade, virando tudo: Samba, Suor e Cerveja. Ou ainda que a educação de inclusão passe por cenas da novela global que acaba virando referência para discussões acaloradas. O engajamento neste processo pode demorar décadas. Talvez não por vontade contrária a sua gente, mas por força da natureza das coisas em sociedade, principalmente a nossa, pois o tema requer estudo e compreensão de quem conhece, vive e busca admitir, que necessitamos de preparo para lidar com situações complexas que o tema requer. Não é simplesmente aparecer em uma tela global com algumas cenas da novela das oito, mostrando o aceite de alguns para temas iguais ao abordado aqui, que tudo se resolve. Contribui até para quebrar algum preconceito, mas devemos ter outros olhos para a questão. A isso deve ser aplicando técnica. Uma escola distante do centro das grandes capitais é bem diferente a sua realidade, ou mesmo uma escola de elite particular que tem técnica, preparo, e dinheiro disponível para aplicar em docentes treinados. Diferente de uma escola carente da periferia ou de outros pontos.

Com a Resolução n.2/2001 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, houve um avanço na perspectiva da universalização e atenção à diversidade, na educação brasileira, com a seguinte recomendação: Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para a educação de qualidade para todos. No entanto a realidade desse processo INCLUSIVO é bem diferente do que se propõe na legislação e requer muitas discussões relativas ao tema. (Artigo: Inclusão escolar; um desafio entre o ideal e o real. In: Revista Educação).

5.-CONCLUSÕES FINAIS.

Este tema é rico em debate e para que possamos estar verdadeiramente voltados aos aspectos da inclusão, seja ela qual for, o importante é focar no docente, buscando atender o discente. São eles a peça chave deste processo e não podemos admitir que por força de uma ou outras leis que com remendos propõe avançar em um tema tão sério, complexo e conturbado, aonde a sua esmagadora maioria não se preparou, não se prepara e o Estado busca querer empurrar o assunto para a escola. É certo que por direcionamentos humanos e sociais todos tem direito aos estudos, aos conhecimentos, freqüentar um lugar tão digno como a escola, mas jamais seria uma negativa de atendimento por parte de quem for. O que se diz aqui neste trabalho é que inclusão de deficientes requer técnicas e preparo para lidar com a situação que o quadro requer e responder claramente os questionamentos e dúvidas dos docentes que fazem parte do processo de ensinamento.

Não é que por força de lei tem que aceitar um estudante dentro de sala no local que um docente não saiba lidar com a situação. Fica complicado para ambos. Com isso, esperamos que o poder público além de buscar melhorar o sistema de ensino como um todo focado em estrutura física, melhoria de salários, plano de carreira, incentivo para que docentes formados em níveis de graduação voltem a ter gosto pela sala de aula, sabendo que terá uma carreira promissora em seu futuro, etc., se transforme em algo palpável. Não se pode admitir que a educação se transforme em balcão de negócio numeral para facilitação de empréstimos internacionais, pois em números o Brasil encontra-se em uma posição confortável, mas em realidade educacional nos tornamos piores que nossos vizinhos da América. É importante repensar o modelo de gestão que ai está e com isso pensar em avançar com solidez e ganho efetivo para os alunos e professores buscando a inclusão por natureza dos fatos e não por força de ações. Os discentes sabem que isso é normal em seu ciclo escolar. Nós agora temos que aprender também.

6.-REFERÊNCIAS.

Adorno T. W. A Indústria Cultural. Trad. Almeida Cohen. Gabriel (org). Comunicação e Indústria Cultural. 5 Ed. São Paulo, T.A. Queiroz, (1987).

- Antunes Celso, Alves Rubens. O aluno, o professor, a escola; uma conversa sobre educação, 2º Ed. Campinas-SP Papyrus & maresCampinas-SP Papyrus & mares, (2014).
- Aranha, M. L. Arruda. História da educação, 1º Ed. São Paulo, Ed. Moderna, (1989).
- Bauman, Zygmunt. Sobre educação e juventude: conversa com Ricardo Mazzeo/ Tradução; Carlos Alberto Medeiros. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, RJ. (2013).
- Brasil, MEC. Ministério de Educação - Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília MEC - SEEDSP 1994. Disponível em: www.mec.gov.br.
- Brasil, G1. <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/529-mil-alunos-obtiveram-nota-zero-na-redacao-do-enem-2014-diz-mec.html>. Acesso em: 12/12/2015
- Brasil, Enem. <http://educacao.uol.com.br/noticias/2016/01/11/enem-mais-de-53-mil-candidatos-tiraram-nota-zero-na-redacao.htm>. Acesso em: 18/01/2016.
- Brasil. Ministério da Justiça. Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília, Recorde, 1997.
- Brasil. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Congresso Nacional -Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília - Senado Federal, 1988.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica Resolução CNE/CNB n.2 de 11 de setembro de 2001 - Brasília.
- Bruns, Barbara, and Javier Luque. Great Teachers:How to Raise Teacher Quality and Student Learning in Latin America and the Caribbean. Overview booklet. Washington, D.C.: Banco Mundial. Licença: Creative Commons Attribution CC BY 3.0, (2014).
- Debord Guy. A Sociedade do Espetáculo. Tradução: Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro:Contraponto, (1997).4ª reimpressão Ed. Brasileira.
- Daniel Froes. Sessão de Educação. <http://aguaboanews.com.br>. Reportagem: Acesso em: 21/12/2016.
- Freire, Paulo. Pedagogia dos sonhos Possíveis. Ana Maria Araujo Freire, (org.). 1º Ed. São Paulo: Paz e Terra, (2014).
- Gadotti, Moacir. Escola vivida, escola projetada, Campinas, SP Papyrus (1992).
- Gouvêa G. (et. al). Pesquisa em educação. Rio de Janeiro, 7 Letras, (2006).
- Kant I. Crítica da Razão Pura. Rio de Janeiro, Martin Claret, (1997)
- Kern, V. M. Informação e conhecimento em plataformas de governo eletrônico. In: Governo eletrônico e inclusão digital. Florianópolis: Fundação Boiteux, (2009).
- Maturana, H. R. A Ontologia da Realidade. Org. e tradução, Cristina Magro, Miriam Graciano e Nelson Vaz. Belo Horizonte, Ed. UFMG, (1997).
- Mourão P. M. Fisioterapeuta, Faders. Disponível em: [tp://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2284/inclusao-escolar-um-desafio-entre-o-ideal-e-o-real#ixzz2clrECvLP](http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2284/inclusao-escolar-um-desafio-entre-o-ideal-e-o-real#ixzz2clrECvLP).Acesso em: 25/08/2013.
- Moran, J. Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 5º Ed. Campinas, SP, Ed. Papyrus, 2012 pp. 14,15
- Saviani, Demerval. O lunar de Sepé: paixão, dilema e perspectiva na educação. Campinas, SP, Autores Associados, (2014).

Guaracira, Gouvêa, [et al]. Pesquisa em Educação. (org.) Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 7 letras, (2007).

Satiro Natália, Soares Serge. A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base no censo (1997-2005). Brasília, (2007). In: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1267.pdf. Acesso: 12/11/201

CAPOEIRA NA ESCOLA: MITO OU REALIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA MUNICIPAL JARDIM PARAÍSO DE SINOP-MT

(Capoeira en la escuela: Mito o realidad en las lecciones de educación física de la escuela Jardín Paraíso Sinop-MT)

Lic. Elizabeth Moreira de Maria

Educação Física

Dr^a. Marlete Dacroce

Em Ciências da Educação. Pesquisadora e Coord. de Grupos de Estudos

Páginas 46-60

Fecha recepción: 01-11- 2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

O objetivo deste trabalho foi de analisar como a capoeira vem sendo abordada dentro do ambiente escolar, nas aulas de educação física para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, a importância da cultura Afrodescendente dos seus movimentos como contribuição no desenvolvimento motor, afetivo e social dos alunos. A metodologia utilizada teve cunho qualitativo do tipo descritivo, descrevendo-se as informações coletas por meio da observação diário de campo e entrevista aberta, junto a Professora de Ed. Física a coordenadora e os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental relacionado a importância da capoeira como cultura afrodescendente. Discussão dos resultados, a capoeira é mais interessante para os alunos os quais gostariam muito de participar dessa atividade contagiante elencada como: ginga, dança gostosa, música, esporte, jogo e luta. A justificativa é que se trabalha outras atividades na escola contempla esses movimentos e são semelhantes ao da capoeira, porque para trabalhar a capoeira é preciso, instrumentos, espaço e conhecimento e, ainda, que esse projeto fosse de iniciativa de Secretaria de Educação do Município. Conclusão pode-se dizer que a capoeira não está inclusa nas aulas de educação física nem como projeto folclórico. Os alunos demonstram conhecimento e interesse pela capoeira, no entanto, a coordenadora e a professora apontam dificuldades para incluí-la nas aulas de educação física, sabem que é muito importante para o desenvolvimento integral do aluno, porém falta interesse pela prática.

Palavras-chave: Capoeira. Educação Física. Ambiente Escolar

Resumen.

El objetivo de este estudio fue analizar la capoeira se está abordando en el entorno escolar, en las clases de educación física para los alumnos de los primeros años de la educación primaria, la importancia de la cultura afro-descendiente de sus movimientos como una contribución en el desarrollo motor, afectivo y social estudiantes. La metodología fue cualitativa naturaleza descriptiva, que describe la

información recopilada a través de campo de la observación diaria y entrevista abierta, junto con Ed maestro. Coordinador de Física y estudiantes del cuarto grado de primaria relacionada la importancia de la capoeira como la cultura afrodescendiente. La discusión de los resultados, la capoeira es más interesante para los estudiantes que deseen participar en está actividad muy contagiosa elencada como: swing, baile caliente, música, deporte, jugar y luchar. La justificación es que funciona de otras actividades en la escuela incluyen estos movimientos y son similares à la capoeira, porque trabajar capoeira es exacta, los instrumentos, el espacio y el conocimiento, y también que este proyecto fue iniciativa de la Secretaria de la Educación Municipalidad. Conclusión, se puede decir que la capoeira no está incluido en las clases de educación física o como proyecto popular. Los estudiantes demuestran el conocimiento y el interés en la capoeira, sin embargo, el coordinador y el profesor señalaron dificultades incluirla en clases de educación física, saben que es muy importante para el desarrollo integral del estudiante, pero la falta de interés en la práctica.

Palabras-Clave: Capoeira. Educación Física. Ambiente Escolar

1.-INTRODUÇÃO.

Este trabalho desenvolveu-se com o intuito de analisar a capoeira como um componente da cultura Afro, agora começa a ser discutido dentro do ambiente escolar, e vem apresentando um dos mais importantes debates de inclusão dentro da instituição escolar na tentativa de explicar a importância da cultura afro-descendente, dos seus movimentos e a contribuição com o desenvolvimento motor e afetivo-social dos alunos. Essa reflexão busca compreender a capoeira como cultura brasileira da qual requer mudanças e atitudes menos preconceituosas da população branca e assim preparar novas mentalidades, criando novas atitudes de valorização e igualdade dessa cultura. Assim sendo, seremos capazes de resolver muitos problemas oriundos da segregação racial, causadores de tanta violência, propondo um novo rumo para o Brasil, com um futuro mais democrático, ético e cidadão.

Partindo dessa reflexão, realizamos o estudo da Lei Nº 10639 de 09/01/2003, que inclui no Currículo a temática Cultura Afro-Brasileira e analisamos como a capoeira é trabalhada dentro do ambiente escolar nas aulas de educação física para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Jardim Paraíso, Sinop – Mato Grosso. Diante dessas informações, foi possível chegarmos a seguinte problematização: A capoeira faz parte do conteúdo das aulas de Educação Física? De que forma? Em seguida formulamos a seguinte hipótese. A capoeira está inclusa nas aulas de educação física ou se resume somente como projeto folclórico.

A partir das questões levantadas chegamos ao objetivo geral que busca: Analisar como a capoeira é trabalhada dentro do ambiente escolar, nas aulas de educação física para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Em seguida pontuaram-se os seguintes objetivos específicos: Primeiro: Verificar como a capoeira

é trabalhada nas aulas de educação física. Segundo: Constatar o interesse de trabalhar a capoeira na instituição escolar. E por terceiro: Explicar a importância dessa cultura afrodescendente por meio dos seus movimentos para contribuir com o desenvolvimento motor e afetivo – social dos alunos.

O desenvolvimento desse estudo justifica-se devido ao fato de ter maior entendimento sobre a cultura afro–descendente como constituição do povo brasileiro dentro do ambiente escolar. O objetivo deste não é de formar capoeirista, mas sim de valorizar essa cultura. Em tempos passados estava sendo incorporada como uma dança, com ritmos, rituais, esquivas e esperteza das fugas que faziam na época da escravidão, aliviando assim suas angústias e dores que sofriam por parte dos capitães do mato. Nos dias atuais a capoeira está na cultura popular e agrega diversos aspectos do conhecimento.

2.-A HISTÓRIA DA CAPOEIRA NO BRASIL.

Para abordarmos a história da capoeira no Brasil, devemos voltar no tempo da escravidão, onde os negros eram obrigados a trabalhar sem remuneração financeira para a raça branca que se achava superior, e obrigado a cumprir penas que lhes eram impostas pelo preconceito ao brilho de sua pele. Eram tratados como animais selvagens, com trabalho forçado, muitas vezes chegando a doze horas por dia, e sendo supervisionados pelos feitores trabalhavam em ritmo acelerado, sem poder diminuir, (caso fosse pego algum diminuindo o ritmo, este era açoitado de imediato para que os outros não o seguissem). Analisando a capoeira no Brasil, pode-se observar que José de Alencar foi quem primeiramente incorporou ao vocabulário na língua Tupi Guarani, a qual possibilitou várias palavras com o mesmo significado. A *CAÁPUERA* teve origem, proposta em 1880 por Macedo Soares, nas palavras portuguesas de origem guarani, a sílaba *CÁ*, do guarani *CAÁ*, significa coisa de mato, planta, floresta virgem ou erva. Enquanto que o adjetivo *PUÊRA* significa a expressão do pretérito, que quer dizer o que foi não existe mais. Portanto, pode-se aceitar como significado para a palavra capoeira mato extinto.

Com base no que diz o Mestre Bola Sete, “muitos malandros usaram a capoeira para denegrir e prejudicar a imagem do negro e da capoeira como forma de pressão e discriminação”. Segundo Reis (1993) vários políticos e intelectuais, protestavam e reclamavam contra essa arte conhecida como capoeira, no entanto, não consideravam os verdadeiros problemas políticos, sociais e econômicos, como os reais responsáveis pelos crimes. Já na década de 1930, o presidente Getúlio Vargas, retirou a capoeira do código penal, mas com interesse político. A capoeira foi legalizada, mas imposta para que fosse praticada em ambiente fechado. Como formas de controle dessas manifestações surgiram às academias para sua valorização, no entanto os praticantes a partir daquele momento teriam que trabalhar estudar e tirar boas notas para que pudessem ter o direito de praticá-la. Por meio dessas manifestações culturais em 1930, no Brasil, surgem dois tipos de capoeira: a angola e a regional. O tipo Angola foi criado pelos escravos. Seu jogo é mais lento,

baixo malicioso. O defensor desse estilo foi Vicente Ferreira Pastinha (conhecido como mestre pastinha) nascido em cinco de abril de 1889 na cidade de Salvador Bahia, mestre Pastinha era filho de descendentes de espanhol José Senor Pastinha e da baiana Eugenia Maria de Carvalho. Pastinha foi o mais conhecido no mundo da capoeira angola, considerado pelos mestres mais famosos de sua época, foi o primeiro a levar à capoeira à África, organizou o abadá “uniforme da capoeira angola,” roupas que os capoeiristas usavam para a prática da capoeira, com as cores do seu time de coração. A paixão do mestre o Ypiranga de Salvador, era calça preta e camiseta amarela. Para o mestre os capoeiristas deveriam jogar calçados como forma de proteção, onde a prática da capoeira, era em calçadas de paralelepípedo. Ainda na década de 1930, segundo artigo Capoeira na Escola, Mattos, et, al (2001). A capoeira Angola sofreu modificação, Angoleiro de coração, mas com uma visão futura, surge a capoeira regional. O grande destaque desta manifestação foi Manoel dos Reis Machado, mais conhecido como mestre Bimba, nascido em vinte e três de novembro de 1900, filho de Luiz Candido Machado e Maria Martinha do Bonfim. Bimba aprimorou a capoeira angola após praticar e ensinar a mesma.

Com o conhecimento adquirido por prática da angola, renovou seu conhecimento e criou o estilo regional com golpes de outras lutas. Destacou-se no caráter de luta e defesa pessoal tornando este estilo mais rápido, arrojado, e eficiente. No entanto o surgimento da regional teve bastante polêmica no ambiente de capoeira, uma vez que muitos entenderam as inovações de Bimba como um desrespeito aos princípios e tradições da luta. Contudo Bimba começou a ganhar espaço institucional na sociedade com o apoio dos universitários de Salvador que o ajudaram a por em prática seu método de ensino, fundando sua primeira academia de capoeira em 1932, com o nome “Centro de Cultura Física e Capoeira Regional da Bahia” tornando-se o primeiro mestre a ter o curso no Brasil pela secretaria de saúde e assistência pública, e qualificando a capoeira como ensino de educação física, Bimba foi o mais radical dos mestres, ele tirou o calçado do treinamento e aderiu o uniforme da capoeira regional para calça branca e camiseta branca, baseado no costume de domingueira, roupa elegante que os capoeiristas usavam e permaneciam limpas mesmo depois do jogo, Na verdade, a capoeira significou uma estratégia que os negros usaram primeiramente, para matar a saudade, depois como superação das dores do corpo. Embalada pela música e gestos corporais também transmitiam mensagens. Portanto, foi à capoeira que de certa forma emancipou os negros no Brasil.

2.1-Valores históricos/Capoeira na escola.

Segundo Reis (1993), uma investigação é uma experiência humana da qual inevitavelmente é influenciada por valores. (BRASIL/PCN, vol. 07, p. 26). É preciso considerar e respeitar as várias maneiras que a cultura se expressa na vida das pessoas, levando em conta suas origens e as variações de interpretação, pois elas vem de inúmeros conhecimentos e representações que se transformam ao longo dos tempos, e ganham outros significados, intencionalidades e formas de expressão,

constituindo-se no que podemos chamar de cultura corporal. Dentre as muitas produções da cultura popular, algumas foram incorporadas pela disciplina de educação física: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Como trabalhar a capoeira na escola, nas aulas de educação física contemplando assim, os vários conhecimentos produzidos e usufruídos, identificando esta prática pedagógica como meio da valorização da cultura nacional. Reis e Freitas (2004) afirmam que a educação física escolar, deve partir do acervo cultural dos alunos, porque este tem o movimento que extrapola e influencia a escola. Ao chegar à escola o aluno entra em contato com instrumentos e produtos culturais diferentes dos que diariamente tem acesso, não chega à escola somente como influência restrita de sua cultura familiar, mas como um forte equipamento de influências culturais provenientes da comunidade local regional, nacional, e internacional.

De acordo com Darido e Rangel (2008) o objetivo é de inserir a capoeira no ambiente escolar como forma de preservar a cultura Afrodescendente proporcionando uma interação com essa arte, e possível aquisição de novos conhecimentos para a formação crítica da sociedade. Podemos dizer também que a escola é uma instituição capaz de transmitir a seus alunos informação e o conhecimento, por isso tem o papel de colaborar para que manifestações e costumes culturais sejam preservados e para que as gerações futuras possam conhecê-los.

Para que a sociedade passe a refletir sobre a problemática, como uma tentativa de amenizar os preconceitos e resgatar a cultura africana foi promulgada a Lei 10.639/03 a qual traz como obrigatoriedade para as escolas públicas e particulares trabalharem a História e a Cultura dos Afro-brasileiros. Desse modo, trabalhar a cultura Afro-brasileira tornou-se obrigatória no currículo como conceito sócio-político-histórico nas diversas temáticas como: filosofia, história, artes e outras.

No entanto, a escola e os professores parecem não estarem preparados para trabalhar essa lei que mais uma vez vem para a escola como obrigatória, pois somente alguns possuem conhecimento para incluir esse tema que deveria ser trabalhado em todas as disciplinas inclusive nas aulas de educação física, já que a capoeira é uma atividade completa que envolve a arte e a música. A lei 9639/96 entra em vigor com os seguintes artigos, referindo-se aos conteúdos programáticos:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre a História e Cultura Afro- Brasileira. Além do estudo da África e dos africanos serão destacados as lutas dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro as áreas social, econômica e política, pertencentes, também à história do Brasil, relacionadas em **todo o currículo escolar** principalmente nas áreas de Educação Artística, Literatura e História.

Quanto aos conteúdos, a lei não limita que se trabalhe a cultura Afro brasileira ou a capoeira somente em artes ou história para ampliar o trabalho sobre o tema foi estabelecido no calendário escolar o dia da consciência negra.

2.2-Capoeira/Aspectos sociais.

Para Freire (1996) a compreensão da cultura afro-descendente na constituição do povo brasileiro traz inúmeros benefícios, desde a autoconfiança até a melhor relação da criança em grupo, já que a capoeira pode ser considerada uma atividade culturalmente construída que melhor atinge os objetivos curriculares da educação física atual. Além da sua musicalidade e seus ritmos contagiantes da cooperação até a flexibilidade individual, a capoeira vem refletindo na sociedade tanto para não portadores de necessidades especiais quanto para os portadores. “O trabalho de educação física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais” (BRASIL/PCN, 1997, vol. 07, p. 28). Neste caso a capoeira na educação, permite vivenciar as diferentes práticas corporais e as diversas manifestações culturais, como um componente riquíssimo de atividades corporais. Pereira (2007) afirma que a capoeira melhora o tônus muscular, permite maior agilidade, flexibilidade e ampliação dos movimentos, auxiliam os ajustes posturais, esquema corporal a coordenação dinâmica, desenvolve a força, proporciona a liberação de sentimento como a agressividade e o medo, levando o ser humano a adquirir uma condição física mais satisfatória e um comportamento mais socializado.

Pereira (2007) diz que o esporte e a atividade física quase se confundem quando o assunto é trabalho com deficiência. Há deficiências que inibem a prática de esportes, que pode até piorar a condição do praticante, mas a atividade física vale-se do esporte como fator motivacional tornando-se a atividade física esportiva. A sociedade precisa entender que os objetivos do esporte adaptado para os portadores de deficiência é melhorar a qualidade de vida do indivíduo facilitando suas atividades cotidianas. Para Pereira (2007) os benefícios que podemos encontrar nas atividades adaptadas são únicos, entre elas a capoeira, podendo ao mesmo tempo proporcionar aos participantes progressos de desenvolvimento em aspecto não só social como também psicológico, fisiológico e cognitivo. Essas atividades, como a capoeira tem a intenção não só de ser a salvação de todos os problemas, mas de proporcionar o bem estar social melhorando a qualidade de vida do indivíduo aumentando sua auto-estima e facilitando seu dia-a-dia.

2.3-Capoeira desenvolvimento físico motor.

Para entender a ginga da capoeira como parte do desenvolvimento motor, se faz necessário adquirir mais conhecimento sobre o corpo humano e como são construídos essas práticas corporais. Para Darido e Júnior (2007) o movimento principal da capoeira, que é o movimento de pernas, lembra muito o ritmo de uma dança que segue o traçado de um triângulo imaginário no chão. Dando uma seqüência entre braços e pernas e alternando seus movimentos, também trabalha sincronismo, agilidade, a socialização e o emocional. “Tem a possibilidade de vivenciar situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas sem caráter utilitário, e são essenciais para a saúde e contribuem para o bem estar coletivo” (Brasil/PCN, 1998, vol. 07 p. 29). Afinal a capoeira apresenta características

particulares, que aproximam ora do jogo, ora da luta, ora do esporte e dança.

*A capoeira como luta: “As lutas são disputas em que o (s) componente(s) deve(m) ser subjugado(s), De técnica e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização o exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (Brasil/ PCN, 1998 p.27).

*A capoeira como jogo: “A capoeira já não mais acontecia esporadicamente, e sim em datas e locais estabelecidos distantes da marginalidade e conseqüentemente da violência contida na capoeira luta, agora mais próximo da categoria capoeira jogo”. (Darido e Rangel, 2008 p. 269).

*A capoeira como esporte: “A esportivação da capoeira foi institucionalizada como modalidade esportiva no ano de 1972, pelo Conselho Nacional de Desportos, ela mesma deverá ter um enfoque especial para a competição estabelecendo-se treinamentos físicos técnicos e táticos” (Ribeiro, 1992 p. 27-28).

*A capoeira como Dança: “No momento em que em que se toca no assunto música e gestualidade corporal, a ligação com a dança a qual aproxima da capoeira, ginga e dança. A ginga é ritmada pelo som do berimbau por intermédio dela, o corpo dos capoeiristas descreve círculos no espaço da roda, o corpo dança aproximando a capoeira do lúdico”. (Reis, 1993, p.129).

Podemos dizer que a capoeira é um pouco de cada uma das manifestações citadas, podendo ser jogo, esporte, luta e dança. Podemos também dizer que depende muito do que fazemos com ela por isso é uma atividade que deve ser trabalhada na escola como desenvolvimento físico e motor. Segundo o (PCN, vol. 01 1997, p.70), “o objetivo geral do Ensino Fundamental é de utilizar diferentes linguagens verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal- como meio para expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções da cultura”. Pode-se afirmar que a capoeira é um conteúdo riquíssimo podendo ser trabalhado dentro da diversidade cultural, com objetivo de inclusão de todos os alunos. Por isso, o professor compromissado é sem dúvida a peça chave para que os alunos possam desenvolver na capoeira suas habilidades afetivas e motoras como autoconhecimento, usando seu próprio corpo na expressão de emoções, nos jogos e na dança ao se deslocarem com segurança, também á adequação de atitudes para o convívio social harmônico.

3.-METODOLOGIA.

A pesquisa teve cunho qualitativo que nos permitiu conforme (Minayo, 2003, P. 16-18) mostrar o caminho do pensamento a ser seguido. Que ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnica a ser adotada para construir uma realidade. O tipo de pesquisa teve caráter descritivo, descrevendo-se a coleta dos dados através dos instrumentos de pesquisa da observação e da entrevista a coleta diretamente ao local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo

contato direto com o mesmo, sem interferência do pesquisador, pois os dados são observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente. (Marconi e Lakatos, 1996, p.75). As etapas para a coleta dos dados compreendeu: a) O aspecto exploratório, permitindo o primeiro contato com a escola, entendendo como a capoeira é percebida e desenvolvida no espaço escolar. Nesta etapa, foram concedidas as autorizações para a entrada no campo de investigação, bem como para a coleta de dados. b) O segundo passo obteve-se a autorização dos pais ou responsáveis dos menores estudantes para responderem a entrevista. c) A coleta de dados ocorreu entre o dia 06 ao dia 20 de setembro de 2010, com a observação e a entrevista que segue. Antes de dar início à análise e interpretação dos dados, vale salientar que as identidades dos sujeitos da pesquisa foram preservadas para garantir a ética na investigação. Para o entendimento do leitor, durante esta análise organizou-se as falas dos sujeitos: professores, alunos e coordenadora, em itálico e entre aspas, bem como as seguintes siglas: Professor (P), Aluno (A), Coordenadora (C).

4.-DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

A organização e análise dos dados, a partir das idéias de Minayo (1994) foram tratadas simultaneamente, caracterizando um mesmo estudo que em parte objetiva estabeleceu uma compreensão dos dados coletados, permitindo responder as indagações do início da pesquisa e ampliar o conhecimento do assunto, numa contribuição para a pesquisa social. A análise dos dados foi conduzida por momentos de leitura dos dados coletadas separadas por categorias para responder o objetivo proposto. Os dados foram categorizados conforme os objetivos proposto por Minayo (2004) que aborda como uma descoberta de núcleo de sentido evidencia, a partir dos temas que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência apresentam significados para o objetivo analítico do estudo. Nesse tipo de análise, a unidade de registro é denominada de tema, e, representa uma unidade de significação que se desloca naturalmente do texto analisado, seguindo critérios relacionados da teoria que serve de guia para leitura do documento em análise (Bardin, 1979), permitindo maior entendimento ao estudo, nas vozes e comportamentos dos sujeitos, chegando às seguintes categorias.

A população e a amostra da pesquisa, os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Jardim Paraíso, que estão matriculados regularmente, compreendendo a idade de nove a dez anos, também foram investigados, a professora de educação física e a coordenadora pedagógica, para que pudéssemos complementar nossa pesquisa e confrontar dados A observação dia 06 ao dia 20 /10/2010. Constatou-se que a escola é antiga e não comporta toda a sua clientela, por isso possui uma extensão para atender os alunos maiores do 6º ano à 8ª série do Ensino Fundamental, sendo 16 salas de aulas sala de direção, coordenação, sala dos professores, biblioteca, pátio escolar amplo e quadra de esportes. Conta ainda com quadro profissional com 30 docentes formados na sua área de atuação. Foi observada uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental em

dias diferentes no período vespertino, porém com horários iguais. Verificou-se também que a escola possui planejamento específico para a modalidade de ensino da educação física, com objetivo de “possibilitar a prática de atividades físicas regulares com 2 horas semanais contempladas na grade curricular, bem como a organização das respectivas atividades a serem desenvolvidas tanto em aulas práticas como teóricas. Os alunos da escola em sua totalidade são da classe social média baixa, a maioria filhos de funcionários do comércio, do setor madeireiro e trabalhadores autônomos.

4.1.-Primeira categoria.

4.1.1-Os saberes sobre a capoeira: Um relato sobre o assunto.

Esta categoria abordará as falas dos sujeitos relacionando com os conhecimentos adquiridos sobre o assunto da capoeira, tanto professora, como alunos e coordenadora expressaram seus pensamentos. A primeira categoria fundamenta-se no objetivo específico de explicar a importância dessa cultura afro-descendente através dos seus movimentos para contribuir com o desenvolvimento motor e afetivo – social dos alunos. Os 14 alunos, a professora e a coordenadora participante da pesquisa responderam na íntegra conforme que segue transcrito:

PERGUNTA 1: Para você o que é capoeira?

Alunos nº 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, (A- 09), diz *é uma dança.* (A-10) *é uma dança Africana.* (A-11) *é uma luta.* (A-12) *é um esporte.* (A- 13) *é uma gingada.* (A-14) *é um gingado e dança onde as pessoas ficam em roda e dois entram na roda e lutam.*

Os alunos possuem um bom conhecimento do que significa a capoeira, sendo dança, esporte, luta e um gingado, isso possibilita explicar a cultura Afro-descendente seus movimentos e a adaptação dessa cultura na escola, confirmando assim o objetivo específico que é de explicar a importância dessa cultura na nossa sociedade.

PERGUNTA 1: Você acha que a capoeira pode ser um conteúdo de Educação Física? Professora (P.), *Sim porque é considerado um jogo, possui elementos para o desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo. Apesar de ter golpes de luta, não há contato físico entre seus participantes.* Coordenadora (C.), *Não, deve ser uma alternativa que poderá ser desenvolvida em projeto, nem toda criança tem habilidade ou gosta, não é como correr, pular e jogar bola.*

Para a professora é mais uma alternativa porque possui vários elementos que desenvolvem o físico, social e o cognitivo dos alunos já a coordenadora não concorda acha que deve ser trabalhada apenas como projeto, não em sala de aula.

PERGUNTA 2: Em sua opinião, qual a origem da capoeira?

Dos (A- 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12), disseram que é uma cultura da *áfrica.* (A-13 e 14) *não sabe* a origem.

Notado que os alunos têm um bom conhecimento em relação à origem da capoeira, mesmo que comprovado cientificamente que a capoeira não tenha vindo diretamente da África, pois, teve sua origem no Brasil com os escravos e filhos de escravos africanos.

PERGUNTA 2: Que conhecimento você tem sobre a origem da capoeira?

(P.), *A capoeira tem origem na época da escravidão, onde os escravos inventaram uma mistura de dança, luta e jogo, para se divertirem e lembrar da sua terra natal.* (C.), *Que é uma dança e tem origem nos quilombos, senzalas e que era usada no período da escravidão como auto defesa.*

As entrevistadas demonstram conhecimento sobre a origem da capoeira, conseguem descrever a origem a qual é uma mistura de ritmos e de esporte.

PERGUNTA 3: Você já assistiu uma roda de capoeira? O que achou?

Os (A-01, 02, 03, 04, 05,06,07), já assistiram a uma aula de capoeira e *acharam interessantes e legais.* (A- 08, 09, 10), *não assistiram.* (A-11) *sim achei importante para as pessoas se defenderem.* (A-12), *sim eu vi que as crianças ou pessoas aprendem a lutar capoeira.* (A-13), *já eu achei muito legal só que dá medo quando alguém ergue o pé e bate na minha cabeça.* (A-14) *sim eu achei uma dança interessante e a música é tão gostosa de ouvir, os pandeiros e tambores são lindo e ainda mais não é violento.*

De acordo com a fala há uma grande aceitação em relação a capoeira por parte dos alunos, pois além de assistirem, acham importante porque tem música, é contagiante serve como luta de defesa. Outros ainda se sentem amedrontados, no entanto, acham importante devido as variações de expressões corporais que a capoeira expressa.

PERGUNTA 3: Com seu conhecimento em relação aos projetos de capoeira qual a maior Dificuldade do desenvolvimento dentro da escola? (P.), *A maior dificuldade está em ter local apropriado, na compra dos instrumentos específicos, além do conhecimento prático por parte do professor e interesse da escola e/ ou secretaria de educação, os projetos preferencialmente deve ser voltados para a aprendizagem dos alunos.* (C.), *Material humano, interesse de poucos e falta de recursos para a compra dos instrumentos e vestimentas.*

A dificuldade maior apresentada de material humano como de materiais específicos para as aulas de capoeira, também a falta de interesse da própria escola.

PERGUNTA 4: Você já jogou ou brincou de capoeira alguma vez? O que achou?

Os (A-01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11), disseram que *nunca participaram de uma roda de capoeira.* (A-12, 13, 14), já *participaram e acharam que é importante e interessante.*

Ainda que por falta de oportunidades, as crianças desconhecem a prática da capoeira. Os mesmos nunca tiveram acesso a essa arte, a luta, a dança, ao esporte enfim, ainda não tiveram a oportunidade de interagir no âmbito familiar e escolar.

PERGUNTA 4: Você já participou de alguma aula de capoeira? O que você achou? (P.), *Sim já participei. Uma aula completa que desenvolve ritmo, coordenação motora, memória, socialização entre alunos e professor.*

PERGUNTA 4: Você já presenciou alguma aula de ed. física com conteúdo a capoeira? (C.), *Não, os professores não desenvolvem como aula, não está inserida nos conteúdos de educação física.*

Desta forma, a professora já presenciou aula de capoeira, no entanto, a coordenadora nunca presenciou devidos os professores não trabalharem a capoeira nas aulas de educação física.

PERGUNTA 5: Com seu conhecimento como professor (a) de educação física o que Capoeira com seus movimentos podem contribuir para o desenvolvimento Motor dos alunos? (P.), *Auxilia na coordenação motora, em especial no óculo-pedal aquisição de padrões de movimentos no estágio maduro. Segundo Gallahue, as capacidades físicas são valorizadas e ampliadas.*

PERGUNTA 5: Com seu conhecimento como coordenadora pedagógica, o que a capoeira com Seus movimentos pode contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos? (C.), *Agilidade, lateralidade equilíbrio e outros com a ginga.*

Conforme as entrevistadas elas possuem conhecimento de que os movimentos da capoeira ajudam no desenvolvimento das habilidades da criança.

4.2-Segunda categoria.

4.2.1.-Educação Física e a capoeira: uma relação distante.

Essa categoria tem como propósito de mostrar a distância da capoeira nas aulas de educação física tendo em base as falas dos sujeitos com seu conhecimento teórico e prático sobre a assunto. Todas as perguntas da segunda categoria fundamentam-se no objetivo específico de constatar o interesse de trabalhar a capoeira na instituição escolar.

PERGUNTA 6: Na sua escola possui projeto que aborde atividades da capoeira? Qual? Os (A- 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13), *disseram que não.* (A- 14), *disse que hoje não tem mais, mas já teve um projeto de capoeira na escola.*

Percebe-se neste caso que a capoeira não está sendo divulgada na escola como um esporte nacional, considerada como uma cultura brasileira e valorizada em outros países. Pois falta incentivo por parte da escola para se trabalhar a capoeira na

educação física e para que tenha a participação o acesso dos alunos as práticas da cultura corporal contribuindo para um desenvolvimento pessoal.

PERGUNTA 6: Na sua escola possui projeto que aborde atividades de capoeira? Qual? (P.), *Atualmente não, porém tivemos no ano de 2008 e metade de 2009, intitulado "Capoeira na Escola" de autoria do professor Itamar Cabral da Silva hoje na Associação Atlético Banco Do Brasil (AABB) Comunidade.(C.), No momento não, já tivemos.*

Notadamente no ano vigente não houve na escola nenhuma atividade que desenvolveu a capoeira.

PERGUNTA 7: Você gostaria que tivesse aulas de capoeira na escola? Por quê? Os alunos (A- 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12), *disseram que sim porque acham importantes, tem interesse, é criativo e legal bom para os músculos e é uma defesa. (A- 13 e 14), acham que não, pois assim diminui o tempo das brincadeiras.*

Observa-se que há uma grande aceitação por parte dos entrevistados, os quais gostariam de desenvolver os movimentos da capoeira dentro da ambiente escolar, por acharem muito interessante, consideram ser uma atividade criativa, legal e que contribuir para a articulação muscular. O objetivo foi contemplado com o interesse da maioria dos alunos pelas aulas de capoeira.

PERGUNTA 7: Nas aulas você desenvolve movimentos relacionado à capoeira? (P.), *Sim, porém com objetivos diferentes, por exemplo, os movimentos da ginástica estrelinha, rodante parada de mão e na música ritmo da ginga e palmas. (C.), Não sei.*

Deste modo, fica claro que existe uma incerteza muito grande por parte da coordenadora em saber quais seriam os movimentos utilizados pela capoeira, porém a professora diz que utiliza com outros objetivos.

4.3.-Terceira categoria.

4.3.3.-Capoeira na Escola: Quando e como acontece.

Essa categoria apontara quando e como acontecem as atividades de capoeira nas aulas de educação física na unidade escolar. Todas as perguntas fundamentam-se na problemática e no objetivo específico de verificar como a capoeira é trabalhada nas aulas de educação física.

PERGUNTA 8: Durante o ano é trabalhada capoeira na sua escola em que mês isso ocorre? Os (A- 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13), *disseram que não. (A- 14), disse que sim em novembro tem umas aulas onde os alunos aprendem alguma coisa e depois fazemos a apresentação, mas isso foi em 2007 agora não faz mais.*

Na opinião dos alunos a escola não trabalha atividades relacionadas à cultura Afro-brasileira no currículo escolar em nenhum momento, a não ser esporadicamente. Considerado que no mês de agosto é o mês do folclore e o mês de novembro segundo a lei 10639, 09/01/2003 se comemora o dia da consciência negra, conclui-se que o objetivo está muito longe de ser alcançado.

PERGUNTA 8: Durante o ano nas aulas de educação física são trabalhados alguma atividade Relacionada à capoeira? (P.), *No folclore não, porém na consciência negra a conscientização é maior, procurando trazer grupos de roda de capoeira, para que os alunos possam conhecer e vivenciar com alguns movimentos coletivos.* (C.), *Não como aula, tem professor que dá ênfase ao tema e traz até grupo para apresentações às crianças.*

Ficou percebido que a capoeira só é lembrada de forma superficial no mês de novembro, devido ao tema da consciência negra ser obrigatório nas escolas.

PERGUNTA 9: Como prof. de ed. física o que você acha dos movimentos da capoeira? (P.), *Movimentos completos que harmonizam corpo e mente, além de contribuir para o meio social o incentivo a não violência, a amizade, ritmo corporal e sincronizado. Os movimentos físicos contribuem para o tônus muscular flexibilidade e coordenação motora.*

PERGUNTA 9: Como coord. pedagógica como você vê os movimentos da capoeira?

(C.), *Requerem muito treinamento e habilidade, mas as crianças aprendem logo.*

Desta forma, pode se dizer que as entrevistadas sabem da importância dos movimentos da capoeira pois a mesma contempla muitos movimentos que ajudam no desenvolvimento tanto corporal como psíquico das crianças.

4.4.-Análise da observação (diário de campo).

Esta observação teve como propósito analisar como a capoeira é trabalhada dentro do ambiente escolar nas aulas de educação física dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Jardim Paraíso. A qual está localizada na Rua das Seringueiras nº 2001 Sinop, Mato Grosso.

Constatou-se durante as observações que as aulas de educação física são pobres e precisam ser usadas como uma estratégia de mudanças de atitudes do próprio professor visto que os alunos fazem mais aulas recreativas sem objetivo nenhum. Para que os alunos passem a freqüentar e a valorizar mais as aulas se faz necessário planejamento e compromisso com a educação física e seus conteúdos. Acredita-se que as aulas precisam ser mais orientadas e planejadas, fazendo uma junção entre a teoria e a prática para se obter mais conhecimentos e hábitos mais saudáveis para os alunos, como o respeito e a interação, num processo de desenvolvimento integral da diversidade existente, como construção de sua

identidade cultural para que possam promover maior envolvimento dos alunos despertando assim maior interesse e motivação pela prática, não apenas como passa tempo.

5.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O resultado da pesquisa levou-nos a verificar e analisar o trabalho realizado na escola negando, desta forma, a hipótese da qual elencou que a capoeira estava inclusa nas aulas de educação aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da escola municipal Jardim Paraíso. Contudo a única atividade desenvolvida que lembra alguns movimentos da capoeira foi a da brincadeira da “árvore, pedra e ponte” sendo que nenhuma outra atividade foi constatada. Desta forma, a capoeira não está sendo trabalhado nas aulas de educação física, pois apenas um aluno disse ter participado do projeto no mês de novembro quando tinha umas aulas onde, se fazia coisas para a apresentação, mas, isso foi em 2007 teve um projeto chamado “Capoeira na Escola” de autoria do professor Itamar Cabral da Silva que hoje está na Associação Atlético Banco do Brasil (AABB) agora não tem mais nenhum projeto de capoeira. Deste modo, a capoeira nos dias atuais não é abordada na escola, ocorrendo uma discordância de opinião entre alunos e equipe pedagógica, “os alunos afirmam que nem mesmo no mês de novembro a capoeira é lembrada, contrapondo as falas da professora e da coordenadora que afirmam trazer grupos de Capoeira no mês de novembro para apresentações dia da consciência negra.

Constatou-se deste modo que a capoeira é mais interessante para os alunos os quais gostariam muito de participar dessa atividade contagiante elencada como: ginga, dança gostosa, música, esporte, jogo e luta. A justificativa da escola é que se trabalha outras atividades que tem movimentos semelhantes ao da capoeira, porque para trabalhar a capoeira é preciso, instrumentos, espaço e conhecimento, e mais, que esse projeto fosse de iniciativa de Secretaria de Educação do Município. Contudo, pode-se dizer que a capoeira não está inclusa nas aulas de educação física nem como projeto folclórico. Os alunos demonstram conhecimento e interesse pela capoeira, no entanto, a coordenadora e a professora apontam dificuldades para incluí-la nas aulas de educação física, sabem que é muito importante para o desenvolvimento integral do aluno, porém falta interesse pela prática. Desta forma, todos os objetivos específicos foram respondidos considerando-se um tema importante, porém esquecido pela escola e pela professora de educação física. Nesse sentido, o estudo contribuirá para outras reflexões e auxiliará na relação do compromisso da escola em proporcionar atividades de capoeira como conteúdo curricular da educação física, para que os alunos possam adquirir mais informação e conhecimento num resultado gratificante do próprio crescimento físico, motor, afetivo-social e pessoal. Destacando-se ainda que o interesse dos professores é de fundamental importância para que se tenha um ensino de qualidade. Hoje a capoeira está na cultura popular agregando os vários aspectos do conhecimento, os quais contagiam através dos ritmos e força e expressões como uma arte que transformam a mentalidade humana.

6.-REFERÊNCIAS.

- BOLA Sete, Mestre.(1997). *Capoeira Angola na Bahia/ Mestre Bola Sete-* 1ª Ed.- Salvador, BA: EGBA/ Fundação das Artes, 1989; 2ª ed.-ver. e atualizada- Rio de Janeiro: Pallas.
- Bardin, L. *Análise de conteúdos*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1979.
- BRASIL. (1979). Parâmetros Curriculares Nacionais. *Educação Física*. vol.07. Brasília MEC/SSF.
- Brasil.(1997). Parâmetros Curriculares Nacionais. *Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*: Brasília MEC/SSF.
- Brasil. (1998). Secretaria de educação fundamental. *PCN Terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos temas transversais*, Brasília. MEC/SEF.
- Crônicas. *Jornal do Capoeira*.(2004). <http://Capoeira.jex.com.br/crônicas/capoeira+origem+e+significado+do+vocabulo>. Ilhéus Bahia.
- Darido, S., C. Rangel I. C. (2008). *A Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica-* Rio de Janeiro: Guanabara koogan.
- Darido, Suraya Cristina e Júnior, Osmar Moreira de Souza. (2007). *Para ensinar educação física, Possibilidades de intervenção na escola*. Campinas: SP, Papirus.
- Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire*. – São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Gil, Antonio Carlos.(2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo, SP: Atlas.
- Kraiczei, Celso. (2009). *Diversidade. Educação de jovem e adultos 2º segmento-* Curitiba:positivo.
- Mattos, et al., *Capoeira na escola.Capoeira Angola Mãe*.ed. Zabelê, Juiz de Fora/ MG, 2001.
- Marconi, M., M., A., de. Lakatos, Eva. (2007). *Métodologia científica*. São Paulo,SP: Atlas.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. (2003). *Pesquisa Social*. Petrópolis: Vozes.
- _____. (2004). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo, SP: Hucitec.
- Neto, et al. (2008). *A realidade da capoeira nas escolas publica estaduais do município de guanambi-Bahia*. 04 de agosto.
- Pereira, Rosangela Ruffato. (2007). *A Contribuição da capoeira adaptada na melhoria de aspectos sociais portadores de necessidades especiais*. Rio de Janeiro 06 de fevereiro.
- RangeL. (2010). Irene Conceição Andrade. Darido. Suraya Cristina. *Educação Física na Infância*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Reis, Ronaldo dos. *Educação física e multiculturalismo Criticam: a capoeira como conteúdo de reflexão. Grupo de pesquisa em educação física escolar FE USP/CNPq*.
- Reis, Ronaldo dos. (2004). *Os diferentes sentidos da Capoeira*. FIEB-EEFMT. Freitas, Maria T., P., de. Fundação Instituto de Educação de Barueri, SP.

AVALIAÇÃO ESCOLAR: UMPARALELO ENTRE A AVALIAÇÃO CONVENCIONAL E AVALIAÇÃO MEDIADORA NO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO

(Evaluación de la escuela: Un paralelo entre la evaluación y mediador convencional de evaluación en el aprendizaje enseñanza del estudiante)

Lic. Rosângela Peccinini Lazaretti

Em Letras- UNEMAT- MT

Lic. Valcir Jacob Lazaretti

Em Letras-ULBRA

Lic. Gabryela Kuffel Zarth

Em Pedagogia ULBRA, cursando matemática pela UNIASSELVI

Páginas 61 - 71

Fecha recepción: 01-11-2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

Este artigo busca por objetivo fazer um paralelo entre a avaliação convencional e a avaliação mediadora, considerando que esta última deve oportunizar o diálogo e aproximação do professor com o seu aluno de forma que as práticas de ensino sejam repensadas e modificadas de acordo com a realidade sociocultural. Uma vez que na avaliação mediadora utiliza-se do erro como parte do processo na construção do conhecimento e não como algo passível de punição. A metodologia do tipo descritiva de cunho qualitativo explorando autores consagrados nesta temática, enquanto avaliação convencional e mediadora para um paralelo destas metodologias avaliativas. Como discussão dos resultados a avaliação da aprendizagem pauta-se nas iniciativas do professor para que as habilidades sejam desenvolvidas e ocorram enquanto proposta curricular durante a ação docente, fazendo um paralelo da avaliação como função somativa, que permitem julgar o aprendizado. Para conclusão do estudo pode-se dizer que a avaliação ainda vem sendo praticada como uma forma de culpar o aluno pelo fracasso, comparados e classificados. Contudo, precisa-se conceber que a essência da avaliação formativa está no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso, em termos de aprendizagens bem como rever a importância e natureza da intervenção pedagógica.

Palavras - Chave: Avaliação. Concepções. Diagnósticas

Abstract.

This article attempts aimed to draw a parallel between the conventional assessment and the mediator assessment, considering that the latter should provide the opportunity for dialogue and approach the teacher with his students so that teaching practices are reconsidered and modified to suit the social reality -cultural. Once the mediator

assessment is used the error as part of the process in the construction of knowledge and not as something punishable. The methodology of descriptive qualitative study exploring the authors established in this theme, while conventional assessment and mediator to a parallel of these assessment methodologies. As discussion of the results of the evaluation agenda is learning in the teacher's initiatives to ensure that the skills are developed and occur as proposed curriculum for the teaching action, making a parallel evaluation as summative function, which allows to judge the learning, for completion of the study it can be said that the assessment is still being practiced as a way to blame the student for the failure, compared and sorted. However, one must imagine that the essence of formative assessment is on teacher involvement with students and awareness about their commitment to progress in terms of learning and review the importance and nature of pedagogical intervention

Keywords: Evaluation. Conceptions. Diagnostics.

1.-APRESENTAÇÃO.

O trabalho busca o entendimento da avaliação mediadora como mecanismo do qual possa oportunizar o diálogo e aproximação do professor com o seu aluno de forma que as práticas de ensino sejam repensadas e modificadas de acordo com a realidade sociocultural, nesta perspectiva de avaliação o erro é considerado como parte do processo na construção do conhecimento e não como algo passível de punição.

Deste modo, foi possível elencar questionamentos sobre a visão mediadora onde o professor possa ser capaz de criar situações desafiadoras para favorecer as reflexões, tornando a aprendizagem mais significativa em oposição à avaliação escolar que há muito tempo é utilizada para classificar e selecionar e, por que não problematizá-lo enquanto instrumento de disciplina e autoritarismo na sala de aula? A hipótese de que a avaliação classificatória privilegia apenas a competição e o julgamento e não a aprendizagem e a ação pedagógica.

O objetivo geral busca descrever o paralelo entre as duas avaliações a avaliação convencional e a avaliação mediadora para o ensino aprendizagem dos alunos.

E como objetivos específicos:

- Conhecer as duas formas de avaliações utilizadas no ensino aprendizagem.
- Identificar semelhanças e diferenças no modo de avaliar.
- Fazer um paralelo comparativo da avaliação convencional e da mediadora.

Para justificar a pesquisa buscaram-se autores e leis que tratam da avaliação da aprendizagem. A (LDB) Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, notadamente pode ser vista como o início à promoção, dos estudos, a qual deve ser refletidana proposta expressa em seu projeto político-pedagógico. Assim, as implicações para a atividade docente e os aspectos da organização da escola, reforçam a importância da integração entre a avaliação, o projeto político-pedagógico da escola e em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio (DCNEM).

Para Brasil (2013) o projeto político-pedagógico da escola por sua vez deve traduzir a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base no diagnóstico dos estudantes e nos recursos humanos e materiais disponíveis, sem perder de vista as orientações curriculares nacionais e as orientações do respectivo sistema de ensino. Este projeto político e pedagógico deve ser apoiado por um processo contínuo de avaliação que permita corrigir os rumos e incentivar as boas práticas. Nesse sentido, a avaliação precisa ser aliada do processo ensino/aprendizagem e não um mero mecanismo de aprovação.

A Metodologia do tipo descritiva de cunho qualitativo explorando autores consagrados nesta temática, enquanto avaliação convencional e mediadora para um paralelo destas metodologias avaliativas. Fez-se necessário fomentar discussões sobre qual a melhor forma de se avaliar um aluno, ou qual a melhor tendência a ser adotada por uma Instituição, pois, o objetivo maior deve ser o de promover a aprendizagem significativa, obtendo resultados satisfatórios do aluno em seu desempenho estudantil, valorizando-o e impulsionando-o a ser construtor dos seus saberes, tendo o professor como mediador e condutor desse processo, onde professor e aluno passam a serem parceiros do processo que conduz a inclusão, e não somente a classificação e tantas vezes a exclusão dos alunos.

2.-CONCEPÇÕES TEÓRICAS.

2.1.-Avaliação convencional.

Para Wanessa F. Camargo (2010), a avaliação escolar é um tema ainda muito discutido e causa polêmica e desconforto entre professores, alunos e equipe pedagógica em geral, entretanto, porém é altamente relevante nesse processo de acordo com Haydt (1988, p. 07), “[...] porque faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino”.

No entanto, avaliar os alunos e o seu desenvolvimento implica, sempre, em fazer um julgamento. Para os alunos, avaliar é simplesmente fazer prova tirar nota e passar de ano. Aos professores, muitas vezes é visto como uma questão burocrática. Alunos e professores perdem quando descaracterizam a avaliação, bem como, seu significado básico de dinamização do processo de conhecimento.

Como este momento passa praticamente a valer “tudo ou nada”, o aluno fica preocupado, por saber que sua nota depende, em grande medida, do que vai acontecer naquele instante, gerando um forte estado de tensão emocional, em função do significado estático que a prova tem e da possibilidade de reprovação. O aluno acaba descobrindo que “precisa” da nota e como esta vem de momentos especiais, passa a voltar sua atenção para estes momentos, ou seja, ao invés de estar envolvido com a aprendizagem no dia-a-dia (processo), começa a não se interessar pela aula e se preocupar com os resultados nas provas (produto), distorcendo todo o trabalho educativo. Esta é mais uma faceta do problema do deslocamento do objetivo e da atenção: Aprendizagem = Nota. O aluno passa inclusive a buscar estratégia para conquistá-la, como a própria sobrevivência a “cola”. (VASCONCELLOS, 1998, p. 66).

Ainda, professores que adoram usar a avaliação como surpresa, chegando às classes de aula dizendo é dia de prova! Para os alunos um pesadelo, pois, não se sentem preparados e quando reprimidos o efeito é colateral notas baixas. Neste caso a avaliação torna-se um instrumento de ameaça e de castigo, sem benefícios no processo ensino-aprendizagem, uma vez que a avaliação pedagógica não pode ser instrumento de castigo para os alunos ou para envolvê-los, caso o professor não tenha preparado a aula, esta deve ser planejada como um dos aspectos integrantes do processo ensino-aprendizagem.

[...] além da própria questão da qualidade do instrumento – não se tem certeza de que aquilo que o aluno expressou na prova realmente corresponde ao seu conhecimento; pode haver influência da tensão emocional que estava submetido, seja da “cola” a quem recorreu. Desta forma, a prova pode levar à não percepção e/ou não compromisso com as necessidades do aluno, à acomodação com escores ou medidas. (VASCONCELLOS, 1998, p. 66).

Na visão de Luckesi (2006, p. 07), “a avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. (idem, p. 175) “[...] a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento [...]”. Luckesi (ibidem, p. 08), afirma que, “o ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo”.

Para Luckesi (2002, p. 24), “[...] as notas se tornam a divindade adorada tanto pelo professor como pelos alunos. [...] É a nota que domina tudo; é em função de la que se vive na prática escolar”. Por isso, os professores necessitam urgentemente propor uma avaliação mais formativa e menos classificatória, a fim participar e acompanhar do desenvolvimento de seus alunos numa verdadeira construção do processo do conhecimento.

2.2.-Avaliação mediadora da aprendizagem.

Mediante os estudos oportunizados pelo PNFEM Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio e tendo em vista que a avaliação mediadora deve visar o sucesso da escola e o desenvolvimento do aluno reflete-se sobre a importância de que os profissionais precisam estar cientes de que, para que para praticarmos a avaliação mediadora há necessidade de rever as concepções a respeito da nomenclatura de avaliação, é preciso (re)pensar como os educadores compreendem a avaliação antes de mudar metodologias, instrumentos de teste e formas de registro.

Nesse sentido, reconstruir as práticas avaliativas sem discutir o significado desse processo é como preparar as malas sem saber o destino da viagem. No cenário atual, muitos profissionais concebem avaliação mediante mecanismos de registro formais, como: testes, provas ou exercícios (instrumentos de avaliação) nomeando também por avaliação boletins, fichas, relatórios, dossiês dos alunos (registros de avaliação).

Segundo Hofmann (2001) a avaliação mediadora se desenvolve em benefício do educando e dá-se da pela proximidade entre quem educa e quem é educado. Somente através da avaliação mediadora será possível compreender que cada aprendizagem

tem o seu momento próprio e é diferenciada em cada aluno, propiciando tanto ao professor quanto ao aluno momentos de reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas.

Nesse contexto destaca-se a importância do papel do educador, ele é o responsável pela mediação e acompanhamento no processo da ensino/aprendizagem, mas precisa ser facilitador, entendendo como funciona o raciocínio de seus alunos, respeitando seus saberes prévios, suas formulações, cultivando uma relação mediadora e dialógica.

O ideal é ter objetivo claro, pois, os métodos e instrumentos de avaliação são distintos e estão fundamentados em valores morais, concepções de educação, de sociedade, de sujeito e que estes têm função de reger o fazer avaliativo e que lhe dão sentido.

Segundo Hoffmann(2001, p. 85), “[...] os registros de avaliação devem responder questões que parecem esquecidas na escola: O aluno aprendeu? Ainda não aprendeu? Quais os encaminhamentos feitos ou por fazer nesse sentido?” Muitos professores valorizam apenas as respostas erradas dos alunos para dar continuidade à ação educativa, corrigindo e apontando o que julgam que seja o certo.

Não obstante para Hofmann (2001) a avaliação da aprendizagem deve envolver diretamente a dois elementos do processo: Educador/avaliador e educando avaliando. Dessa forma, não se pode dizer que se avaliou porque se observou algo do aluno ou denominar por avaliação apenas a correção de sua tarefa ou teste e o registro das notas, porque, nesse caso, não houve a mediação, ou seja, a intervenção pedagógica, decorrente da interpretação das tarefas, uma ação pedagógica desafiadora e favorecedora à superação intelectual dos alunos. Há necessidade de que toda prática após verificação dos resultados tenha intervenção pedagógica com vistas a favorecer.

Hofmann (2001) precisa-se compreender a finalidade e o sentido da avaliação e, nesse contexto é importante: primeiro: conhecer mais o aluno suas competências curriculares, seu estilo de aprendizagem, seus interesses, suas técnicas de trabalho; constatar o que está sendo aprendido; segundo: adequar o processo de ensino às necessidades dos alunos; terceiro: julgar/avaliar constantemente o processo de ensino-aprendizagem; e por fim, ao término das atividades fazer uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado.

2.3.-A avaliação da aprendizagem.

Avaliação da aprendizagem de acordo com Brasil(2013) compreende: a) A avaliação que o professor realiza no dia a dia nas salas de aula, tendo como foco o que seus alunos já aprenderam; b) A avaliação institucional (avaliação interna) que toma a escola como objeto de avaliação, especialmente como se vislumbra em seu projeto político-pedagógico.

Essa avaliação, ao incorporar resultados da avaliação da aprendizagem, volta-se, entre outras possibilidades, para a própria proposta curricular e das atividades didáticas e pedagógicas visando contribuir com o aprendizado de seus alunos. Por isso, deve ser desenvolvida com a participação de alunos, professores e equipes de gestão; c) a avaliação externa, da qual são exemplos o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o SAEB. Nesses casos, tem-se uma avaliação sobre resultados provenientes de

provas padronizadas, com atividades baseadas em matrizes de avaliação construídas em torno de habilidades e competências que os alunos deveriam desenvolver em determinados momentos do processo de escolarização.

2.4.-A avaliação para a aprendizagem.

A avaliação para a aprendizagem se fundamenta nas iniciativas dos professores de refletir para a construção de uma aprendizagem formativa durante a ação docente.

De acordo com Brasil/DCNEM, (2013) a avaliação da aprendizagem contempla as avaliações externas, as avaliações internas que contemplam a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa englobando três momentos extremamente relevantes para o desenvolvimento curricular, a saber:

Inicial, têm função diagnóstica, que permite aos professores, em decorrência dos resultados, refletirem sobre a programação das atividades.

Intermediária, configura a avaliação com função formativa, devendo, entre outros aspectos, favorecer a revisão das estratégias de ensino e eventuais ajustes nas atividades planejadas, servindo, igualmente, para que os alunos tomem consciência de seus progressos e dificuldades, contribuindo para que se tornem sujeitos plenos de suas aprendizagens.

Final, ao final do ano letivo se configura como avaliação com função somativa, que permitem julgar o aprendizado, isto é, o ganho de cada aluno, turma e escola, supondo-se que tenham sido estabelecidos os patamares no início do processo, fornecendo indicações de atividades a serem (re)pensadas pela equipe escolar no prosseguimento do processo de aprendizagem

Para Brasil/DCNEM, (2013) a avaliação nessa concepção pode ser tomada como uma avaliação para a aprendizagem, pois se organiza com vistas às iniciativas que dos professores deve-se desencadear para que as aprendizagens ocorram enquanto a proposta curricular ainda está em desenvolvimento no período letivo, por isso é que se trata de uma avaliação que ocorre durante a ação docente.

2.5.-Paralelo/Escola atual.

Considerando a avaliação praticada nas escolas, nota-se que a mesma se caracteriza em dois papéis distintos: classificar os alunos ou promover a sua aprendizagem, e infelizmente a primeira opção tem sido a mais praticada. Constantemente os alunos são classificados por meio de notas e rotulados como fortes médios ou fracos, nessa prática ocorre a exclusão onde se alega que possuem baixo rendimento escolar.

[...] as notas são comumente usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, dentro de um continuum de posições, onde deseja atingir. O aluno é classificado como inferior médio ou superior quanto ao seu desempenho e muitas vezes ficampresas a esse estigma, não conseguido desvelar seu potencial. (DEPRESBITERIS apud LUCKESI 1998, p.162).

Assim, as avaliações deixam de ser aliadas no processo ensino/aprendizagem e se tornam mecanismos de aprovação e reprovação adquirindo finalidades em si próprias

suprimindo o fator de mediação e verificação do ensino. O sistema de avaliação enfatiza e favorece uma relação utilitarista com o saber onde os alunos trabalham “pela nota”, colocando professores e alunos numa relação de força, impedindo a cooperação, a avaliação é padronizada, como se todos os alunos aprendessem da mesma forma privilegiando os conteúdos conceituais e não o aprendizado pontual.

Luckesi (2006), quando fala de avaliação da aprendizagem, prefere defini-la como sendo um juízo de qualidades sobre dados relevantes tendo em vista uma tomada de decisão, o juízo de qualidade é produzido por um processo comparativo entre o objeto que está sendo ajuizado e o padrão ideal de julgamento. “A avaliação praticada nas escolas é a avaliação da culpa e as notas praticadas são utilizadas para classificar os alunos, onde são comparados desempenhos e não os objetivos que se pretende atingir”. (LUCKESI, 2006, p. 115).

Nesta concepção, é possível perceber que a avaliação tem sido utilizada como um instrumento que impede o processo de crescimento, contemplando o mero objetivo de desempenhar um papel disciplinador tornando o padrão de exigência critério do professor que ao planejar suas aulas não estabelece um mínimo de necessário a ser aprendido pelos alunos e utiliza-se de “médias” de notas para estabelecer a competência do aluno.

Luckesi (2006) sugere que a avaliação seja diagnóstica, ou seja, que os dados coletados sejam analisados não com o objetivo de aprovar ou reprovar os alunos, mas para que os professores revejam o desenvolvimento dos alunos dando oportunidades para que ele avance no processo de construção do conhecimento.

3.-DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Como discussão dos resultados faz-se um paralelo entre as duas formas de avaliação colocando uma síntese de cada avaliação. Camargo (2010) coloca que a avaliação da aprendizagem deve ser incorporada a rotina da sala diária utilizada de forma contínua e processual, como complemento do processo ensino e aprendizagem, a avaliação necessita priorizar o aspecto formativo, visando os objetivos propostos diante das concepções que permeiam o cotidiano escolar, explicitando os diferentes entendimentos sobre a temática na visão coletiva dos envolvidos; compreender o que professores alunos e equipe pedagógica pensa a respeito sobre a avaliação e auto-avaliação do processo ensino aprendizagem.

AVALIAÇÃO CONVENCIONAL	AVALIAÇÃO MEDIADORA
A avaliação convencional é para fazer provas tirar nota, passar de ano, é vista como uma questão burocrática, descaracterizada do processo de aquisição do conhecimento.	A avaliação mediadora se desenvolve em benefício do educando e dá-se da pela proximidade entre quem educa e quem é educado.

<p>Lukesi (2006, p.115) “[...] A avaliação da aprendizagem não é, e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. [...] “A avaliação praticada nas escolas é a avaliação da culpa e as notas praticadas são utilizadas para classificar os alunos, onde são comparados desempenhos e não os objetivos que se pretende atingir”.</p> <p>Hofmann (2001) A avaliação da aprendizagem deve envolver diretamente dois elementos do processo: onde se observaram algo do aluno, e não apenas a correção de sua tarefa ou teste e o registro das notas.</p> <p>Brasil(2013) as avaliações deixam de ser aliadas no processo ensino/aprendizagem e se tornam mecanismos de aprovação e reprovação adquirindo finalidades em si próprias suprimindo o fator de mediação e verificação do ensino.</p>	<p>Lukesi (2006, p. 175) “[...] a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento [...]”. Lukesi (p. 08), afirma que, “o ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo”.</p> <p>Hofmann (2001) Nesta avaliação os educadores devem responder questões que parecem esquecidas na escola: O aluno aprendeu? Ainda não aprendeu? Quais os encaminhamentos feitos ou por fazer nesse sentido?</p> <p>Brasil(2013) Compreende: a) A avaliação que o professor realiza no dia a dia nas salas de aula, tendo como foco o que seus alunos já aprenderam; b) A avaliação institucional (avaliação interna) que toma a escola como objeto de avaliação, especialmente como se vislumbra em seu projeto político-pedagógico.</p>
---	---

Fonte: própria.

Constatou-se que o ato de avaliar é necessário, no entanto é a maneira de avaliar é o diferencial no processo de construção do conhecimento e, ou então classificados como momentos de bloqueios e traumas para a vida futura.

Lukesi (2006, p.08), o ato de avaliar “[...] implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico, sem uma decisão, é como provocar um processo abortado”.

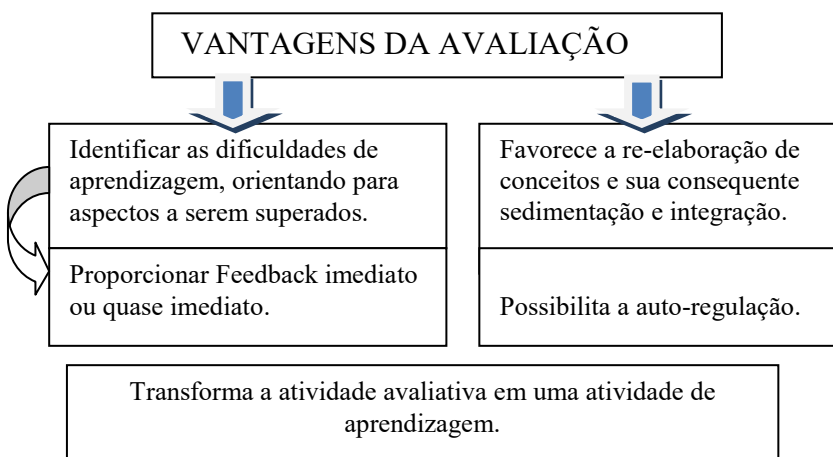
O primeiro passo é o diagnóstico, constituído de uma constatação e de uma qualificação do objeto da avaliação. O ato de avaliar inicia-se pela constatação, de como o objeto em estudo é. “Não há possibilidade de avaliação sem a constatação” (LUKESI, 2006, p.08). O segundo passo é o ato de diagnosticar, atribuindo uma qualidade, positiva ou negativa ao objeto que está sendo avaliado.

Uma avaliação diagnóstica pode determinar a presença ou ausência dos pré-requisitos necessários para que as novas aprendizagens. Efetivando também outro propósito: “[...] identificar as dificuldades de aprendizagem, tentando discriminar e caracterizar suas possíveis causas”. (HAYDT, 1988, p. 23).

Camargo (2010) diz que professores, ainda não compreendem o real significado da avaliação e acabam transformando este instrumento como uma punição ou ameaça, voltado exclusivamente para o aspecto de julgamento e ou, para uma classificação.

Camargo (2010) ainda continuam usando a avaliação como forma de manter a disciplina em sala de aula, os alunos pensam mais na nota que vão tirar, para passarem de ano, em vez de pensarem se a aprendizagem foi significativa. Acaba desta forma por deixar de lado o real significado da avaliação, do auxílio integral do processo de ensino-aprendizagem, deste a relação diagnóstica, a avaliação formativa entre professor-aluno, acontecendo de forma contínua e, não num só instante no final do bimestre ou semestre.

Socorro (2004, p. 02) destaca que “[...] a construção de mapas conceituais favorece para que o estudante pense, amadurecendo os conceitos e isso coloca como agente ativo no processo de construção de conhecimento”. Deste modo, Camargo (2010) *apud* Souza (2007) pontua algumas vantagens da avaliação mediadora:



Fonte: Camargo (2010) *apud* Souza (2007)

Contudo, para o professor, este instrumento pode auxiliá-lo a manter-se mais atento aos conceitos principais para a co-relação à avaliação. Para o aluno, pode reforçar a compreensão e a aprendizagem, permitindo a visualização desses conceitos fazendo suas inter-relações para aprofundar as características utilizando-se de uma organização.

4.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

De acordo com Hoffmann “a avaliação mediadora deve ser uma postura de vida e a ação avaliativa mediadora deve dar benefício ao educando pela proximidade de quem educa e de quem é educado”. O professor precisa ter conhecimento das possibilidades e lhe propiciar oportunidades de vivenciar ações desafiadoras e isso implica mudança de concepção, precisamos re-enquadrar o conceito de classificação, mesmo ocorrendo a prática de uma série de tarefas menores ou parciais que contribuirão para a avaliação para a aprendizagem.

Avaliar deve ir além de atribuir uma nota ou um valor, ao estudar a avaliação

mediadora, foi possível entender que para a aprendizagem tornar-se efetiva é necessário integrar a avaliação a todo o processo de ensino-aprendizagem e não a um momento isolado, pois desta forma o aluno é avaliado por tudo o que produziu e o que apreendeu. Há que se considerar que, é a postura mediadora do professor que faz a avaliação formativa e, as posturas avaliativas podem ser inclusivas ou excludentes afetando seriamente os sujeitos educativos.

Assim, a aceção de avaliação formativa deve considerar que a avaliação educativa não pode visar somente o controle e limitar-se a fiscalizar, mas deve ser um processo democrático de compreensão, organização e transformação, pois, avaliar não pode se um ato estático, e sim algo que está sempre se modificando onde o professor revê e modifica suas práticas a cada avaliação.

Por fim, a escola precisa conceber que a essência da avaliação formativa está no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagens, bem como, na importância e natureza da intervenção pedagógica.

5.-REFERÊNCIAS.

- Alvarenga, G. M. (2002). *A avaliação formativa e os conteúdos conceituais: a busca da compreensão*. In: Alvarenga, G. M. (org). *Avaliação: o saber na transformação do fazer*. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional. Editora da UEL.
- Alvarenga, G. M. *Avaliação: o olhar dos alunos*. In: Alvarenga, G. M. (org). *Avaliação: o saber na transformação do fazer*. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional, Editora da UEL, 2002.
- Camargo, Wanessa Fedrigo. (2010). *Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental*. Londrina: PR, Universidade Estadual de Londrina. Monografia de Conclusão de curso de Pedagogia.
- Brasil. (2013). *Formação De Professores Do Ensino Médio, Etapa I – Caderno,VI: Avaliação no Ensino Médio/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica*; [autores:Ocimar Alavarse, Gabriel Gabrowski]. Curitiba: UFPR/Setor de Educação.
- Freire, Paulo. (2001). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Série Paulo Freire: Organização e apresentação Ana Maria Araujo Freire. Editora UNESP.
- Hoffmann. (1993). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Editora Mediação.
- _____. (2001). *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Editora Mediação.
- _____. (1995). *Avaliação: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação.
- Haydt, R. C. C. (1988). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática.
- Hadji, C. (2001). *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ArtMed.
- Luckesi, Cipriano Carlos. (2006). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições*. São Paulo: Cortez.

- Mezzaroba, L.; Alvarenga, G. M. (1999). *A trajetória da avaliação educacional no Brasil*. In: Alvarenga, G. M. (org). *Avaliar: um compromisso com o ensino e a aprendizagem*. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional.
- Moreira, M. A. (1997). *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*. Instituto de Física UFRGS, Porto Alegre.
- Nunes, J. Portfólio: (1999). *Uma nova forma de encarar a avaliação?!* Noesis, n. 52, p. 01-05, out/dez.
- Socorro, M. S. (2004). *A construção de mapas conceituais como estratégia de verificação da aprendizagem*. Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia.
- Souza, N. A. de. (2007). *Mapa conceitual: limites e possibilidades como instrumento de avaliação formativa*. In: VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2007, Curitiba. Anais do VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Curitiba: Champagnat.
- Souza, S. Z. L. (1997). *A prática avaliativa na escola de 1º grau*. In: SOUZA, C. P. de. (org.) *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas, SP: Papyrus.
- Vasconcelos, Celso dos Santos. (1998). *Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad.
- Vasconcellos, M. M. M. (1989). *Avaliação e ética*. Londrina: Ed. UEL, 2002 VIANNA, H. M. Introdução à avaliação educacional. São Paulo: IBRASA.
- _____. (1997). *Avaliação educacional e o avaliador*. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Werneck, H. (1995). *Prova, provão, camisa de força da educação: uma crítica aos sistemas de avaliação crivada de humor e propostas*. Petrópolis, RJ: Vozes.

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA GOSPEL NA POSTURA RELIGIOSA DOS JOVENS ENQUANTO PRÁTICA DISCURSIVA

(The influence of gospel music in the attitude of young religious practice as discursive)

Lic. Janete Strutz

Em Letras pela Unemat Sinop - MT; Especialização em Lingüística Aplicada

Lic. Maristela Landmann

Em Letras pela Unemat Sinop – MT; Especialização em Lingüística Aplicada

Páginas 72 - 81

Fecha recepción: 01-11- 2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

Este artigo pretende analisar a influência da música gospel enquanto prática discursiva na postura dos jovens mediante a visão religiosa na sociedade moderna, tendo como base a orientação que Eni P. Orlandi propõe para análise do discurso. Em consonância com o estudo proposto, observaremos alguns itens quanto ao discurso destes jovens, através de questionário numa pesquisa de campo com jovens do ensino médio.

Palavras-chave: Análise do discurso; Música gospel; Jovens

Abstract.

This article analyzes the influence of gospel music as a discursive practice in youth posture by religious vision in modern society, based on the guidance Eni P. Orlandi proposes to discourse analysis. In line with the proposed study, we will see some items on the speech of these young people by questionnaire in field research with high school youth.

Keywords: Discourse analysis; Gospel music; Young

1.-INTRODUÇÃO.

A música como instrumento de movimentos significativos que desencadearam mudanças de comportamentos irreversíveis na sociedade do mundo inteiro apresenta um poder de linguagem absoluto e pleno, é através deste poder de comunicação que queremos perpassar e compreender porque a linguagem musical é causadora de eventos fenomenais capaz de interferir na vida do indivíduo que incorpora um estilo de vida muitas vezes imposto pelo contexto e pelo grupo ou tribo de que começa a participar.

A Música Gospel atualmente abrange vários estilos musicais, mas teve início com a música cristã negra que eram cantadas em fazendas e igrejas interioranas nos Estados Unidos da América.

Desse o início de 1900 esse tipo de música começou a criar uma maior notoriedade pelo público in: (www.wikipedia.org/música_gospel).

Mahalia Jackson (1911-1972) foi convidada para cantar no televisionado Ed Sullivan Show, minutos antes do eternizado discurso pró-liberdade negra de Martin Luther King, que ele disse as palavras certas na hora certa: (*I have a dream em Português, "Eu tenho um sonho"*).

Outro nome importante foi Elvis Presley que nos anos 20 divulgou a música gospel em um dos seus álbuns. Desde então este estilo musical vem crescendo cada vez mais e se incorporando em cada país consoante a realidade social e ao contexto de cada sociedade, mas a essência religiosa que teve raiz na música negra norte americana continua.

Como em nosso país o Brasil não é diferente, observamos um crescimento espantoso da música gospel e de jovens cada vez mais envolvidos com ela, resolvemos fazer uma pesquisa de campo através de um questionário para obtermos subsídios adequados para o nosso propósito de discutir e analisar o discurso do ouvinte desta música e qual a significação que exerce em suas vidas.

Analisaremos a música "*Faz um milagre em mim*" do cantor Regis Danese *uma das* mais tocadas atualmente no Brasil e apontaremos os efeitos de sentido e a construção de significado que a letra desta música propõe aos ouvintes.

Mas este sujeito e esta situação contam na medida em que são redefinidos discursivamente como partes das condições de produção do discurso. Daí dizermos que na análise de discurso não podemos deixar de relacionar o discurso com suas condições de produção, sua exterioridade. (Eni P. Orlandi, pág.15).

Também discorreremos sobre a música gospel de modo geral, como ela tem tomado cada vez mais espaço e qual a postura da sociedade diante desta evolução.

2.-CONCEPÇÃO DA MÚSICA.

2.1.-MÚSICA GOSPEL: UMA LINGUAGEM RELIGIOSA.

A palavra gospel é do inglês, ela significa evangelho. É um estrangeirismo que pegou no gosto popular e desde os anos 90 designa a música evangélica ou religiosa também no Brasil. (dotgospel.com/blog):

A **música gospel** do inglês "gospel", ou seja, "evangelho" é um gênero musical de origem afro-americana, nascido nas fazendas de escravos no sul dos Estados Unidos. (...) O gospel em sua forma original era geralmente interpretada por um solista, acompanhado de um coro e um pequeno conjunto instrumental. Grandes

intérpretes da música norte-americana começaram assim, como cantores de gospel nas igrejas.

A música gospel atualmente é uma linguagem religiosa que carrega muitas linguagens, como de pensamento, atitude e comportamento, e propõem aos seus 'seguidores' ou 'adoradores' que através da música também se pode orar e adorar a Deus.

Os grupos e cantores Gospel passaram a adotar cada vez mais estilos e ritmos musicais diversificados, indo do rock ao sertanejo, do pagode ao pop-rock, isso deixa claro que não há mais fronteiras ou preconceitos neste gênero musical que conversa com qualquer estilo, mas com letras sempre que falam de Deus, textos bíblicos ou palavras de fé.

Como todo fenômeno musical que avança rapidamente ao sucesso acaba causando polêmicas, questionamentos e curiosidades. Até que ponto esse estilo musical contribui para a vida cristã de tantos jovens e quais as consequências desses jovens idolatrarem ou se espelharem no comportamento destes artistas que muitas vezes são criados pela mídia.

Outro fator que chama a atenção é que a missa ou cultos tradicionais as igrejas de um modo geral vem promovendo shows dos mais simples até os mais apoteóticos que movimentam milhares de pessoas por todo o Brasil.

Observou-se um maior percentual de jovens que se dizem religioso, e é perceptível a influência que a música gospel exerce nesta nova postura e pensamento entre jovens. Eles se identificam com os cantores que ouvem, até por que muitos destes artistas também são jovens e desta forma acaba havendo uma cumplicidade maior e uma visão diferenciada da religião, ou seja, orar não é mais somente reflexão, circunspeção ou silêncio, há muita alegria, dança e diversão nos grupos religiosos que promovem este encontro de música e fé.

A música como instrumento de muitos movimentos significativos que desencadearam mudanças de comportamentos na sociedade do mundo inteiro apresenta um poder de linguagem pleno, é através deste poder de comunicação que queremos perpassar e compreender porque a linguagem musical é causadora de eventos fenomenais capaz de interferir na vida do indivíduo que incorpora um estilo de vida muitas vezes imposto pelo contexto e pelo grupo ou tribo de que começa a participar.

Sim, porque a análise de discurso não trabalha com as relações de poder simbolizadas, não há dizer que não seja político, no sentido em que o próprio processo de significação é dividido, depende de relações que derivam do contexto sócio-histórico. (Eni P. Orlandi, p. 28).

Desta forma, cada música trás consigo um discurso carregado de significações os quais serão internalizadas pelos ouvintes dentro do seu contexto histórico.

2.2.-O discurso do mundo gospel: A expressão de uma linguagem moderna.

Quando nos referimos à comunicação, a linguagem estabelece uma elocução que nos permite atingir o público a que se pretende alcançar. A linguagem é a intercessão entre o ser humano e a sociedade a qual este está inserido; esta concepção nos permite estabelecer um diálogo entre alguns elementos indispensáveis a esta sociedade, tais como: cultura, valores, ética e crenças.

A linguagem atua desta forma como transmissora de idéias, inspiração, conservação e organizadora de valores. Desta forma podemos fazer uma ponderação dizendo que a linguagem é um componente vivo da vida em sociedade, que de forma dinâmica auxilia na construção do sentido, desenvolvendo a aceitação de determinados contextos para formação ideológica e discursiva desta sociedade. Assim sendo temos como elementos para análise dois pontos: o primeiro, que condiz a uma sociedade tradicional cheia de regras e valores morais, e o segundo, uma sociedade moderna com mudanças que desenvolvem uma visão mais atraente, atualizada.

Deste modo percebemos que o sentido da expressão não está só na palavra, mas na sociedade que a interpreta e a utiliza, a linguagem influencia nossa visão de mundo, a forma como percebemos a realidade a nossa volta, e também na imagem das nossas escolhas e aspirações dentro da sociedade, sendo modificada de acordo com as mudanças da vida social.

Assim sendo, chegamos a um ponto importante para refletirmos sobre o objetivo deste artigo, a visão da música gospel na postura religiosa, esta forma moderna e atual de transformar a religiosidade em algo dinâmico e divertido, mudando a concepção do jovem sobre os aspectos da religião. Podemos perceber atualmente os avanços de músicas evangélicas entrando na TV, rádio, revistas e internet. Rapidamente ela tem ganhado espaço através do marketing bem elaborado e dos estilos diversificados para agradar a todos os tipos de público.

A religião para muitos pode ser um projeto de vida, porém nos indagamos sobre a seguinte questão: Qual é a real contribuição que a religião atual apresenta a juventude? Esta réplica inicia-se pela forma de como estes jovens se sentem representados através de suas crenças e como elas colaboram para seu desenvolvimento espiritual. Os jovens precisam se sentir familiarizado através de uma linguagem dinâmica e atual entender de forma clara e concisa, os aspectos da religião e suas doutrinas; a música gospel trabalha parece buscar isso e desenvolve neles, através dos diferentes ritmos e estilos o louvor e a adoração com um estilo mais contemporâneo.

O discurso é a materialidade específica da ideologia e a língua é a materialidade específica do discurso. Desse modo temos a relação entre língua e ideologia afetando a constituição do sujeito e do sentido. Resta dizer que o sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo. É pelo fato mesmo de dizer que o sujeito se diz, se

constitui. (Eni P. Orlandi, p. 17). Deste modo, o discurso constrói o sujeito numa dialética própria de cada ser.

2.3.-A transformação social da música nos hinos clássicos da música cristã contemporânea, uma questão de gosto e estilo.

A canção gospel ainda permanece como grande divulgadora da mensagem religiosa tradicional havendo uma interação cada vez maior desta canção não somente aos estilos musicais populares, pretendendo descrever os processos de interação entre os cânticos clássicos, hinos tradicionais, músicas de harpa com a cultura da pós-modernidade, causando um impacto musical.

No Brasil a música cristã contemporânea é conhecida como música gospel, apesar da diferença existente entre este gênero musical e a música gospel tradicional.

A música cristã tradicional desenvolve uma linguagem mais remota, algo mais conservador, temos dois exemplos a seguir:

A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração. (Colossenses, 3: 16). [...] E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito; falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo; sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus. (Efésios, 5: 18-21).

Vemos, portanto, que um hino “clássico”, ao contrário do que pensamos, não é obsoleto, antiquado ou ultrapassado. Antes é profundo em qualidades, elevado em conteúdo, renovador e sempre atual, capaz de suprir os filhos de Deus por várias gerações, sem que suas riquezas sejam esgotadas, pois, quanto mais é cantado, mais novo se torna. Um hino dessa categoria possui, intrinsecamente, o próprio Cristo, rico, amplo e abrangente! Segundo a maestrina Carla Roggenkamp (2014):

Estes hinos ganharam nova roupagem para torná-los mais atraentes aos ouvidos do público de nossos dias. São canções escritas para interpretação de grupos. O hino tem por característica a defesa de alguma ideia ou concepção filosófica ou religiosa, como no caso dos hinos pátrios ou religiosos de diferentes culturas. Assim, ritmos vão sendo substituídos para agradar os ouvintes, carregados de simbologia e cultura.

2.4.-Análise da música evangélica “faz um milagre em mim”.

Faz um milagre em mim. (Regis Danese):

Como Zaqueu

Eu quero subir

O mais alto que eu puder

Só pra te ver

Olhar para Ti
E chamar sua atenção para mim.
Eu preciso de Ti, Senhor
eu preciso de Ti, Oh! Pai
Sou pequeno demais
Me dá a Tua Paz
Largo tudo pra te seguir.
Entra na minha casa
Entra na minha vida
Mexe com minha estrutura
Sara todas as feridas
Me ensina a ter Santidade
Quero amar somente a Ti,
Porque o Senhor é o meu bem maior,
Faz um Milagre em mim.

Na letra desta música o autor faz uma analogia com a passagem bíblica do livro de Lucas capítulo 19 versículos 1 a 10, esse texto da bíblia narra a história de Zaqueu, o publicano, ele era muito rico e quando percebeu que Jesus estava pregando para uma multidão ficou curioso em vê-lo, mas não conseguia, pois muitos estavam na sua frente, foi quando ele subiu em uma figueira para avistar Jesus.

Quando Jesus viu Zaqueu na árvore disse-lhe: - Zaqueu desce depressa, porque, hoje, me convém pousar em sua casa. Zaqueu recebeu Jesus com alegria e disse que daria metade de seus bens aos pobres e disse-lhe Jesus: - Hoje, veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. Porque o filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido. Percebeu-se que o autor da música quer induzir as pessoas que a ouvem a conhecer um pouco da bíblia e se convencer de que a música tem uma intenção religiosa explícita.

Assim se procura ver o texto em sua discursividade: Como em seu funcionamento o texto produz sentido. E entender isso é compreender como o texto se constitui em discurso e como este pode ser compreendido em função das formações discursivas que se constituem em função da formação ideológica que as determina. (Eni P. Orlandi, p. 16).

O autor faz uma comparação direta com Zaqueu quando diz: “Como Zaqueu eu quero subir o mais que eu puder só pra te ver olhar para ti”. Mesmo que no texto bíblico Zaqueu não tivesse esta intenção religiosa, pois ele subiu na árvore por curiosidade de ver Jesus, ainda não era seu seguidor, na música o autor deixa claro que Zaqueu já tem consciência de que precisa se converter e quer estar perto do Senhor.

No trecho da música “Eu preciso de Ti Senhor, eu preciso de Ti, Oh! Pai” o autor leva as pessoas a se renderem ao Senhor assumindo a total necessidade que tem dele. Na frase: “Largo tudo pra te seguir” está subentendida a ideia de que o evangélico

precisa se desvincular de tudo que é deste mundo, ou seja, bens matérias ou outras coisas da vida terrena, somente o Senhor importa e é digno de ser seguido.

O autor também faz o convite: “Entra na minha casa. Entra na minha vida”, ou seja, o Senhor tem que estar presente na casa, na família, na vida dos cristãos. No trecho final: “Me ensina a ter Santidade quero amar somente a Ti, porque o Senhor é meu bem maior” o autor pede ao Senhor para que lhe ensine a ter Santidade assumindo sua condição de pecador e também revela a vontade de amar somente ao Senhor levando os ouvintes a pensar que o único merecedor do amor é o Senhor.

No último verso da música é ressaltado a Divindade do Senhor que é capaz de operar milagres na vida naqueles que crêem. Observou-se que mesmo o autor fazendo alusão ao texto da bíblia que tem Jesus como personagem, em nem um momento o autor usa o nome “Jesus” e sim “Senhor”, o que deixa ambíguo, porque alguns podem pensar em Deus e outros em Jesus.

Face, a qualquer objeto simbólico o sujeito é instalado a interpretar, pois ele se encontra na necessidade de “dar” sentido. O que é dar sentido? Para o sujeito que fala, é construir sítios de significação, é tornar possíveis gestos de interpretação. (Eni P. Orlandi, p. 24).

Através da letra desta música se identifica o discurso religioso pregado pela maioria das igrejas, a tentativa de convencer as pessoas de que o Senhor é o melhor caminho sendo uma divindade que ama, perdoa e opera milagres. Busca em seus versos levar o indivíduo a pensar mais no espírito do que em bens materiais. Induz também a tomarem uma postura de submissão colocando-se como alguém pequeno diante do poder do Senhor.

Notou-se uma semelhança muito grande entre as músicas gospels, todas exploram o tema religioso, independente do ritmo ou cantor, sempre aludem à necessidade de se ter uma religião e seguir os princípios das igrejas e da bíblia.

A maioria das letras da música gospel é totalmente tendenciosa e atrai os jovens para uma vida mais regrada pela doutrina cristã, mesmo que alguns religiosos apontem este tipo de música como sensacionalista e afetadas pela mídia e por fatores mundanos, não se pode deixar de admitir que tenha um grande poder de persuasão para com os jovens que na grande maioria se dizem mais próximos de Deus através da música, dos artistas e dos shows gospels.

Foucault (1971) considera então o autor como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como o núcleo de sua coerência. O que o coloca como responsável pelo texto que produz. (Eni P. Orlandi, p. 23).

Deste modo, Foucault considera o discurso o ponto principal as significações, este seria a unidade base para alavancar o texto escrito.

2.5.-O mercado de consumo e a mídia.

Sendo um mercado musical promissor a música gospel virou a pupila dos olhos de muitas gravadoras, não param de surgir novos cantores e até mesmo cantores conceituados e já solidificados no mundo musical acaba indo para este campo, já que o sucesso é quase que garantido e se ganha muito dinheiro, desde pessoas comuns a padres e pastores respeitados por suas igrejas muitos estão aderindo cada vez mais a música de cunho religioso. Há alguns anos atrás as músicas eram mais hinos de louvores, clássicas e instrumentais, mas a partir dos anos 90 houve uma mudança espantosa nos estilos destas músicas, há um verdadeiro caldeirão de misturas musicais, nada mais é reprimido. Os estilos musicais do gospel vêm se alargando cada vez mais e acaba agradando todos os tipos de públicos, é um movimento eclético em busca de novos fãs e com eles vendagens lucrativas.

As gravadoras já perceberam esta grande projeção da música gospel e com isso vem investindo cada vez mais neste segmento que não para de crescer, até mesmo na televisão em programas de auditórios se abre espaço para os cantores destas músicas, os quais vão se moldando conforme os apelos da mídia para maior notoriedade. Não é de ser espantar em assistir um padre cantando e dançando no ritmo do forró ou de um grupo de pagode estar cantando louvores a Deus, tudo isso já faz parte do show business.

Há os religiosos tradicionalistas que se horrorizam e torcem o nariz, mas o que importa é o grande público principalmente os jovens que vão formando seus ídolos e compram desde os CDs, pôsteres camisetas, etc.

Até mesmo o *slogan* que a Gravadora Som Livre usa: “Você adora a Som Livre toca” transparece este novo pensamento, o estilo musical é livre e a gravadora toca sem restrições para todos os gostos. Na ambigüidade deste *slogan* percebemos que cada consumidor deste tipo musical vai escolher um conceito do que é adorar, ou seja, adorar no sentido de gostar, curtir ou adorar no sentido religioso de devoção e fé.

Se a noção de sujeito recobre não uma forma de subjetividade, mas um lugar, uma posição discursiva (marcada pela sua descontinuidade nas dissensões múltiplas do texto) a noção de autor já é uma função da noção de sujeito, responsável pela organização do sentido e pela unidade do texto, produzindo o efeito de continuidade do sujeito. (Eni P. Orlandi, p. 23).

As gravadoras de um modo geral hoje tratam a música gospel de forma especial e diferenciada, criando todo um segmento voltado para este público que vai deste a produção do disco á imagem dos artistas que o promovem. Os jovens eram os que mais fomentavam este mercado musical, mas hoje pessoas de todas as faixas etárias gostam, seguem e admitem serem fãs dos artistas e das músicas gospels. O mercado musical agradece e continua investindo cada vez mais para agradecer o seu

consumidor, ganhar muito dinheiro e também continuar a sobreviver num mundo musical cada vez mais competitivo.

3.-DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

3.1.-Velhos sincretismos e novas combinações, a postura dos jovens sobre a religião diante da música gospel.

Esta pesquisa se deu pela coleta de dados, onde se buscou compreender e analisar o discurso dos jovens sobre seus conceitos a respeito da música gospel, a influência ou não desta quanto a sua postura religiosa. A análise e interpretação destes dados visam objetivar, compreender e explicar as mudanças de atitudes dos jovens em relação à religião. Pode se dizer que a música gospel é uma versão atualizada dos hinos tradicionais, pois levam como tema principal a palavra de Deus numa linguagem mais moderna, com estilos diversificados como: rock, pagode, funk, lenta, brega, sertanejo, forró... Para atingir o foco do público em questão, os jovens. (Ellen White) abre os nossos olhos para esta realidade:

Poucos meios há eficientes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pensamentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço. É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes à alma oprimida e pronta a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus - as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância - e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito e o ânimo e a alegria se comunicam a outras almas! (Educação, p. 166 e 167).

Ao serem questionados para saber se eles conheciam bandas ou cantores jovens, os grupos mais conhecidos por eles são: Fernandinho, Oficina G3, Anjos de Resgate, Fernanda Brun, Cassiane, Aline Barros, Cris Duran, Regis Danese, Diante do Trono, André Valadão, PG, quatro por um, Lázaro, entre outros. Ainda, se eles gostavam destes grupos e destes estilos de música, eis a resposta segundo o discurso de alguns jovens:

“Me traz paz de espírito, não tem letras vulgares e louvam a Deus”, “porque fala de Deus, de amor, amizade, perdão, vitória, conforta o coração e me deixa feliz”, “uma forma de adoração ao senhor, tem letras bonitas, que fazem sentido e que falam comigo, diferentes das músicas *mundanas* atuais”.

Ficando evidente que esses jovens questionados conseguem fazer uma análise sobre o discurso dos diferentes gêneros musicais, conseguindo, desta forma, classificar o que para ele seria ou é considerado ideal para o momento.

Os sentidos e os sujeitos poderiam ser sujeitos ou sentidos quaisquer, mas não são. Entre o possível e o historicamente determinado é que trabalha a análise de discurso. A determinação não é uma fatalidade mecânica, ela é histórica. (Eni P. Orlandi, p. 20). Por isso o discurso determina os sentidos do sujeito nas suas ações e reações e de que modo se constrói historicamente sobre os discursos musicais.

4.-CONCLUSÃO.

Neste artigo demarcamos as transformações discursivas e sociais da música gospel com o objetivo principal de questionar e entender o desenvolvimento da identidade religiosa dos jovens de hoje, acentuada na influência que este segmento musical causa em uma sociedade contemporânea, aberta a novas diversidades de pensamentos e comportamentos. Na pesquisa ficou evidenciada a articulação dos jovens da sociedade atual pela influência da força coerciva da música gospel, que abrem múltiplas possibilidades de maturidade que potencializam mudanças na vida social a qual estes jovens fazem parte. Através deste artigo consideramos válidos os novos rumos que este tipo de discussão promove, contribuindo com subsídios para a construção de novos pensamentos sobre a análise do discurso e suas impressões em cada indivíduo passível de transformação e evolução.

5.-REFERÊNCIAS .

- Araújo, Dario Pires de. (2009). *Música sacra de adoração; Música uma questão de gosto*. In: (2014).
http://www.musicaeadoracao.com.br/artigos/meio/musica_so_gosto.htm
- Barros, Aline. (2014). www.kboing.com.br. Músicas, Gospel/Religioso.
- Corbani, L. E; Revisado por Mello, M. *Hinos Clássicos*. maio de 2011. JAV, exemplar nº 200. (2014). <http://ocrente.blogspot.com/2011/05/hinos-classicos.html>.¹
- Joy, Hardin. *Música Cristã Tradicional*. In: (2013). <http://www.espada.eti.br/musicas-1.htm>
- Noise, Joyful. *Músicas Gospel*. In: (2013). www.dotgospel.com/blog/a-historia-da-musica-gospel.
- Roggenkamp, Carla. *Fazendo a diferença. Entrevista Gospel Prime Cast*. (2014).
<http://www.diariodoscamos.com.br/variedades/noticias/46334/?noticia=coro-de-pg-apresenta-hinos-classicos-amanha>.
- Wikipedia. *Música Gospel*. In: (2014). www.wikipedia.org/musica_gospe.
- Comaderj. *A história da música gospel Convenção de Ministros das Assembléias de Deus do Estado do RJ*. Olaria, RJ. In: (2013). (2013).
http://comaderj.com.br/home5/index.php?option=com_content&view=article&id=218.

¹Música clássica ou música erudita é o nome dado à principal variedade de música produzida ou enraizada nas tradições da litúrgica ocidental, que abrange um período amplo que vai aproximadamente do século IX até o presente, e segue cânones preestabelecidos no decorrer da história da música. As normas centrais desta tradição foram codificadas entre (1550 1900), intervalo de tempo conhecido como o período da prática comum.

EMPREENDEDORISMO NA SALA DE AULA: Relato de Experiência, Escola Municipal Rodrigo Damaceno de Sinop/MT- Brasil

(Entrepreneurship in the classroom: Experience report, municipal school rodrigo damaceno of Sinop/MT- Brazil)

Mest. Karina Merlino Ávila Finato

Mestranda, Universidad San Lorenzo Unisal- Py

Dr^a. Marlete Dacroce

Em Ciências da Educação Pesquisadora e Coordenadora de Grupos de Estudos e Revistas Científicas

Páginas 82-93

Fecha recepción: 01-11- 2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

Este trabalho traz um relato de experiência desenvolvido junto aos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Rodrigo Damaceno de Sinop/MT, no ano de 2014 ao perceber limitações quanto ir além da alfabetização, buscando como objetivo a orientação para a vida para enfrentar desafios futuros, bem como, à primeira prova de cidadania, o mercado de trabalho. Metodologia de cunho qualitativo por se tratar de uma pesquisa-ação em sala de aula, junto à (50) adolescentes de 11 a 14 anos. Discussão dos resultados questionou-se o seguinte: A relação existente ente a educação o empreendedorismo. Se existe um paralelo entre um e outro, bem como, a função real da educação. Como conclusão, os alunos foram conduzidos a refletir sobre o que empreendedorismo trata para a aquisição de alguns conceitos para a própria vida: Como ser arrojado, alguém capaz de fazer algo por esforço próprio, promoverem mudanças e investir em melhorias pessoais e coletivas, desenvolvendo suas habilidades e competências suficientes para intervirem no meio em que estão inseridos. Por isso, nunca o empreendedorismo precisou tanto da educação e nunca a educação precisou tanto do empreendedorismo!

Palavras-chave: Empreendedorismo. Sala de aula. Educação.

Abstract.

This work behind an experience report developed next to the elementary school students of the School Rodrigo Damaceno of Sinop/MT in the year 2014 to realize limitations go beyond literacy, aimed at seeking orientation to life to face future challenges, as well as the first proof of citizenship, the labor market. Qualitative nature of methodology it is a searchable action in the classroom next to (50) adolescents 11-14 years. Discussion of results questioned that: The relationship entity education entrepreneurship. If there is a par llel between them and the real function of education.

In conclusion; the students were led to reflect on what entrepreneurship is to acquire some concepts to his own life: How to be bold, someone who can do something through their own efforts, promote change and invest in personal and collective improvement, developing their skills and expertise sufficient to intervene in the environment where they live. So never entrepreneurship needed both education and education never needed much of entrepreneurship!

Keyword: Entrepreneurship. The Classroom. Education

1.-INTRODUÇÃO.

A complexidade do mundo moderno e os efeitos da globalização exigem que o processo educativo estimule novos conhecimentos, habilidades, competências e valores, para instigar os alunos a desenvolverem o potencial empreendedor de cada ser humano, independentemente da educação proporcionada pelas instituições família, escola e sociedade. Desta forma, o empreendedorismo na sala de aula é um tema no qual poderá gerar a vontade desse aluno de realizar os seus sonhos, onde a proposta é gerar o educando a autonomia de pensamento, sentimento, valoração, iniciativa e ação para empreender a própria vida, participando de forma consciente, efetiva e criativa na transformação da sociedade em que vive.

Contudo, o mundo se vê em crise dos sonhos, onde, convive-se com um cenário crescente de descrédito, desanimo e ceticismo no que se refere a expectativas e resultados da educação nacional. Contudo, trabalhar o empreendedorismo na escola pode ser uma estratégia para maximizar essa situação inerte para um ato pedagógico essencial para a construção da educação do futuro. Diante do contexto, elencou-se o seguinte questionamento. A educação poderá oferecer respostas para as resoluções para o enfrentamento dos problemas as futuras gerações?

Diante do contexto, demonstrar a difícil tarefa, de mediar, orientar para desafiar-se a si próprio utilizando como base o empreendedorismo na escola, no intuito, de encontrar respostas, não apenas para os problemas ligados as atividades de caráter comercial-empresarial, mas também para atender as necessidades de um desenvolvimento sustentável. Por meio, da educação empreendedora, espera-se que os alunos sejam capacitados não apenas para criar ou ser arrojado, mas, que possa cuidar do próprio empreendimento, ainda, visão de planejamento para o futuro, tanto para a realização de seus sonhos quanto para o desempenho de seu papel na sociedade, tornando-se capazes de empreender a própria vida, no sentido de ter a motivação interna suficiente para agir, mesmo diante das adversidades.

O ensino fundamental deve preocupar-se com a preparação do aluno para enfrentar os desafios futuros do mercado de trabalho, gerando no educando a autonomia de pensamento, sentimento, valoração, iniciativa e ação para empreender-se, com participação consciente, efetiva e criativa na transformação da sociedade que vive. Nesta linha de pensamento que foi desenvolvido o projeto, O empreendedorismo na

sala de aula, destinado adolescentes de 11 a 14 anos do nível fundamental de ensino. As aulas são ministradas de forma lúdica, para envolvimento e fixação do conteúdo, gerando interesse sobre o mundo dos negócios, dando os passos para os alunos chegarem ao auge da sua vida profissional, e como administrar sua carreira.

2.-EMBASAMENTO TEÓRICO.

2.1.-Educação x Empreendedorismo.

Qual a relação entre educação e empreendedorismo?

A escola pode ensinar o aluno a desenvolver seu intelectual para, assim, poder fazer sua própria escolha da própria vida, e na sociedade. O empreendedorismo por sua vez trata das questões relativas ao empreendedor, alguém capaz de fazer algo por esforço próprio, investindo em melhorias pessoais e coletivas. Por essa razão um precisa do outro: Educação x empreendedorismo. Segundo Andrade o fomento dessa relação se dá da seguinte forma:

Empreendedorismo e Educação são de instigar as escolas e os educadores na criação de novos desenhos curriculares e ambientes de trabalho, incentivando, nas relações de ensino e aprendizagem, a inovação e a busca de novos referenciais para as finalidades educativas. Já se tornou evidente que as atuais configurações históricas, em suas emergentes demandas econômicas e sociais, exigem cada vez mais a inclusão do tem Empreendedorismo no centro dos debates sobre a escola. (ANDRADE 2005, p.105)

A educação empreendedora deve começar nos primeiros anos na escola, porque diz respeito à cultura, que tem o poder de induzir ou inibir a capacidade empreendedora. DOLABELA (2003, p.9) diz:

Na vida aprendi que todos nascemos empreendedores e que, se deixamos de sê-lo mais tarde, isso deve à disposição a valores ante-empreendedor na educação, nas relações sociais, no figurino cultural, conservador a eu somos submetidos. Lidar com crianças, portanto, é lidar com autênticos empreendedores ainda não contaminados por esses valores. (DOLABELA, 2003, p. 26).

O empreendedorismo na sala de aula baseia-se no entendimento de que o empreendedorismo, pelo seu potencial como força importante na eliminação da miséria e na diminuição da distancia entre ricos e pobres, tem como tema central o desenvolvimento humano, social e econômico sustentável.

Empreendedorismo significa protagonismo social, ruptura de laços de dependência, crença dos indivíduos e das comunidades na própria capacidade de construir o seu desenvolvimento pela cooperação entre os diversos âmbitos político-sociais que a caracterizam. Em poucas palavras: assumir a responsabilidade pela construção de seu próprio destino. Aqui, estão embutidos dois conceitos importantes: a capacidade da

comunidade de tornar dinâmicas as suas potencialidades e a localidade como palco do desenvolvimento, isto é, como espaço para o exercício de novas formas de solidariedade, parceria e cooperação (FRANCO, 2000, p.34).

Pelo fato da humanidade estar vivendo tempo de crise dos sonhos convivendo com um cenário crescente de descrédito, desanimo e ceticismo no que se refere a expectativas e resultados da educação nacional. Trabalhar o empreendedorismo na escola pode ser uma medida necessária para sair dessa situação permitindo-nos:

- Sonhar com um ato pedagógico essencial para a construção da educação do futuro;
- Perceber o cenário em que estamos inseridos;
- Adequar as ações para atender às demandas e necessidades atuais;
- Alcançar a realização de nossos sonhos educativos e encarar toas às tendências e possibilidades experimentadas ao longo da historia como fontes de aprendizado e amadurecimento para tomadas de decisão futura.

Hoje o mercado de trabalho e a vida em sociedade exigem a atuação de indivíduos capazes de pensar de maneira criativa e inovadora, tomar decisões, terem iniciativa e ousadia para enfrentar os desafios locais e globais com inteligência, eficácia e sabedoria. Para que uma pessoa seja capaz de empreender a própria vida, no todo ou em algum aspecto específico, deve ser estimulada e orientada, através de vivencias e conhecimentos diversos, a exercer sua criatividade, utilizando, desde a concepção das idéias até sua completa realização, a multiplicidade de sua inteligência, suas competências e suas habilidades. (ANDRADE, 2005, 31).

A escola, de modo geral, ainda não encontrou o eixo norteador para promover as inovações necessárias de forma integrada, contemplando as teorias de aprendizagem e respondendo as necessidades da realidade atual. Elas usam métodos ultrapassados que se misturam, visando a preparar as pessoas para o futuro. Nosso sistema educacional ainda continua fundamentado no modelo industrial fragmentado. Enquanto a realidade atual requer uma formação sistêmica com capacidade de empreender e respondendo criativamente a complexidade desses desafios.

A escola educa para um possível amanhã, não explorando, os potenciais e as múltiplas possibilidades da inteligência dos alunos. Por isso, dá ao aluno a impressão limitada de que a vida acadêmica resume-se em se preparar para o concurso, prestar vestibular ou trabalhar na profissão em que se formou (mesmo sem ter certeza sobre o que realmente deseja ou terá oportunidade de exercê-la).

Desse modo, a escola ainda não consegue estabelecer com seus alunos uma relação criativa e empreendedora frente à vida com possibilidades de criar e recriar a realidade.

A inclusão do empreendedorismo no currículo escolar pode ser feita por meio dos projetos de trabalho, que incentivam a formulação e a resolução de problemas, a interação, a inventividade, a investigação e a globalização permitindo maior compreensão da realidade pessoal e coletiva, aproximando a escola da vida e

considerando o aluno como agente de seu processo de aprendizagem.

A análise histórica permite perceber que a escola e as práticas educativas fazem parte de um sistema de concepções e valores culturais capitalistas que favorecem o êxito de determinadas propostas. Onde culturalmente criou-se um modelo para o Sistema Educacional fortemente arraigado e fragmentado como no Brasil, uma vez que para muitos educadores em relação ao futuro e à realidade atual, o conceito de empreendedorismo ainda pressupõe lucro, dominação capitalista e neoliberalismo. No ano de 1931, Fernando Sainz (2209) enunciava o componente central dos métodos de projetos: Porque não organizar a escola seguindo um plano de atividades análogo ao que se desenvolve fora, em casa, na rua, na sociedade? Uma escola sintonizada com o empreendedorismo é regida pela (oposição a recepção passiva) como princípio. Nela os alunos entram em contato, de forma organizada, com costumes da sociedade, aprendendo com a participação em experiências no trabalho e no cotidiano (Torres, 1994). Esse enfoque opõe-se ao de uma escola compartimentada, que Cardoso (2004) percebia oprimida pela multiplicação de matérias, sobrecarregada de fragmentos desconexos, baseadas na repetição e na imposição.

Os projetos com características marcantes, que são profundamente empreendedoras:

- Partir de uma situação problemática ou de uma oportunidade percebida.
- Desenvolver um processo de aprendizagem vinculado ao mundo de fora da escola.
- Oferecer uma alternativa à fragmentação das matérias.

As quatro condições que Cardoso (2004) atribui as “ocupações construtivas que vêm ganhando espaço na escola que trabalho com projetos” também se aplicam ao empreendedorismo:

- Reconhecer que o interesse do aluno, embora fundamental não basta se não são definidos o objetivo e as atividades.
- Centrar-se na atividade, que deve ter um “valor intrínseco”.
- Apresentar problemas que despertem nova curiosidade, que criem a demanda de informação e a necessidade de continuar aprendendo.
- Considerar que a execução de um projeto requer uma considerável “margem de tempo”.

A partir desses quatro princípios, expõe Cardoso (2004) o projeto de trabalho é uma atividade coerentemente ordenada, em que um passo prepara a necessidade do seguinte, cada um deles se acrescentando ao que já foi feito e o transcendendo de modo cumulativo.

2.2.-Motivação e Empreendedorismo.

Nos anos de 1960, o interesse pelos projetos voltou a emergir, sobretudo com o êxito nos Estados Unidos, das idéias de Piaget sobre o desenvolvimento da inteligência e a importância da afetividade para o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, Bruner defendeu o ensino centrado no desenvolvimento de conceitos chave, a partir das disciplinas. A noção de conceitos chave permitiu delimitar os eixos conceituais, facilitando a compreensão e a

aprendizagem, orientando a escolha de materiais didáticos para melhorar o ensino. Os conceitos característicos de cada matéria favoreceram a organização dos conteúdos.

Essa visão dos projetos enfatiza que ensinar é situar em um currículo interdisciplinar, por se tratar que varias disciplinas tem conceito “chave” comum. Esses conceitos, vinculados a um tema, passam a articular-se e sequenciar uma nova forma de aprendizagem. Freinet (1998) diz que as idéias sobre a pedagogia do trabalho e a aproximação das coisas matérias à experiência dos alunos davam a tônica das práticas educativas nos movimentos de renovação pedagógica.

Nos anos de 1980, o impacto da revolução cognitiva na maneira de se entender o ensino e a aprendizagem, e as mudanças nas concepções sobre o conhecimento e o saber, derivadas das novas tecnologias de armazenamento, tratamento e distribuição da informação, destacam-se por sua influência na educação escolar. Esses dois eixos, além da globalização da economia, das mudanças na relação sócio-trabalhista e da revisão do papel do Estado na provisão das necessidades dos cidadãos, provocaram mudanças significativas na educação escolar, explicando, em parte, o retorno do interesse pelos projetos:

- A visão construtivista sobre a aprendizagem, particularmente a idéia de que o conhecimento anterior exerce influencia no modo como se adquire um novo conhecimento.

- A importância do contexto de aprendizagem e da situação dos conteúdos em relação à cultura local.

- O destaque da afetividade para participação e a interação para a aprendizagem.

Com o projeto de trabalho, o conteúdo das disciplinas configura-se e apresenta-se em uma variedade de linguagens (verbal, escrita, gráfica e audiovisual), abrindo aos alunos os processos de pensamento de ordem superiores necessários para que compreendam e apliquem o conhecimento a outras realidades. Essa conexão permite vislumbrar relações conceituais entre os componentes curriculares e transferir a aprendizagem a outros contextos.

Constitui-se num planejamento de novos conhecimentos, vinculados a uma concepção que atribui importância para a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior e a função do aluno como responsável por sua própria aprendizagem. A escolha do tema, realizado num processo de busca, com o intuito de recolher, selecionar, ordenar, analisar, interpretar e apresentar informações. Trabalhando de forma individual e ou em grupos, seus resultados socializado, isto favorece a aquisição do conhecimento e enaltece o aluno. Pode-se dizer que este trabalho tem a missão de motivar o aluno, pois, quando motivado o aluno se sente envolvido no processo de aprendizagem, uma vez que alunos que tem contato com o aulas de empreendedorismo são preparadas para o futuro.

Para Tessari e Dacroce (2014, p. 56) “motivação envolve fenômenos emocionais, biológicos e sociais, partindo destes é desencadeado um processo de construção diferenciada de motivação para cada indivíduo, esta energia liberada faz com que cada

indivíduo faça o possível indo além do esperado para conquistar o que almeja um elemento desencadeador essencial para o desenvolvimento humano”.

AUTORES	MOTIVAÇÃO PARA EMPREENDER
Freud	Motivação é a energia (pulsão) Energia de vida (Eros) ou energia de morte (Tanatos)
Maslow	A necessidade de suprir as necessidades básicas = Alimentação, exercícios, descanso, proteção, afeto, auto-estima, e realização pessoal e profissional
Piaget	A afetividade age no indivíduo como mola propulsora para o ciclo motivacional, interesse em empreender
Wallon	As emoções como possuidoras do poder de contagiar e ou de ser contagiado
Werneck	Desenvolver o emocional é o ponto de partida para o ser racional
Mcclelland;	A motivação possui uma influencia diferenciada entre os seres humanos Desde as necessidades primárias para as outras fases.
Skinner	Estímulo positivo como recompensa pelo ideal alcançado.
Vygotsky	O elemento afetivo é prioritário para a construção de um ser completo.

Fonte: Tessari e Dacroce (2014, p. 55-56)

Diante deste contexto pode-se dizer que envolver os alunos de forma afetiva seria o início da escalada para a motivação, bom como para a construção de um ser mais completo empreendedor de si próprio.

Motivação e empreendedorismo são conceitos interligados, ainda, que um bom empreendedor deve estar motivado e ao mesmo tempo motivar os outros a sua volta. “Motivação é uma força interior que se modifica a cada momento durante toda a vida, se intensifica ou se direciona a busca dos objetivos de cada indivíduo, está dentro de cada pessoa de forma particular (TESSARI e DACROCE, 2014, P. 56).

3.-METODOLOGIA.

A Metodologia do tipo descritivo de cunho qualitativo por se tratar de uma pesquisa-ação em sala de aula, com uma população de (50) cinquenta adolescentes de 11 a 14 anos, do Ensino fundamental da escola Municipal Rodrigo Damasceno de Sinop/MT no ano de 2014, elencando o processo, bem como, as perspectivas desenvolvidas com alunos no início e no final do projeto com questionário aberto. Tomou-se o cuidado para que o proposto fosse adequado conforme a turma, bem como, os jogos, dinâmicas grupais, exercícios e pesquisas intra e extraclasse. Nas propostas dos planos de negócios procurou-se responder às necessidades dos alunos qualquer que seja sua situação escolar, social econômica e cultural bem como o envolvimento da comunidade escolar .As atividades vão ser aplicadas por idade e série, desde o segundo ano até o quinto ano, com atividades e oficinas diferenciadas.

4.-DISCUSSÃO.

O desenvolvimento dos conteúdos se deu pela construção conjunta, por meio, de atividades lúdicas, seminários, dinâmicas e brincadeiras tornando-se dessa forma um aprendizado mais envolvente e prazeroso favorecendo o desenvolvimento social interativo com a comunidade, reproduzir o conhecimento adquirido, que por consequência favoreceu o enriquecimento na argumentação ou, seja no embasamento teórico. As reflexões em sala de aula ajudaram os alunos a formar novas idéias para o

Processo	Construção do conhecimento	Envolvidos
1ª Fase	A escolha do projeto	Alunos x professor
2ª Fase	Elaboração do projeto	Alunos x professor
3ª Fase	A contextualização do projeto	Alunos x professores x instituição escolar x sociedade
4ª fase	A análise “auto-avaliação”, a reprodução do conhecimento adquirido	Alunos x professores x instituição escolar x sociedade num modo geral

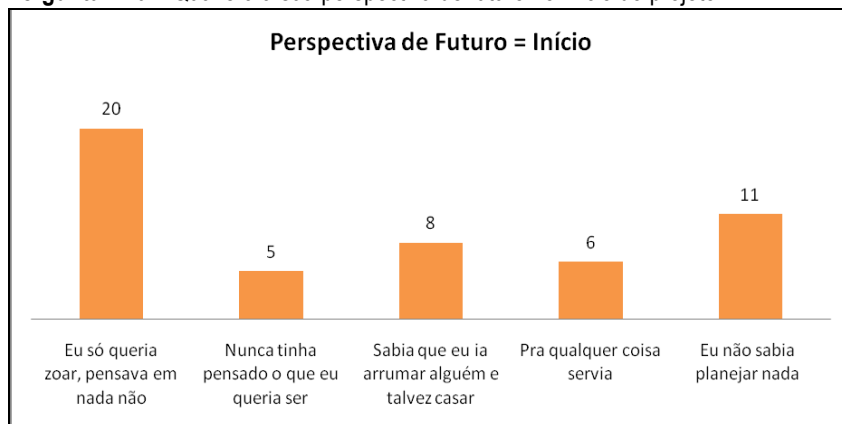
futuro. O processo de construção do conhecimento na escola.

Fonte: própria.

Este trabalho delegou ao aluno à responsabilidade de escolha e decisão. Percebeu-se que quando os alunos se tornam parte integrante do processo, se auto-motivam, sem contar nos valores dos quais são construídos como: O respeito, amizade, compreensão, cooperação, honestidade, justiça, disciplina e persistência.

Valores estes motivacionais essenciais para o empreendedorismo. Diante disso elencamos duas perguntas essenciais.

Pergunta nº 01: Qual era a sua perspectiva de futuro no início do projeto?



Fonte: própria.

Gráfico, nº 0: Perspectiva de futuro = Início do projeto

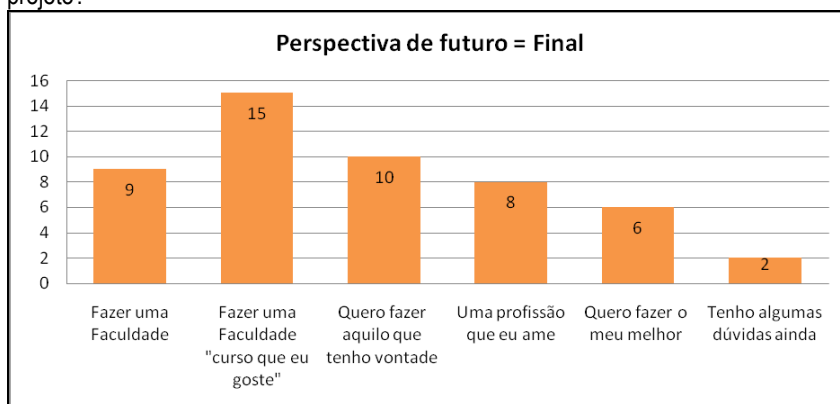
Conforme, o gráfico nº 01, diante das respostas dadas é perceptível que os alunos realmente estavam desmotivados sem nenhuma expectativa de futuro...“O processo de empreender envolve todas as funções, atividades e ações associadas à percepção de oportunidades e a criação de organizações que buscam organizadamente estas oportunidades” (TESSARI e DACROCE, 2014, p. 52). Ainda, para se tornar um empreendedor de si próprio é preciso.

- Criar oportunidades e não esperar que elas apareçam;
- Sonhar grandes sonhos e construir metas para transformar os sonhos;
- Abrir o leque da inteligência, libertar a sensibilidade e expandir a coragem para conquistar o que mais ama, admira e necessita.
- Não ter medo de caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola;
- Aprender a usar os fracassos como pilares das vitórias, usarem as perdas como plataforma dos melhores ganhos, usar a fragilidade como nutriente da sabedoria. Acreditar na vida e nunca desistir dela.
- Saber começar tudo de novo tantas vezes quantas vezes forem necessárias;
- Carregar consigo, esta parábola do pensamento. O destino não é inevitável, mas, também uma questão de escolha. (CURY, 2007, p. 191-192).

No entanto, são habilidades que precisam ser orientadas para se construídas, afinal, ninguém nasce sabendo ser, precisa-se aprender, com isso “da necessidade urgente de aprimoramento no sistema educacional como um todo, o que estimulará a cultura empreendedora entre jovens adolescentes, pois os programas existentes apresentados até o momento ainda estão desconectados da realidade” (TESSARI e DACROCE, 2014, p. 52).

Para o comparativo aplicou-se os questionários com perguntas abertas aos mesmos 50 alunos com a seguinte pergunta.

Pergunta 02: E qual é agora sua perspectiva de futuro depois de ter participado do projeto?



Fonte: própria.

Gráfico, nº 02: Perspectiva de futuro = Final do projeto

Conforme, o gráfico nº 02, Pode-se dizer que a educação pode fazer a diferença na vida das pessoas por isso é necessário investir no ensino aprendizagem para formar cidadãos para a vida. Para Tessari e Dacroce (2014, p. 54) *apud* Cury (2007) ser empreendedor da própria vida é:

- Antecipar sempre as mudanças. Melhor do que corrigir erros é preveni-los;
- Pra quem não consegue prevenir erros, apurar o senso de observação. Observe pequenos problemas (rachaduras) para evitar grandes desabamentos;
- Se não for possível evitar todos os riscos. Lembrem-se quem vence sem riscos é coroado sem glória alguma;
- O importante evitar lamentações, reclamações, não culpe o outro e nem se culpe;
- Uma pessoa não muda de idéia, quando não tem idéia para mudar, por isso mude tantas vezes forem necessárias.
- Os ambientes em que você vive são labirintos. Tenha coragem para erros e sensibilidade para corrigir rotas;
- Jamais desista de quem ama;
- Jamais desista de você próprio;
- Controle seu destino e não seja controlado por ele. Construa suas oportunidades;
- Faça da vida um grande desafio e um eterno aprendizado. Agradecendo a Deus a oportunidade de existir e caminhar.

Deste modo, o indivíduo motivado se auto-motiva, mesmo diante dos desafios e riscos encontrando sempre um motivo para seguir em frente, encontrando outras formas de encarar o mundo de frente.

5.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O Ensino Fundamental nos dias atuais, não pode mais limitar-se a alfabetizar. É preciso preocupar-se com a preparação do aluno para enfrentar os desafios futuros enquanto cidadão (a) no mercado de trabalho, o empreendedorismo na sala de aula, seria o pontapé inicial para o desenvolvimento de habilidades e competências. O qual se percebeu que quando inserido em atividades escolares em momentos sistematizados com dinâmicas de grupos, jogos cooperativos, leituras e outras atividades é possível construir novas conexões sobre as quais se formarão as competências empreendedoras.

O fato é que os adolescentes podem materializar a idéia e ir muito além: desafiando uma realidade social e econômica considerada desfavorável, podendo empreender na prática diante da ação empreendedora pode ir além envolvendo(alunos, professores e a própria comunidade) quando colocam em prática o que construíram em sala, de como empreender?

Concluí-se que, quando os adolescentes são estimulados as reflexões motivando-se para uma ação mais estruturada seguindo objetivos claros. Com esse olhar empreendedor pode-se compreender que o empreendedor é o indivíduo que percebe

quem está motivado para fazer alguma coisa (quem tem talento) e motivado para a ação!

Cabe ao educador e a todos os participantes a desafiadora missão de fomentar o empreendedorismo na escola, como forma de identificar talentos natos e motivá-los. Ou seja, muitos desses adolescentes têm um imenso potencial, mas, não conseguem por em prática, não são estimulados ou até excluídos da própria sala.

Porém, quando motivados, podem promover uma verdadeira revolução, e essa porta pode ser aberta pela instituição escolar para levar a mensagem do empreendedorismo. Isso facilitaria para muitos avanços na educação, levando em consideração a formação integral do ser humano em suas múltiplas dimensões.

6.-REFERÊNCIAS.

- Acúrcio, Marina Rodrigues Borges.(2005). (coordenadora); ANDRADE, RosamariaCalaes de. *O Empreendedorismo na Escola*. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/ Rede Pitágoras. (Coleção Escola em Ação; 5).
- Andrade, R. C.de. (2006). *Empreendedorismo na Educação*. Gestão em Rede, Brasília.
- Ariza, Ana Célia. (2006). *Dicas de Marketing Escolar*. Hoper, Brasil.
- Bom Ângelo, E. (2003). *Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença*. São Paulo: Negócio.
- Cardoso, Mirian Cardoso Dias. (2004). *A pedagogia de Projetos Aplicada ao Ensino Profissionalizante*. Mestrado em Educação, Uberaba.
- Colombo, Sonia Simões. (2004). *Gestão Educacional uma nova visão*. Brasil: Artmed.
- Cury, Augusto. (2007). *12 semanas para mudar uma vida*. 2ª Ed. São Paulo. Editora acadêmica de Inteligência.
- Dolabela, Fernando. (2003). *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Cultura.
- Franco, Augusto de. (200). *Porque precisamos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável*. Brasília: MILLENNIM.
- Freire, Paulo. (1997). *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- Freinet, Célestin, (1998). *Educação pelo trabalho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e terra.
- Freud, S. (1978). *Cinco lições de psicanálise. a história do movimento psicanalítico. O futuro de uma ilusão. O mal estar na civilização*. Esboço de psicanálise/ Sigmund.
- Freud, *seleção de textos de Jayme Salomão: (2000)*. Tradução de Durval Marcondes... (et al.). São Paulo, SP: Abril cultural.
- La. Taille, Y. de; Oliveira, M. K. de; Dantas. (1992). H. *Piaget, Vygotsky, Wallon. Teorias Psicogenéticas em discussão*: São Paulo, SP: Summus.
- Kauark, Fabiana; MUNIZ Iana, MORAIS, Josanne. (2008). *Professor e aluno Motivado: isto faz a diferença*. 3.ed. Revista Billingue. Ilheus: Bahia.
- Sainz, Fernando. (2009). *O empreendedorismo na escola*: Vol. 5: Coleção escola em ação Por Artmed | Pitágora.

- Sainz, Fernando. *Las escuelas nuevas norte-americanas*. Madrid: Ver. (1928). De Pedagogía.
- Torres, J. (1994). *Globalización e interdisciplinariedad: el curriculum integrado*. Madrid: Morata.
- Tessari, Roberta Keli. Dacroce, Marlete. (2014). *Motivação e empreendedorismo: Compreendendo o processo psicológico para determinadas ações*. Vol. 6. Sinop/MT, IMPRENORTE In: <http://www.seerfuture.com.br/index.php/FIGEEA/issue/view/FIGEEA>.

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA

(School and family: A necessary integration)

Esp. Maria Madalena Ferdinando Varéa

Em Gestão Escolar, Educação infantil e alfabetização. Avaliadora de Bancas da UNINTER

Páginas 94-110

Fecha recepción: 01-11- 2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

O presente trabalho busca evidenciar a necessidade de uma interação permanente entre escola e família, bem como, a importância da afetividade no ato de educar para a formação de cidadã. A metodologia de cunho qualitativa, com base na pesquisa bibliográfica exploratória, pesquisou-se autores renomados na área. Discussão dos resultados buscou-se um paralelo na relação escola versus família, pois, a família ainda é vista pela sociedade, como um espaço de orientação e de construção da identidade do ser humano e, juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Uma vez que verifica dificuldade de entendimento diante de uma convivência tumultuada entre (pais, filhos) e (alunos professores), com a intenção de minimizar essa problemática. A conclusão se dá após a explorar as bibliografias sobre a temática partindo do pressuposto que a família e a escola são as instituições capazes se unificadas, fazer a diferença para o desenvolvimento de crianças e jovens adolescentes saudáveis nas três dimensões bio-psico-social, podendo ainda refletir positivamente na aprendizagem escolar.

Palavras-Chave: Família. Escola. Interação. Educação.

Abstract.

This paper aims to highlight the need for ongoing interaction between school and family as well as the importance of affectivity in the act of educating for the formation of a citizen. The qualitative nature of the methodology, based on bibliographical research, was searched-renowned authors in the area. Discussion of the results sought a parallel relationship in school versus family because the family is still seen by society as a space for orientation and construction of the identity of human beings and, together with the school partnership in order to contribute the integral development of children and adolescents. Once checks difficulty of understanding before a tumultuous coexistence (parents, children) and (student teachers) with the intention to minimize this problem. The conclusion is given after exploring the bibliographies on the subject assuming that family and school are the institutions that are unified, make a difference to the development of children and youth healthy

adolescents in the three bio-psycho-social dimensions and can still reflect positively on school learning.

Keywords: Family. School. Interaction. Education.

1.-INTRODUÇÃO.

Sabemos que a família e a escola não estão preparadas para desempenhar corretamente o seu papel. É preciso rever a escola básica brasileira, conferindo-lhe a qualidade e eficiência a que o jovem acredita nela existir. Quanto à família, também deixou de desempenhar sua missão. Mesmo com a atual fragilidade apresentada por estas duas instituições, os jovens conferem à família e a escola as principais responsáveis pela educação dos jovens e crianças. A falta de limites e valores morais, éticos e religiosos apresentados atualmente pela quase totalidade dos alunos, traz intrínseco o descomprometimento. E os problemas de relacionamentos observados com professores, que resultam em indisciplina e de forma mais agravante, o desinteresse pelos estudos, na maioria das vezes, quando averiguado mais profundamente, é consequência de uma família desestruturada ou inaptidão da escola em lidar com as determinantes da atual prática social global. Os professores abrem mão da utilização de discursos de ameaças, chantagens emocionais, controle da indisciplina através do medo e autoritarismo, promovendo o não desenvolvimento cognitivo do aluno.

Como agravante desta situação a escola considera que a família está alheia a essa realidade, delegando exclusivamente ao ambiente escolar a formação de caráter. É certo que a escola possui parcela significativa para a formação moral, ética e social, mas ainda é da família a maior responsabilidade. É preciso abordar a educação associada à afetividade e ao amor incondicional (WEBER, 2005), onde pais e professores, através da integração, possam buscar relações que contribuem para uma formação integral. Num contexto o qual os pais (família), são os primeiros educadores dos filhos, havendo necessidade em adquirir um conhecimento da real importância da integração Escola e Família. Sendo a Escola conhecedora dos direitos da criança juntamente com seu corpo docente tendo o compromisso de estimular esse relacionamento, levando seus conhecimentos e despertando a atenção dos pais, para com seus filhos. Levantando-se com relação a este, o questionamento da forma pela qual se dá à integração destas duas Instituições.

A fusão entre ambas e a comunidade podem e devem ser estudadas dentro de um contexto educacional, econômico e social com o intento de alcançar objetivos específicos na obtenção de resultados positivos nesta nova forma de integração família e escola, sendo pautadas nos seguintes requisitos: a) Família parceira da escola; b) Capacitação de pais e responsáveis; c) Vigilância dos limites na educação das crianças; d) A educação e o meio socioeconômico; e) A educação e o meio sociocultural; f) A educação: sexologia e a religião; g) Valores da educação no lar; h) Fundamentos das políticas educacionais; e i) Empresas parceiras da escola. Sendo a

escola uma ferramenta importante no auxílio ao desenvolvimento destes objetivos proporcionando direcionamento adequado no ensino e aprendizagem e na educação integral do aluno, tendo a obrigação de criar projetos visando uma interação, da família na escola e a escola na família, sensibilizando os pais e responsáveis pela educação das crianças para uma parceria de comprometimento de todos em prol da educação de qualidade.

Com vistas a proporcionar uma adequada análise da problemática encontrada atualmente na integração da família e escola serão desenvolvidas pesquisas teóricas sobre o assunto, procurando identificar as dificuldades existentes na família e na escola. Sendo que segundo Severino (2002, p. 82) “A construção lógica do trabalho é o arranjo encadeado dos raciocínios utilizados para demonstração da hipótese formulada no início”. Ou seja, para que possa haver um aprofundamento de possíveis causas de uma lixeira é essencial a aplicação de um estudo para que o mesmo seja submetido a análise acerca dos fatos apresentados.

2.-ESCOLA E FAMÍLIA: UMA INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA.

2.1.-Conceito histórico familiar.

A família é unidade básica representada por um grupo social formada por indivíduos de um mesmo grau de parentesco ou por laços matrimoniais e afetivos. Os membros de uma família costumam partilhar do mesmo sobrenome, costumes, religião, bem como, mantêm ligados pela moralidade, reciprocidade e convivência satisfatória. O conceito familiar é evidenciado como sendo “A entidade familiar que de início é constituída pela figura do marido e da mulher. Depois se amplia com o surgimento da prole”. (NOGUEIRA, 2007, p. 1). A família representa um grupo social primário que é influenciado e influencia outras pessoas e instituições contribuindo ainda mais para o crescimento da instituição familiar.

O número de indivíduos que compõem o corpo familiar pode crescer ainda mais: “ao se casarem, os filhos não rompem o vínculo familiar com seus pais e estes continuam fazendo parte da família, os irmãos também continuam, e, por seu turno, casam-se e trazem os seus filhos para o seio familiar”. (Nogueira, 2007, p. 1). Numa percepção de família como sendo o selo primordial da humanidade, pode-se afirmar que a mesma é:

[...] encarregada da geração e da formação de sua descendência. Sua característica especificamente humana faz com que seja necessário distinguir as duas etapas incluídas na afirmação: gerar os filhos significa apenas dar-lhes vida biológica, mas formá-los compreende todas as tarefas envolvidas em sua educação plena, intelectual e social, física e cívica, moral e religiosa. (Gonçalves e Gonçalves, 1983, p. 206).

O conceito de família exposto por uma visão sistêmica pode ser expresso da seguinte forma “A família como sistema possui uma função psicossocial de proteger

os seus membros e uma função social de transmitir e favorecer a adaptação à cultura existente”. (BASSEDAS et al, 1996, p. 33). Ou seja, a família tem de exercer sua função de insersora de sua prole conforme demanda social. Cuidando do trato psicológico e inclusivo através de uma estrutura organizada considerando as interações e comunicações que emanam do interior e do exterior. Portanto pode-se definir a família como um conjunto de indivíduos que compõem uma estrutura de condições e posições, que são socialmente reconhecidas e aprovadas compostas por núcleo biológico e conjugal.

2.2.-Crise familiar.

A crise familiar começou seu desencadeamento com a dissolução dos lares através de divórcios ou separação dos casais cada vez mais crescente com a insatisfação dos indivíduos e a difícil tarefa de conciliar trabalho, casamento e a convivência familiar. Com o advento da modernidade, da industrialização a família reduz sua extensão de obrigações, “cabendo-lhe quase que exclusivamente a proteção e alguns aspectos ainda importantes da educação” (Aranha, 1996, p. 61).

A mídia também foi propagador de estímulos à importância de “futilidades”, pois as pessoas começaram a se apegar as ilusões vendidas pelas novelas, onde suas mensagens causaram um estrago no seio de muitas famílias. O importante não mais é representado pela presença de todos em família mais, pelo consumo desenfreado e pela influência que as telenovelas juvenis imputam como moda as crianças e aos adolescentes que infelizmente são facilmente influenciados. Outro fator foi em razão de nosso país ser extremamente capitalista transformando as pessoas e deixando-as cada vez mais individualistas, esquecendo-se dos valores familiares. Em alguns casos o dinheiro fala mais alto que a razão e os laços familiares, o que torna frágil a união que já não é das fáceis em família. Em relação ao contexto o entendimento posto evidencia que “O mundo moderno tem entre suas marcas típicas a nota de uma inquestionável complexidade, ao lado de uma profunda agitação”. (Gonçalves e Gonçalves, 1983, p. 206).

A complexidade decorre em particular dos altos requintes técnicos que a ciência moderna conseguiu desenvolver; a agitação tomou conta da humanidade, cada vez mais empenhada em superar recordes ou em inventar metas até agora insuspeitadas. Tais elementos introduzem no processo educacional dificuldades acrescidas àquelas que já lhe são próprias: os pais são pressionados, de um lado pela agitação de uma vida que não lhes deixa um minuto sequer para a pausa e a reflexão; mas, que desafiam sua capacidade de análise e de transmissão. (Gonçalves E Gonçalves, 1983, p. 206).

As mudanças nas famílias afetam a sociedade com um todo e, particularmente a educação dos filhos, refletindo também sobre as atividades desenvolvidas na escola. Assim, nas sociedades caracterizadas pela heterogeneidade dos domínios sociais e simbólicos, a família tem se constituído em lócus importante de análise e de

investigação acerca das mudanças e da permanência de padrões sociais e culturais. O seu futuro como instituição vem sendo colocado a prova no momento em que a sociedade se depara com a presença de organizações familiares diferentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente o qual expressa claramente em seu bojo que é de responsabilidade dos pais e responsáveis legais a: "obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar a sua freqüência e aproveitamento escolar". (Constituição Federal, 1988, ART. 129, Inciso V). Ou seja, não importa por quem essa criança esta sendo cuidada, com quem essa criança conviva, pai, mãe, avó, avô, tio tia, irmão, padrasto, ela tem que ser acompanhada, incentivada e crescer apoiada pela família que a mesma está inserida. O fato é que os fundadores das novas famílias quase não encontram motivos para repetir e transmitir aos seus filhos as receitas tradicionais, os ritos das férias ou dos fins de semana, as rotinas, os costumes na relação com parentes e amigos, os valores construídos por gerações. Afinal, por que passar uma manhã toda de domingo preparando um almoço familiar tradicional se é bem mais simples ir a um restaurante, pedir uma refeição entregue em domicílio ou comprar semi-pronto. Porque recontar para os filhos histórias que habitam a própria infância, os tempos são tão diferentes, são outros, e as crianças também. Porque narrar às peripécias de parentes que os mais novos não conhecem? Afinal são como estranhos. Por que levar os filhos a participar de rituais religiosos que a família não preza? Uma vez que a família não mantém laços estreitas com nenhuma crença religiosa.

Hoje, a família é, muitas vezes, uma ficção. O lar é apenas o lugar onde os membros da família dormem e comem. Quando comem, porque em muitos casos são obrigados a comer na rua, no próprio emprego. A crise econômica do mundo atual, transformando as casa em "apartamentos", que melhor se chamariam "apertamentos", tirou a última possibilidade de se reunirem no lar, á noite, os membros da família, que agora se divertem também fora de casa. Até as "festas íntimas", de aniversário ou de casamento, são dadas nos clubes e nas boates. (Fontoura, 1968, p. 134).

Quando a memória histórica de um grupo não é mantida, suas tradições não são transmitidas aos filhos, não são apenas fatos e estilos de vida que não são preservados. Toda uma matriz de identidade daquele grupo, que tem a função de deixar marcas de identificação as novas gerações, é ignorada. Parece que os grupos familiares passaram por um processo de pasteurização. Será que não estamos submetidos a um modo de viver totalitário, que, como disfarce, aceita famílias de diferentes configurações, mas não aceita diferenças nessas aparentes diversidades? Precisamos pensar nisso, pois pode ser que estejamos criando uma geração sem herança cultural, sem identidade familiar e com ascendência desconhecida. As pior das crises é a crise familiar. A crise econômica se resolve facilmente, ela não tem sentimentos e nem emoção. A família é o sustentáculo do ser humano. Enfim, a crise familiar não deve sinalizar o término de uma união, mas sim uma mudança na forma de visualizar as dificuldades enfrentadas, descobrindo juntos, diversificadas maneiras de visualizar não os problemas, mas as soluções que afinal é o essencial.

2.3.-Importância da Família.

A família é uma instituição importante no processo de formação do caráter do indivíduo e a sua socialização. Sem o esteio familiar o indivíduo cresce e se desenvolve sem rumo, sem raiz, sem alguém que lhe ensine a ter discernimento do certo e errado. A instituição familiar é de extrema relevância para “O desenvolvimento da subjetividade autônoma, ensinando informalmente o que as crianças devem fazer, dizer ou pensar. Isso não significa que não resta aos indivíduos liberdade alguma para reagir a essas influências”. (ARANHA, 1996, p. 61). Ao contrário, essas informações são uma base de sustentação para que o indivíduo possa usar de sua capacidade de discernimento para poder avaliar todo um contexto que lhe é apresentado para que possa analisar os valores e ser crítico quanto o que realmente é importante.

“No entanto os valores transmitidos pela sociedade nem sempre são claramente tematizados, e até mesmo muitos educadores não baseiam sua prática em uma reflexão mais atenta ao respeito”. (Aranha, 1996, p. 119). Ou seja, a modernidade tem evidenciado uma vivência da crise de valores éticos e morais. Nunca se discutiu tanto a forma de interação entre pais e responsáveis e a escola quanto atualmente. Essas discussões nos levam a reflexão da importância da família na escola e da importância da escola no convívio familiar. A família deve interagir educativamente junto a suas proles para que os mesmo não se percam em valores deturpados, com relação a esta questão diante do exposto, relata-se que a família e a escola terão que ser parceiras de trabalho educacional. Esse dispositivo é confirmado mediante pesquisa realizada no interior dá escola “Celso Helvens”, a qual trata:

(...) várias pessoas fazem depoimentos nos quais expressam sua opinião de que os pais procuram a escola para se desvencilharem dos cuidados educativos com os filhos. Maria Alice afirma que esse comportamento se dá tanto com usuários de escola pública quanto com os da escola privada. Segundo ela, ao pagar uma escola (e tem gente que deixa de comer para poder pagar o ensino de seus filhos), os pais procuram se eximir de suas responsabilidades, porque não estão agüentando com os encargos. (Paro, 2000, p. 221).

Conforme o depoimento da citação percebe-se, que a escola e à família nos dias atuais, não está em uma ação constante, pois as mesmas têm que agir concomitantemente, nunca conflitante. A escola vem assumindo as responsabilidades sozinhas na educação da criança. Os depoimentos são os mesmos relatados por professores entrevistados por Paro. Não podemos deixar a educação de nossas crianças exclusivamente aos professores. A família não pode se eximir da formação do caráter da criança. O carinho e a compreensão que as crianças recebem, fazem delas cidadãs com auto-estima elevada, transcendente do seu potencial. Poucas pessoas, porém, expressam a convicção numa continuidade do processo educativo que se dá na família e na escola. Mas o Sr. Francisco, por

exemplo, acha que, no provimento da educação, “a escola é 10%; 90% é a casa”, dizendo textualmente que “a casa é a extensão da escola”. (Paro, 2000, p. 222).

Em consonância com o exposto, outra abordagem perceptiva oferece contribuição sobre o tema discorrido. O amor dos pais ou de outros adultos é condição indispensável para a educação das crianças. Quando os pais amam os filhos, estes desenvolvem atitudes positivas em relação a si mesmas, aos outros e a vida. Os filhos aprendem a amar, verdadeiramente. Amar a si mesmos, amar aos outros, e a amar a vida. Não basta falar que se ama. Criança nenhuma se deixa enganar pelas palavras “meu bem, meu querido” não adianta disfarçar por que as crianças percebem. (Piletti, 1989, p. 279). Em função do assunto abordado, o qual refere-se à instituição familiar como o esteio do indivíduo, evidencia-se uma típica pergunta:

(...) o que acontece com nossos alunos? Eles não têm mãe por trás, ou pai, um irmão, para ajudá-los. Então, muitos dos alunos vão até bem demais, porque eles não têm nada (...). O que falta realmente para os alunos é um assessoramento dos pais em casa. Somente assim a escola pública, poderá elevar seu nível de aprendizagem. (Paro, 2000, p. 224). A família é, e continuará sendo a parte principal do mundo. Sem a família estaremos sem rumo e sem raízes. Uma árvore sem raiz causa muitos estragos em dias de ventania. Assim é um indivíduo sem família. Portanto, é necessário que a família faça sua parte no ensinamento dos preceitos familiares aos seus filhos e a escola cabe complementar e programar os ensinamentos repassados as crianças.

3.-OS VALORES DA EDUCAÇÃO NO LAR.

A educação deve começar no lar, partindo da família para a escola. Os pais neste ensinamento do lar transmitem ao seu filho toda uma vivencia cultural, étnica, de valores apresentando conceitos que lhe são certos e errados, bons e ruins, para que a criança possa tornar-se um cidadão confiante e critico em suas decisões. No entanto, o que se pode observar nos últimos tempos é que “não é raro delegarmos aos professores a responsabilidade de educarem nossos filhos”. (Menslin, 2008, p. 3). Na maioria das vezes os pais vão a escola reclamar a direção e aos professores que seus filhos não estão sendo educados adequadamente, quando na verdade os pais deveriam transmitir os primeiros ensinamentos e deveriam acompanhar o ensino aprendizagem de suas crianças de perto

O autor ainda explica que para os pais darem bons exemplos e ensinamentos aos filhos deve-se usar uma linguagem adequada, para que haja compreensão, harmonia e equilíbrio em família, gerando assim uma atmosfera agradável e sadia, pois ao contrário, sendo pais e filhos ríspidos uns com os outros o ambiente familiar torna-se muito carregado afetando na formação da personalidade da criança e na aprendizagem na escola. (Menslin, 2008). Numa visão perspectiva deste temos “o Estado é tido como uma mera extensão ampliada da família, vista como *celula mater* da sociedade e como lugar de identificação entre o natural e o social. O Estado,

nesta perspectiva, torna-se, assim, um agente subsidiário do poder familiar” (Cury, 2009, p. 9). Ou melhor, a família é detentora da hierarquia, da não exploração dos filhos, a qual torna o estado, a escola, uma extensão da família. Sobre os valores da educação no lar a LDB dispõe sobre a definição da educação no lar partindo do pressuposto que engloba os processos de formação que “se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (LEI Nº 9394/96, ART. 1º).

Ficando explícito neste artigo que a educação envolve diversas áreas, incluindo-se nelas o desenvolvimento da educação familiar nos processos de formação no lar. Portanto, fica explícito neste contexto que a formação da criança começa no seio familiar sendo estendida para a escola e jamais ao contrário, sendo esta inversão prejudicial à formação da personalidade humana e na aprendizagem do aluno.

3.1.-Tornando a família parceira da escola.

Com as grandes transformações que ocorreram nos últimos séculos como: revolução industrial, descoberta da pílula anticoncepcional, conquista das mulheres pela igualdade e conquista do mercado de trabalho, assumindo em parte o lugar do homem como mantenedora da família. Esses foram alguns dos motivos que alteraram os moldes familiares. A busca pela informação e a capacitação para enfrentar o mercado de trabalho esta distanciando a família da comunidade escolar. Sendo esta uma problematização acerca das interações escola-família.

Este novo modelo familiar envolto em toda uma estrutura desorganizada começa uma busca por soluções para derrubar barreiras preconceituosas sobre os diferentes “modelos” de famílias na atualidade. Assim sendo, falarmos sobre a família atual exige, de início, que se registre não um “modelo” de família, e sim uma diversidade de modelos familiares singulares, com identidade própria, mas que mantêm entre si inúmeros traços em comum, uma vez que uma família consiste num agrupamento de pessoas unidas por laços sanguíneos e afetivos. Aquele modelo de família nuclear, onde o pai é o mantenedor, a mãe cuida da harmonia da casa e os filhos são obedientes, principalmente à figura paterna, é um modelo que praticamente, vai sendo substituída pela família igualitária, na qual as conquistas femininas de igualdade levaram a mulher a assumir seu espaço no mercado de trabalho.

No entanto, na atualidade os modelos de famílias estão bem diversificados, tendo como núcleo familiar avó e avô, pai e madrasta, mãe e padrasto, mãe, pai, e família adotiva. Ou seja, tornando a família aquelas pessoas que vivem no mesmo teto (casa). Tendo que ser levado em conta um conjunto de determinações da nossa realidade concreta que, cada vez mais, exige o desenvolvimento de outros olhares, competências e habilidades para relacionarmos com os demais integrantes da sociedade. É necessário focar a atenção em padrões de atitudes e comportamentos para, mais consciente e criticamente, ter uma percepção clara das ações como seres

humanos que interagem num mundo a cada dia mais imprevisível e desafiante, que não comporta visões unilaterais e preconceituosas, abrindo-se margem à vinculação de visões alternativas, relações intra e inter pessoais, responsabilidade, direitos e valores humanos. É diante destes fatos, que deve haver a busca pelo desvendar na prática do dia-a-dia do modo como lidar e atrair para a instituição os pais, alunos e responsáveis, trabalhando juntamente com a direção, professores e funcionários no desenvolvimento de projetos que possam contar com a participação da comunidade escolar e comunidade geral, ou seja, dentro e fora da instituição, facilitando a participação da família e da comunidade.

Com relação à participação da família e da comunidade na escola Paro (2000) destaca a importância do envolvimento de todos, bem como levar a comum conhecimento os benefícios que esta parceria família e escola podem proporcionar: O atendimento prestado pela escola aos pais de alunos e à comunidade em geral constitui, sem dúvida nenhuma, um dos condicionantes internos da participação na escola. A forma como esse atendimento se dá pode revelar, em certa medida, a natureza das relações da escola com o seu ambiente social, bem como indicar em que medida as pessoas e instituições presente na unidade escolar facilitam ou entravam a participação em suas atividades e nas decisões que aí têm lugar. (PARO, 2000, p. 181).

Dar abertura para escolha da participação, deixar a comunidade opinar na escolha do projeto onde a mesma se auto compromete-se no desenvolvimento do projeto. Tendo em vista que, a comunidade sinta a importância da sua participação no projeto. Perceba que este projeto trás benefícios para a comunidade e também satisfação para os que dele participam. Tomar conhecimento de projetos que deu certo em escola de realidade parecida com a da comunidade em que você atua isso, já é uma garantia que poderá dar certo, estudar o projeto com muita cautela. Em consonância com a abordagem de Aranha (1996), Paro (1995) explica que na maioria das vezes a ausência da família na participação da vida escolar de seus filhos da-se em razão do baixo nível de escolarização dos pais e responsáveis, afirmando que:

Uma boa parte dos pais e responsáveis pelos alunos é extremamente carente; com pouca escolarização; com dificuldade para compreender os reais objetivos da escola; um tanto agressivo com os filhos e com a escola em geral; as vezes, completamente omissos, alguns com hábitos de vida pouco saudáveis e com desconhecimento de rudimentos a respeito do processo de formação da criança e do jovem. (Paro, 2000, p. 185). A modernização e a falta de instrução de alguns pais fazem com que os laços familiares se rompam onde os pais que deveriam ser responsáveis pelo alicerce da educação dos filhos se omitem, com isso a família começa a enfraquecer seus valores. “Há muito se fala do enfraquecimento da instituição familiar: a desagregação precoce de sua estrutura, a perda da autoridade paterna, a incapacidade cada vez maior de instruir e educar, enfim, de transmitir os valores da sociedade”. (Aranha, 1996, p. 61). A parceria família e escola são, contudo o método

mais eficaz para uma transformação na sociedade a qual crianças e jovens estão inseridos, levando a família à escola e transformando a escola numa extensão da família.

4.-CAPACITAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS.

A capacitação de pais e responsáveis é um entrosamento realizado entre a escola e a família do educando. Através desta capacitação a escola faz um chamamento aos pais e abre suas portas para uma aproximação entre a escola e a família do aluno. A mudança empregada neste novo cenário da educação engloba olhares interessadíssimos em um novo contexto da participação de pais na escola. A escola não deve chamar os pais, ou os pais e responsáveis não devem vir à escola apenas para consolidarem reclamações e para ficar abitolados somente em questões que se restringem ao processo pedagógico ocorrido no âmbito da escola no decorrer do bimestre. Ou seja, baseados no entendimento de Heidrich (2009) já no momento da matrícula do aluno os pais e ou responsável devem ser apresentados ao corpo funcional da instituição, conhecer cada cômodo da entidade e saber qual sua funcionalidade. Enfim os pais precisam começar a partilhar das regras de funcionamento estabelecidas no Regimento Interno do estabelecimento de ensino, bem como acompanhar de perto todo o processo educativo de seu filho. (Heidrich, 2009, p. 26). Por meio deste chamamento dos pais e responsáveis, a escola pode abrir margem para que se possa discutir a abrangência dos acontecimentos, ou seja, para que se possa discutir não somente as conseqüências, mais que possam discutir as causas dos acontecimentos.

Esta abertura para os pais e responsáveis traduz-se em maior atuação no ambiente escolar trazendo à tona as maiores aflições pela qual passa os pais e permitem uma troca de idéias, conhecimentos entre os mesmo abrindo-se assim importantíssima porta para a família/escola. Em auxílio ao chamamento de pais e responsáveis, a escola pode e deve promover palestras que englobem saúde, nutrição, higiene, aprendizagem, assuntos que são elementos que compõem o cotidiano da família. Outro fator é a promoção de festas e eventos onde a família participa em conjunto na entidade e até mesmo auxilia na organização dando chance de um maior estreitamento de laços. (HEIDRICH, 2009, p. 30).

4.1.Educação da criança: vigilância e limites.

A vida agitada com o corre, corre do sistema capitalista brasileiro vai afastando os membros da família a cada dia, e para compensar esta ausência os pais começam a folgar os freios de imposição quanto aos limites que devem ser impostos. Sobre o assunto Gomide (2009) explica que “Em primeiro lugar está à importância do estabelecimento de regras claras e possíveis de serem cumpridas, conferidas e aplicadas em seguida do comportamento”. (Gomide, 2009, p. 1). Não devem privar a criança de necessidades básicas muito menos de carinho e afeto. Não podem ser acompanhadas de ameaças, mas também não devem ser frouxas, pois podem gerar

situações de manipulação emocional ou agressividade. Um detalhe importante é que os pais devem estar de acordo sobre as regras para que não caiam em contradição. (GOMIDE, 2009, p. 1). Contudo é muito importante estar atento e não deixar que a criança faça tudo o que quer. Impor limites, ensinar valores e a cultura da família por mais escasso que seja o tempo, ainda é um fator fundamental na construção de valores para uma criança que esta em processo de desenvolvimento de caráter.

4.2.-Educação e a influência socioeconômica.

A educação é um fator importantíssimo para o desenvolvimento social e econômico do país. Cabe ao setor público e as próprias escolas disseminarem a importância da educação para a comunidade. Qual o benefício para a criança que começa a frequentar sala de aula ainda mesmo com pouca idade, interagindo-se assim dos primeiros hábitos e modos de convívio em sociedade. Com relação a este Rodholfo (2008) explica que. A possibilidade educacional não pode estar vinculada apenas ao nível socioeconômico dos alunos e professores, diversos fatores devem ser levados em consideração; os valores dominantes na sociedade, os costumes, a religião, tudo é importante e deve ser usado de forma direta ou indireta na educação de qualquer nível, formando um conjunto, ou seja, um sistema educacional homogêneo. (Rodholfo, 2008, p. 1).

Ou seja, se, um indivíduo é integrante do grupo dominante não pode ter influência do grupo dominado e vice-versa. Assim percebe-se que a influência socioeconômica na educação de um indivíduo pode variar conforme costumes e crenças da família e da comunidade a qual esta inserida. E que esses fatores podem ser decisivos tanto na formação como no desenvolvimento do aluno como cidadão. Cabe a instituição de ensino, ao poder público em parceria com pais e responsáveis encaminhar as crianças para escola independente de seu nível sócio econômico para que possa obter conhecimentos e aprender a conviver em harmonia e equilíbrio na sociedade. Enfim, ressalta-se que crianças bem instruídas, seja qual for seu nível econômico, são crianças que conseqüentemente lidam melhor com os conhecimentos em razão de seus direitos e deveres e são hábeis conhecedores de hábitos saudáveis que podem ser praticados por todos respeitando suas peculiaridades, proporcionando uma possível queda no índice de pessoas que adoecem por desconhecerem bons hábitos de saúde.

4.3.-Educação e a influência sociocultural.

Para se viver em sociedade deve-se respeitar a cultura do outro, na escola não é diferente. Na escola há uma junção de vários indivíduos que trazem consigo uma visão e uma perspectiva de vida diferente, com tradições culturais que devem ser respeitadas em suas peculiaridades, agindo a escola como agente intermediador ante aos conflitos que podem vir a surgir em razão de algumas diferenças culturais. "Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e a convivência entre grupos diferenciados nos planos sociais e culturais muitas vezes

é marcada pelo preconceito e pela discriminação” (Soares, 2009, p. 1). Numa relação intrínseca da fala do autor capta-se a íntima afirmação que traduz em outras palavras a afirmação de Soares, quando em sua fala debruça-se sobre a partilha de valores culturais, em nenhum momento o autor diz que é preciso um indivíduo abrir mão de suas crenças, valores, religião e modo de vida familiar e comunitária, porém explica a importância do respeito por culturas que são diferentes e da sã forma de defesa de interesses de uma sociedade para que o devido equilíbrio entre diversas culturas permaneça.

Enfim, obtém-se deste contexto, entendimento de que a criança carrega consigo para a vida muito do meio social em que vive: da cultura familiar, cultura da sociedade onde vive, por isso é importante que se trabalhe de forma adequada à formação deste aluno, para que possa desenvolver o seu intelectual e sua base formal de acordo com os seus preceitos morais e cultural não sendo influenciado por este ou aquele, achando que possa ser discriminado em razão de sua cultura.

5-ORIENTAÇÕES E A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA SEXUALIDADE.

A relação da sexologia e da religião entre as famílias e os jovens não tem sido das mais fáceis matérias de se trabalhar. Até hoje se encontra muitas barreiras (tabus) para lhe dar com este assunto dado sua complexidade de abordagem. Na opinião de Pinto (2000) “Talvez uma das inter-relações mais polêmicas da sexualidade seja aquela que acontece com a religião”. (Pinto, 2000, p. 1). Em uma abordagem feita por Borges (2006) o entendimento sobre o tema disciplina que “a religiosidade auxilia na construção da personalidade do indivíduo e incute valores morais que pregam o respeito e a preservação da vida”. (Borges, 2006, p. 1). Todo o ser humano tem normas a seguir na educação da sexualidade, na educação dada pela família e pela religião. Com relação a este é disciplinado que embora a família seja a principal fonte da educação sexual de seus filhos:

[...] toda a sociedade participa da educação sexual, incluída aí a religião, qualquer que seja ela. Todas as religiões têm normas sobre a sexualidade e sobre o exercício da sexualidade pelos seres humanos. Assim é que encontraremos normas para a conduta sexual do ser humano nas religiões cristãs, no islamismo, no judaísmo, no budismo, enfim, em qualquer lugar onde o ser humano tenha ou pretenda ter um contato com o sagrado lá encontraremos leis que regulam e disciplinam a sexualidade humana. (Pinto, 2000, p. 1). A sexualidade, uma forma de reprodução da espécie humano, por meio dela que se dá à perpetuação da espécie, porém a sexualidade não se traduz apenas aos órgãos genitais, ao ato sexual, é muito mais que isso, é “os papéis de gênero, o erotismo, a sensualidade e muitas outras funções do corpo humano, influenciando as relações entre as pessoas, o amor e a maneira como se constrói e se entende o mundo”. (Pinto, 2000, p. 1). A sexualidade no âmbito escolar é efetuada por orientação sexual definida em parâmetros curriculares aprovados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para que se possa atuar corretamente neste campo da sexualidade humana acabando com tabus e

preconceitos da forma correta e adequada à realidade da comunidade a qual esta inserida os educandos.

A sexualidade é a expressão do desejo, da escolha do amor e da comunicação com o mundo e com o outro. Por isso, na adolescência a sexualidade se abre para a dimensão do sexo propriamente dito. É sabido que a herança cultural - o contexto, o meio eu que se vive e seus valores - exerce influência na parte emocional diretamente vinculada ao sexo e sua prática, e que adolescentes se acham despreparados para entender ou superar esta influência. A conotação do sexo para adolescentes é a de belo, do afeto e do amor. Entretanto, suas preocupações maiores, que percebemos em ordem decrescente, seriam temor de desempenho, ausência de prazer, gravidez não programada e doenças sexualmente transmissíveis. (Lopes e Maia, 2007, p. 1). Os jovens quando são bem informados já são rodeados de muitas dúvidas e quando essas informações não chegam ficam mais perdidos ainda. Sobre o desenvolvimento e a trajetória na sexualidade é explanado que a maioria dos adolescentes vivencia esta trajetória do desenvolvimento psicossocial lidando de maneira insatisfatória, com as pressões sociais e a necessidade de desempenho, o que se constitui em uma fonte de ansiedade, angústia, medo e sentimento de culpa. A escola e a família cumprem importantes papéis na educação em sexualidade dos jovens. A maioria das instituições, erroneamente, pensa que é possível e desejável controlar à sexualidade dos adolescentes. A proposta que se coloca é a de compreender os adolescentes e sua sexualidade. A tentativa de controle, inadequada e infrutífera, impede a compreensão. Mas só há compreensão, com humildade, condição fundamental para a aprendizagem. (Lopes E Maia, 2007, p. 1). Contudo é importante que a família passe seus ensinamentos as crianças sobre a sexualidade e sobre a religião, não deixando que outros o façam. Transmitindo da melhor forma possível a influência dessas duas matérias na vida de uma pessoa.

6.-DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Conforme os autores colocam que “a família é uma sociedade natural formada por indivíduos, unidos por laço de sangue ou de afinidade. Os laços de sangue resultam da descendência a partir de um ancestral comum”. (Nogueira, 2007, p. 1). E ainda a formação de uma família pode ser mediada por laços de “[...] afinidade que se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes que se agregam à entidade familiar pelo casamento”. (Nogueira, 2007, p. 1). “A família é uma instituição social e historicamente situada, sujeita a mudanças de acordo com as diferentes relações estabelecidas entre os homens”. (Aranha, 1996, p. 58). Ou seja, a família é como indivíduos que formam um subsistema que é formado por gerações, interessem funções, sexo, por comportamentos e uma série de coisas no envolvimento que afetam e influenciam a instituição familiar. Os pais precisam compreender “Para que a educação do lar tenha sucesso, é necessário que o esposo e a esposa estejam intimamente unidos em seu trabalho na escola do lar”. (Menslin, 2008, p. 3-4). “Deve ser objetivo de cada pai e cada mãe alcançar para seu filho um caráter equilibrado e

simétrico”. (Menslin, 2008, p. 2). “E, que o homem não nasce moral, torna-se moral. Nesse sentido, é importante o papel desempenhado pela educação, não mediante “aulas de moral”, mas por meio do processo mesmo da educação, enquanto a consideramos uma interação entre seres sociais: aprende-se moral pelo convívio humano” (ARANHA, 1996, p. 119). “A família e a escola têm a responsabilidade de colocar no seio da sociedade indivíduos capazes, conscientes e críticos para se integrar no crescimento social e desempenhar aí seu papel”. (Souza, 2005, p. 26). Ou seja, “Essa função é o que qualifica ambas as instituições como agências formadoras, que devem lograr êxito em seus objetivos”. (Souza, 2005, p. 26).

É notória a importância da família, no processo ensino-aprendizagem desenvolvido pelas escolas. Crianças que percebem uma afinidade entre sua família e a escola tende a se sentir mais segura e, naturalmente, a apresentar melhor desempenho nas atividades escolares. Com relação à abordagem Aranha (1996) afirma que “A educação dada pela família fornece o “solo” a partir do qual o homem pode agir até para, em última instância, se rebelar contra valores recebidos a partir deles”. (ARANHA, 1996, p. 61). Sendo assim, “[...] a família é o local privilegiado para o desenvolvimento humano”. (Aranha, 1996, p. 61). “Quanto à punição, agredir verbalmente pode ser tão ou mais prejudicial à criança do que a punição física, pois repercute em humilhação, rebaixamento da auto-estima e tornar a criança insegura”. (GOMIDE, 2009, p. 1). E que “Os procedimentos punitivos para educar devem ser escolhidos de forma adequada, em benefício do comportamento e nunca mediada pela raiva”. (Gomide, 2009, p. 2). Nessa nova era, moderna, cheia de tantas novidades, muitos pais fecham os olhos para a realidade e acha mais fácil se adaptar com a modernidade que passar para os filhos os valores e limites a serem respeitados. Por que se incomodar, se é mais fácil ir ao sabor da maré? (ZEVALLOS, 2009, p. 1). O autor enfatiza que nesta nova era “Criar um filho já não é fácil, mas educá-lo é muito mais desafiador”. (Zevallos, 2009, p. 1).

E por que essa tarefa torna-se tão difícil para os pais e educadores? Segundo Zevallos (2009) é pelo fato desta educação requerer “dos pais, não apenas conselhos, mas exemplos de vida no dia-a-dia, dedicação para aconselhamento, para diálogos, para ensiná-los sobre sexualidade, respeito, amizade, e isso requer tempo, o que parece que os pais atualmente não dispõem” (Zevallos, 2009, p. 1). Outro influenciador das crianças tem sido as novelas com um linguajar nada apropriado, a internet com os sites de relacionamento, isso quer dizer, “com a falta de tempo dos pais os filhos iniciam desde cedo inversão de valores, e aprendem o que deveriam ser aprendido dos pais”. (Zevallos, 2009, p. 2). A educação socioeconômica pode ser caracterizada por “um tipo denominado de identidade de resistência que seria característica de um grupo com valores diferentes dos dominantes e que garantem sua forma de viver através da permanência do grupo”. (Zart, 2004, p. 254, Apud Manuel Castells, 1.999). Ante ao exposto observa-se a visão de cada um dos autores sobre a formação sócio cultural do aluno. Para Rodolfo (2008) “o que determina à formação sócio-cultural da criança é uma série de elementos que compõem a sociedade num todo”, já na visão de Zart (2004) “o

individuo tem sua formação baseada em um mesmo grupo sempre, não deixando brechas a influências de outros grupos”.[...] “O grande desafio da escola, enquanto instituição socializadora, é investir na superação da discriminação e promover o conhecimento da riqueza representada pela diversidade cultural que compõe o patrimônio sociocultural de qualquer sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural” (Soares, 2009, p. 1).

A influência cultural na educação deve ter como meta à formação da criança enquanto ser humano criativo, dotado de inteligência, proporcionando que o mesmo possa expressar-se e intensificar o relacionamento com outro indivíduo (SOARES, 2009, p. 1). Com relação à influência sociocultural “a identidade coletiva se baseia fundamentalmente na luta por interesses comuns, na solidariedade e no compartilhar de valores político-culturais em espaços não institucionalizados”. (Zart, 2004, p. 259, Apud Gohn, 1997). “Uma família bem-estruturada e harmoniosa, além da religiosidade” (BORGES, 2006, p. 2), mantém seus filhos bem informados sobre a sexualidade que aflora entre crianças e adolescentes, não os eximindo ao conhecimento sobre o assunto, que pode ser ponto fundamental na formação emocional do indivíduo, fazendo com que ele possa ser mais ou menos autoconfiante.

7.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A interação família-escola deve ocorrer de forma sistêmica e dialética, objetivando a minimização e, a médio/longo prazo, a dissolução da problemática disciplinar presente atualmente nestes ambientes. A escola, por sua vez, deve desvincular-se do conceito de família desestruturada ou desajustada como justificativa dos problemas apresentados pelos alunos, pois uma família mesmo não correspondendo aos padrões tradicionais, pode ser capaz de cuidar da formação de seus descendentes. Não esquecendo que a escola tem um retorno positivo e significativo quando da afetividade e responsabilidade entre os membros da família do aluno.

Outra ação importante da escola é envolver a comunidade escolar na elaboração da proposta pedagógica e nas atividades extraclasses. Esses encontros com pais e professores focado na afetividade para as crianças e adolescentes, deverá ser somente o início de um trabalho que pode ser permanente: a busca para transformar família e escola em verdadeiras parceiras na aprendizagem escolar.

8.-REFERÊNCIAS.

Aranha, Maria Lúcia de Arruda. (1996). *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna. Brasil. (2009). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> acesso em 18 de setembro.

_____, (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares*

- Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Brasil. (2001). Lei nº 9.394, LDB: *Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; e legislação correlata*. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações.
- Borges, Michelson. (2006). *Estudo demonstra influência da religião para afastar jovens das drogas*. Disponível em <<http://www.felipelemos.com/2006/07/estudo-demonstra-influencia-da-religio.html>> acesso em 18 de setembro.
- Cury, Carlos Roberto Jamil. (2009). *Educação escolar e educação no lar: Espaços de uma polêmica*. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a03v2796.pdf>> acesso 15 de setembro.
- Fontoura, Amaral. (1968). *Sociologia Educacional*. 26ª ed. Editora Aurora vol. 2. Rio de Janeiro, RJ GADOTTI, Moacir. *Histórias das idéias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005. apud ROUSSEAU, Jean Jacques. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Difusão Européia.
- Gomide, Paula Inez Cunha. (2009). *Pais presentes, pais ausentes*. Ano de 2009. Disponível em <<http://pt.shvoong.com/books/1802374-pais-presentes-pais-ausentes-regras/>> acesso em 02 de setembro.
- Gonçalves, Ernesto Lima; Gonçalves, Maria Aparecida Ataliba de Lima. (1983). *Educação ao longo da vida*. São Paulo: ALMED.
- Heidrick, Gustavo. (2009). *Revista Gestão Escolar Escola e Família*. Ano 1 – nº 3 – Agosto/Setembro de 2009.
- Lopes, Gerson; Maia, Mônica. (2009). *Sexualidade na escola*. Disponível em <<http://sexualidadenaescola.blogspot.com/>> acesso em 18 de setembro.
- Menslin, Douglas J. Pr. (2009). *O Lar como a primeira escola. Deuteronômio 6: 6 a 9. Departamento de Educação USB*. Anos de 2008. Disponível em <http://www.portaladventista.org/educacao/sermoes/o_lar_como_a_primeira_escola.pdf> acesso em 02 de setembro.
- Nogueira, Mariana Brasil. (2009). *A Família: Conceito e Evolução Histórica e sua Importância*. Disponível em <<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewFile/9544/9110>> acesso 22 de agosto.
- Paro. (2000). *Administração escolar: Introdução crítica*. 9. ed. São Paulo: Cortez.
- Plletti, Claudio. (1989). *Pedagogia Geral*. 10. ed. Editora Atica.
- Pinto, Enio Brito. (2009). *Educação Sexual e Religião*. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=242>> acesso em 04 de setembro.
- Severino, A. J. (2002). *Metodologia do Trabalho Científico* 22. ed. São Paulo: Cortez.
- Soares, Alexandro Rosa. (2009). *A Influência da cultura no processo de construção da identidade da criança de ensino fundamental*. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=640>> acesso em 04 de setembro.
- Souza, Ângela Aparecida Ricardo. (2009). *Os deveres para casa no processo ensino-aprendizagem*. Disponível em <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=276> acesso 22 de agosto.
- Weber, Lidia. (2005). *Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites*. Curitiba:

Juruá.

Zart, Laudemir Luiz. (2004). *Educação e Sócia-economia Solidária: Paradigmas de Conhecimento e de Sociedade*. Série Sociedade Solidária Cáceres: UNEMAT ed.

Zevallos, Pablo. (2009). *Crianças sem valores e limites*. Disponível em < [ht
tp://br.guiainfantil.com/disciplina/419-criancas-sem-valores.html](http://br.guiainfantil.com/disciplina/419-criancas-sem-valores.html) > acesso em 15 de setembro .

SALA DE RECURSOS E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SINOP/MT

(Sala y educación continúa de los maestros en el contexto de la educación inclusiva de la red municipal de educación del condado de Sinop/MT)

Ms. Vanice Paula dos Santos
Em Ciências da Educação

Páginas 111-125

Fecha recepción: 01-11-2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

Este estudo pautou-se na investigação sobre a sala de recursos e formação continuada dos professores no contexto da educação inclusiva da rede Municipal de Ensino do Município de Sinop/MT. O objetivo buscou analisar o nível de percepção e o grau de comprometimento dos professores da rede Municipal enquanto integrantes da formação continuada da sala de Recursos, no contexto da Educação Inclusiva. A pesquisa baseou-se num estudo exploratório de cunho qualitativo, do tipo descritivo, utilizando-se instrumentos que dessem sustentabilidade a investigação dentre eles; a observação participativa da investigadora no processo, a entrevista semi-estruturada a professora formadora e questionários abertos as vinte e cinco professores integrantes da formação continuada da escola de governo e atuantes na educação inclusiva do Município no ano de 2013. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin classificadas por categorias. Os resultados apontaram para um paradoxo quanto à percepção dos professores, no que tange à sala de recursos e a formação continuada, frente à educação inclusiva, uma vez que se os mesmos se vêem envolvidas na formação continuada e ao mesmo tempo não se sentem incluídos no processo. Desta forma, os professores se colocam alheios ao processo de inclusão e a formação continuada sem evidências necessárias para um comprometimento maior para com a educação especial na sala de recursos.

Palavras Chave: Percepção. Comprometimento. Inclusão.

Resumen.

Este estudio se basó en la investigación sobre salón de recursos y la formación continua de los docentes en el contexto de la educación inclusiva de la Red Municipal de Educación del municipio de Sinop/MT. El objetivo fue examinar el nivel de conciencia y el grado de compromiso de los profesores de la escuela mientras que los miembros de la continua sala municipal de recursos de la educación, en el contexto de la educación inclusiva. La investigación se basó en un estudio exploratorio de

naturaleza cualitativa, descriptiva, utilizando instrumentos que dan la investigación sostenibilidad entre ellos; observación participante del investigador en el proceso, una entrevista semi-estructurada con la maestra formadora y cuestionarios abiertos a los veinticinco maestros miembros de la formación continua de la escuela de gobierno y activo en la educación inclusiva en el municipio en el año 2013. Para el análisis de los datos sí Bardin técnica de análisis de contenido clasificado por categorías. Los resultados apuntan a una paradoja en las percepciones de los maestros con respecto a la sala de recursos y la educación continua, en comparación con la educación inclusiva, ya que si se encuentran involucrados en la educación continua y al mismo tiempo no se sienten incluidos en proceso. De esta manera, los maestros surgen sin relación con el proceso de inclusión y educación continua sin evidencia necesaria para un mayor compromiso con la educación especial en el salón de recursos.

Palabras clave: Percepción. Comprometimiento Inclusión

1.-INTRODUÇÃO.

O interesse pelo tema de estudo nasceu da experiência pessoal diante do Atendimento Educacional Especializado AEE, em sala de recurso nas Escolas Municipais de Sinop/MT, principalmente para verificar a percepção e o comprometimento dos professores no contexto da educação inclusiva. A temática trata de provocar uma análise a respeito de como os professores se percebem e atuam, levando em consideração as políticas de inclusão sob os novos paradigmas conceituais defendidos em documentos nacionais e internacionais pela busca plena do seu lugar de equidade na sociedade. Esta investigação torna-se um importante fomento de discussões a cerca do real significado real dado a inclusão. O que leva as pessoas a terem percepções tão diferenciadas? Contudo, para falar sobre inclusão é necessário repensar o sentido atribuído a educação, no intuito de atualizar nossas concepções e re-significar o processo de construção de todo o indivíduo, compreendendo a complexidade e amplitude que envolve essa temática. Para tal, faz-se necessária mudança de paradigma dos sistemas educacionais onde, centra-se o aluno independente de ter ou não uma deficiência, dos quais deverão ser levados em consideração às potencialidades de cada indivíduo, não somente segundo as disciplinas curriculares com suas avaliações quantitativas, que favorece apenas a parcela dos alunos ditos normais da escola regular.

A ideia de uma sociedade inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade como um todo, como uma característica inerente a constituição legal de qualquer sociedade, tendo como norteador o cenário ético dos Direitos Humanos. Desta forma a necessidade de se garantir o acesso a participação por inteiro de todos independente da peculiaridade de cada indivíduo, propondo, ações que garantam o acesso e a permanência desses alunos com deficiência no ensino regular. Porém, o paradigma da segregação ainda é forte e está enraizado nas escolas, com isso encontra-se uma lacuna de enfrentamento fundamentado a luz do conhecimento científico. Deste modo, a inclusão depende de mudanças de concepções dos valores

da sociedade atual. Para que possa inserir novos paradigmas de igualdade e de direitos. No entanto, esta recomendação de como a inclusão deva ou não ser sentida cabe a cada indivíduo do modo como se percebe no mundo, para isso, não existe receita pronta, cabe as reflexões dos professores juntamente com a equipe educacional focar nas possibilidades e ganhos. As expectativas para a educação, parte do comprometimento para modificar as novas formas de pensar a inclusão.

2.-METODOLOGIA.

O marco metodológico descreve de forma criteriosa a metodologia utilizada, o universo da pesquisa científica, o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos adotados, buscou-se primeiramente o objetivo geral da investigação, segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2008) tem a finalidade de assinalar o que se quer numa investigação expressando com clareza o caminho a seguir. “O objetivo fundamental da pesquisa é buscar respostas para o problema mediante o emprego de procedimentos científicos”. (GIL, 2001, p. 42), remetendo ao objetivo geral de Analisar o nível de percepção e o grau de comprometimento dos professores da rede Municipal de Ensino do município de Sinop/MT enquanto integrantes da formação continuada da sala de Recursos, no contexto da Educação Inclusiva.

O contexto da pesquisa na Educação Inclusiva delineou-se a alicerçada nos objetivos específicos que para Sampieri, Collado e Lúcio (2008) buscam antes de tudo contribuir com o problema em especial, direcionando a maneira de como a investigação pode resolver, expressando-se de forma clara formularam-se três itens para servirem de guia a esta investigação. 1-Verificar o nível de percepção dos professores da Rede Municipal de Ensino do município de Sinop/MT enquanto integrantes da formação Continuada da Sala de Recursos, no contexto da Educação Inclusiva. 2-Identificar o grau de comprometimento dos professores da Rede Municipal de Ensino do município de Sinop/MT enquanto integrantes da formação Continuada da Sala de Recursos, no contexto da Educação Inclusiva. 3-Averiguar a concepção da formadora quanto à percepção e o grau de comprometimento dos docentes no processo de inclusão. Esta pesquisa fundamentou-se num estudo qualitativo, com abordagem exploratória do tipo descritivo. Segundo Yin (2001), o estudo representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento da coleta e da análise de dados. Para o estudo múltiplo, com abordagens qualitativas de pesquisa. Ainda segundo o autor, trata-se de um modelo de se fazer pesquisa investigando os fenômenos da atualidade dentro de um contexto da realidade, diante de situações onde as fronteiras entre ambos não estejam estabelecidas de forma clara.

2.1.-Tipo, enfoque, Universo e local da Pesquisa.

O estudo fundamentou-se embaçado na metodologia “qualitativa” do tipo descritivo exploratório, levando as características dos sujeitos e, ou áreas de interesse. (González, Fernández e Camargo, 2014, p. 08). Buscou-se conhecer a fundo suas

vivências, e que representações essas pessoas têm dessas experiências de vida. Justifica-se pelo fato de que nos dá possibilidades de organizar as informações recebidas e ampliar o leque de questionamentos conforme Sampieri, Collado e Lúcio (2008): 1º se descreve o contexto geral, após os aspectos específicos e detalhes; 2º A narração deve situar o leitor em seu lugar físico e na atmosfera social; 3º As narrações devem ser de modo que proporcione sentido sobre o acontecimento; 4º Se incluem as percepções e pontos de vista a respeito do contexto tanto dos participantes bem como do investigador. Sendo assim é possível considerar uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo que não pode ser traduzido em números.

A pesquisa realizou-se na Escola do Governo Municipal da Educação de Sinop/MT. De acordo com González, Fernández e Camargo (2014) é a totalidade das unidades de análise (tema de estudo), neste caso a pesquisa se concentra nos professores de Rede Municipal de Educação de Sinop/MT. População total nº de professores integrantes das escolas abaixo relacionadas é de 722, conforme dados da prefeitura Municipal de Sinop/Recursos Humanos. Investigados foram docentes, do (AEE)- Sala de Recurso, das (25) vinte e cinco escolas Municipais de Sinop/MT.

2.2.-População e amostra e sujeitos da pesquisa.

Da população total de (722) professores das escolas da qual compreende a investigação, buscou-se amostra direcionada intencionalmente a (25) vinte e cinco professoras formadas em Psicopedagogia e ou Educação Especial atuante no com no mínimo (03) anos no Atendimento Educacional Especializado AEE, das salas de recursos, sendo elencada uma professora de cada unidade de ensino de Sinop/MT, bem como, (01) Professora (formadora) da Escola de Governo. González, Fernández e Camargo (2014) colocam que é o conjunto de análise proveniente de uma população.

A amostra concentra-se na forma não probabilística direcionada intencionalmente aos (25) vinte e cinco professoras, que atuam nas escolas municipais de Sinop, sendo que os mesmos freqüentam a Escola de Governo Municipal da SEC Educação de Sinop/MT, como integrantes do grupo de Formação Continuada. A amostragem não probabilística e intencional. "A eleição dos elementos não depende da probabilidade, [...] relacionada com as características do investigador". (González, Fernández e Camargo, 2014, p. 24).

Os sujeitos da pesquisa foram as 25 professoras de 25 a 45 anos de idade, Licenciadas em Psicopedagogia e ou Educação Especial atuantes, com no mínimo (03) no Atendimento Educacional Especializado (AEE) das Salas de Recursos, (01) Professora da formação Continuada da Escola de Governo de Sinop/MT, todos atuantes da sala de recursos, portanto não utilizará amostra. Sampieri, Collado e Lúcio (2008) são partes integrantes da investigação, avaliados e ou qualificados, considerando a relação de interação com o ambiente por meio de uma série de reflexões.

2.3.-Instrumentos e técnicas utilizadas.

Por ser uma pesquisa qualitativa de característica multimetodológica utilizou-se á recolha de dados do presente estudo com os seguintes instrumentos: Observação participante, a observação, em pesquisa qualitativa para Rudio (1991) não se trata simplesmente de se ver, olhar, mas de perceber as opiniões. Entrevista semi estruturada fundamentada em Sampieri Collado e Lúcio (2008) é análise do conteúdo das discussões do grupo investigado através da rede social, do município de Sinop/MT, integrantes da Formação Continuada da Sala de Recursos, oferecendo desta forma oportunidade de comparação, análise e avaliação de todo o processo. Questionários abertos para González, Fernández e Camargo (2014) é um procedimento técnico que serve para obter mais informações e dados, podendo seguir algumas características importantes sem a intervenção do pesquisador.

2.4.-Validez e confiabilidade.

Na sequência aplicou-se a prova a uma parcela menor, essa amostra deve cumprir alguns critérios. “Deve ser pequeno, menos de dez (10) sujeitos; Possuir as mesmas características [...] da população original; Deve ser descartados após a aplicação dos instrumentos; Antes da aplicação os instrumentos devem ser validados por “expertos”. (Gonzalez, Fernández e Camargo, 2014, p. 40).

2.5.-Validação dos instrumentos/Aprovação por expertos.

As questões da entrevista bem como do questionário foram submetidos à análise de expertos, segundo Hernández Sampieri, et, al “[...] la validez y la confiabilidad, no se asumen, se prueban” de acuerdo con “vozes calificadas”. (2008, p.284), Participaram da validez dos instrumentos o Professor Dr, Phd Antonio Hernandez Fernandez da Universidade de Jaén España, a Professora Dr^a. Marlete Dacroce da SEC Municipal e do Instituto Superior de Educação e Saúde de Sinop/MT, o professor Dr. Javier Vergara Nuñez da Universidad Autónoma de Asunción e da Universidad de Val Paraíso Chile, a professora Dr^a Claudia de Barros Camargo da Universidad de Jaén España. Para melhor entendimento, a validação dos questionários apontou coerência para com a problematização e aos objetivos desta investigação.

2.6.-Questões éticas: Resolução 466 de 12/12 de 2012 do CNS.

Atendendo ao que estabelece a Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde (CNS) quanto ao respeito pela dignidade humana. Pela proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos, bem como, o desenvolvimento e o engajamento ético. O qual é inerente ao desenvolvimento científico e tecnológico, este trabalho tem como compromisso de, a priori, conscientizar os envolvidos no processo dessa pesquisa sobre os objetivos e metodologia que serão aplicadas para o desenvolvimento do mesmo assim como os resultados obtidos após a realização da mesma.

2.7.-Síntese da organização do sistema de categorias e Subcategorias.

Todo o percurso de análise desta pesquisa embasou-se na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), no intuito de analisar o nível de percepção e o grau de comprometimento dos professores da rede Municipal de Ensino do município de Sinop/MT enquanto integrantes da formação continuada da sala de Recursos, no contexto da Educação Inclusiva. As categorias partem dos objetivos específicos para assim trabalhar com. “a fase de organização tornar operacional cujo objetivo é sistematizar as idéias iniciais de maneira a conduzir um esquema preciso de desenvolvimento das operações sucessivas num plano de análise” (Bardin, 2002, p. 95).

Quadro nº1. Categoria de apresentação dos 03 eixos.

EIXOS	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. 1º Eixo Identificação quanto à percepção e o comprometimento dos professores como integrantes da formação Continuada da Sala de Recursos, da Rede Municipal de Ensino do município de Sinop/MT.	1.1.Caracterização, da percepção e do comprometimento dos professor como integrantes da formação Continuada da Sala de Recursos.	1.1.1.Integrante do processo de inclusão 1.1.2.Quanto à formação continuada, do (AEE)
2. 2º Eixo Verificação dos próprios docentes se percebem inclusos como integrantes do processo de educação Inclusiva.	2.1.Percepção dos próprios docentes como integrantes do processo de inclusão	2.1.1.Percepção de si Próprio 2.1.2.Do processo de Inclusão
3. 3º Eixo Averiguação das possíveis mudanças, provocadas pela formação continuada Especializado (AEE).	3.1.Mudanças ao Atendimento Educacional Especializado após formação continuada	3.1.1.Mudanças no Atendimento Educacional Especializado 3.1.2.Formação especializada do Atendimento Educacional Especializado

Fonte: dados da própria pesquisa.

Para a análise do conteúdo utilizou-se a sistematização dos dados a base é um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento que se presta para analisar as diferentes fontes de conteúdos (verbal ou não verbal). Quanto à interpretação, a análise de conteúdo transcrita em três eixos, para o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade (Silva e Fossá, 2013, p. 03). Para Bardin, na edição 70 de (1977) parte-se primeiramente da organização dos três eixos

para a sequenciação; A pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados bem como a inferência da interpretação.

3.-DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Categorias = Observação. Esta busca, resposta sobre a percepção e do comprometimento dos professores como integrantes da formação Continuada da Sala de Recursos. Cabe ao objetivo específico servir norteador para identificar a percepção e o comprometimento dos professores como integrantes da formação Continuada da Sala de Recursos, da Rede Municipal de Ensino do município de Sinop/MT.

1.O nível de percepção dos Professores.

Partindo das falas dos professores, ficou evidente que há muita dificuldade das quais os docentes da sala de recursos não se sentem preparados para o cotidiano escolar. O planejamento coletivo enfrenta muita dificuldade devido à resistência de alguns professores, os horários sempre indisponíveis para essa troca e ainda a interação do professor do ensino regular é insuficiente. Apesar dos esforços não há interação entre professor sala de recurso e professor de sala regular, mesmo que os professores tivessem conseguido ampliar as orientações eles colocam que não foram preparados anteriormente, uma vez que o trabalho de orientação é difícil, os coordenadores nem sempre estão disponíveis a esse assessoramento. Desta forma, muitos apresentam insegurança uma vez que a inclusão na teoria é linda, porém, na prática é bem diferente. Contudo, pode-se dizer que a caracterização, da percepção e do comprometimento dos professores como integrantes da formação Continuada da Sala de Recursos, da Rede Municipal de Ensino do município de Sinop/MT, está, aquém do desejado uma vez falta conhecimento, leva a insegurança e ao descrédito da inclusão no ambiente escolar. Portanto, a formação continuada ainda se apresenta como um lugar onde se analisa as percepções de cada indivíduo numa interação com a prática.

1.1. O grau de comprometimento no processo de formação na Educação inclusiva.

Diante da descrição feita pelos professores foi identificado que a maioria dos professores não se sentiram a vontade não apresentaram autonomia suficiente para relatar suas experiências, se mostraram desmotivados e dependentes, fora do contexto. Assim, enquanto os professores não se sentirem parte integrante do processo da educação inclusiva não conseguiram ser agentes de transformação, livres para atuar de acordo com seus critérios estabelecidos. Professores dependentes assumem o medo como recurso justificando a falta de percepção, desta forma, limita a uma série de imposições e pré-conceitos os quais os conduzem a perda da autonomia educativa, como dependente do processo de educação Inclusiva, pois pequenas adaptações pedagógicas podem levar o aluno bem como ao professor a grande avanço, mas para isso o professor precisa sair do comodismo e assumir o

ato de ensinar e aprender fazendo sendo agente, transformado para ser transformador neste processo, assim o docente pode contagiar e é contagiado pelos alunos, despertando assim um clima motivacional para o ensino aprendizagem.

1.1.2. Melhorias apresentadas.

Vale ressaltar a importância da função do professor, enquanto transformador de mentalidades o professor necessita trabalhar em equipe, adquirindo novas aprendizagens, competências e habilidades ampliando sua capacidade individual e coletiva numa visão de sociedade e mundo que se pretende formar devido a fragilidade do processo educativo por isso reforçar a prática, num espaço conceitual construindo grupos afins de educadores comprometidos que reflitam o ensino aprendizagem com perspectivas comuns sobre a formação pessoal, profissional. As possíveis mudanças, provocadas pela formação continuada Especializada na atuação do (AEE) ainda são insuficientes para mudar uma realidade pelo fato de poucos professores abraçarem a causa da inclusão como princípio de responsabilidade social, da qual favoreça a comunicação e a participação profissional, ainda, as escolas estão falando uma linguagem da qual não está havendo sintonia com o mundo exterior alguns dos principais fatores: 1º. Os professores estão superficiais e explicando mal a temática; 2º. As escolas resistem à avaliação bem como a prestação de contas do seu trabalho; 3º. A ausência e o silêncio dos professores nos debates.

Categoria = Entrevista com a Professora Formadora.

1. Percepção e comprometimento dos professores a partir da concepção da professora formadora. É interessante observar no relato da formadora a concepção dos professores quanto à inclusão para depois mediar o comprometimento uma vez que entra em discussão a própria integração enquanto docente, diante disso, a motivação pode variar de resultado conforme dificuldades enfrentadas durante o processo ensino aprendizagem na sala de recurso. Diante disso, o que se percebe é uma diversidade entre professores que atuam em sala de recursos, professores que assumem, se comprometem com a inclusão, desenvolvem um trabalho interativo com os demais professores e a inclusão aparece. Também existem professores que assumem a sala de recursos como uma válvula de escape, achando que é mais fácil, tentando se livrar da sala do ensino regular e aí a inclusão não é vista, o resultado não acontece. Partindo da caracterização, da percepção e do comprometimento dos professores como integrantes da formação Continuada da Sala de Recursos, da Rede Municipal de Ensino do município de Sinop/MT. Pode-se considerar que ocorram pequenas mudanças. Contudo, precisamos romper os paradigmas e rotinas pré-existentes no processo educativo, criando desta forma condições favoráveis e desafiantes ao ato de aprender, estimulando a criatividade do sujeito aprendente, mantendo-se motivado para ensinar e aprender como uma das razões mais sérias, mobilizarem, rever e recriar suas práticas para nova possibilidade educacionais a todos.

1.1.A percepção do docente enquanto integrante no processo de inclusão a partir da concepção da professora formadora. Na fala da formadora a inclusão tem sido amplamente abordada, nos meios científicos, porém, a discussão sobre o assunto deve-se considerar que ainda está muito aquém do desejado. A razão disso é que tem muito para ser explorado, considerando a necessidade de aprofundar conhecimentos para o entendimento a diversidade encontrada dentro de uma sala de aula. Partindo da percepção docente enquanto processo de inclusão, resultados positivos e ou negativos no ensino. A realidade demonstra que a maioria das instituições de ensino parece não estar preparada, bem como, os professores não se sentem inclusos no processo, parecem faltar nos órgãos responsáveis pela educação, ações transformadoras de uma realidade. Tendo como meta o caráter inclusivo da educação uma vez que a escola busca atender a demandado alunado matriculado. Um trabalho que tem sido extenuante dada à falta de estrutura básica e de recursos humanos com formação adequada que lhes permitam entender a diversidade presente nas salas de aula, como um dos maiores desafios educacionais. Professores por sua vez ainda tentam se adequar as propostas de inclusão, porém lhe faltam condições básicas para lidar e conhecimento sobre a essa diversidade, além da estrutura adequada, encontram-se a necessidade de entendimento das concepções de deficiência e de inclusão. Desta forma, é pertinente o fato de muitos docentes não se sentirem parte deste processo para desenvolvem na prática a verdadeira ação de cidadão de estar e sentir-se incluído, para isso a escola deve moldar-se ou adaptar-se para a inclusão. Neste caso, específico é o professor e que precisa se sentir parte integrante do processo, aberto para a inclusão.

1.1.2. Mudanças promovidas pela formação continuada, parindo da concepção da professora formadora. Na fala da professora formadora tabela nº 7, ocorreu tímidos avanços, uma vez que os professores ainda apresentam sobrecarga de funções e atividades, além de participar das formações do AEE precisam planejar organizar, executar e acompanhar os objetivos, metas e ações traçadas, em articulação com as demais propostas da escola comum. Bem como, cabe ao professor da sala de recurso ser o articulador junto aos demais profissionais das salas regulares. Mesmo que os professores, das salas de recursos chamados a participarem das formações continuadas, ainda, há um distanciamento enorme no interior da escola, mudanças quanto à inclusão ainda mostram indicadores a quem do desejado, estamos engatinhando no processo de inclusão uma vez que o gestor se manifesta de forma neutra, o coordenador pedagógico não consegue executar sua função. Diante desse contexto, encontra-se desolado o professor da sala de recurso, em busca de oxigênio, tentando “respirar” inclusão. A ausência de políticas organizativas quanto ao atendimento ao aluno da sala de recurso faz com que interfira junto às práticas dos professores de forma negativa mesmo se submetendo a formação continuada do (AEE). O professor do AEE tem como função, realizar o atendimento de forma complementar ou suplementar considerando as habilidades e as necessidades específicas dos alunos. Resolução CNE/CEB n. 4/2009, art. Nº 12, contemplam as seguintes atribuições: Elaboração, execução e avaliação do plano de AEE do aluno;

Definição do cronograma e das atividades do atendimento do aluno; Organização de estratégias pedagógicas e identificação e produção de recursos acessíveis; Ensino e desenvolvimento das atividades próprias do AEE, tais, como: Libras, Braille, Orientação e Mobilidade, Língua Portuguesa para os surdos, Informática acessível, Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), Atividades de desenvolvimento das habilidades mentais superiores e atividades de enriquecimento curricular. Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistida na sala de aula comum e ambientes escolares, Articulação com os professores das classes comuns nas diferentes modalidades de ensino; Orientação aos professores do ensino regular e as famílias sobre os recursos utilizados pelo aluno, Interface com as áreas da saúde, assistência, trabalho e outras.

Categoria = Questionários

1.O nível de percepção dos professores. Verificou-se que os professores percebem a importância da formação continuada, uma vez que esta contribui para a prática em sala. Bem como, para a atuação enquanto professor (a), porém, não se vêem comprometidos enquanto alegam gostar, reconhecem que está aquém do desejado para uma formação de qualidade alegando há falta vontade e de compromisso. Enquanto outros deixam claro que realmente não gostam de participar das formações, por não se sentirem parte integrante do processo, mesmo atuando como professores nas salas de recursos. Desta forma, participam das formações de maneira parcial sem estar ter segurança para interagir, ficando a mercê do ideal enquanto processo da educação inclusiva. Uma vez que o afeto é o alicerce para o indivíduo se perceber enquanto sujeito, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento da inteligência humana, assim os indivíduos necessitam estar emocionalmente envolvidos para ser contagiado e ser contagiado num ciclo afetivo de compromisso pela vida.

Portando, a percepção leva o indivíduo a se posicionar frente a vida uma vez que com auto-estima se envolve comprometendo-se com os demais de forma interativa na medida em que suas necessidades vão sendo supridas. Desta forma, entende-se o porquê de muitos docentes estarem desmotivados a participar das formações continuadas se dá por sermos seres sociais necessitamos da aprovação dos outros indivíduos para que possamos nos sentir úteis, assim, o afeto é fundamental para a formação de sujeitos responsáveis e comprometidos para com a sociedade. Fica perceptível que aquilo que se faz enquanto política de formação, nem sempre é o ideal para melhorar o ensino e consequentemente propiciar a inclusão. Então Como fazer aquilo que dizemos que é preciso fazer? No que diz respeito à percepção dos docentes de os mesmos se perceberem envolvidos no processo de inclusão considerando as formações continuadas bem como as políticas públicas. É notado que a maioria dos docentes não se percebe envolvidos no processo de inclusão é reforçar os movimentos educacionais as práticas para que os indivíduos que compõe a instituição escolar precisa se sentir parte do processo para assim efetivar a inclusão como função colaborativa integrada e em consonância com as políticas públicas, assim, o docente se vê frente à incapacidade de conviver com tantos obstáculos acaba por se excluir do processo pela falta de articulação entre os formadores a educação especial e o ensino comum. Diante das leis para que se cumpram

determinadas ações para a inclusão na instituição. É notável um descompasso entre as metas estabelecidas e as ações realmente concretizadas não se pode determinar que os docentes devam aceitar.

1.1.O grau de Comprometimento dos professores enquanto parte integrante do processo da formação e educação inclusiva. Diante dos dados se observou que os professores de forma total ou de forma parcial estão se sentindo envolvidos no processo de inclusão. Uma parcela menor de docentes, ainda não se sente envolvidos no processo de inclusão escolar, ganhando forças gradativamente fortalecendo-se dia a dia principalmente frente a aquisição de novas competências e habilidades de forma consciente instaurando desta forma a democrática não apenas para funcionar, mas para operar conforme demanda é necessário que todos os envolvidos de forma direta ou indiretamente assumam suas responsabilidades para ser realmente ocorra significativas mudanças quanto às ações pedagógicas os professores precisam ir assumindo reflexões sobre a temática, verificando indícios do cotidiano contrapondo com as experiências sistematizando novas idéias na busca de elucidar e, ou contribuir para a compreensão ao atual momento da educação como conhecimento adquirido.

Observa-se uma contradição uma vez a percepção mesmo que de forma parcial ou total dizem se sentir envolvido, porém, a maioria relatou não se sentir incluso. Para que haja inclusão escolar é preciso repensar o sentido dado a inclusão além de atualizar as concepções existentes e re-significar este processo para a construção da cidadania compreendendo desta forma a complexidade e a amplitude dessa temática, por se tratar de uma temática ainda complexa e repensar a temática é necessário para inclusão. Uma vez que os docentes se deparam com as próprias resistências devido a muitas expectativas frustradas, pois, buscam soluções mágicas para o imediatismo. Com isso o professor se sente desvalorizado e fora do processo, julgando-se incapazes de dar conta dessa demanda, despreparados e impotentes frente a realidade agravada pela falta de material adequado, de apoio administrativo e recursos financeiros. Quanto à inclusão esta ainda se apresenta de forma geral razoável e outra parcial dos professores coloca a inclusão como inexistente no ambiente escolar, esta vem sendo maquiada, pela falta de aceitação da própria comunidade escolar, falta de conexão entre o conhecimento. A não valorização do educando como ser diferente e único e aprendente. A inclusão não se refere exclusivamente ao trabalho voltado dieramente ao aluno com deficiência mas, constitui-se em uma ação conjunta de amplitude maior com todos os envolvidos. Ainda a necessidade de reduzir as tensões sobre a inclusão, tratando-a como um procedimento de articulação dentro da instituição.

1.1.2.Quanto às possíveis melhorias apresentadas ao Atendimento Educacional Especializado. Conforme dados coletados eixo 3 fragilidade apresentada na interação dos professores da sala de recursos com os outros professores no âmbito escolar, uma vez que só se incluí se houver de certa forma o envolvimento de todos os professores, gestores, e equipe pedagógica, num trabalho colaborativo de ajuda mútua. Para que

qualquer trabalho pedagógico se solidifique deve-se levar em conta um conjunto de procedimentos específicos, de forma a desenvolver os aspectos: Bio-psico-social estes necessários para a apropriação e cristalização do conhecimento. O ideal é que aconteça a articulação pedagógica de forma natural entre os professores, que atuam no AEE, e os professores das classes do ensino regular, promovendo formas diferenciadas de participação e aprendizagem. Contudo, o principal quesito o qual deve ser levado em consideração é a interação entre a equipe pedagógica e o currículo escolar esses procedimentos refletidos podem ativar o pensamento pedagógico, tais como ex: o conflito cognitivo e as técnicas meta-cognitiva, cujo objetivo e produzir mudanças de concepções. Desta forma, nos parece pertinente situar um conjunto de esforços e experiências teórico e práticas antes do discurso uma lógica de ações. Ações como estratégia de postura crítica de sujeito capaz de transcender e assumir seu espaço, buscando no ato de ensinar e aprender segurança para desenvolver a competência profissional, assim poderá levar a sério a sua formação, pois, só quem tiver determinação e compromisso poderá conduzir sua sala com coerência. O processo educativo deve ser ampliado de forma e que seja permanente para a efetivação das práticas pedagógicas para o rompimento das amarras medievais que até hoje sufocam as escolas. Para que estas mudanças realmente ocorram cabe a escola ser o lugar da formação dos professores, como o espaço da análise e auto-análise partilhada das práticas, enquantorotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente. Para isso exige-se que se concretizem os fundamentos para alicerçar as verdadeiras ações da educação como formação permanente. Só se poderá mudar uma realidade posta se houver empenho e interação de todos os agentes educativos na construção de uma formação continuada sólida. Contudo, a interação no ambiente escolar ainda esta aquém do desejado. Para que haja desenvolvimento educacional se faz necessária a interação de todos os agentes técnicos e pedagógicos da instituição.

Antes de tudo se para quebrar os paradigmas da inclusão se faz necessário a discussão da proposta curricular para após a reflexão de toda a instituição escolar para um atendimento diferenciado, porém, interativo. Partindo dessa concepção é possível construir os eixos centrais como base para aquisição do conhecimento para um bom exercício docente os quais estão: Os “saberes” e habilidades do “saber fazer”, dos quais envolvem critérios de avaliação e desempenho de cada profissional. Organizar um ambiente estruturado utilizando recursos disponíveis com criatividade. Refletindo sistematicamente sobre sua prática, construindo vínculos de relações profissionais em equipe, assim, há a possibilidade de assumir responsabilidades na orientação dos alunos, estabelecendo relações de colaboração e respeito com os alunos e pais sempre com informações atualizadas. Pois o conhecimento se constrói com a interação, desta forma o ser humano, vai ampliando a sua capacidade de conhecer, de viver e de aprender. Uma dinâmica possível do sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento, estabelecendo relações de comunicação, desenvolvendo-se integralmente. Para que a inclusão ocorra, requer mudanças de concepção, das práticas de gestão, pedagógica, de formação para a efetivação do direito a todos à

escolarização. Ainda o envolvimento interativo da gestão escolar, corpo docente, família e a articulação inter-setorial das políticas públicas.

Quanto à inclusão precisa de forma total precisa ser mais discutida para que haja aceitação. Mesmo após a ONU/2006 promulgar a convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência. Decreto nº 6949/2009, assumindo o compromisso de assegurar o acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional e de adotar medidas que garantam as condições para efetivá-la a participação em razão da deficiência. Assim, cada ser humano identifica-se e cria suas próprias concepções, no entanto, o princípio de inclusão está em aceitar o outro como ele é. Respeitando-o pelo ser humano que é independente das suas habilidades ou limitações. Ainda, em muitos casos a deficiência não está na pessoa diferente, mas, a deficiência esta em nós mesmos por não aceitar o outro como ele realmente é. Para experiências positivas na unidade escolar precisa haver mudança de mentalidade na verdade não é que não houve reflexão, mas, esta ainda, não permitiu transformar a prática em conhecimento. A formação de professores continua sendo dominada mais por referências externas do que por referências internas ao trabalho docente. É necessário inverter esta longa tradição, e instituir as práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação enquanto rotina. Nestes casos parte-se do concreto, com o desejo de encontrar soluções que permitam resolvê-los, por meio da mobilização e do conhecimento teórico.

4.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Em consonância com os objetivos propostos, pode-se observar que os professores ainda que de forma parcial se percebem envolvidos, contudo, não se sentem inclusos no processo da formação continuada, a qual apresenta divergências sobre a forma de como os professores percebem e se motivam e ou são motivados. Para a eficácia dessas discussões, buscou-se à problemática que delineou o desenvolvimento da pesquisa sobre o real nível de percepção e o grau de comprometimento motivacional dos professores da rede Municipal de Sinop/MT, enquanto integrantes da formação continuada da sala de Recursos, considerando o contexto da Educação Inclusiva?

A primeira categoria buscou responder o primeiro objetivo o qual descreve que o grau de comprometimento dos docentes, enquanto integrantes da formação Continuada da Sala de Recursos, no contexto da Educação Inclusiva do município de Sinop/MT, ainda deixa a desejar diante da educação inclusiva. Uma questão a ser ponderada para o corrido é a falta de entendimento que por consequência ocasiona em desinteresse e acomodação professores da sala de recurso limitados. Na verdade, a falta de integração no ensino reflete em outras áreas, cristalizando-se no âmbito da formação como sem relevância para uma formação emancipadora e igualitária, Criou-se um paradoxo quanto à percepção enquanto integrantes da formação Continuada da Sala de Recursos, no contexto da Educação Inclusiva. Faz-se necessário esclarecimento, para desenvolver competências e habilidades de forma consciente, para instaurar de forma democrática a formação continuada e a sala de recurso, não

apenas para funcionar, mas, que esta se torne operante numa concepção de pessoas emancipadas, re-configure a trajetória até então de profissionais dependentes, fora do contexto, passe a reconstruir sua autonomia onde seja livre para atuar. Todavia, os docentes ainda não se sentem parte integrante do processo, contrapondo a pobreza das ações e das leis vigentes, uma vez que a educação inclusiva contempla todos os indivíduos sem distinção. Dada a complexidade da temática apurou-se que a educação inclusiva escolar enquanto sala de recurso, ainda está muito aquém do desejado. Tornando-se uma espécie de maquiagem, pois, na verdade não é exercida na prática diária.

Respondendo a segunda categoria destaca que os docentes da Rede Municipal de Ensino de Sinop/MT, não se sentem motivados o suficiente para aderir o processo de formação para com a educação Inclusiva. A qual se apresenta de forma tímida diante da demanda escolar, esta por vez que requer reflexões permanentes, para a construção de novos conceitos que venham alicerçar o processo de inclusão para o enfrentamento as dificuldades apresentadas devido à resistência de alguns professores, os horários sempre indisponíveis para essa troca de experiência, ainda a inexistência da interação dos professores que apesar dos esforços não há interação, ainda, professor da sala de recurso e professores da sala comum parecem não integrar uma mesma educação uma vez demonstram o comprometimento a autonomia suficiente para alavancar novas expectativas quanto inserção da inclusão no ambiente educacional. Esses aspectos mostram a necessidade de refletir a formação continuada como um todo uma vez ocorrendo poderá fazer com que o próprio professor se perceba parte integrante e comprometido no processo assim, poderá melhorar sua auto-estima, adquirindo segurança necessária para a sua autonomia.

Respondendo a terceira categoria constatou-se que houve poucos avanços, no processo de inclusão provocado pela formação continuada frente o contexto Atendimento Educacional Especializado (AEE) para a prática pedagógica da sala de recurso. Poucas foram às melhorias provocadas pela formação continuada junto aos professores, pois, estes se mostraram resistentes as novas ações pedagógicas perpetuando a cultura tradicional ao se calarem diante dos seus anseios. Para a concretização das melhorias no campo pedagógico é necessário o envolvimento de todos os professores, dos gestores e da equipe técnica pedagógica, com trabalho mútuo delineando procedimentos específicos, de forma a desenvolver os processos que visem o desenvolvimento de todos os aspectos do ser humano: Cognitivo, motor, socio-afetivo, emocional, para a apropriação dos novos saberes. Contudo, houve significativos avanços quanto à acessibilidade e as adaptações curriculares, porém, no ensino aprendizagem, se mostraram, bem, sutis diante da realidade escolar. Os professores ainda não se sentem preparados ainda não abraçaram a inclusão. Despreparados, sofrem com os enfrentamentos e as atitudes, de rejeição e falta de entendimento dos demais profissionais da escola.

Concluimos que os professores da rede Municipal de Sinop/MT pesquisados, se percebem alheios ao processo de inclusão, bem como, da formação continuada sem o

comprometimento necessário para trabalhar a educação especial na sala de recursos. Os professores se sentem excluídos do processo, ocasionando insegurança e insuficiência de resultados quanto a prática pedagógica, frente a formação continuada esta por sua vez necessita refletir suas próprias ações, motivando todos os envolvidos numa interação da qual as discussões prossigam sob forma de orientação relação mútua entre educação comum e educação especial, onde o conhecimento se traduzem em experiência na prática para com o atendimento ao AEE, e se aplique didática novas na formação aos professores. O resultado da pesquisa, será apresentado, primeiramente SEC Municipal “Escola de Governo” de Sinop/MT, como incentivo e Feedback aos professores da sala de recursos, professores sala comum e equipe pedagógica. Em outros momentos, em congressos e oportunamente publicado em periódicos especializados.

5.-REFERÊNCIAS.

- Bardin. (1977). *Análise de conteúdo*. (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Traduz. 2008), Lisboa: Edições 70, Obra original publicada em.
- Brasil. (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil de*. Brasília/DF. (2014). www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm.
- Brasil. (1994). *Declaração de Salamanca; Sobre Princípios, Política e Práticas em Educação Especial*.
- Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente. (ECA) Lei 8069 de 13 de julho de 1990 que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília/DF, (in) (2014). www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
- Brasil. (1996). *Lei 9394 de 23 de Dezembro de. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília/DF, MEC.
- Brasil. (2014). *Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, princípios e programas*.
- Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF.
- González, José Antonio Torres; Fernández, Antonio Hernández; Camargo, Claudia de Barros. (2014). *Aspectos Fundamentais da pesquisa científica*. Jaén/España: MRBEN.
- González, Antonio Torres. (2011). *Disciplina de Doutorado; Universidad Autónoma de Asunción: Educación y diversidad respuestas educativas*. Asunción/Py: Julio, 2011.
- Mantoan, Maria Teresa Eglér (Org). (2011). *Caminhos Pedagógicos da inclusão: Como estamos implementado a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras*. São Paulo/SP: Memnon.
- Silva, Andressa Hennig; Fossá, Maria Ivete Trevisan. (2013). *Análise do Conteúdo: Exemplos de Aplicação da técnica para análise de dados*. Brasília/DF: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, EnEPQ.
- Yin, Robert K. (2001). *Estudo de caso. Planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

OBESIDADE MÓRBIDA GRAU III: UM ESTUDO DE CASO DE UMA PESSOA OBESA QUE REALIZOU A CIRURGIA BARIÁTRICA

(Mórbida nivel iii de la obesidad: Un caso de estudio una persona obesa que hizo cirugía bariátrica)

Dr^a. Marlete Dacroce

Em Ciências da Educação. Pesquisadora e Coord. de Grupos de Estudos

Lic. Enio Roque Potulski

Em Psicologia

Páginas 126-138

Fecha recepción: 15-11- 2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

Este estudo tem por objetivo conhecer a doença da obesidade mórbida grau III e suas consequências, para compreender o sentir da pessoa obesa até a realização da Cirurgia Bariátrica. A metodologia teve cunho qualitativo do tipo descritivo, onde relata-se um estudo de caso de uma pessoa obesa mórbida, as dificuldades enfrentadas no pré-operatório, a decisão e o pós o operatório de uma obesa mórbida do município de Sinop MT. A discussão dos resultados destaca a importância da pessoa obesa ter o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar: Psicólogo (a); nutricionista; cardiologista; pneumologista; educador físico e outros que houver a necessidade para dar sequência ao tratamento o qual teve iniciar no mínimo 6 meses antes da cirurgia. Dando, continuidade as terapias e orientações da equipe multidisciplinar, destacando que a mente da pessoa obesa continuará obesa e esta sentirá a necessidade de acompanhamento para aquisição e adaptação aos novos hábitos de vida bem como, se readaptar a uma nova vida alimentar. Conclusão: A Cirurgia Bariátrica apresenta-se neste caso, apresenta-se apenas como a primeira fase a uma longa caminhada em busca do objetivo maior o emagrecimento, o qual só será possível quando o obeso for bem orientado de todo o procedimento, no intuito de reduzir riscos e consequências do não cumprimento das recomendações específicas.

Palavras -chave: Obesidade. Doença do século. Cirurgia Bariátrica

Resumen.

Este estudio tiene como objetivo comprender la enfermedad de la obesidad mórbida grado III y sus consecuencias, de entender los sentimientos de la persona obesa a la realización de la cirugía bariátrica. La metodología fue cualitativa naturaleza descriptiva, que reportan un estudio de caso de una persona con obesidad mórbida, las dificultades que enfrentan en el preoperatorio, la decisión y el post operatorio de una obesidad mórbida en el municipio de Sinop MT. El debate pone de relieve la importancia de la persona obesa tiene el acompañamiento de un equipo

multidisciplinar: psicólogo (a); nutricionista; Cardiólogo; neumólogo; profesor de educación física y otros que hay una necesidad de dar secuencia al tratamiento que tuvo que empezar por lo menos seis meses antes de la cirugía. Dar, terapias y directrices del equipo multidisciplinario de continuidad, y señaló que la mente de las personas con sobrepeso y obesidad siguen este siente la necesidad de seguir para adquirir y adaptarse a los nuevos hábitos de vida, así, volver a ajustar a una nueva vida de los alimentos. Conclusión: La cirugía bariátrica presenta este caso, sólo se muestra como la primera fase de un largo viaje en busca de la mayor pérdida de peso ideal, que sólo se puede lograr cuando la grasa se dirige, todo el procedimiento, en el orden reducir los riesgos y consecuencias del incumplimiento de las recomendaciones específicas.

Palabras clave: Obesidad. Enfermedades del siglo. Cirugía Bariátrica

1.-INTRODUÇÃO.

A obesidade atinge proporções epidêmicas em todo o mundo, o Brasil não foge à regra. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, num universo de 95,5 milhões de pessoas acima de vinte anos, tendo uma proporção de 38,8 milhões de pessoas dando (40,6%) com excesso de peso, das quais 10,5 milhões são considerados obesos mórbidos. Estes dados são preocupantes, pois há uma intrínseca associação entre excesso de peso e morbimortalidade por doenças metabólicas ou cardiovasculares (DCV). Ou seja, a obesidade é uma doença que pode desencadear muitas outras doenças biológicas e psicologia.

Obesidade acontece, devido o acúmulo de tecido gorduroso localizado, ou generalizado, provocado por desequilíbrio nutricional associado ou não a distúrbios genéticos ou endócrinos - metabólicos. A definição de obesidade mais utilizada é baseada no Índice de Massa Corporal (IMC = Peso/altura), que retrata o excesso de peso. Diante do contexto elencou-se a seguinte problemática: O conhecimento que as pessoas possuem sobre a obesidade é correto e é suficiente para enfrentar a obesidade mórbida? **Para responder a pesquisa o Objetivo geral construído foi:**

- Conhecer as dificuldades vitais e o que sente uma pessoa com obesidade mórbida.

E com este intuito, foram criados os seguintes objetivos Específicos:

- Verificar a importância de se fazer a; anamnese, coleta de medidas antropométricas, como a altura, peso, IMC, além da circunferência da cintura (CC) e da circunferência do quadril (CQ) etc.
- Conhecer os riscos e a necessidade da intervenção cirúrgica para a obesidade mórbida grau III, acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, novos estilos de vida e bons hábitos alimentares.

2.-OBESIDADE E DOENÇAS ASSOCIADAS.

Estudos epidemiológicos feitos ao longo do tempo têm demonstrado que a obesidade esta fortemente associada a um risco maior de desfechos doentio há várias doenças associadas, destas estão às cardiovasculares, câncer podendo levar a uma elevada taxa de mortalidade. Trata-se de uma doença que podendo desencadear muitas outras como: diabetes, doença da vesícula biliar, doença arterial coronariana, hipertensão arterial, osteoartrose e de dislipidemia etc. Podemos dizer que a obesidade está associada à incapacidade funcional e qualidade de vida reduzida, uma doença considerada grave pela (OMS), pois, redução a expectativa de vida. Além das doenças acima descritas outras doenças foram reconhecidas como associada ao aumento de peso. Podemos citar: doença do fluxo gastresofágico, a asma brônquica, insuficiência renal e crônica, infertilidade masculina e feminina, disfunção erétil, síndrome dos ovários policísticos, veias varicosas e doença hemorroidária, disfunção cognitiva e demência etc.

O impacto dessa sobre carga de doenças associadas à obesidade causa um aumento no índice de mortalidade, estabelecendo uma amostra epidemiológica na qualidade da saúde mundial. Uma patologia muito comum, entre os obesos é a ansiedade e a depressão, lembrando que muitos desses medicamentos receitados pelos médicos e psiquiatras, estão associados à ansiedade que produz ganho de peso em muitas pessoas, ou seja, são vários os fatores que associados podem desencadear o ganho de peso e conseqüentemente a doença da obesidade.

1.1.-Auto - imagem e autoestima do obeso mórbido.

Sabemos o quanto é importante para essas pessoas a valorização, o respeito, a inclusão social bem como o amor dos familiares e dos amigos. Estes motivos são como pré-requisitos para que estes possam encontrar o equilíbrio emocional a obesidade, no entanto ainda é motivo de rejeição mesmo dentro da família. Será que é possível imaginarmos como se sente um obeso? E o que perpassa o imaginário social a questão de privar o obeso dos seus direitos enquanto cidadão (ã), a falta de ética ao chamá-los por “gordo” isso sem contar os xingamentos: rolha de poço, baleia, dentre outros, todos parecem carregar em si um estigma que acompanha a obesidade.

A pessoa obesa sente o estigma dessa doença, desde os seus primeiros anos de vida, este com várias conseqüências negativas ao seu desenvolvimento, como isolamento social, ansiedade e baixo desempenho escolar. Estudos comprovam que o sofrimento é maior para as meninas que se sentem ainda mais constringidas e culpadas, e acabam restringindo o seu círculo social. Quando os adultos conforme pesquisas feitas por Faith e Allison, (2003) nos colocam que a literatura é farta no que diz respeito a obesidade bem como as conseqüências psicossociais da mesma são gritantes. Os autores afirmam que para os obesos as oportunidades de emprego são menores, os obesos atualmente cursam menos anos na formação escolar, têm

piores salários e menos probabilidade de contrair matrimônio, sofrem com o preconceito, embora se admita que a obesidade possa dificultar o exercício de certas profissões. No entanto, as pessoas em geral, atribuem toda a responsabilidade da doença para o próprio obeso, como se fosse uma escolha dele, o qual teria como obrigação se cuidar e reverter à situação são os próprios obesos e não as demais pessoas. Porém trata-se de um pensamento equivocado e que causa muito sofrimento para essas pessoas, uma vez que, são vários os fatores desencadeantes, ou seja, a própria sociedade contribui para a existência de tantos obesos na atualidade, se eximindo da responsabilidade de cuidá-los, ampará-los de forma justa e igualitária.

Estudos também revelam que obesos mórbidos, apresentam dificuldades na contenção dos impulsos, tendendo à imaturidade, a passividade, a dependência e a insegurança. Acaba buscando na fantasia as satisfações que não alcançam na realidade produzindo uma imagem corporal permeada por sentimentos de inadequações: inferioridade, descontentamento, baixa auto-estima, inibição etc. Cabe então nos perguntar diante de tudo o que foi exposto, que avaliação faz o obeso de si mesmo e, mais particularmente, de seu próprio corpo? Bandura (2001) afirma que as pessoas trazem consigo um auto conceito positivo ou negativo estes atuam em função dele. O que a pessoa pensa sobre si mesma reflete o grau de satisfação que extrai de sua vida e das atividades que realiza, sendo esse um fator de risco ou de suporte para sua saúde mental. Benedetti (2005) confirma esta tendência porque encontrou a vergonha do próprio corpo como um traço comum aos obesos que entrevistou. Obesos acham seu corpo vergonhoso, grotesco e que os outros olham com desprezo e hostilidade, desta forma o seu próprio corpo feio ridículo, deselegante, principalmente porque a mídia e a sociedade atual valorizam muito as belas formas das mulheres e o corpo sarado dos homens, que representam na verdade, uma minoria entre a população.

1.2.-Pacientes bariátricos.

A obesidade é considerada uma doença, passando por vários estágios, trata-se do intenso acúmulo de gordura no corpo, sendo considerado um distúrbio, o qual pode ter origem biológica ou psicológica entre outras. Sendo que, é um problema de saúde pública bastante comum no Brasil e em todo o mundo. O que leva uma pessoa a comer compulsivamente a ponto de tornar-se obesa e ter vários outros problemas de saúde comprometendo a qualidade de vida? Esta é a grande dúvida e questionamento de muitos especialistas. Teoricamente são varias as razões, sendo que, iremos apontar algumas das causas mais “corriqueiras” como problemas no hábito alimentar, deficiência de atividades físicas, ansiedade, outras razões psicológicas, genéticas etc.

Os tratamentos são variados, porém, nem sempre o paciente tem êxito quando optar por dietas, regimes e medicamentos, é comum ocorrer o efeito sanfona, ou seja, emagrecer e engordar rapidamente. Muitos especialistas postulam que o tratamento mais ajustado para os obesos mórbidos é o cirúrgico, conhecido como cirurgia

bariátrica. É importante ressaltar que aqueles que desejam submeter-se a uma cirurgia bariátrica devem saber que é uma operação que deve ser conduzida por um especialista capacitado, qualificado e com experiência comprovada. Outra informação de muita importância é que a pessoa deverá seguir todas as recomendações do médico e a da equipe multiprofissional, antes e depois da operação. Essa cirurgia envolve riscos como qualquer outra operação, entretanto é melhor fazer a cirurgia bariátrica do que conviver com todos aos malefícios que a doença causa no organismo. O paciente deve ser bem orientado e acompanhado por um grupo de médicos, psicólogos e demais especialistas, para que tudo ocorra de forma tranqüila, para que o paciente consiga alcançar o seu objetivo, que é perder peso, sem comprometer ainda mais a sua saúde, melhorando assim a auto estima passando a viver com maior qualidade de vida.

1.3.-Avaliação clínica - paciente obesos.

É importante, na anamnese do paciente obeso, abordar a história detalhada do ganho de peso, dos padrões alimentares, dos hábitos de atividade física, das doenças pré-existentes, dos exames e tratamentos já realizados (incluindo as medicações já utilizadas) e das expectativas do paciente. Esses itens podem fornecer informações valiosas as quais ajudam a direcionar o tratamento, seja na abordagem nutricional, ou seja, na escolha de um agente terapêutico, além dos exames realizados no passado, os antecedentes mórbidos pessoais e familiares, incluindo hábitos dos pais e irmãos e a presença de excesso de peso e comorbidades associadas à obesidade na família.

O médico que se propõe a tratar da obesidade deve adequar equipamentos (mobiliário adequado, manguito suficientemente grande para a medida da pressão arterial, balança que suporte paciente com mais de 150 kg etc.) para atender pacientes afetados por esta doença.

Para que esses pacientes obesos, já expostos a inúmeras outras doenças e outros fatores de risco, são alvo de discriminação e ridicularização em vários setores: na mídia popular, no ambiente escolar, profissional e médico. Sendo assim, profissionais que se propõem a cuidar de pacientes obesos devem evitar atitudes negativas em relação à obesidade dos pacientes, que possam refletir na diminuição da qualidade do relacionamento médico-paciente e em conseqüente aumento do índice de abandono do tratamento.

As pessoas podem engordar em qualquer idade, mas isso é mais comum em algumas fases da vida. Mesmo antes do nascimento, a alimentação da gestante pode ser determinante para a presença de obesidade na idade adulta no filho (a) que ainda nem nasceu. Tanto o ganho excessivo de peso como a exposição a períodos de fome e desnutrição durante a gestação podem favorecer o ganho de peso futuro do filho.

A alimentação oferecida pela mãe ao seu filho pode influenciar sua massa corporal, seu peso e sua composição corporal, mesmo em idade mais avançada. No primeiro ano de vida, o peso corporal triplica e a gordura corporal normalmente duplica. A chance de obesidade na idade adulta é 80% para crianças com ambos os pais pesados, 40% para crianças com um dos pais com sobrepeso e 10% menor se

nenhum dos pais apresenta excesso de peso. Para uma melhor exposição do que deve ser avaliado no paciente obeso será mostrado como são protocolados os pacientes no ambulatório de Obesidade e Síndrome Metabólica do Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Histórico da obesidade: Aquisição de dados do peso ao nascer, a idade do início da obesidade (na infância, na adolescência até os 20 anos, ou na idade adulta) e a existência de suposto fator desencadeante. Tratamentos anteriores são também anotados, incluindo as medicações, efeitos colaterais e resposta ao tratamento.

Fatores etiológicos: Dados sobre a presença de doenças orgânicas levando a ganho de peso deverá ser avaliada caso a caso, de acordo com os sinais e sintomas. Pacientes com cefaléia crônica e sintomas visuais devem, por exemplo, submeter-se a avaliação oftalmológica e neurológica, e realizar exames de imagem do crânio para excluir lesões centrais etc. Geralmente são feitas baterias de exames de acordo com os sintomas detectados, estes sintomas podem ser variados, mais graves ou menos graves.

Padrões de alimentação: A Síndrome do comer compulsivo é uma doença psiquiátrica caracterizada por episódios descontrolados de alimentação compulsiva, mais comum no final da tarde. Existem outros padrões alimentares, não caracterizados como doença, mas que merecem avaliação, pois, podem auxiliar o médico na escolha de um ou outro medicamento, diante de um paciente específico, ainda existe pacientes que possuem hiperfagia prandial, comportamento alimentar mais comum no sexo masculino, caracterizado por comer em excesso, mas apenas nos horários de refeições programadas.

Alguns pacientes omitem o jejum (e algumas vezes também o almoço), sendo denominados “comedores noturnos”. Outro comportamento distinto é o beliscador, caracterizado por inúmeras pequenas refeições ou bocados não programados. Um comportamento menos comum, o “madrugador” caracteriza-se por levantar da cama para alimentar-se durante a madrugada alguns destes casos podem ter distúrbios do sono associados, como apnéia do sono e síndrome das pernas inquietas.

Comorbidades da obesidade: Uma dessas comorbidades é a presença de doenças associadas à obesidade, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia, apnéia obstrutiva do sono, doença coronariana, litíase biliar, osteoartrose, alterações menstruais são assinaladas, bem como, reserva-se espaço para anotar as doenças não associadas à obesidade e os medicamentos usados para cada uma delas, que podem ser um fator desencadeante da obesidade.

Antecedentes familiares: Estes deverão ser registrados os antecedentes familiares para essas doenças e também os antecedentes familiares de obesidade, graduando a gravidade da obesidade nos pais, irmãos e filhos.

Hábitos: Neste caso avalia-se a presença de tabagismo e etilismo, a atividade física do indivíduo, classificando-o em sedentarismo ou não, se faz atividade física programada no cotidiano se é (leve moderada ou intensa).

Exame físico: Dados antropométricos: Registra-se o peso (em kg) e a altura (em m), calculando-se o índice de massa corporal (IMC). Esse índice é calculado dividindo-se o peso pela altura ao quadrado, IMC é proporcional à gordura corporal e está também relacionado ao risco de morte, ao risco de doenças associadas à

obesidade. O peso normal vai de 18,5 a 24,9 kg/m², de 25 kg/m² os demais indicam a presença de graus progressivamente maiores de sobrepeso. A gordura fica acumulada no organismo, sendo que, ocorre uma maior concentração em determinados locais do corpo, estando diretamente associada as demais doenças que a obesidade desencadeia.

Físico: Aparelho cardiovascular: A morbidade e a mortalidade se associam à presença da obesidade, com a associação das doenças cardiovasculares as quais se manifestam na forma de doença cardíaca isquêmica, hipertensão, arritmias e insuficiência cardíaca. Pacientes obesos, em especial os pacientes com adiposidade abdominal marcante, devem ser exaustivamente investigados em relação à presença de doenças cardiovasculares.

Pacientes com obesidade mórbida apresentam com frequência uma mobilidade muito comprometida podendo até não apresentar queixas sugestivas de cardiopatia, pois as mesmas são assintomáticas, mesmo que apresentem doença cardiovascular importante, devem-se buscar dados sugestivos de insuficiência cardíaca. Como por exemplo: estase jugular, ritmo cardíaco anormal, estertores crepitantes ou alterações da percussão pulmonar, hepatomegalia e edema periférico, sinais, porém, difíceis de identificar no paciente com obesidade mórbida então a investigação com exames complementares deve ser indicada.

A aferição da pressão arterial de pacientes obesos deve ser realizada com aparelho com braçadeira adequada à circunferência do braço do paciente, uma vez que o uso do aparelho convencional tende a hiperestimar o valor obtido, a associação da obesidade e a da hipertensão tem grande importância clínica, uma vez que a redução de peso, mesmo modesta (da ordem de 5-10% do peso inicial), mas mantida a longo prazo, tem como consequência a redução da pressão arterial diastólica em 0,35 mm Hg e da sistólica em 0,45 mm Hg para cada quilo de peso perdido. A redução pressórica é aditivada à observação deve ser com restrição à sódio, álcool e medicações anti-hipertensivas, possibilitando em muitos pacientes a suspensão dessas medicações.

A obesidade prejudica a ausculta cardíaca e sopros silenciosos são altamente prevalentes em indivíduos com obesidade. Uma ausculta negativa não é suficiente para excluir a presença de alterações.

Exame físico: abdome: O exame físico do abdome globoso e tenso de pacientes obesos transmite poucas informações, sendo tanto a percussão, como a palpação e a ausculta extremamente dificultadas pela presença de tecido adiposo subcutâneo abundante.

Exames complementares: Vários são os exames complementares que apresentam limitações no paciente obeso. Ou seja, existem as limitações impostas pela obesidade, porém, é de fundamental importância, que todos os exames necessários sejam solicitados pelos médicos, para que sejam feitos pelo paciente, e que os riscos sejam identificados e considerados de maneira transparente pela equipe multiprofissional, que deve informar para o paciente, antes de a cirurgia ser feita, deixando claro para o paciente dos riscos e benefícios da cirurgia bariátrica.

1.4 Avaliação psiquiatria e psicologia dos pacientes obesos

Com o aumento mundial da prevalência da obesidade e com os resultados modestos com as formas de tratamento tradicionais nos pacientes com obesidade considera-se grave, a indicação para a cirurgia bariátrica (CB) tem crescido de modo considerável, em virtude dos fatores psicológicos associados à obesidade a avaliação psiquiátrica e o acompanhamento psicologia passaram a ser parte das rotinas pré e pós-operatória das equipes de cirurgia bariátricas.

Conforme pesquisas feitas com pacientes candidatos à CB, demonstraram evidências aumentadas de transtornos psiquiátricos de uma forma geral. Sintomas depressivos moderado, e graves. Abuso de álcool e outras substâncias, transtorno bipolar, transtorno de pânico, transtorno de compulsão alimentar, dependência de substâncias psicoativa, transtornos de humor. Fatores psíquicos como TCAP (transtorno da compulsão alimentar), sintomas depressivos, associados com baixa auto-estima, traços específicos da personalidade contribuem para que o paciente continue a reforçar o seu comportamento de comer em excesso.

Em geral, os estudos têm demonstrado uma redução significativa da psicopatologia associada após a realização CB, independente da técnica usada, a comparação feita entre a população obesa em geral, principalmente aos pacientes que optaram por fazer a CB, deixa claro que os sintomas psicológicos como a ansiedade e a depressão diminuem consideravelmente, sendo significativa na qualidade de vida. No entanto, as perturbações alimentares podem persistir por isso a necessidade de acompanhamento clínico e psicológico, para que a doença seja controlada, e o paciente não volte a engordar.

Os casos psiquiátricos graves devem ser tratados antes da realização do procedimento cirúrgico e após remissão ou estabilização dos sintomas o paciente poderá ser liberado para a cirurgia CB. Os transtornos, sintomas psiquiátricos leves ou moderados poderão aguardar a realização da cirurgia para o início do tratamento, contudo há situações em que a recomendação é que a cirurgia seja postergada ou até contra-indicada.

As contra-indicações são baseadas nas condições clínicas em que o cliente se apresenta, e na capacidade de adesão ao tratamento em longo prazo, não somente pela presença ou não de um transtorno psiquiátrico. Cabe então a cada equipe multiprofissional, por intermédio de suas experiências clínicas, aliada aos conhecimentos científicos, avaliar se o paciente está apto a fazer a CB. No entanto, o melhor conhecimento do funcionamento psíquico do paciente antes da realização da CB poderá ajudar a equipe multiprofissional a identificar fatores de risco para evolução pós-operatória auxiliando no futuro, a melhor condução do caso. Qualquer informação fornecida pelo paciente deve ser considerada, nos casos de dúvidas antes de fazer a CB, ou quando ocorrer complicação pós-operatória, estas informações devem ser analisadas e avaliadas pela equipe.

É sempre importante esclarecer os pacientes que mudanças acontecerão no estilo de vida durante o período pós-operatório, como restrições nutricionais, mudanças na imagem corporal e na auto-estima, essas alterações poderão ocasionar um aumento de ansiedade e até surgimento de sintomas depressivos. Por isso, é importante haver um acompanhamento psicológico que inclui sessões de psicoterapia, bem

como, o apoio da equipe multiprofissional para que o paciente possa enfrentar e superar as dificuldades que vão surgindo.

2.-METODOLOGIA.

A metodologia teve cunho qualitativo do tipo descritivo, relatando um estudo de caso de uma pessoa obesa mórbida, as dificuldades enfrentadas, a decisão e o pós o operatório. “[...] a coleta dos dados e dá diretamente [...] junto ao fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto, sem interferência do pesquisador, pois os dados são observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente” (MARCONI e LAKATOS, 1996, p.75). Para assim, “perceber suas possíveis relações, ou seja, passar de uma ideia-chave para um conjunto de ideias mais específicas, passar à generalização e, finalmente, à crítica destes resultados” (LAKATOS, 2010, p. 09).

2.1.-Relato da paciente.

Janete Dacroce – Educadora Física e Autora e Coordenadora do Projeto Voluntário da Equipe Multidisciplinar de Cirurgia Bariátrica de Apoio ao Obeso. “Demais vida a sua vida”

2.2.-Relação/Questionamentos.

Questões	Respostas
A vida com relação à saúde/qualidade de vida enquanto obesa?	Uma vida muito difícil pelo excesso de peso = 147 Kg, obesidade mórbida grau III, cansaço intenso, vítima de preconceito, além, da saúde precária; hipertensão, colesterol elevado, artrite, artrose diabete dentre outros... Foram seis anos de sofrimento, havia perdido a vontade de viver.
Quanto de realizou a cirurgia?	Foi no ano de 2005.
O que pensava sobre a cirurgia? A decisão?	Por ser uma cirurgia ainda pouco conhecida trouxe muitas dúvidas, devido aos riscos elevados. Porém, não havia alternativa, estaria com os dias contados restando somente correr o risco pela vida, pois, a morte esta estaria certa.
Dúvidas no momento da internação?	Pelo fato da cidade de Sinop/MT, não ter UTI, havia a necessidade do meu deslocamento bem como do Cirurgião Bariátrico Juliano Berticelli até a cidade de Curitiba/PR, onde a cirurgia foi realizada. A dúvida se dava através do medo de entrar na sala de cirurgia e não sair com vida, momento do análise e de conversar com Deus.

Como ocorreu a Cirurgia Bariátrica?	A Cirurgia graças a Deus foi um sucesso, tudo dentro da normalidade esperada.
Como foi a atuação da equipe médica?	O incentivo do médico Cirurgião foi o divisor de águas na minha vida.
A questão emocional após o termino da Cirurgia Bariátrica	Nossa! O voltar a viver uma sensação maravilhosa, melhorando a cada momento que me olhava no espelho, para mim era uma injeção de ânimo a cada dia.
Os primeiros 30 dias do pós-cirúrgico?	O mais difícil foi re-aprender a comer, e superar as fases da dieta 1ª fase = líquida sem resíduos, 2ª fase dieta incorporada, 3ª fase dieta pastosa sem com restrições aos carboidratos.
Qual a sua a sua avaliação? Que sugestão deixaria as pessoas que sofrem da mesma doença?	Posso dizer que fiz a escolha certa e, recomendo a todas as pessoas que sofrem da doença da obesidade que procurem ajuda da equipe multidisciplinar, hoje constituída atuante para melhores informações.

Fonte: Dacroce (2015).

3.-DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

A necessidade de acompanhamento no pré e no pós cirúrgico para a pessoa obesa seja uma equipe multidisciplinar: Psicólogo (a); nutricionista; cardiologista; pneumologista; educador físico e outros que houver a necessidade para dar sequência ao tratamento o qual teve iniciar no mínimo 6 meses antes da cirurgia. Dando, continuidade as terapias e orientações da equipe multidisciplinar, uma vez que a mente da pessoa obesa continuará obesa e esta tem a necessidade de acompanhamento para aquisição de novos hábitos de vida saudável bem como se readequar a uma nova vida alimentar.

Cabe ao psicólogo (a) fazer uma avaliação das condições psicológicas, emocionais e familiares do paciente para ver se o mesmo apresenta condições satisfatórias para fazer a cirurgia bariátrica. Faz todos os procedimentos, avaliações e testes para analisar a saúde física e mental do paciente. Nos casos mais graves a cirurgia não é indica, devendo fazer primeiro um tratamento psicológico, bem como, o tratamento com os demais membros da equipe multidisciplinar.

Ou seja, cabe ao psicólogo (a) perceber se o paciente terá condições psicológicas para se submeter a todo este processo, que envolve a dieta inicial, a cirurgia propriamente dita, e o pós- operatório.

Uma vez feito as avaliações necessárias o psicólogo (a) faz um laudo de liberação para que este paciente possa iniciar o tratamento com a equipe multidisciplinar. São marcadas as sessões de acordo com a necessidade do paciente analisado. Sendo

que, o psicólogo (a) estará presente, junto ao paciente no decorrer de todo o tratamento, antes e depois da cirurgia.

Informações fornecidas pela psicóloga Roberta Tessari – Clínica de Obesidade da Terceira Idade e membro da equipe multidisciplinar de cirurgia bariátrica de Sinop MT do Projeto “De Mais Vida a Sua Vida”.

Cabe ao cirurgião bariátrico obter todos os laudos exames etc., fornecer um parecer final se o paciente vai ou não passar pela cirurgia bariátrica. Bem como, informar ao paciente o tipo de cirurgia que será feita, os riscos, as dificuldades e os benefícios. Estas informações são repassadas para os familiares e para todos os membros da equipe multidisciplinar.

A cirurgia demora aproximadamente de duas horas a três horas, sendo que, tem a preparação que geralmente demora de uma a duas horas, totalizando um total de seis horas desde o momento da chegada no hospital até o término da cirurgia.

São dois tipos de cirurgias, cirurgia pelo processo de videolaparoscopia e cirurgia incisiva (por corte). Anestesia a rack (feita na coluna vertebral) e anestesia geral. Geralmente a cirurgia é feita por dois médicos cirurgiões bariátricos, enfermeiros, anestesistas (equipe).

Informações fornecidas pelo cirurgião bariátrico Dr. Juliano Beticelli – Sinop Clínica membro da equipe multidisciplinar de cirurgia bariátrica de Sinop MT do Projeto de Mais Vida a Sua Vida.

1.5.-Técnica: Cirurgia Bariátrica (CB).

Logo quando se opta pela CB, a técnica utilizada deve ser conhecida por toda a equipe multiprofissional, sendo que as técnicas realizadas se dividem em restritivas e restritivas e disabsortivas, nas técnicas restritivas ocorre restrição do conteúdo gástrico, provocando a saciedade precoce com pequena quantidade de alimentos ingerida. Neste grupo estão incluídos: o balão intragástrico, a banda gástrica ajustável (BGA) e a gastroplastia vertical com bandagem (GVB), também conhecida como cirurgia de Mason.

As técnicas disabsortivas apresentam uma parcela restrita e evitam ou diminuem a absorção de nutrientes por meio de uma derivação no intestino delgado, diminuindo sua área absorção. O que diferencia uma técnica de outra, é o comprimento de intestino delgado derivado e/ou o segmento de intestino delgado derivado (duodeno). Técnicas aplicadas: Gastroplastia vertical com bandagem (CVB); Derivação gástrica em Y-de-Roux – Cirurgia de Fobi - Capella (quando inserido anel no pequeno estômago) trata-se da técnica mais realizada no mundo.

Os estudiosos e pesquisadores que atendem os obesos, em relação à cirurgia bariátrica, estão sempre em busca de novas alternativas de tratamento, que possam ajudar os pacientes que necessitam destes procedimentos cirúrgicos, sendo assim, existem outras técnicas já utilizadas atualmente, bem como, novas possibilidades para o futuro.

1.6.-Cuidados nutricionais pré e pós-cirurgia.

A dieta alimentar parece ser a grande vilã para os obesos, e isso não é diferente na hora em que se decide fazer a CB. Uma vez que, imagina-se que a escolha do tratamento tradicional foi abandonada pelo paciente tais como; a dieta, atividade física regular, meditação etc.

As alterações na dieta habitual são notáveis após a cirurgia bariátrica, porém, é necessário que estas mudanças sejam trabalhadas antes da cirurgia acontecer, para reduzir os riscos pós-operatórios e contribuir para a redução de peso de uma forma saudável. Por este motivo que o papel da nutricionista é muito importante em todo o processo pré e pós-cirurgia.

Na fase pré - operatória é necessário fazer: anamnese alimentar, obter dados gerais, dados antropométricos, peso, estatura, circunferência cintura (CC), relação cintura-quadril (RCQ), IMC, histórico clínico, saber o estilo de vida e dados gerais de saúde, dados dietéticos. Após analisadas todas estas questões são montadas um plano pré-operatório, uma dieta balanceada que aperfeiçoa o sucesso da CB, reduzindo as complicações pós-operatórias.

Na fase pós-operatória os cuidados nutricionais variam de acordo com a técnica utilizada. A preocupação dos nutricionistas e responsáveis é de fornecer os nutrientes necessários para o organismo do paciente, e alcançar o objetivo proposto de redução de peso. Para isso, deve-se considerar se tem ou não a presença de vômitos, aversões e outras intolerâncias, bem como a reposição de vitaminas muitas vezes se fazem necessária.

A dieta alimentar é ajustada no decorrer do tempo geralmente os pacientes reduzem cerca de 50% a 80% de seu excesso de peso nos primeiros 12 meses pós-cirurgia e alcançam seu objetivo no segundo ano. Isso quando não ocorrer complicações e recaídas.

2.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Contudo, para o sucesso da Cirurgia Bariátrica primeiramente a instituição Hospitalar possuir os equipamentos necessários e específicos para atender essa clientela e o mais importante é quando a pessoa obesa esteja preparada nos vários aspectos físico, psicológico e social, desta forma a intervenção cirúrgica será benéfica ao contrário poderá ser mais uma inimiga da pessoa obesa.

Fazendo-se a necessária a reabilitação de todo o indivíduo desde a mudança de estilos de vida, hábitos alimentares e sociais. Deste modo, cresce a responsabilidade de mostrar a sociedade que a cirurgia não se caracteriza na solução de todos os problemas, mas, quando acompanhada por qualificados (equipe multidisciplinar) poderá obter ótimos resultados e uma nova chance de viver com mais saúde e qualidade de vida.

Neste caso, a Cirurgia é apenas a primeira fase a uma longa caminhada em busca do objetivo maior o emagrecimento, o qual só será possível quando houver o

conhecimento formal de todo o procedimento. Os benefícios, riscos e consequências do não cumprir as recomendações específicas.

3.-REFERÊNCIAS .

- Brasil/CIP. CATALOGAÇÃO NA FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, EJ. *Tratado de obesidade/Marcio C. Mancini... (et al.). Itapevi, SP: AC Farmacêutica, Inclui bibliografia – 1. Obesidade. 2. Obesidade – Tratamento. 3. Obesidade Prevenção. I. Mancini, Marcio Cercato. II. Título. 10-3438. CDD 616.398061 CDU: 616.2399-085, 2010*
- Berticelli, Juliano. *Centro avançado em videocirurgia: Gastrocirurgia e obesidade mórbida*. Sinop/MT: Revista saúde em alta. Março, 2012.
- Brasil, <http://www.sbc.org.br/> Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. Brasília: DF, 2013.
- Brasil, Organização Mundial da Saúde. *Revista EF; Veja*, 2010.
- Corazza, Maria Alice. *Terceira idade & atividade física*. São Paulo/SP. 2ª Ed. Phorte, 2005.
- Cavalcanti, Leonardo. *Benefícios das atividades físicas*. Encontros, 2012.
- Dacroce, Marlete. (2011). *Orientação Sexual nas Escolas Públicas*. Sinop/MT: Imprenort.
- Dacroce, Marlete. (2013). *Livro ata dos encontros da Equipe Multidisciplinar da obesidade. De mais vida a sua vida*. Sinop:Mato Grosso.
- Dacroce, Janete. (2012). *Clinica de Tratamento da Obesidade e terceira idade*. Sinop/MT: Revista Saúde em alta. Dezembro de.
- Francischi, Perreira; Lancha Junior. (2001). *Obesidade uma doença*.
- Gonçalves, J, R. (2012). *O último encontro do ano da Equipe Multidisciplinar de cirurgia bariátrica*. Sinop/MT: Jornal diário regional 19 de dezembro de.
- Mancini, et al. (2010). *Tratado de Obesidade*. São Paulo/SP: Guanabara Koogan.
- Maldaner, Carol. (2012). *A luta contra a obesidade: Ex- obesa perdeu 32 kg, refez a vida e agora ajuda outras pessoas a trilhar o mesmo caminho*. Sinop/MT: Jornal Capital, 28 de julho de.
- Madson. (2013). *Obesidade: Após perder 62 kg, Janete dacroce ajuda outras pessoas com trabalho voluntário*. Sinop/MT: Jornal Visionário.
- Paduan, Pedro. (2012). *Formas de tratamento*. Sinop/MT: Revista Saúde, março de.
- Paduan, P,H. (2012). *Instituto de gastroenterologia e proctologia*. Sinop/MT: Revista saúde em alta. Março.
- Segal, Adriano e FANDINO, Julia. (2002). *Indicação e contra indicações para realização das operações bariátricas*.
- Toledo, et al. (2004). *Revista AMRIGR, volume 48 nº1:1-72/ Janeiro-Março*. BL.
- Vieira, T, K. (2012). *Ansiedade e suas fases*. Sinop/MT: Revista Saúde em alta. Março de.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O MARCO LEGAL DA EDUCAÇÃO PÚBLICA GRATUITA NO BRASIL

(Consideraciones sobre el marco legal de la educación pública gratis en Brasil)

Ms. Paulo Sérgio Brindeiro de Araújo

Em Ciências da Educação

Ms. Célia Maria Silva

Em Ciências da Educação

Páginas 139-147

Fecha recepción: 25-11-2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

O artigo faz uma reflexão sobre a legislação Nacional Brasileira e o tratamento dado ao direito à educação pública gratuita. Apresenta uma abordagem histórica documental da evolução do processo educacional no Brasil dentro de um contexto político, econômico e social, elementos determinantes para sua estruturação até os dias atuais. Busca-se embasamentos legais normatizados nas diversas Constituições Federais do país, compreendendo o período de promulgação da primeira Carta Magna (Constituição Federal de 1824) à Constituição de 1988 que permanece em vigor, como também tem como referencial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB e suas diversas reformulações e o Plano Nacional de Educação-PNE. Reconhecer a função social da educação, sua contribuição para o desenvolvimento do indivíduo é dizer como aporta a LDB e a Constituição Federal de 1988 que a educação tem como objetivos o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Regulamentam a política educacional e seu financiamento, utilizando os recursos financeiros necessários para este fim. Regem em especial os níveis e modalidades de ensino, formação profissional e seus níveis de extensão, proporcionando um investimento educacional que será revertido como parcela essencial no Produto Interno Bruto, alavancando assim a nossa economia e sociedade.

Palavras chave: Educação Pública. Constituição Federal. LDB. Indicadores.

Resumen.

El artículo es una reflexión sobre la legislación nacional brasileño y el tratamiento del derecho a una educación pública gratuita. Presenta un enfoque documental histórico en el desarrollo del proceso educativo en Brasil dentro de un contexto político, económico y social, elementos clave en su estructura hasta la actualidad. Busca estandarizada emplazamientos legales en las diversas constituciones federales del país, incluyendo el período de promulgación de la primera Carta Magna (Constitución

de 1824) a la Constitución de 1988, que se mantiene en vigor, sino que también tiene como referencia la Ley de Directrices y Bases de la Educación LDB nacional y sus diversas reformulaciones y el plan Nacional de Educación-PNE. Reconocer la función social de la educación, su contribución al desarrollo del individuo es decir, como trae el LDB y la Constitución Federal de 1988 que la educación tiene por objeto el pleno desarrollo de la persona, su preparación para el ejercicio de la ciudadanía y su calificación para el trabajo. Regular la política educativa y su financiación, el uso de los recursos financieros necesarios para este fin. Que regula, en particular, los niveles y tipos de educación, formación profesional y sus niveles de extensión, proporcionando una inversión educativa que se invierte como una parte esencial en el PIB, aprovechando de este modo nuestra economía y la sociedad.

Palabras clave: La educación Pública. Constitución Federal. LDB. Indicadores.

1.-INTRODUÇÃO.

O trabalho sobre as Considerações sobre o marco teórico da Educação Pública gratuita no Brasil tem como objetivo fazer uma reflexão de como iniciou a educação pública brasileira, bem como os desafios que enfrenta o país, com vista à melhoria e qualidade da educação, a partir da seleção de alguns indicadores e suas respectivas análises. A escola e o sistema de educação pública gratuita e universal surgiram na idade moderna, por volta do séc. XVII, apesar de a instrução e a educação existirem desde os primórdios. No Brasil a história da educação oficial iniciou a partir da chegada dos portugueses ao introduzirem as políticas educacionais dos impérios nas províncias, permitindo através dessa, o controle da aplicação dos recursos e assegurando a continuidade dos governantes.

Conhecer o marco legal da educação é essencial para a garantia desse direito fundamental e inalienável, colaborando para que ele seja amplamente respeitado e efetivado em todas as esferas da vida (Maria Clara di Piero, 2012). Sendo assim conhecer a história desse marco é imprescindível para o entendimento de como se formou a história da educação brasileira.

Em 1824, foi outorgada a Constituição Federal, por D. Pedro I, onde no seu artigo 179, § 32, que determinava “que a instrução primária é gratuita a todos os cidadãos”. Após o controle do Império e a chegada dos militares ao poder, houve uma fase contraditória na Educação do Brasil, pois a sociedade vivia tempos de regime forçado e não se fazia cumprir a Carta Magna (Constituição Federal) do País. A Constituição Federal de 1988 estabelece em seu **artigo 205** a educação como direito de todos/as dever do Estado e da família, reconhecendo a tarefa que cabe à sociedade na sua promoção e incentivo. Já no **artigo 16**, inciso IV estabelece o princípio da gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, entre outros.

A organização do sistema educacional brasileiro, segundo a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), caracteriza-se pela

divisão de competências e responsabilidades entre a União, os estados e os municípios, o que se aplica também ao financiamento e à manutenção dos diferentes níveis, etapas e modalidades da educação, cuja missão institucional é de articular como se apresenta na referida Lei. Ainda podemos contar com os Projetos Nacionais propostos para aprimorar o desenvolvimento e assegurar uma educação pública digna e gratuita para todos.

2.-EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL.

Considerando que os recursos financeiros são necessários a efetivação das políticas públicas em educação, já na Constituição de 1934 e na de 1946 aparecem vinculações de recursos destinados à educação. Nesse sentido o Conselho Federal de Educação, através dos esforços do ilustre educador brasileiro Anísio Teixeira, elaborou o primeiro Plano Nacional de Educação-PNE, que era um plano de aplicação de recursos federais para a educação, engavetado com o Golpe Militar de 1964.

A vinculação de recursos só aparece novamente na Constituição de 1967. Uma das maiores dificuldades encontradas ainda hoje no âmbito da Educação Pública no Brasil é o entendimento sobre o sistema de financiamento, devido às condições materiais em que este se efetiva no país, pois engloba os âmbitos federais, estaduais e municipais. Mesmo havendo essa complexidade para sua compreensão, se faz necessário o entendimento desse processo pela sociedade em geral.

Nesse sentido, o estudo da parte histórica é de fundamental importância para o entendimento do processo de implantação da educação pública no país. Assim podemos iniciar analisando o trecho da primeira Constituição Federal, outorgada por D. Pedro I, em 1824, na qual destaca:

[...] a despeito de garantir a escola pública primária para todos gratuita, ou seja, sem pagamento direto pelos usuários-[esta] não previa uma forma de captação e destinação dos recursos para fazer frente às suas despesas: Construção e equipamento das escolas, pagamento dos professores, custeio da sua administração (Monlevade, 1998, p. 205).

Devido às características liberais apresentadas por esse trecho da Constituição Federal a Educação brasileira começa a fazer parte de um quadro mais amplo na História da Educação Nacional, tendo como base de formação no período da Revolução Francesa consolidando-se no século XIX. Tendo o apoio da Igreja Católica, o Estado nesse período começa a ter a responsabilidade de cuidar da Educação Pública.

Na data em que se inaugurou o regime constitucional no Brasil, antes de 1824, a Assembléia Constituinte e Legislativa, com a fala de abertura de D. Pedro I, na qual declarou ser necessário estabelecer uma parte específica para tratar da educação nacional, intitulada Comissão de Instrução Pública da Assembléia, apresenta dois projetos de Lei: Tratado de Educação para a Mocidade Brasileira e Criação de Universidades.

Após a aplicação e discussão desses projetos foi publicada, sem resultados, à memória de Martim Francisco Ribeiro D'Andrada Machado onde era enfatizado que a instrução pública, acessível a todos os cidadãos, era dirigida e fiscalizada por um

diretor de estudo, apresentava-se organizada em três graus sucessivos. Para o grau inicial, com duração de três anos, dos 09 aos 12 anos de idade deveria ser o mais expandido. Porém, este documento com idéia da educação nacional, não obteve êxito e foi desvinculado o ensino superior da educação popular. O Projeto Constitucional, em 1823, apresentado a Assembléia Legislativa, no Art. 250 relatava que “Haverá no Império escolas primarias em cada termo, ginásio em cada comarca e universidades nos mais apropriados locais”, ao qual não se faz diferente nos dias atuais.

Segundo Monlevade (1988) entre 1834 a 1934, o governo retirava do imposto sobre o café, principal atividade econômica do país na época, recursos financeiros e investia no ensino superior, que era composto pelas classes economicamente elevadas, causando perdas financeiras para o ensino público e gratuito do primeiro nível, levando isto a sua evolução de forma mais lenta que a classe dominante. As escolas primárias, tanto do meio urbano quanto rural, eram custeadas pelo estado após a Proclamação da República.

A Constituição de 1934 procurou garantir a política de vinculação de recursos de arrecadação de impostos com a educação e também a elaboração de um Plano Nacional de Educação (PNE). Nas décadas de 20 e 30, o Brasil organiza um movimento chamado de Escola Nova, nesse contexto social de crescimento industrial e expansão urbana, percebe-se a necessidade de preparar a população através da educação para acompanhar o desenvolvimento do país.

É nesta época de propulsão de idéias que determina a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 4024/61. A administração escolar clássica, nessa fase tem adquirido “características de um modelo-máquina preocupado com a economia, produtividade e a eficiência” (Sander, 2007, citado em Santos e Correia, 2010, p. 13).

De acordo com Santos e Correia (2010) algumas das principais características da LDB 4024/61, que podemos destacar são:

Obrigatoriedade de matrícula nos quatro anos do ensino primário (Art. 30);

Formação do professor para o ensino primário no ensino normal de grau ginásial ou colegial (Art. 52 e 53);

Ano letivo de 180 dias (Art. 72);

Ensino religioso facultativo (Art. 97);

Maior autonomia dos órgãos estaduais, diminuindo a centralização do poder no Ministério da Educação e Cultura – MEC (Art. 10);

Empenho de 12% do orçamento da União e 20% dos municípios com a Educação (Art. 92)

Regulamentação dos Conselhos Estaduais de Educação (CEE) e do Conselho Federal de Educação (CFE) (Art. 8 e 9).

No período de 1950 a 1965 significou, sobretudo, a implementação do capital industrial, na busca tão somente, do crescimento econômico empresarial. Ao intensificar a ação do Estado na economia, o regime militar entra em conflito com as elites, ameaçadas em seus interesses. Nesta época foi constatado que para a economia e o progresso tecnológico, o investimento na educação não levou aos resultados esperados. Tedesco (1987, p. 85-86, citado em Santos e Correia, 2010, p. 16) afirma que “o sistema educacional deixou de ser concebido como alavanca e motor

de transformação, e o otimismo pedagógico, que concebia a educação e o professor como fontes de progresso, transformou-se em pessimismo e desilusão”. Com isto, o papel da educação passou a ser reavaliado nos aspectos econômicos, políticos e culturais.

No entanto, as leis posteriores foram acontecendo de acordo com as mudanças do contexto social, sendo reformuladas para suprir as necessidades da época, garantindo assim que a educação pudesse acompanhar o desenvolvimento social, cultural e econômico do país. A LDB 5692/71 promoveu alterações na estrutura organizacional da educação nacional deixando clara a ordenação dos períodos, séries, etapas a serem vivenciadas pelos alunos em todos os graus de ensino. Seu pressuposto é a preocupação de preparar o aluno com qualificação ao trabalho e o pleno exercício da cidadania, proporcionando a formação necessária ao desenvolvimento das suas potencialidades para chegar à auto-realização.

Acompanhando tais mudanças sociais a LDB 7044/82 pouco altera o texto da lei anterior, reforçam apenas a possibilidade de organizações de classe de alunos de diferentes séries, no entanto apenas detalha e define regras para o ensino seriado e altera os parágrafos referentes a profissionalização do ensino do 2º grau.

A Constituinte, em 05 de outubro de 1988, a Carta Magna, daí oriunda, determinou dois tipos de recursos financeiros para a manutenção do ensino público no Brasil. Nas fontes dos recursos estaria o elemento definidor desses tipos: o primeiro deles proveniente dos “percentuais vinculados a impostos e transferências para a manutenção e desenvolvimento do ensino e contribuições sociais para o reforço desse financiamento” (Monlevade, 1998, p.207). Instituíram-se, também, nessa mesma Constituição, o segundo tipo, os valores mínimos destinados à educação, definidos no art. 69, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), quais sejam:

A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, vinte e cinco por cento, ou o que consta nas respectivas Constituições ou Leis Orgânicas, da receita resultante de impostos, compreendidos as transferências constitucionais, na manutenção e desenvolvimento do ensino público (BRASIL, LDB, 1999, p.66).

Na implementação da lei do Fundo Nacional (Fundef), foram estabelecidas algumas medidas obedecendo aos dispositivos legais da política educacional brasileira, ele é composto por 15% dos recursos provenientes da arrecadação das seguintes receitas: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE); Fundo de Participação dos Municípios (FPM); Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI); e, IPI- Exportação referente à lei Complementar nº 87 (Lei Kandir). Integram ainda essa composição, os recursos da União, para complementar os fundos, estaduais ou distritais, que não atingirem o valor mínimo anual por aluno. Pela óptica dos estudos econômicos relacionados à educação, a parte reservada ao investimento da Federação ao Fundef ainda não é significativa. Já na administração de Luis Inácio Lula da Silva manteve-se as práticas de gestão das políticas para a educação Básica dos governos anteriores e acrescentou a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da educação. (FUNDEB). Respeitando o pacto federativo, a LDB também definiu as responsabilidades e incumbências de cada um dos entes

federados, no que se refere à oferta de cada etapa da Educação Básica (art. 9, 10 e 11). Art. 9º A União incumbir-se-á de:

III - prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória, exercendo sua função redistributiva e supletiva; Art. 10. Os Estados incumbir-se-ão de:

II - definir, com os Municípios, formas de colaboração na oferta do Ensino Fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis em cada uma dessas esferas do Poder Público.

VI - Assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 desta Lei; (Redação dada pela Lei nº 12.061, de 2009). Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:

V - Oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental permitido a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Compete ao município a oferta de Educação Infantil e, sobretudo, do Ensino Fundamental que é responsabilidade prioritária destes entes. Os estados são responsáveis pela oferta prioritária do Ensino Médio e pela garantia do Ensino Fundamental, em conjunto com os municípios. No que se refere ao Distrito Federal, dada sua singularidade, ele tem as mesmas competências de estados e municípios.

É importante destacar que a União, por meio de sua função redistributiva e supletiva, devem prestar assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória. Isso quer dizer que o planejamento da educação deve envolver os diferentes entes federados no tocante as políticas educacionais, programas e, sobretudo, por meio da aprovação de planos de educação.

A educação superior, que pode ser oferecida tanto pelo setor público quanto pelo setor privado, envolve responsabilidades e incumbências dos entes federados, sobretudo da União. É importante destacar que a educação oferecida pelo setor privado é uma concessão do Estado. As instituições privadas de educação superior, bem como as IES(Instituto de Ensino Superior) federais, fazem parte do sistema federal de educação e devem estar alinhadas às políticas de regulação e avaliação definidas por esse sistema. As instituições municipais, estaduais, distrital de educação superior, por sua vez, vinculam-se aos sistemas estaduais/distrital de ensino, devendo, ainda, considerar a legislação nacional, incluindo as políticas de regulação e avaliação.

Ao abordar alguns indicadores sobre a educação no Brasil, é importante destacar que uma análise pormenorizada da situação educacional implica na agregação de indicadores regionais, estaduais e municipais que permitam um refinamento analítico. Em que pese os limites da presente análise, busca-se fornecer alguns elementos para a problematização dos principais desafios da educação básica e superior. A discussão

nacional requer, portanto, o estabelecimento de políticas, estratégias e ações que contribuam para a melhoria da educação articulando níveis, etapas e modalidades educacionais.

Ainda que não sejam suficientes para a compreensão dos grandes desafios para a educação nacional, os indicadores de matrícula são importantes para dimensionar o tamanho do sistema educacional brasileiro. Os censos da educação básica e superior mostram que, em 2011, o país registrou um total de 50.972.619 alunos matriculados na educação básica e 6.765.540 alunos matriculados na educação superior, somando um total de 57.738.159 matrículas, incluindo as modalidades educacionais (BRASIL, 2011a; 2011b).

A pesquisa revela que ainda existe uma grande quantidade de crianças e jovens a ser incorporada no processo educacional brasileiro. Esse é um grande desafio que se relaciona diretamente com o financiamento da educação, pois cada nova matrícula exige ações em cascata, tanto em despesas de pessoal como em outros custeios e investimento. Novos professores e técnicos precisam ser contratados; elevam-se as despesas com água, luz, limpeza, vigilância, material de consumo, alimentos etc., que são as despesas de outros custeios; e eleva-se a necessidade de expansão física e a compra de novos equipamentos, que são os recursos de investimentos.

3.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Apesar de toda legislação nacional afirma e protege o direito à educação pública gratuita e de qualidade, no Brasil o número de pessoas sem acesso à escola e a um ensino de qualidade ainda é significativo. Segundo “a afirmação da Conferência Mundial da ONU sobre Direitos Humanos realizada em Viena em 1993, a democracia, o desenvolvimento e o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais são conceitos interdependentes que se reforçam mutuamente, quando grandes contingentes de crianças, adolescentes e adultos estão, ainda, excluídos do direito à educação”. Na prática não é possível construir um país socialmente justo se não for realizado, a afirmação da Conferência Mundial da ONU sobre Direitos Humanos.

Diante do que foi apresentado nestas considerações sobre o marco legal da educação brasileira, percebe-se que a reestruturação do sistema educacional no país foi sistematizada a partir de 1980 e posta em prática na Constituição Federal de 1988. Há também de se destacar que, durante os anos 1980, já no declínio do regime ditatorial, ganhou força o movimento social por um novo paradigma de gestão da educação pautado na participação e consubstanciado pelo exercício da autonomia dos segmentos que atuam no campo educacional. Tal postura política surtiu efeito, sobretudo, na influência exercida junto ao Congresso Nacional, resultando na promulgação da Constituição Federal de 1988, especialmente no que se refere ao Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, fundando, em seu Art. 206, sete princípios imprescindíveis para a expansão de oportunidades educacionais para camadas sociais historicamente excluídas da escola, entre eles, o princípio da “*igualdade de condições para o acesso e permanência na escola*” (Inciso I); e o “*princípio da gestão democrática do ensino público na forma de lei*” (Inciso VI).

Garantindo desta forma do direito à educação de qualidade como princípio fundamental para as políticas e gestão da educação, seus processos de organização e regulação, assim como para o exercício da cidadania. A despeito dos avanços nas políticas e gestão da educação nacional, o panorama brasileiro é marcado por desigualdades regionais no acesso e permanência de estudantes à educação, requerendo maior organicidade das políticas educacionais, por meio da construção do Sistema Nacional de Educação (SNE) e do PNE como políticas de Estado.

Todas as considerações aqui expostas sinalizam, mesmo destacando esforços empreendidos nos últimos anos, um conjunto ainda significativo de desafios problemas no ensino fundamental que se torna desafio constante para as políticas públicas de educação. Dentre estes, pode-se destacar a defasagem idade-série, a inadequada formação de professores, a frágil gestão escolar, a falta de recursos e materiais pedagógicos, a fragilidade e inadequação dos prédios escolares, o pequeno tempo oferecido para o processo educativo, as baixas taxas de aprovação e altas taxas de reprovação e abandono escolar. Juntem-se a isso as grandes assimetrias encontradas entre: regiões geográficas; escolas da cidade e do campo; escolas públicas e escolas privadas; escolas municipais, estaduais e federais.

Em face destes enormes desafios, há que se destinarem mais recursos financeiros para a educação, melhorar os programas, projetos e currículos educacionais, valorização dos profissionais em educação apoiar o desenvolvimento e a implementação de políticas e formação inicial e continuada de professores, desenvolver os planos de carreiras e a valorização docentes, garantindo os investimentos adequados à oferta educativa de qualidade em todos os níveis educacionais, melhoria em todos os níveis da administração pública e avançar significativamente na gestão educacional democrática.

O PNE, de duração decenal, ao definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades, e propor meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas, requer um amplo e articulado planejamento incluindo a construção e efetivação de Planos estaduais, distrital e municipais de educação. Nesse sentido, é fundamental que o pacto federativo, que envolve a ação da União, Estados, Distrito Federal e Municípios seja efetivamente resultado da colaboração e coordenação entre os entes federados e diferentes esferas administrativas, em prol da garantia do direito à educação de qualidade para todos.

Esses processos requerem a participação da sociedade brasileira, incluindo a efetiva participação nas conferências de educação.

5.-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- Brasil/SMEC. (2014). *Educação no Brasil: Atrasos, conquistas e desafios*. <http://www.smec.salvador.ba.gov.br>.
- .Brasil. (2014). *Brasil, marco legal*. <http://www.article 19.org>.
- Brasil. (2014). *Reforma administrativas, marco legal das organizações sociais no Brasil*. <http://just2.uol.com.br>.
- Brasil. (2014). *Reforma do estado e do novo marco legal do terceiro setor do Brasil*. <http://www.portaldomeioambiente.org>.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 2024/61; 5692/71 e 9394/96.
- Brasil/Unesp. (2014). <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/105/3/01d06t03.pdf>
- Brasil. (2014). Educação Brasileira no Período Republicano. <http://pt.scribd.com/doc/37450558/1/>.
- Brasil. (2014). *O Direito à Educação no Brasil: Estrutura e legislação de ensino*. Acessado em 22/01/14. <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1433>.
- Brasil/INESC. (2014). Educação e sua política, a breve história brasileira Inesc-Criança. Acessado em 22/01/14. <http://www.criançanoparlamento.org.br/?q=node/952>.
- Brasil. UNESCO. (2014). Org./imagens/0021/002123/212357 por Programa da UNESCO no Brasil. 2011-2012:2011-unesdoc. Acessado em 22/01/14. <http://www.unesdoc>.
- Castro, M.H.G. (1998.). *Avaliação do sistema educacional brasileiro; Tendências e perspectivas*. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de estudos e pesquisas Educacionais.
- Santos, M. O. B & Correia, S. F. (2010). *Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio*. Editora Unimonte, Montes Claros - MG.

UM RELATO DA 1ª FASE DO PROJETO DE AVALIAÇÃO FÍSICA PREVENTIVA DA OBESIDADE, DIABETES E HIPERTENSÃO EM PARCERIA COM O GRUPO MACHADO, PROJETO VIVA COM SAÚDE AOS FUNCIONÁRIOS E POPULAÇÃO EM GERAL DE SINOP/MT

(Un informe de la 1ª fase del proyecto de evaluación física preventivo de obesidad, la diabetes y la hipertensión en asociación con el grupo Machado, diseño de vida con salud a los empleados y población en general Sinop/MT)

Dr.^a. Marlete Dacroce

Em Ciências da Educação. Pesquisadora e Coord. de pesquisas e grupos de estudos

Lic. Janete Dacroce

Em Ed. física. Autora e coordenadora do projeto e Especialista em avaliação física preventiva a obesidade, diabetes e Hipertensão

Páginas 148-163

Fecha recepción: 25-11- 2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

O objetivo deste trabalho foi de proporcionar ao grupo Machado, aos clientes e funcionários com avaliação prévia de saúde por meio de testes: IMC, Obesidade, Pressão Arterial, Diabetes, Porcentual de gordura, Taxa metabólica, Prática de Atividades físicas, hábitos saudáveis de alimentação. Prevenindo doenças como: Diabetes, obesidade, Hipertensão bem como doenças associadas. Reduzindo desta forma os gastos com afastamento e substituição de pessoal; Diminuindo afastamentos médicos, acidente e lesões; Melhorando a imagem da instituição junto aos empregados e a sociedade em geral. A metodologia, pesquisa qualitativa do tipo descritiva onde se relatou as ações que primaram pela valorização do ser humano, por meio de informações e orientações a saúde e a motivação para uma vida saudável. Um trabalho profissional o qual se realizou nas (06) lojas do grupo, Machado, num espaço pré-determinado conforme exigências das atividades propostas no projeto. Discussão dos resultados se deu com a execução do projeto durante os dias úteis da semana no mês de 10 e mês 11 de 2014 com a participação ativa e efetiva dos trabalhadores e da comunidade em geral. Conclusões, neste período foram atendidas num total de 6.200 pessoas entre funcionários do grupo Machado e população em geral. Dessas 6.200 pessoas, 25% apresentaram sobrepeso, obesidade leve e obesidade mórbida. Ainda, 15% apresentaram hipertensão Arterial e 9% dessa população apresentaram o diabetes. Também, teve a presença de 1800 pessoas participantes da caminhada viva com saúde.

Palavras Chave: Prevenção. Obesidade. Diabetes. Hipertensão

Resumen.

El objetivo era proporcionar al grupo Machado, clientes y empleados con la evaluación previa de la salud por medio de pruebas: IMC, la obesidad, la presión arterial, la diabetes, la grasa por ciento, la tasa metabólica, la práctica de la actividad física, los hábitos alimenticios saludables. La prevención de enfermedades como la diabetes, la obesidad, la hipertensión y las enfermedades relacionadas. Reduciendo así los costes de retirada y personal de reemplazo; La disminución de las ausencias médicas, accidentes y lesiones; Mejorar la imagen de la institución con los empleados y la sociedad en general. La metodología cualitativa *pesquisação* lo descriptivo, donde se informó que las acciones brillaron por la valoración de los seres humanos a través de las técnicas de información y orientación para la salud y la motivación para una vida sana. Un trabajo profesional que tuvo lugar en (06) tiendas de Grupo, Machado, un espacio predeterminado como se requiere de las actividades propuestas en el proyecto. La discusión de los resultados se produjo con la ejecución del proyecto durante los días de semana en el mes 10 y mes 11 2014 con la participación activa y efectiva de los trabajadores y la comunidad en general. Conclusiones en este periodo se han cumplido para un total de 6.200 personas entre empleados del grupo Machado y la población en general. De esas 6.200 personas, el 25% tenían sobrepeso, ligeramente obesos y obesos mórbidos. Sin embargo, 15% tenían hipertensión arterial y 9% de esta población tenía diabetes. Asimismo, se contó con la presencia de 1.800 personas participan en la caminata a paso ligero con la salud.

Palabras clave: *Prevención. Obesidad. Diabetes. Hipertensión*

1.-INTRODUÇÃO.

A cada dia devemos estar mais atentos as questões referentes às formas de trabalho das pessoas, pois dia a dia mais e mais doenças surgem devido à falta de prevenção aos trabalhadores. Nos últimos têm crescido consideravelmente o número de cidadãos em condições de saúde precária, os quais demandam ações urgentes para os novos desafios, estes deverão ser criativos e inovadores para que atendam as expectativas dessa população. Segundo a revista (EF, setembro de 2010) aumentou verticalmente sua importância como um dos fatores primordiais no combate a essas doenças, ou melhor, às epidemias da modernidade. Tendo em vista que a carga excessiva de trabalho e o sedentarismo das últimas décadas. Pessoas que não tiveram oportunidades de fazer a prevenção, o cuidado a saúde do corpo e da mente. Cabe então as empresas abrir as portas para cursos que atendam essa população resgatando a saúde, a motivação e conseqüentemente melhorando a produtividade. A implantação deste projeto buscou oportunizar os essas empresas na promoção o aperfeiçoamento, em várias áreas do conhecimento melhorando a saúde, bem como, a visão de mundo, através de estratégias e exercícios para auxiliá-los na tomadas de decisões, no intuito de incentivar e aumentar a auto-estima do funcionário, afinal eles são o alicerce para o sucesso da empresa.

Motivação, o mundo de hoje se apresenta frio, calculista e as relações estão cada vez mais difíceis. Por insegurança ou mesmo conforto, as pessoas estão cada vez mais se distanciando. As pessoas parecem ter se esquecido da magia que um sorriso proporciona. Vendedores, Empresários e profissionais enfim estão esquecendo-se desta força milagrosa que só existe em pessoas motivadas. Um profissional do serviço de saúde muitas vezes atende o paciente e sequer o olha nos olhos. Walt Disney costumava dizer: *"Eu posso ensinar qualquer coisa a qualquer um, menos a sorrir"*. Veja como está o DNA de sua motivação, de seu comprometimento, de seu interesse pelas pessoas. Você é daqueles que fazem ou daqueles que reclamam? O que está atrapalhando é a meta ou a sua resistência em relação a ela? A fama de "durão" não combina com sucesso. Empresários, executivos, gestores, vendedores, educadores e todas as suas equipes sabem muito bem que hoje é preciso encantar pessoas, encantar clientes para manter o foco e fortalecer o negócio.

Numa pesquisa sobre liderança onde se perguntava qual era o principal atributo que a pessoa gostaria de encontrar num líder, a resposta principal foi: que o líder fosse um grande ouvinte. Penso que além de ser um bom ouvinte o líder deve estar sempre reformulando o seu DNA de compromisso com a equipe, com o negócio e com os clientes com um foco 100% em resultados através das pessoas. Neste caso vai saber respeitar as individualidades e trabalhar o potencial de cada um em prol da equipe, do negócio. O ser humano não é igual a um sapato, um carro, um fogão e uma geladeira que nascem novos e vão se gastando, ao contrário, nascem não prontos e vão se construindo.

Qual a diferença entre o fracasso e o sucesso na vida das pessoas? Não há truque, nem varinha de condão ou poção mágica... O que existe é trabalho, forma de pensar e planejar. Quando o trabalho é um prazer, a vida é uma alegria. E quando o trabalho é um dever, a vida é uma escravidão. Vivemos num mundo de escolhas. Uma boa alternativa e que se traduz num caminho de sucesso é esta: pessoas 100% motivadas e comprometidas, de sorriso fácil e que se interessam verdadeiramente pela vida das pessoas. Para uma saudável precisamos também trabalhar o corpo através de atividades físicas prazerosas.

A Ginástica Laboral vem contribuir quando indivíduos apresentam dor devido uma postura inadequada, repetições constantes do mesmo movimento e condições críticas de materiais, equipamentos e instalações da empresa, desencadeia grandes tensões no corpo, que originam grandes males que são responsáveis pelo afastamento ou até invalidez permanente do profissional. Diagnosticados alguns fatores como LÉR (Lesões por Esforços Repetitivos), nome dado pelos especialistas a sintomas que acometem tendões, músculos, nervos, ligamentos e outras estruturas responsáveis pelos movimentos dos membros superiores, das costas, região do pescoço, ombros e membros inferiores. Atualmente denominada DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), ambas as siglas representam as mesmas patologias que são causa de despesas médicos-ocupacionais nas

empresas. Do ponto de vista psicológico, na Educação Física (uma atividade repetitiva e igual por muito tempo, como um trabalho industrial). Cessa a chegada de estímulos ao cérebro pelo cansaço das vias respiratórias. A consequência é a falta de atenção, caminho direto para o acidente de trabalho e a baixa produtividade.

A Avaliação física, neste caso proporciona a melhora da qualidade de vida dos funcionários. São realizadas as seguintes avaliações antes da prática das atividades de Ginástica Laboral, desta maneira pode-se levantar o perfil dos funcionários, sendo que cada funcionário recebe seu resultado das avaliações e a empresa recebe a avaliação individual e total dos funcionários.

Peso (em cm);

Altura (em kg);

IMC (Índice de Massa Corpórea);

Pressão arterial;

Flexibilidade;

Postural (através de fotografias);

Percentual de Gordura (através do Adipômetro);

Anamnese psicopedagógica;

Anamnese Alimentar.

Após 03 meses é recomendada uma nova avaliação para rever a evolução Sabendo que as capacidades físicas e mentais de qualquer pessoa devem estar equilibradas para que ela possa desenvolver-se em todos os sentidos com atenção, agilidade e urgência qualidade, trabalho em equipe, produção, satisfação de clientes bem como a motivação. As atividades em grupo da Ginástica Laboral, e atividades de intervenção psicológica são apropriadas aos trabalhadores brasileiros com a duração de 05 a 15 minutos diários ou três vezes na semana, que tem como objetivo prevenir a LER/DORT, visando melhorar o dia a dia do funcionário, diminuir os efeitos do estresse e lesões cumulativas no ambiente de trabalho.

Na ginástica laboral é possível envolver todos os grupos musculares do corpo, o programa pode ser desenvolvido em três fases:

1ª fase: Preparatória, ginástica com duração de 10 à 20 minutos (o tempo utilizado depende da proposta com a Empresa) realizada antes do início da jornada de trabalho. Tem como objetivo principal preparar o funcionário para sua tarefa aquecendo os grupos musculares que irão ser solicitados nas suas tarefas e despertando-os para que se sintam mais dispostos ao iniciar o trabalho, aumenta a circulação sanguínea à nível muscular melhorando a oxigenação dos músculos.

2ª fase: Compensatória, ginástica com duração de 10 à 20 minutos (o tempo utilizado depende da proposta com a Empresa), realizada durante a jornada de trabalho, interrompendo a monotonia operacional aproveitando pausas para executar exercícios específicos de compensação aos esforços repetitivos, e as posturas inadequadas nos postos operacionais.

3ª fase: Relaxamento, ginástica com duração de 10 à 20 minutos (o tempo utilizado depende da proposta com a Empresa), ginástica baseada em exercícios de alongamento realizada após o expediente, com o objetivo de oxigenar as estruturas musculares envolvidas na tarefa diária, evitando o acúmulo de ácido láctico prevenindo as possíveis instalações de lesões. A Ginástica Laboral é um grande instrumento na melhoria da saúde física do trabalhador, reduzindo e prevenindo problemas ocupacionais, através de exercícios específicos que são realizados no próprio local de trabalho. A Ginástica Laboral não sobrecarrega nem cansa o funcionário, porque é leve e de curta duração. O propósito principal é de promover adaptações fisiológicas, físicas e psíquicas, por meio de exercícios dirigidos que trabalham a reeducação postural, Aliviam o estresse, Diminuem o sedentarismo; Aumentam o ânimo para o trabalho; Promovam a saúde e uma maior consciência corporal; Aumentam a integração social; Melhoram o desempenho profissional; Diminuem as tensões acumuladas no trabalho.

O que é Massagem Quick, Quick significa rápido, “massagem” rápida com técnicas orientais Anmá e Shiatsu, tendo como foco proporcionar o relaxamento muscular em poucos minutos variando em mais ou menos 15 minutos. Tempo suficiente para sentir os benefícios no corpo. Esta massagem é feita sentada numa cadeira que é ergonomicamente projetada para esta finalidade. Pelo fato da pessoa estar sentada a massagem é realizada na cabeça, pescoço, ombros, braços e mãos.

Por ser rápida é muito recomendada e utilizada nas empresas que se preocupam com o bem estar e qualidade de vida de seus funcionários no ambiente de trabalho. E muito procurada por pessoas pela falta de disponibilidade de uma massagem completa a qual trás os seguintes benefícios:

Alívio as tensões musculares do dia a dia;

Relaxamento muscular;

Combate ao estresse;

Resultados imediatos

4ª fase: Prevenção, Prevenir lesões e doenças por traumas cumulativos, como as LER (Lesões por Esforços Repetitivos) e os DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho). Diminuem a fadiga visual, corporal e mental por meio das pausas para os exercícios. Dentre as lesões mais freqüentes podemos citar:

Na coluna cervical: síndrome da tensão cervical e síndrome do desfiladeiro torácico;

No ombro: tenossinovite do bíceps e tendinite do músculo supra-espinhoso;

No cúbito (cotovelo): epicondilites;

No punho: tenossinovite dos flexores do punho e dedos, tenossinovite dos extensores do carpo e dedos, tendinite de Dequervain e síndrome do túnel do carpo;

Na mão: fascite palmar e miosite dos lumbricais. Outros problemas na coluna como: hipercifose torácica, hiperlordose, escoliose e encurtamentos musculares.

Benefícios para as empresas como, a redução de faltas dos funcionários; Aumento da produtividade; Redução de quedas; Maior integração da equipe etc. Esses impactos negativos do trabalho podem ocorrer em diversas esferas, tais como

problemas físicos, psicológicos ou sociais. Mais diretamente, a prática de exercícios físicos gera benefícios físicos para o trabalhador. Os benefícios psicológicos (estresse, poder de concentração) ou sociais (espírito de equipe, confiança) também são bastante citados em estudos diversos.

1.1. Objetivo geral

Oferecer ao grupo Machado, aos clientes e funcionários um trabalho inovador avaliação prévia para a saúde da população através de testes: IMC, Obesidade, Pressão Arterial, Diabetes, Porcentual de gordura, Taxa metabólica, Prática de Atividades físicas, hábitos saudáveis de alimentação.

Prevenir doenças como: Diabetes, obesidade, Hipertensão bem como doenças associadas

Reduzir os gastos com afastamento e substituição de pessoal; Diminuindo afastamentos médicos, acidente e lesões; Melhorando a imagem da instituição junto aos empregados e a sociedade em geral.

1.2. Objetivos Específicos

Construir perspectivas positivas aos trabalhadores e comunidade em geral para que possam alcançar seus objetivos pessoais e profissionais;

Oferecer através da auto- avaliação, conhecimento motivação e auto- estima para a vida;

Realizar avaliação para levantar o perfil da saúde dos funcionários e da comunidade em geral;

Prevenir através da ginástica laboral doenças por postura inadequada, repetições e outras;

Promover Palestras para orientação alimentação hábitos saudáveis, dieta de acordo com a atividade de trabalho.

Orientar individualmente ou em grupo funcionários e comunidade caso seja necessário.

1.3 Justificativa

Deu-se no intuito de oportunizar ao grupo Machado, seus funcionários bem como a população em geral a orientação e o conhecimento sobre si próprio para o diagnóstico precoce e o sucesso em todos os aspectos da vida bio-psico-social.

Apesar dos novos nomes na lista das doenças ocupacionais, divulgada pelo Ministério da Previdência e Ação Social, as principais moléstias responsáveis pelo afastamento precoce de pessoas do mercado de trabalho continuam sendo as lesões por esforços repetitivos a "LÉR", perda de audição além do stresse e a depressão.

O afastamento do trabalhador acometido por uma doença ocupacional de sua função traz perdas para a empresa e para o trabalhador. Segundo o coordenador de

Benefícios por Incapacidade do Ministério da Previdência, Cezar Augusto de Oliveira, mesmo com o afastamento do funcionário, a empresa tem que recolher as contribuições sociais, além de providenciar outra pessoa para ocupar o cargo do afastado. Se o trabalhador resolve processar a empresa, os custos podem ser ainda maiores. Já o trabalhador afastado pode perder vantagens que uma pessoa que está na ativa, como promoções e aumento de salário. Para evitar problemas como esses, o médico do trabalho RuddyFacci, do Paraná, recomenda a prevenção. Ginástica, palestras com pausas no trabalho são programas que se adotados reduzem em 100% as chances de se contrair uma doença ocupacional.

1.4.- Público alvo.

Empresa MACHADO a qual buscou fazer a diferença junto à comunidade Sinopense, funcionários e equipe administrativa bem como todos os que buscam mais saúde com a prática saudável de atividades físicas, no intuito de ampliar conhecimentos, estabelecendo novas relações de amizade, mantendo-os ativos socialmente.

1.5.-Metodologia.

Este projeto primou pela pesquisa qualitativa do tipo descritiva descrevendo as ações que primaram pela valorização do ser humano, por meio de informações e orientações voltado a saúde e a motivação para uma vida saudável. Um trabalho sério e profissional o qual se realizou nas (06) lojas do grupo, MACHADO, num espaço pré-determinado conforme exigências das atividades propostas no projeto.

2.-DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

O período da execução do projeto ocorreu durante os dias úteis da semana no mês de 10 e mês 11 de 2014. Abertura ao projeto da administração da empresa MACHADO, bem como a participação ativa e efetiva dos trabalhadores e da comunidade em geral.

O Trabalho foi realizado junto às lojas do MACHADO com testes e avaliações físicas aos trabalhadores e a comunidade em geral:

Início: Dia 13/10/2014;

Período: Matutino e Vespertino;

Avaliações prévias: IMC, peso, altura, pressão Arterial, frequência cardíaca, prática de atividades físicas, hábitos saudáveis de alimentação e relaxamento com alongamento na cadeira QUICK.

Término: Dia 09/11/2014

Encerramento: Caminhada da prevenção: Diabetes, Obesidade hipertensão. Indivíduos motivados para a aquisição de novos hábitos “saudáveis” para obtenção de mais saúde, sucesso e felicidade na empresa.

2.1.-Primeira semana de 13/10 a 18/10 de 2014.

Avaliações físicas;

Ginástica laboral “alongamento”;

Dinâmicas individuais e, ou em grupo para aquisição do auto- conhecimento trabalhar a informações, orientações, motivação e a auto-estima para uma vida mais saudável.

Orientações e reeducações alimentares.

1ª SEMANA	Machado	horas	Testes/orientações	Equipe
13/10/2014	Itaúbas	13 às 17 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da Fasipe
14/10/2014	Vitória Régia	13 às 17 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da Fasipe
15/10/2014	Primavera Centro	13 as 17 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega, de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da Fasipe
16/10/2014	Tarumãs	13 as 17 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares,	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da

			atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Fasipe
17/10/2014	Itaúbas	13 as 17 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da Fasipe
18/10/2014	Supercenter	13 as 17 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da Fasipe

Fonte: própria.

2.2.-Segunda semana de 20/10 a 25/10 de 2014.

Avaliações físicas;

Ginástica laboral "alongamento";

Orientações e reeducações alimentares

Dinâmicas individuais e, ou em grupo para aquisição do auto- conhecimento trabalhar a informações, orientações, motivação para uma vida mais saudável na empresa, na família e comunidade.

2ª SEMANA	Machado	horas	Testes/orientações	Equipe
20/10/2014	Jardim Primavera	13 às 18 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da UNIC
			Avaliação Prévia: Peso, altura,	

21/10/2014	Vitória Régia	13 às 18 hs	<p>IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick.</p> <p>Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.</p>	Clínica da Obesidade de Acadêmicos da UNIC
22/10/2014	Tarumãs	13 às 18 hs	<p>Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick.</p> <p>Entrega, de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.</p>	Clínica da Obesidade de Acadêmicos da UNIC
23/10/2014	Itaúbas	13 às 18 hs	<p>Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick.</p> <p>Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.</p>	Clínica da Obesidade de Acadêmicos da UNIC
24/10/2014	Primavera Centro	13 às 18 hs	<p>Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick.</p> <p>Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.</p>	Clínica da Obesidade de Acadêmicos da UNIC
25/10/2014	Super center	13 às 18 hs	<p>Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick.</p> <p>Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.</p>	Clínica da Obesidade de Acadêmicos da UNIC

Fonte: A própria pesquisa (2014).

2.3.-Terceira Semana do dia 27/10 a 01/11/2014.

Avaliações físicas;

Ginástica laboral “alongamento”;

Orientações e reeducações alimentares

Dinâmicas individuais e, ou em grupo para aquisição do autoconhecimento trabalhar a informações, orientações, motivação para uma vida mais saudável na empresa, na família e comunidade.

3ª SEMANA	Machado	horas	Testes/Orientações	Equipe
27/10/2014	Vitória Régia	13 às 18 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da UNIC
28/10/2014	Tarumãs	13 às 18 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da UNIC
29/10/2014	Jardim Primavera	13 às 18 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega, de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da UNIC
30/10/	Primavera	13 às 18	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares,	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da

2014	Centro	hs	atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	UNIC
31/10/2014	Super center	13 às 18 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da UNIC
01/11/2014	Itaúbas	13 às 18 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da UNIC

Fonte: própria.

2.4. Quarta Semana de 03 a 08/11/2014

Palestras, orientações e testes: Funcionários do MACHADO (06) lojas

Avaliações físicas completa;

Ginástica laboral "alongamento";

Orientações e reeducações alimentares

Dinâmicas individuais e, ou em grupo para aquisição do auto- conhecimento trabalhando informações, orientações, motivação para uma vida mais saudável na empresa, na família e comunidade.

4ª SEMANA	Machado	horss	Testes/Orientações	Equipe
03/11/2014	Jardim Primavera	13 às 18 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega, de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica.	Clínica da Obesidade e Acadêmicos da UNIC

			Convites para a caminhada.	
04/11/ 2014	Vitória Régia	13 às 18 hs	Avaliação prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega, de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica. Convites para a caminhada.	Clínica da Obesidad e Acadêmicos da UNIC
05/11/ 2014	Tarumãs	13 às 18 hs	Avaliação Prévia: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Entrega, de panfletos informativos sobre hábitos alimentares, atividades físicas, preenchimento de cupons para concorrer a prêmios da Clínica. Convites para a caminhada.	Clínica da Obesidad e Acadêmicos da UNIC
06/11/ 2014	Itaúbas	13 às 18 hs	Avaliação Completa: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, glicose, Bioimpedância, (porcentual de gordura, músculo e líquido), taxa metabólica basal (avalia a quantidade de calorias que a pessoa necessita p/ se manter em estado vital) e Ergoespirometria (Teste que avalia o condicionamento físico através do VO2 para aumentar a capacidade física através do exercício físico. Relaxamento e massagem na cadeira Quick Convites para a caminhada.	Clínica da Obesidad eAcadêmicos da UNIC
07/11/ 2014	Primavera Centro	13 às 18 hs	Avaliação Completa: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, glicose, Bioimpedância, (porcentual de gordura, músculo e líquido), taxa metabólica basal (avalia a quantidade de calorias que a pessoa necessita p/ se manter em estado vital) e Ergoespirometria (Teste que avalia	Clínica da Obesidad eAcadêmicos da UNIC

			o condicionamento físico através do VO2 para aumentar a capacidade física através do exercício físico. Relaxamento e massagem na cadeira Quick Convites para a caminhada.	
08/11/2014	Super center	13 às 18 hs	Avaliação Completa: Peso, altura, IMC, Frequência cardíaca, pressão arterial, glicose, Bioimpedância, (porcentual de gordura, músculo e líquido), taxa metabólica basal (avalia a quantidade de calorias que a pessoa necessita p/ se manter em estado vital) e Ergoespirometria (Teste que avalia o condicionamento físico através do VO2 para aumentar a capacidade física através do exercício físico. Aula de Chiba (Zumba modificada). Relaxamento e massagem na cadeira Quick. Convites para a caminhada	Clínica da Obesidade Acadêmicos da UNIC

Fonte: própria.

2.5. Encerramento do projeto/ Caminhada

Dia	Machado	Saída	Percurso	Prêmios
09/11/2014				
Caminhada da Saúde	Itaúbas	17:00 hs	Largada; Machado Itaúbas Av: Itaúbas até Av: dos Tarumãs e retornando para Av: das Itaúbas	1 TV LED; 1 Smartphone; 1 Home Theater; 10 Bicicletas; 4 Prêmios de 500,00 em dinheiro; 2 Prêmios de 1.000,00 em dinheiro. Obs: Somente quem estiver no local poderá retirar os prêmios

Fonte: própria-

3.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O projeto de avaliação física e orientação preventiva da obesidade, diabetes e hipertensão em parceria com o grupo Machado do “viva com saúde”, coletaram os seguintes dados: Neste período foram atendidos num total de 6.200 pessoas entre funcionários do grupo Machado e população em geral.

Dessas 6.200 pessoas, 25% apresentaram sobrepeso, obesidade leve e obesidade mórbida. Ainda, 15% apresentaram hipertensão Arterial e 9% dessa população apresentaram o diabetes.

O Cadastramento com as anotações ajudaram a analisar o peso, altura, IMC, frequência cardíaca, pressão arterial, teste de glicose, diagnosticando desta forma o % acima descrito do número de pessoas obesas diabéticas hipertensas e doenças associadas.

Todas essas pessoas foram acompanhadas, por profissionais qualificados, e receberam orientações de atividades físicas e sugestões de alimentos mais saudáveis, de acordo com a pré-avaliação (constatado a obesidade a orientação de fazer uso de alimentos para o controle do peso. Informando como preparar em casa, para melhorar a qualidade de vida de todos.

Para hipertensos, indicação de alimentos que ajudam no controle da pressão. Para os diabéticos alimentos que contem menos açúcar e atuam no controle do diabetes.

Além dos educadores físicos com orientação adequada ao incentivo a prática de atividade física, diária com movimentos simples, porém, relevantes a melhoria da saúde, com o convite a caminhada da saúde, a qual contou com 1.800 pessoas.

4.-REFERÊNCIAS.

- Aliot, Denise M. Ribeiro Farah. (2008). *Ginástica laboral na educação de jovens e adultos*. Cereja.
- Bracht, Valter. (1992). *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre:RS, Magister.
- Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio Ambiente saúde vol. 09*. Brasília, DF.
- Conley, Chip. (2012). *Ecuaciones emocionales. Sencillas verdades para alcanzar la felicidad*. Barcelona/España: Daniel Goleman B.
- Dacroce, Marlete. A construção histórica da sexualidade humana. (2012). Revista RIALAI, Espanha.
- Filindoro, Norma. (2009). *Psicopedagogia: Conceptos y problemas. La especialidad de la intervención clínica*. 3ª Ed. Buenos Aires: Biblos, 2009.
- Freitas, Fernanda Machado. (2012). *Desenvolvimento Organizacional e Pessoal*. Viçosa: Centro Universitário da Paraíba.
- Marcellino, Nelson Carvalho. (2003). *Lúdica educação e educação física/org*. Ijuí, SC: 2ª edição Unijui.
- Mora, Estela. *Psicopedagogia*. Vol 01. (2012). Buenos Aires/Argentina. CULTURAL, S.A.
- Mora, Estela. (2012). *Psicopedagogia*. Vol 02. Buenos Aires/Argentina. CULTURAL,

S.A.

Mora, Estela. (2012). *Psicopedagogía*. Vol 03. Buenos Aires/Argentina. CULTURAL, S.A.

Nahas, Markus,V. (2006). *Atividade Física, saúde e qualidade de vida* 4ª Ed. Londrina PR: Midiograf.

Revista, Saúde. Saúde e movimento. (2015).

In:http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_frame.asp?cod_noticia=815.

Revista, Saúde. Saúde e movimento. (2015).

http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_frame.asp?cod_noticia=849.

A IMPORTÂNCIA DA PROTEÇÃO RADIOLOGICA EM PACIENTES E PROFISSIONAIS

(The importance of radiological protection in patients and professionals)

Lic. Leandro Pires de Lima

Em Biomedicina pela FACISAS Sinop, MT - Brasil.

Ricardo Alexandre Tribioli

Prof. Orientador

Páginas 164-177

Fecha recepción: 25-11-2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

Nos serviços de radiologia um fator chama a atenção, a radioproteção tanto em pacientes como em profissionais, devido sua importância o artigo aqui apresentado busca uma análise dos efeitos da radiação ionizante, bem como as doenças por ela causadas. Ainda, busca entender o processo e a necessidade de utilizar todos os equipamentos de proteção até então disponíveis, tanto para os profissionais, como para os pacientes. Aborda também os princípios fundamentais da proteção radiológica, assim como as formas de proteção comuns nos serviços de Raio-X. Por fim, mostra extrema importância do conhecimento pleno da radio proteção pelos profissionais da área radiológica, para que se possam realizar os procedimentos de forma correta, sem riscos à saúde do paciente, profissional, ao meio ambiente, de forma que toda a sociedade seja beneficiada.

Palavras chave: Radiologia; Proteção; Profissionais; Segurança do paciente

Abstract.

In radiology services's a factor points out, the radio protection both in patients and Professional, because of its importance the article presented here seeks a review of the effects of ionizing radiation, as well as diseases caused by it. Also seeks to understand the process and the need to use all the protective equipment available so far, both for professionals and for patients. It addresses also the fundamental principles of radiation protection as well as protection of the common ways in X-ray services. Finally, it shows the extreme importance of heknowledge of radio protection by Professional's radiological area, so that they can carry out the procedures correctly without risk to the health of the patient, Professional, to the environment, so that the whole society is benefit.

Keywords: Radiology; Protection; Professional; Patient safety

1.-INTRODUÇÃO.

Os seres humanos estão expostos aos efeitos das radiações ionizantes que podem ser de origem natural ou artificial, o presente artigo busca discutir a importância da proteção radiológica de forma que os efeitos ionizantes de origem artificial não prejudiquem a saúde. Neste prisma, a Proteção Radiológica pode ser definida como o conjunto de medidas que visa proteger o ser humano contra possíveis efeitos indesejáveis causados pela radiação ionizante ou ainda como um padrão apropriado de proteção para o homem sem limitar os inegáveis benefícios das aplicações das radiações ionizantes. Para SANTOS (2008, p. 369) radioproteção consiste no conjunto de medidas que têm como objetivo proteger o ser humano e o meio ambiente de possíveis efeitos prejudiciais causados pela radiação ionizante.

O conhecimento e a prática de proteção radiológica é o que possibilita a todos os Indivíduos Ocupacionalmente Expostos, bem como aos pacientes que necessitam ser exposto, passarem por todo esse processo de forma mais segura possível. Assim defende que. Os trabalhadores das áreas de radiologia devem estar sempre preocupados com os mecanismos de proteção radiológica. Consciência profissional, responsabilidade, conhecimento e bom senso são características que se esperam desses profissionais (Jardim, 2007, p. 143)

Para que se possa ter um conhecimento mais aprofundado é necessário entender o processo histórico da radiologia, assim sabe-se que logo após Wilhelm Conrad Röntgen descobrir os raios-x, em 8 de novembro de 1895, quando desenvolvia estudos com um tubo de raios catódicos, observou que uma placa com um material fluorescente - platinocianeto de bário - brilhou. Como não eram conhecidos os raios que saíam do tubo, Röntgen os denominou 'raios X'. As aplicações médicas dos raios X foram praticamente imediatas. Em 1896 o físico francês Antoni Becquerel descobriu que um composto de urânio podia provocar fenômenos semelhantes aos dos raios X.

A princípio Becquerel pensou tratar-se dos raios X descobertos por Röntgen. Posteriormente, estudos do casal Marie e Pierre Curie, que se estenderam até o final de 1898, permitiram a descoberta de mais três novos elementos (tório, polônio e rádio), cunhando o termo 'radioatividade' e descrevendo o fenômeno como uma propriedade dos elementos químicos. Essas descobertas deram origem a uma verdadeira revolução no pensamento científico. A descoberta e imediata utilização das radiações ionizantes (RI), entre as quais se incluem os raios X e os elementos radioativos, proporcionaram benefícios às ciências e à medicina, mas também provocaram diversos danos em pesquisadores, médicos, pacientes e outros indivíduos expostos. Como todas as tecnologias, os raios X traziam consigo perigos intrínsecos e desconhecidos no momento de sua incorporação a práticas sociais.

A radioatividade e as radiações ionizantes não são percebidas naturalmente pelos órgãos dos sentidos do ser humano, diferindo-se da luz e do calor. Talvez seja por isso que a humanidade não conhecia sua existência em seu poder de dano até os

últimos anos do século XIX, embora fizessem parte do meio ambiente. Bellintani e Gili, 2002, p. 05). Para Huhn (2014, p. 25), Em janeiro de 1897, T.C. Gilchrist publicou um relato de 23 casos de danos provocados pelos raios X, e em 1898 a Röntgen Society, fundada no ano anterior, constituiu um comitê para coletar dados sobre os efeitos danosos dos raios X. Naquele período apenas os danos imediatos eram observados, e foram necessários mais cinquenta anos para que os efeitos tardios das radiações ionizantes fossem detectados.

Apenas em 1915, vinte anos após a descoberta dos raios X, a Röntgen Society publicou as primeiras recomendações de proteção para trabalhadores. Foi o início da constituição da radioproteção ou proteção radiológica, campo de estudos dos efeitos nocivos das radiações ionizantes. Nos primeiros trinta anos da utilização dos raios X, muitos foram os danos causados nos profissionais que utilizavam essa tecnologia, defendida por Huhn (2014, p. 26). Diante do exposto, o presente trabalho objetiva mostrar a importância da radioproteção para os profissionais que atuam na área de radiologiamédica, bem como o conhecimento sobre radioproteção visto que pacientes, público em geral, estão sujeitos aos riscos inerentes à radiação ionizante

2.-PROTEÇÃO RADIOLÓGICA.

Para que o profissional compreenda a necessidade de se proteger e proteger o paciente das radiações ionizantes, durante um exame radiológico alguns conceitos básicos de radioproteção devem ser conhecidos. Segundo Santos (2010, p. 369) é o conjunto de medidas que tem como objetivo proteger o ser humano e o meio ambiente de possíveis efeitos prejudiciais causados pela radiação ionizante, que ao atingir o tecido, age sobre os átomos e moléculas, provocando sua divisão em ions, isto é átomos com sinais elétricos contrários, o que significa que os tecidos podem sofrer alterações em sua estrutura química.

Essa ação ionizante age no ser humano prioritariamente sobre os cromossomos, e seus efeitos manifestam durante a divisão celular causando assim uma evolução anormal ou a morte celular. Neste contexto, os principais fatores envolvidos na proteção radiológica são o tempo de exposição, blindagem adequada e distância da fonte de radiação.

3.-PRINCÍPIOS RADIOLÓGICOS.

Os princípios aplicados na radioproteção fazem parte de documentos nacionais e internacionais, casos em que estabelecem conceitos e regulam as normas de proteção radiológica estabelecendo assim, os princípios básicos da proteção radiológica, como condições necessárias para que as atividades operacionais que utilizam radiações ionizantes sejam adotadas em benefício da sociedade, considerando-se a proteção dos trabalhadores, do público, do paciente e do meio ambiente. (Portaria Federal nº 453, de 2 de junho de 1998, da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Quais sejam:

3.1-Princípio da justificativa.

Esse princípio estabelece que nenhuma prática deve ser autorizada a menos que produza suficiente benefício para o indivíduo exposto ou para a sociedade, de modo a compensar o detrimento que possa ser causado. Isto quer dizer que somente admite o uso da radiação se esta for suficiente para produzir algum benefício.

Qualquer atividade envolvendo radiação ou exposição deve ser justificada em relação a alternativas e produzir um benefício líquido positivo para a sociedade. Desta forma, a exposição de um paciente às radiações ionizantes estaria justificada, somente depois de esgotadas todas as possibilidades de diagnóstico clínico ou outro método sem radiação. A vantagem do radiodiagnóstico deve ser maior em comparação com o detrimento que possa ser causado pela radiação ao indivíduo.

Para Soares e Ferreira, onde houver atividade com exposição à radiação ionizante, deve-se justificá-la, com essas palavras expõe:

Do ponto de vista médico, esse princípio aplica-se de modo que todo exame radiológico deve ser justificado individualmente, avaliando a necessidade da exposição e as características particulares do indivíduo envolvido. É proibida a exposição que não possa ser justificada. (Soares e Ferreira, 2006, p.03). Por esse motivo, recomenda-se aos médicos e dentistas que tenham o máximo cuidado no uso dos raios X e demais radiações ionizantes, para evitar exposições desnecessárias.

3.2-Princípio da otimização.

O referido princípio estabelece que as instalações e as práticas devem ser planejadas, implantadas e executadas de modo que a magnitude das doses individuais, o número de pessoas expostas e probabilidades de exposições acidentais devem ser mantidas tão baixas quanto razoavelmente exequíveis (princípio ALARA: *As Low As Reasonably Achievable*), levando-se em conta fatores sociais e econômicos, além das restrições de dose aplicáveis. (Nobrega, 2007, p. 140).

Estudos epidemiológicos e radiológicos em baixas doses mostraram que não existe um limiar de dose para os efeitos estocásticos. Assim, qualquer exposição de um tecido envolve um risco carcinogênico, dependendo da radiosensibilidade desse tecido por unidade de dose equivalente (coeficiente de risco somático). Por isso, Souza e Alves apud Dimenstein (2001, p. 03), Estas práticas devem ser projetadas com rigor, apontando o que se deseja fazer e como será feito, instituindo os princípios de radioproteção com o objetivo de diminuir a dose o máximo possível. Além disso, qualquer exposição das gônadas pode levar a um detrimento genético nos descendentes do indivíduo exposto.

O princípio ALARA estabelece, portanto, a necessidade do aumento do nível de proteção a um ponto tal que aperfeiçoamentos posteriores produziram reduções menos significantes do que os esforços necessários. Princípio ALARA (*As Low As Reasonable Achievable*), significa: Tão baixo quanto possivelmente exequível, ou seja, manter as doses mais baixas que possíveis. Os profissionais que trabalham na área da

radiologia devem ter os conhecimentos básicos de radioproteção, poistanto paciente, público em geral e os profissionais da radiologia, estão expostos aos riscos inerentes causados pela radiação ionizante (Souza e Alves apud Seares, 2005, p. 03).

De acordo com os autores a aplicação desse princípio requer a otimização da proteção radiológica em todas as situações onde possam ser controlados por medidas de proteção, particularmente na seleção, planejamento de equipamentos, operações e sistemas proteção. Os esforços envolvidos na proteção e o detrimento da radiação podem ser considerados em termos de custos, desta forma uma otimização em termos quantitativos pode ser realizada com base numa análise custo-benefício.

3.3.-Princípio da limitação da dose.

Os limites de dose individuais são valores de dose efetiva ou de dose equivalentes, estabelecidos para exposição ocupacional e exposição do público decorrentes de práticas controladas, cujas magnitudes não devem ser exercidas. As doses de radiação não devem ser superiores aos limites estabelecidos pelas normas de radio proteção de cada país. Esse princípio aplica-se para limitação de dose nos trabalhadores ocupacionalmente expostos à radiação ionizante para o público em geral. O limite individual de dose para o trabalhador da área de radiações ionizantes é 50 mSv/ano (milisievert) e para o público em geral é de 1mSv/ano. Assim, para Xavier e Heilbron (2014, p.53).

A exposição normal dos indivíduos deve ser restringida, de tal modo quem a dose efetiva nem a dose equivalente nos órgãos ou tecidos deinteresse, causadas pela possível combinação de exposições originadas porpráticas autorizadas, excedam os correspondentes limites de doseespecificados na Norma. Esses limites de dose não se aplicam a exposições médicas. O princípio da limitação da dose não se aplica aos pacientes, pois se considera que possíveis danos causados pelo emprego de radiações ionizantes sejam ultrapassados, em muito, pelo benefício proporcionado.

4.-FORMAS DE RADIOPROTEÇÃO.

A proteção radiológica dos trabalhadores ocupacionalmente expostos a radiação ionizante (raio-X), é essencial para minimizar o surgimento de efeitos deletérios das radiações, assim as formas de se reduzir a possível exposição dos trabalhadores.

Para Xavier e Heilbron (2014, p. 54) O controle da exposição à radiação, necessário para garantir o atendimentoaos requisitos estabelecidos em normas de radioproteção, fundamenta-seem três fatores principais: tempo de exposição, distância da fonte e Blindagem.

Tempo: A redução do tempo de exposição ao mínimo necessário, para uma determinada técnica de exames, é a maneira mais prática para se reduzir a exposição à radiação ionizante. A dose apresenta relação linear com o tempo de exposição. Isto é: dobre o tempo e a dose também dobra, reduza o tempo de exposição e a dose reduzirá na mesma proporção. Assim esclarece Xavier e Heilbron. A redução, tanto

quanto possível, do tempo de permanência em áreas onde estão presentes fontes de radiação ionizante é uma maneira simples de evitar exposições desnecessárias, uma vez que a Dose acumulada é diretamente proporcional ao tempo de exposição a essa radiação (Dose = Taxa de Dose x Tempo) (2014, p. 55). No gerenciamento de um serviço de radiologia, o rodízio dos técnicos durante os procedimentos de radiografia em leito de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) é uma forma de limitar-se a exposição dos técnicos aos raios-x. Não significa fazer determinado trabalho com pressa, mas sim planejar para que o tempo de exposição seja o menor possível.

Blindagem: Conforme determinação das normas sanitárias, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são obrigatórios, principalmente na área radiológica, em que a exposição aos raios ionizantes são mais suscetíveis, assim quando os níveis de radiação permanecem altos, mesmo que, dentro do viável, seja mínimo o tempo de permanência em locais que possuam fontes emissoras de radiação e máxima a distância mantida dessa fonte, é necessário introduzir o fator blindagem, para fins de limitação de dose, neste contexto dentro desses equipamentos podemos citar os óculos Pb (punção biópsia), Protetor de tireóide, Dosímetro TLD (Thermoluminescent Dosimeter), Avental de Pb e Saiote de Pb constituídos com lâminas de chumbo, podendo ser flexíveis quando confeccionados em borracha enriquecida com chumbo. A espessura dos aventais de proteção pode variar de 0,25 a 0,5 mm de chumbo, em função de necessidade de proteção radiológica. O chumbo (Pb) é o elemento mais empregado como barreira de proteção em função da sua densidade (11,35 g/cm³) e elevado número atômico (Z=82). Aventais de 0,5 mm equivalentes de Pb são altamente eficientes para baixas energias e permitem passar apenas 0,32% da radiação para uma fixa de 70 kVp (Kilovolt peak) e 3,2% para 100 kVp. Atualmente a legislação preconiza que o dosímetro individual seja utilizado por cima do avental de chumbo. O peso desses aventais pode variar de 2,5 a 7,0 kg.

A proteção individual pode ser constituída com lâminas de chumbo, podendo ser flexíveis, quando se utiliza borracha enriquecida com chumbo. Os diâmetros de chumbo nos protetores de contato podem variar de 0,25 mm a 0,5 mm, a escolha da espessura será determinada pela necessidade da proteção radiológica (Souza e Alves apud Dimenstein, 2001, p. 04). Esses EPIs são obrigatórios não somente para os profissionais, mas também pacientes, que através de acessórios, busca-se evitar os males radiológicos, assim o protetor de gônadas deve ser usado em pacientes em idade reprodutiva, se a linha das gônadas não estiver próxima do campo primário de irradiação, para que não ocorra interferência no exame. Tornar os equipamentos de proteção radiológica conhecidos constitui uma necessidade de estabelecer uma política que garanta à população uma qualidade no exame e na diminuição dos riscos para sua saúde (Souza e Alves apud Brasil, 1998, p. 04).

Outro fator que se deve levar em consideração é a área onde as salas de raios-x devem ser blindadas com chumbo ou equivalente em barita. Pisos e tetos em concreto podem ser considerados como blindagens, dependendo da espessura da laje, tipo concreto (vazado ou não), distância da fonte, geometria do feixe e fator de ocupação

das áreas acima e abaixo da sala de raios-x. O chumbo possui densidade 11,35 g/cm³, o concreto de 2,2 g/cm³. A escolha do uso da massa baritada com relação ao lençol de chumbo está em geral relacionada à minimização de custo.

Distância: O aumento da distância entre uma fonte de radiação ionizante e um indivíduo é, também, uma solução simples para minimizar a exposição, e, conseqüentemente, o acúmulo de Dose. Quanto mais distante da fonte de radiação, menor a intensidade do feixe. Assim para Seares e Ferreira (2005, p. 04), intensidade de radiação é proporcional ao inverso do quadrado da distância entre o ponto e a fonte. Não há sentido em se expor a um risco maior do que o necessário.

5.-EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO PARA PACIENTES E TÉCNICOS.

Para que a proteção radiológica alcance seu objetivo, qual seja evitar que a radiação cause efeitos devastadores nos profissionais da radiologia e pacientes são indispensáveis o uso de equipamentos, mas para entender a necessidade da utilização desses equipamentos é importante revisar o processo de geração dos raios X, que no dizer de Pereira:

Um feixe de elétrons acelerados bombardeando um alvo, de material com elevado número atômico, é a chave na produção de radiação. Para serem acelerados, os elétrons necessitam de uma grande diferença de potencial, que é fornecida por um gerador ou fonte de alta tensão, através de dois eletrodos. Tem-se, então, um canhão de elétrons que lança-os a partir de um eletrodo contra o outro. O choque entre elétrons e alvo faz com que ocorra a ionização do material bombardeado, a partir das camadas K e L da eletrosfera de seus átomos. Ocorre, então, a reocupação dos espaços deixados nestas camadas (K e L) pelos elétrons de camadas mais energéticas, com liberação de energia eletromagnética de alta frequência e grande poder de penetração: os raios X. Basicamente, há dois processos de produção de radiação, baseados na interação dos elétrons com o alvo, a saber: radiação de freamento ou *Bremstrahlung* e radiação característica. Independente de suas características peculiares, ambas as radiações são produzidas pelos mesmos elementos, o elétron acelerado de alta energia e o alvo de metal pesado. Portanto, podemos concluir que o aparelho de emissão de raios X é um equipamento que necessita ter um dispositivo com capacidade de acelerar elétrons e de dirigi-los para o choque com um alvo. (Pereira, p. 2, 2012).

Assim alguns equipamentos são colocados à disposição para auxiliar quais sejam: avental de chumbo ou avental plumbífero, protetor para gônadas, protetor para tireoide, luva plumbífera, óculos de acomodação ou de proteção, biombo de chumbo, cilindro de mastóide, cilindro de extensão, divisores de chumbo, espessômetro, mesa de raio-X, estativa, faixa de compressão, compressores urológicos, goniômetro, régua de escanometria, chassis ou receptor de imagem.

Para minimizar a dose de radiação primária e secundária, utiliza-se a VPR (vestimenta de Proteção Radiológica) no paciente. De acordo com a norma NBR IEC 61331 da ABNT, as VPRs são divididas entre dispositivos para pacientes e para indivíduos ocupacionalmente expostos. Os equipamentos para pacientes compreendem: avental, protetor de gônadas, blindagem de escroto, blindagem de ovário e blindagem por sombreamento. Nas gônadas encontram-se células germinativas com alta divisão celular e alta radiosensibilidade, por isso há grande preocupação de proteger esta glândula contra a radiação ionizante. Estudos feitos demonstram que a utilização de protetores durante exames de tomografia computadorizada reduz consideravelmente a exposição deste órgão em até 95%. (Soares, Pereira e Flor, 2015).

Avental de Chumbo: Esse é um equipamento que deve ser manuseado com o máximo de cuidado, pois caso seja dobrado pode abrir fissuras no chumbo e ele não poderá mais ser utilizado, já que pode passar radiação ionizante por essas fissuras, assim ele perde sua aplicabilidade. O modelo do avental é universal, cujo tamanho é único, tem em sua estrutura interna uma espessura de 0.5 mm de chumbo, para possível proteção radiológica, sua dimensão varia de acordo com a área médica.

Protetor para gônadas: Mesma recomendação para os aventais de chumbo é utilizado sobre a cintura para proteger as gônadas, tanto masculino (testículos), quanto feminina (ovários).

Protetor para tireoide: Tem a função de proteger a glândula tireóide e paratireóide direita e esquerda, devem ser feitos testes anuais para saber se há fissuras.

Luva plumbífera: Tem sua constituição de 0,25 mm de chumbo, revestida de borracha, sendo recomendado que chegue até 1/3 do antebraço.

Óculos de proteção: Tem com função proteger os cristalinos (lentes dos olhos) cuja função é receber luz e transformá-las em imagem, é usada na maioria das vezes para fazer exames em fluoroscopia.

Biombo de chumbo: São usados para separar sala de exames com sala de painel de comandos. Suas dimensões são variadas, mas na grande maioria são compostos de 20 mm de espessura, são feitos com duas chapas de duraplac e seu interior de uma placa de chumbo de 1 ou 2 mm de espessura.

Cilindro de mastóide: Tem o formato de uma luneta, com extensão de 38 cm de comprimento, com no máximo 4 cm de diâmetro, tem a função de fazer exames de mastóides chamados de "Spot Film" (radiologia localizada).

Cilindro de extensão: É utilizada na radiografia "Spot Film", a geometria do cilindro é de 38 cm de extensão e 10 cm de diâmetro, interna é de alumínio e externa é de chumbo, é utilizada, por exemplo, nas radiografias de seios da face.

Divisores de chumbo: São usados para dividir o chassi/receptor na posição longitudinal e transversal para radiografias que necessitam de duas incidências no próprio filme, são encontrados nos tamanhos: 18 x 24 (transversal e longitudinal); 24 x 30 (transversal e longitudinal) e 30 x 40 em sentido longitudinal.

Mesa de raio-X: É uma mesa horizontal com 180 cm de comprimento e 60 de largura, é feita de formica, pode ser lavada, algumas têm um sistema de comando que pode deixá-la em sentido vertical, servindo de estativa.

Dosímetro: Utilizada para controlar a dose de radiação em cada trabalhador, uma forma de controle de trabalhadores.

Logo após a leitura de cada Dosímetro, a empresa de radioproteção responsável por essa leitura vai se encarregar do envio de um documento constando o total mensal de dose equivalente de cada trabalhador, além de notificar o setor radiológico caso haja alteração acima dos níveis permissíveis. (Santos, 2008, p. 378).

Como a preocupação da dose de radiação no trabalhador é uma constante, indaga-se quanto à carga horária do técnico de radiologia. Diante dessa indagação o Decreto 7.394/85 estabelece uma das principais prerrogativas dos profissionais, qual sejam uma carga horária de 24 horas semanais, assim descrito: Artigo 30: a jornada de trabalho dos profissionais abrangidos por este decreto será de vinte e quatro horas semanais. (Nobrega, 2007, p. 393).

Porém, como a maioria dos profissionais precisa aumentar sua renda fica difícil seguir o referido decreto, isto porque a carga horária diária não ultrapassa quatro horas, fica disponível para ocupar outro trabalho.

6.-DOENÇAS CAUSADAS PELA RADIAÇÃO.

A depender do tempo que o paciente ou o profissional da radiação fica exposto, este poderá sofrer alguns danos, que podem ser cumulativos ou não, isto significa que grande parte dos prejuízos causados será reparada com o passar do tempo, mas ainda existe uma pequena fração que não se restaura. Assim quando um organismo recebe repetidas doses de radiação, a parte que não foi regenerada pode ter seus danos aumentados, onde o mais importante ocorre no DNA.

O dano ao DNA de uma única célula pode gerar uma célula transformada que mantém preservada a capacidade de reprodução. Há uma probabilidade pequena de que esta célula desenvolva uma condição maligna (câncer). Uma única alteração em uma base, a deleção de pequenas regiões ou perda de fragmentos cromossômicos, pode levar, por exemplo, à perda de "genes supressores de tumores. (Seares e Ferreira, 2005, p. 02).

Os fatores que influenciam e que podem agravar os efeitos causados pela radiação em nosso organismo são:

Taxa de exposição: Quanto maior for à radiação administrada, maior será seu efeito. Quando a dose é dividida em pequenas frações administradas por um longo período, a tendência é diminuir um gama dos efeitos produzidos por essa radiação.

Área exposta: Quanto maior a área exposta, maior será seu efeito. Isso significa que quando uma parte do corpo é bloqueada contra a radiação diminuem-se os danos causados.

Varição de sensibilidade celular: As células jovens que se dividem rapidamente e que ainda não tenham especializado suas funções são mais sensíveis à radiação do que aquelas que não se reproduziram e que já têm funções altamente especializadas, de acordo com a intensidade da radiação. Os diversos tipos de células do corpo podem ser classificados de acordo com sua sensibilidade à radiação.

A energia liberada pode produzir ionização e excitação dos átomos e quebra de moléculas e, como consequência, formação de íons e radicais livres altamente reativos. Estes, por sua vez, podem atacar moléculas de grande importância como a molécula de DNA (ácido desoxirribonucléico) do núcleo da célula, causando-lhes danos. A destruição de uma molécula de DNA resulta numa célula capaz de continuar vivendo, mas incapaz de se dividir. Assim, a célula acaba morrendo e não renovada. Se isso ocorrer em um número muito grande de células, sobrevém o mau funcionamento do tecido constituído por essas células e, por fim, a sua morte. (Santos, 2010, p. 06),

Outro ponto relevante são os chamados efeitos somáticos no qual afeta somente a pessoa irradiada, sendo classificadas em efeitos em curto prazo, são aqueles que podem ser observados em horas, dias ou semanas após a irradiação, sendo produzidas com uma grande quantidade de radiação, absorvida em uma grande área do corpo e o indivíduo passa a sentir náuseas, vômitos, hemorragias, infecções fortes, diarreia, perda de cabelo. Existem ainda, os efeitos em longo prazo que é observado depois de anos, podem advir de grandes exposições em curto espaço de tempo ou por pequenas exposições em longo período, assim são o aumento de incidência de câncer, indução de cataratas, certa anomalia durante o desenvolvimento do embrião e redução da vida média.

O embrião em desenvolvimento também é composto de células que se dividem rapidamente, isto é, com bom suprimento de sangue e ricas em oxigênio. Assim como a sensibilidade de um tumor, um embrião sofre sérias consequências com a exposição ao raio-X. (Santos. 2008, p. 388).

Mas ainda existem outros efeitos também perigosos, para Santos (2010, p. 385) são os efeitos genéticos nos quais podem surgir quando os órgãos genitais (reprodutores) são

expostos às radiações ionizantes, afetando as futuras gerações do indivíduo irradiado, isto é, as radiações são absorvidas pelas células dos testículos (espermatozoides) ou dos ovários (óvulo), podendo ocorrer uma alteração da informação genética codificada, tendo como consequência alguma mutação genética. Se os espermatozoide ou óvulo que sofreu a mutação for, mais tarde, utilizado na concepção, o dano será incorporado ao embrião, e quando suas células se multiplicarem, esse dano fatalmente será reproduzido. Como resultado, todas as células do recém-nascido contêm as informações genéticas danificadas, incluindo aquelas que anos mais tarde irão se tornar células reprodutivas.

Quando a criança amadurece e se reproduz, a transferência dessa informação genética alterada será inevitável, podendo continuar por muitas gerações. Algumas dessas mutações chegam a ser letais antes do nascimento do organismo, enquanto outras podem produzir defeitos físicos nas crianças ou simplesmente aumentar a suscetibilidade a determinadas doenças crônicas e anormalidades bioquímica que não podem ser facilmente observadas. É importante salientar que, durante a gravidez, quaisquer dessas consequências vão depender do estágio da gestação quando ocorrer a exposição e da quantidade de radiação recebida. (Canuto, et. al. 2012, p. 4).

Ainda, devem ser observados os efeitos determinísticos que são aqueles para os quais existe um limiar de dose necessária para ocorrência e cuja gravidade aumenta com a dose. Como exemplo pode-se citar a morte de um número elevado de células que podem levar ao colapso do tecido, deixando este de exercer suas funções no organismo.

A imediata relação “causa e efeito”, entre a exposição de um organismo a uma alta dose de radiação ionizante e os sintomas atribuídos à perda das funções de um tecido biológico, caracterizam o que se chama de “efeitos determinísticos (Seares e Ferreira apud Biral, 2005, p.02).

Enquanto os efeitos estocásticos são aqueles para os quais não existe um limiar de doses para suas ocorrências, cuja probabilidade é uma função da dose. A gravidade desses efeitos é independente da dose. Assim, uma única célula modificada pode se reproduzir, gerando um clone de células modificadas que pode, eventualmente, resultar em um câncer (efeito somático), uma única célula modificada nas gônadas pode transmitir aos descendentes informações hereditárias incorretas (efeito hereditário).

Os efeitos estocásticos causam uma alteração aleatória no DNA de uma única célula que no entanto, continua a reproduzir-se. Levam à transformação celular. Os efeitos hereditários são estocásticos. Não apresentam limiar de dose. O dano pode ser causado por uma dose mínima de radiação. O aumento da dose somente aumenta a probabilidade e não a severidade do dano. A severidade é determinada pelo tipo e localização do tumor ou pela anomalia resultante. No entanto, o organismo apresenta mecanismos de defesa muito eficientes. A maioria das transformações neoplásicas não

evolui para câncer. Quando este mecanismo falha, após um longo período de latência, o câncer então, aparece. (Azevedo, p. 9. 2015).

Por fim, e não menos importante tem a doença da radiação ionizante que pode ser definida como uma intoxicação local e geral do organismo, produzida pela energia ionizante e caracterizada pelos seguintes fatos:

- **Sintomas Gerais:** Cefaleia, vertigem, debilidade, alterações do tato e do olfato etc.
- **Sintomas Gastrointestinais:** Anorexia, náuseas, vômitos, diarreia etc.
- **Sintomas Cardiovasculares:** Taquicardia, arritmia, queda de pressão sanguínea etc.
- **Alterações do Quadro Sanguíneo:** Leucopenia, trombocitopenia, aumento do índice de sedimentação etc.
- **Perturbação Psíquicas:** Irritabilidades, fobias, insônia etc.
- **Baixas Defesas Orgânicas:** Forte propensão de infecções, estomatites, gengivites, faringites, amidalites, gastrites, abscessos pulmonares, broncopneumonias etc.

Ainda, outro ponto importante esta relacionado à sensibilidade dos órgãos do corpo humano que está diretamente relacionada ao tipo de células que os compõem. Santos (2010, p. 387) explicam que se as células formadoras do sangue são as mais sensíveis, devido à sua taxa de reprodução ser bem mais rápida, os órgãos formadores do sangue são os mais sensíveis à radiação; as células musculares e as células nervosas são relativamente muito mais resistentes à radiação e, conseqüentemente, os músculos e o cérebro são menos afetados.

Quanto ao embrião, este quando em desenvolvimento também é composto de células que se dividem rapidamente, isto é, com bom suprimento de sangue e ricas em oxigênio. Assim como a sensibilidade de um tumor, um embrião sofre sérias conseqüências com a exposição aos raios X.

Os efeitos biológicos decorrentes da exposição à radiação ionizante pelo feto estão relacionados com a idade gestacional e a dose absorvida por este, tal. Os efeitos mais significativos ocorrem durante a organogênese. Podendo estes efeitos ser divididos em quatro categorias: óbito intra-uterino, malformações, distúrbios do crescimento e desenvolvimento e efeitos mutagênicos e carcinogênicos. Geralmente, baixas doses de radiação absorvida podem provocar dano celular transitório e passível de ser reparado pelo próprio organismo. Por outro lado, altas doses de radiação podem interromper o desenvolvimento e a maturação celular, provocando a morte fetal ou malformações. (Veludo, 2011, p. 32).

Contudo, tem que ter atenção se a condição médica da mãe é potencialmente fatal e se o exame ajudará na sua sobrevivência e nesse caso o feto terá também um benefício direto.

7.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Com a gravidade das doenças causadas pela radiação a radioproteção tem a finalidade precípua de fornecer condições seguras para atividades relacionadas à radiação e assim buscar uma proteção aos pacientes e aos profissionais da radiologia de modo que seus efeitos sejam quando não evitados, ao menos nocivos a saúde e ao meio ambiente. Buscou o artigo explorar desde o contexto histórico, passeando pelos equipamentos até atingir as doenças causadas pela radiação de forma que todos pudessem ter conhecimento da importância da proteção radiológica.

Baseado nessas descobertas fez-se necessário elaborar princípios de proteção radiológica e desenvolver formas de radioproteção aplicáveis na rotina dos serviços de radiologia.

Dessa forma, a radiação, em qualquer nível ou grau, causa alterações na matéria, induzindo efeitos e danos. Assim todos os meios disponíveis e bem aplicados podem trazer o máximo benefício com mínimo de riscos. Os raios x diagnósticos são seguros, constituindo na mais vantajosa troca, quando o conceito risco/benefício é enfocado. Ainda assim, há uma clara necessidade de pesquisas aprofundadas sobre o assunto, ainda que em longo prazo, para não correr o risco de ser surpreendido com os efeitos deletérios da radiação ionizante em baixas doses.

8.-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- Azevedo, Ana Cecilia Pedrosa de. (2015). *Radioproteção em serviços de saúde*. Rio de Janeiro. Capturado Em: <http://www.fiocruz.br/biossegurancahospitalar/dados/material10.pdf>.
- Bellintani, Sandra A. e Gili, Fátima das Neves (Org). (2002). *Noções básicas de proteção radiológica*. Capturado em www.scielo.com.br.
- Canuto, Daniela Silva de Oliveira. Et. al. *Efeitos biológicos provocados pela radiação ionizantes em seres humanos*. (2013). Capturado em www.aems.edu.br.
- Costa, Denis Honorato (Org.), (2009). *Radiologia: física básica, bases morfológicas aplicadas à imagiologia, processamento de filme, equipamentos e acessórios radiológicos, técnicas radiológicas, anatomia radiológica e tomografia computadorizada*. São Paulo: Editora Martinari.
- Huhn, Andréa. (2014). *Programa de proteção radiológica em um serviço hospitalar de radiologia*. Capturado em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130987/332826.pdf>.
- Jardim, Vladimir. (2007). *Biossegurança em diagnóstico por imagem*. Vol.2. 2ª ed. São Paulo. Editora difusão.
- Nobrega, Almir Inacio da (Org), (2007). *Tecnologia radiológica e diagnóstica por imagem*. 2 ed. São Paulo: Editora Difusão.
- Pereira, Ricardo. (2015). Equipamentos radiológicos. (Disponível em <http://www.playimagem.com.br/radiologia>).
- PISCO, João Martins. (2011). *Radiologia e análise de imagens*. 1ª ed. São Paulo: editora Rideel.

- Santos, Gelvis Cardoso dos. (2008). Manual de radiologia e técnicas. 1ª ed. São Paulo: editora Yendis.
- Santos, Renato Antonio dos. (2015). Efeitos da radiação. Paraná. Capturado em <http://aems.edu.br/iniciacao-cientifica/download/ddf833f946.pdf>.
- Seares, Marcelo Costa, Ferreira, Carlos Alexandre. (2005). A importância do conhecimento sobre radioproteção pelos profissionais da radiologia. São Paulo: Ed. Difusão.
- Silva, Rafael Cipriano da. (2010). Radioproteção. EPI's: Avental pumbífero e protetor de tireóide. Paraná. Cenap Cascavel. Capturado en: <http://aems.edu.br/iniciacao-cientifica/download/ddf833f946.pdf>.
- Soares, Flávio Augusto Penna, Pereira, Aline Garcia, Flor, Rita de Cássia. (2011). Utilização de vestimentas de proteção radiológica para redução de dose absorvida: uma revisão integrativa da literatura. Radiol Bras vol.44 n.2. São Paulo. Capturado en www.scielo.com.br.
- Souza, Antonia Daniele de Alencar, Alves, Jeanlei Souza de Oliveira, Mangueira, Thiago Fressatti. (2014). Estudo sobre o uso de protetores individuais em pacientes submetidos a exames de raios-X convencional na literatura em português em uso no Brasil. Brasília, NIP (núcleo interdisciplinar de pesquisa), faculdades promove.
- Xavier, Ana Maria, Heilbron, Paulo Fernando. (2014). Segurança e Proteção Radiológica. UFRS. Comissão Nacional de Energia Nuclear. 4ª edição. Capturado en: www.UFRS.Org.com.br.
- Veludo, Patrícia Carvalho.(2011). Efeitos da Radiação X e níveis de exposição em exames imunológicos. Capturado en: <https://estudogeral.sib.uc.pt>.

O PERFIL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE COELHO NETO-MA, A PARTIR DO CLIMA ORGANIZACIONAL ESCOLAR

(Profile of the democratic management in public schools municipal Coelho Neto-MA, climate from school organization)

Ms. Alex Sousa de Oliveira

Doutorando em Ciências da Educação, Licenciado em Letras- UEMA; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Páginas 178-197

Fecha recepción: 25-11-2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

O referido trabalho traz uma análise dos resultados de uma pesquisa de campo realizada durante estudos de mestrado acadêmico em Ciências da Educação. Buscou-se traçar o perfil da Gestão Democrática em escolas públicas municipais do município de Coelho Neto –MA, tendo dentre quatro dimensões a verificação do tipo de clima organizacional escolar, evidente naquelas instituições de ensino. Quanto à base metodológica usou-se uma abordagem eminentemente quantitativa, visto que neste estudo o interesse foi estabelecer o perfil da gestão democrática nas escolas públicas de Coelho Neto- MA.

Palavras-chave: Educação; Gestão Democrática; Clima organizacional escolar

Abstract.

This work presents an analysis of the results of a field survey conducted during academic master studies in Educational Sciences. We attempted to trace the profile of the Democratic Management in municipal public schools in the municipality of Coelho Neto-MA, and from four dimensions to check the type of school organizational climate, evident in those educational institutions. As for the methodological basis used to a highly quantitative approach, since this study was to establish the interest profile of the democratic management in Coelho Neto 's public schools.

Keywords: Education; Democratic management; School organizational climate

1.-INTRODUÇÃO.

Gestão Educacional é um tema que se encontra ainda atualmente no centro dos debates no campo educacional. Ganhou força, aqui, no Brasil, nas reformas que permeiam desde a década de 1990. Por ser parte constitutiva de um novo projeto de Sociedade que se delineava naquele período, o Campo Educacional foi atrelado pelos

inúmeros interesses que se interpunham desde o contexto das lutas por uma democracia mais verdadeira e que este estaria subjacente aos interesses da expansão do projeto econômico neoliberal, em nível global. Destarte, de um modelo centralizador de administração escolar, passou-se a ser dado ênfase na necessidade da ampliação da participação popular nos processos de gestão educacional, autonomia e democratização das relações naquele campo, a partir de normativas criadas e presentes nos derredores do Mundo e que repercutiriam aqui no Brasil como se verificou mediante a nova Constituição Federal de 1988 e por conseguinte, na Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira na forma da “Gestão Democrática do Ensino Público”.

Este trabalho é um recorte da pesquisa Mestrado intitulado Gestão Democrática em Escolas Públicas. Visa traçar o perfil da gestão democrática em escolas públicas municipais no município de Coelho Neto –MA. Uma das intenções acadêmicas deste trabalho foi de favorecer uma discussão teórica sobre a gestão democrática, defendendo esta como meio essencial para romper com práticas autoritárias e clientelistas que só afastam a escola da constituição de um ambiente democrático. Para isso, trazemos uma análise dos resultados de uma pesquisa de campo que buscou, através de aplicação de questionários em escolas públicas municipais de Coelho Neto-MA, traçar e mapear, por meio de pesquisa quantitativa, o perfil da Gestão Democrática em escolas da Rede Pública Municipal de Ensino em Coelho Neto- MA. Deste modo, Leis Nacionais regulamentam a democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (Brasil, 2001). A pesquisa apresenta dados atuais sobre a gestão democrática na realidade educacional no âmbito municipal, dentro de escolas públicas municipais, traçando um perfil desse tipo de gestão, tendo como fulcro a verificação do princípio da participação popular nos processos da gestão escolar, as formas de provimento ao cargo de gestão escolar e o clima organizacional como elementos caracterizadores do perfil da gestão democrática no âmbito escolar.

2.-O CLIMA ORG. ESCOLAR COMO TERMÔMETRO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.

Preocupados com o clima da organização escolar, os administradores devem estar e acima de tudo, interessados em ajudar os indivíduos a aceitarem-se mutuamente, porque sabem que, quando as pessoas se valorizam e valorizam umas às outras, crescem através da interação e oferecem um clima emocional melhor para o crescimento do aluno. Um aspecto importante do trabalho da Gestão Escolar é oferecer as circunstâncias, o ambiente e o clima para a liderança. Nesta perspectiva, a gestão deve criar condições sob as quais as pessoas possam trabalhar de boa vontade e voluntariamente, em prol dos objetivos da organização, porque, gostando do seu trabalho, terão maior possibilidade de sentir a importância de realizá-lo bem. E a gestão democrática e participativa é um dos fatores fundamentais na organização escolar, possibilitando uma melhoria do clima da escola.

QUADRO nº 01 – Variáveis intervenientes na composição do clima organizacional

Variáveis que interferem na composição do clima organizacional		
DE COMPORTAMENTO	INDIVIDUAL	Atitudes
		Personalidade
		Capacidades
DE ESTRUTURA	DE GRUPO	Estrutura
		Coesão
		Normas
		Papeis
	Dimensão da organização	
	Medida de controlo	
	Níveis hierárquicos	
	Especialização das funções	
	Dimensão dos Departamentos	
	Grau de centralização	
Programa Escolar		
PROCESSO	Programa Escolar	
	Comunicação	
	Resolução de conflitos	
	Seleção	
	Coordenação	
	Recompensas	
	Estatuto e relações de poder	
	Projeto Educativo	

Fonte: Brunet (1992, p.127)

Brunet (1995) afirma que a liderança e a gestão têm grande influência na definição de clima organizacional. Admite ainda a existência de dois tipos de clima: o aberto e o fechado. *Um clima fechado* é aquele que corresponde a um ambiente de trabalho considerado pelos seus membros como autocráticos, rígido e constrangedor, onde os indivíduos não são considerados nem consultados.

O *clima aberto*, por sua vez, corresponde a um ambiente de trabalho participativo, no qual o indivíduo tem um reconhecimento próprio, no quadro de uma estratégia de desenvolvimento do seu potencial. R. Likert (*apud* Brunet, 1995), aportada na Teoria dos Sistemas, elabora um traçado fiel de diferentes tipos de clima mais suscetíveis de serem analisados e registrados numa organização, numa instituição de ensino ou em qualquer instituição, de maneira a identificar dois grandes tipos de clima considerando cada um com duas subdivisões, situados numa escala contínua que vai de um sistema autoritário (fechado) até um sistema muito participativo (aberto). São eles:

Quadro Nº 02 – tipos de clima organizacional

Tipo de clima	Sistema Subdivisã o	CARACTERIZAÇÃO
Clima do tipo autoritário	Autoritarismo explorador	Neste tipo de clima, a direção não confia nos seus professores. A maior parte dos objetivos, assim como as decisões, elabora-se no topo da organização e são transmitidos diretamente sem quaisquer comentários. As pessoas trabalham numa atmosfera de receio, de castigos, de ameaças e, ocasionalmente, de /recompensas. A satisfação das necessidades individuais situa-se apenas nos planos psicológicos e de segurança.
	Autoritarismo Benévolo	Neste, a direção tem uma confiança condescendente nos seus professores. A maior parte das decisões é tomada no topo, mas por vezes verifica-se alguma delegação de poderes. As recompensas e, por vezes, os castigos são os métodos utilizados para motivar os professores. As interações são estabelecidas com condescendência e persuasão.
Clima do tipo participativo	Participativo de caráter consultivo	A direção tem confiança nos professores; a elaboração das políticas e das decisões gerais é feita no topo, mas é permitida uma participação a diversos níveis organizacionais. A comunicação é de tipo descendente. As recompensas, os castigos ocasionais e a participação são utilizados para motivar os professores. Há uma quantidade moderada de interação, muitas vezes com um nível de confiança bastante elevado.
Clima do tipo participativo	Participativo de caráter participativo de grupo	A direção tem uma confiança total nos professores. O processo de tomada de decisão está disseminado por toda a organização, sendo muito bem integrada por diferentes níveis hierárquicos. A comunicação não se faz apenas de forma ascendente e descendente, mas também de forma horizontal. Os professores são motivados pela participação e pela implicação, pela elaboração dos objetivos, pela melhoria dos métodos de trabalho e pela avaliação do rendimento em função dos objetivos. Em suma, todos os membros unem os seus esforços para atingir os fins e os objetivos da organização.

Fonte: Brunet (1995)

Como dito, anteriormente, o clima organizacional causa efeitos sobre os sujeitos da instituição, modificando, por vezes, o temperamento e até o caráter dos funcionários da instituição. Brunet (1995) aponta dentre vários efeitos, os seguintes:

1-No desenvolvimento pessoal e na aprendizagem -O ambiente de trabalho constitui um elemento de primordial importância na definição dos estímulos e das coações à atividade dos professores. Um clima de tipo participativo e aberto às mudanças estimula o empenhamento em programas de formação e de aperfeiçoamento. Do contrário, a percepção do ambiente provoca também efeitos sobre o campo de forças de “motivação” e de “repulsão”. Lewin (*apud* Brunet 1995) notifica que estas forças advêm das necessidades e das capacidades do indivíduo, do comportamento das outras pessoas ou de fatores permanente físicos. A intensidade da força é o produto das expectativas e do valor que um indivíduo atribui à persecução de um determinado objetivo, concorrendo a um efeito duplo de aprendizagem, desencadeando mecanismos de ajustamento e atribuindo sentido às novas aquisições, ou às flutuações ambientais.

2-Na satisfação e no rendimento, Brunet (1995) aponta que o clima organizacional tem efeito direto e determinante sobre a satisfação e o rendimento dos participantes de uma organização. Um clima que permite a uma pessoa expandir-se e desenvolver-se é mais suscetível de produzir uma visão positiva da instituição. As principais características do clima que parecem influenciar nitidamente a satisfação são: a) O tipo de relações interpessoais. b) - A coesão do grupo de trabalho. c) - O grau de implicação na tarefa; e. d) - O apoio recebido no trabalho.

3.-METODOLOGIA: Tipo, nível, técnicas e métodos da pesquisa.

Desenvolveu-se tal pesquisa com técnicas quantitativas, de nível descritivo, através de levantamentos de dados possibilitados pela aplicação de questionário com membros de comunidades escolares. Na aplicação dos questionários, além de perguntas referentes ao processo de elaboração do PPP escolar, formas de provimento ao cargo de gestor escolar, formas de participação nos processos de gestão escolar questões sobre a organização e funcionamento das atividades e rotinas escolares para obtenção do clima escolar de cada escolar ou a existência de clima predominante. Os dados dos questionários foram organizados em quadros e tabelas, servindo de base para a análise. Para conseguirmos a aplicação dos questionários contamos com a colaboração das equipes gestoras das quatro escolas -campo que nos concedeu a participação nas reuniões nas quais pudemos aplicar os questionários. Entretanto, reafirmamos que este artigo, apenas retrata à quarta dimensão investigada pela pesquisa, ou seja, sobre o clima organizacional escolar.

3.1.-Descrição da População e Amostra.

Para esta pesquisa, propôs-se estudar a realidade do perfil de gestão escolar de quatro escolas de Ensino Fundamental, na cidade de Coelho Neto, no Estado do Maranhão, Brasil. A seleção foi probabilística e sistemática. Foram escolhidas quatro escolas nas quais se desenvolvem a modalidade do Ensino Fundamental, no turno

diurno, em tempo integral, das 07h00minh às 17h30minh. A população foi correspondente a cada segmento educacional, segundo função e número, visando descrever qual a compreensão de cada segmento acerca da prática de gestão democrática e seus comportamentos observáveis frente à formação da consciência sobre o exercício desta prática nas escolas. São os participantes: educadores (em suas diversas funções), estudantes (líderes de turmas e membros de Grêmios estudantís de cada escola), pais, representantes dos Conselhos Escolares e demais funcionários da escola. A participação de mais de 50% de cada segmento, válida como mostra para grupo de coleta de dados, e então, propicia a análise dos mesmos, como respostas para os problemas elaborados nessa investigação acadêmica. Na análise dos dados coletados, serão apresentadas em gráficos e tabelas, e se necessário em fotografias, os resultados da coleta segundo as variáveis propostas.

As tabelas a seguir correspondem à população real das escolas - campo, que servirá de parâmetro para a análise dos dados, entre dos 100% existente e o total de participantes.

Quanto à proporção de participantes total de toda a população da pesquisa

Tabela nº 1:

SEGMENTO	QUANTIDADE	MOSTRA PARTICIPANTE	% DA AMOSTRA
Pais	2.450	528	21%
Professores	162	128	79%
Alunos	3.412	753	22%
Demais funcionários	95	79	83%
Totais	6.119	1.488	24%

A partir dos dados numéricos apresentados na tabela de nº 01, constata-se que:*Houve participação de todos os segmentos, conforme proposto por esta pesquisa; *Número correspondente dos participantes de cada segmento foi quase sempre superior a 75% do universo, exceto os segmentos alunos e pais, que, por terem um quantitativo maior de população, arbitrou-se escolher apenas um percentual superior a 20% destes segmentos. Destarte, afirma-se ter alcançado a participação de membros todos os segmentos da comunidade escolar, compreendendo-se ser uma coleta ampla, com dados,quantitativamente, de possível comprovação legítima.

4.-DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

A partir de agora, expõe-se uma descrição minuciosa sobre os dados coletados neste trabalho utilizados, ao final, para tecer o tipo de Gestão Escolar encontrado em escolas públicas da Rede de Ensino Fundamental de Coelho Neto MA. A análise foi direcionada de forma a responder aos problemas levantados pela investigação geral da pesquisa. A seguir, de maneira a buscar responder cada problemática, fez-se a interpretação das

informações, obtidas nas tabelas e análise documental concernente a cada dimensão da pesquisa.

4.1.-Qual o perfil da Gestão Democrática estabelecida dentro de escolas da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental em Coelho Neto – MA?

Para traçar o perfil de alguém, de um sistema, de uma empresa ou instituição, depreende-se que para tal fato significa descrever características, aspectos, comportamentos, valores, ideologias, cotidiano, atitudes, traços peculiares ou similares em outros seres ou entidades que, de certa forma, a partir da atuação dos sujeitos na dada entidade. Estes irão afeioar e, por fim, personificar tal sujeito ou entidade. Por este mesmo mecanismo, desta maneira, pode-se caracterizar/classificar, tipificando essa forma de gestão e o perfil da Gestão Democrática encontrada dentro das escolas da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental em Coelho Neto- MA. Este texto trata de mostrar como o clima organizacional por influenciar nos processos de classificação do tipo de gestão democrática, podendo ser tido como um elemento caracterizador do perfil de uma gestão escolar. Nesse ínterim, procurou-se responder a esta indagação: *Qual o tipo de clima organizacional presente em escolas da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental em Coelho Neto (MA) e a influência deste nos processos de Gestão Democrática Escolar?*

Partindo do conceito de que clima organizacional esta pesquisa busca perfilar a Gestão Democrática em escolas da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental em Coelho Neto (MA), considerando o clima organizacional como uma das dimensões deste trabalho, tenciona-se em caracterizar o tipo de clima organizacional presente nas escolas *campo* e corroborar a correlação simbiótica existente entre este e a caracterização de perfil de gestão. A partir de agora, pode-se verificar, pela leitura e interpretação de gráficos, gerados mediante coleta de informações de membros das comunidades escolares das escolas-campo, ao responderam, questionário específico, seguindo uma distribuição de indicadores, os caracterizadores de clima organizacional, podendo-se constatar o tipo de clima organizacional presente nestas escolas e vê-los com contribuintes para a caracterização do perfil da gestão democrática escolar, objeto de estudo desta pesquisa.

DIMENSÃO 01: Comprometimento e valores institucionais

VALORES INSTITUCIONAIS (Respeito, motivação e comprometimento.)			
[Você já discutiu e conhece os valores Institucionais desta Unidade de Ensino?]			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	104	12.18%	
Quase Sempre (A2)	340	39.81%	
As vezes (A3)	347	40.63%	
Nunca (A4)	63	7.38%	

VALORES INSTITUCIONAIS (Respeito, motivação e comprometimento.)			
[Você já discutiu e conhece os valores Institucionais desta Unidade de Ensino?]			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sem resposta	0	0.00%	

Percebe-se por este gráfico, observando o percentual maior, que quase 41% dos respondentes, afirmaram que ÀS VEZES a escola já discutiu sobre os valores institucionais da Unidade de Ensino em que ele trabalha. E ainda, um percentual de mais de 7% disse não ter discutido, ou não conhecem os valores institucionais preconizados pelas Instituições de Ensino onde trabalham.

VALORES INSTITUCIONAIS (Respeito, motivação e comprometimento.)			
[Há respeito nas relações de trabalho em sua unidade escolar?]			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	165	19.32%	
Quase Sempre (A2)	385	45.08%	
As vezes (A3)	301	35.25%	
Nunca (A4)	3	0.35%	
Sem resposta	0	0.00%	

Este gráfico permite interpretar que, observando o percentual maior, 45% dos respondentes, afirmaram que QUASE SEMPRE na escola, há respeito nas relações de trabalho. Há, ainda, um percentual registrando que mais de 35% , respondendo que ÀS VEZES (...). Apenas 19% da dos entrevistados disseram SEMPRE haver respeito nas relações de trabalho nas Instituições de Ensino em que trabalham.

VALORES INSTITUCIONAIS (Respeito, motivação e comprometimento.)			
[Você recomendaria esta Unidade de Ensino para que seus familiares, colegas e filhos como um bom local de trabalho?]			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	228	26.70%	
Quase Sempre (A2)	229	26.81%	
As vezes (A3)	381	44.61%	
Nunca (A4)	16	1.87%	
Sem resposta	0	0.00%	

Este gráfico permite interpretar que, observando o percentual maior, quase 45% dos respondentes, afirmaram que ÀS VEZES chegou a recomendar a Unidade de Ensino

em que trabalha para que seus familiares, colegas e filhos como um bom local de trabalho, ao passo que menos de 27% , responderam SEMPRE e QUASE SEMPRE...

Os membros da Comunidade Escolar sabem das metas da Unidade de Ensino			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	115	13.51%	
Quase Sempre (A2)	373	43.83%	
As vezes (A3)	342	40.19%	
Nunca (A4)	21	2.47%	
Sem resposta	0	0.00%	

Aproximadamente 44% dos respondentes, afirmaram que QUASE SEMPRE os membros da Comunidade Escolar sabem das metas das Unidades de Ensino em que trabalham, ao passo que mais de 40%, responderam ÀS VEZES os membros da Comunidade Escolar sabem das metas das Unidades de Ensino em que trabalham e apenas quase 14% afirmaram SEMPRE

Existe cooperação e comprometimento dos membros da Unidade de Ensino quando algum projeto é sugerido e aplicado]			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	108	12.69%	
Quase Sempre (A2)	358	42.07%	
As vezes (A3)	363	42.66%	
Nunca (A4)	22	2.59%	
Sem resposta	0	0.00%	

Quanto à existência de cooperação e comprometimento dos membros da Unidade de Ensino quando algum projeto é sugerido e aplicado, quase 43% dos respondentes, afirmaram que ÀS VEZES se comprometem (...) ao passo que menos de 43%, responderam QUASE SEMPRE os membros da Comunidade Escolar sabem das metas das Unidades de Ensino em que trabalham e ainda menos de 13% afirmaram SEMPRE.

As pessoas estão comprometidas com o crescimento da Unidade de Ensino			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	202	23.74%	
Quase Sempre (A2)	331	38.90%	

As pessoas estão comprometidas com o crescimento da Unidade de Ensino			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
As vezes (A3)	318	37.37%	
Nunca (A4)	0	0.00%	
Sem resposta	0	0.00%	

Quanto ao comprometimento com crescimento da Unidade de Ensino, membros das Instituições de Ensino pesquisadas, quase 38% dos respondentes, afirmaram que ÀS VEZES estão comprometidas (...), cerca de quase 39%, responderam QUASE SEMPRE e ainda menos de 24% afirmaram SEMPRE.

A supervisão/coordenação desenvolve algum projeto pedagógico anualmente envolvendo professores, pais e alunos da Unidade de Ensino			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	159	18.68%	
Quase Sempre (A2)	307	36.08%	
As vezes (A3)	365	42.89%	
Nunca (A4)	20	2.35%	
Sem resposta	0	0.00%	

Quanto à iniciativa de coordenadores/supervisores em desenvolver projetos que envolvam membros da Comunidade Escolar, quase 43% dos entrevistados responderam que ÀS VEZES, as coordenações tem tal iniciativa, ao passo que menos de 36% afirmaram QUASE SEMPRE (...), menos de 19% disseram SEMPRE.

DIMENSÃO 02. Relacionamento interpessoal

Você se sente á vontade para expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos durante reuniões da Unidade de Ensino.			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	147	17.23%	
Quase Sempre (A2)	304	35.64%	
As vezes (A3)	387	45.37%	
Nunca (A4)	15	1.76%	
Sem resposta	0	0.00%	

Menos de 18% dos respondentes, afirmaram que SEMPRE se sentem á vontade para expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos durante reuniões da Unidade de Ensino. Já, aproximadamente, 46% destes disseram ÀS VEZES.

As relações interpessoais na Unidade de Ensino são centradas nos interesses coletivos.]			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	135	15.83%	
Quase Sempre (A2)	329	38.57%	
As vezes (A3)	380	44.55%	
Nunca (A4)	9	1.06%	
Sem resposta	0	0.00%	

Ao se procurar saber se as relações interpessoais na Unidade de Ensino são centradas nos interesses coletivos, apenas pouco mais de 15% dos respondentes, afirmaram que SEMPRE as relações interpessoais se desenvolvem por questões do interesse da coletividade. Em contra censo, quase 45% dos respondentes afirmaram que ÀS VEZES tais relações interpessoais ocorrem por questões de interesse coletivo.

Relacionamento interpessoal (interesses coletivos, livre expressão de ideias, apoio e confiabilidade) [as relações interpessoais no ambiente de trabalho são confiantes.]			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	120	14.07%	
Quase Sempre (A2)	330	38.69%	
As vezes (A3)	381	44.67%	
Nunca (A4)	22	2.58%	
Sem resposta	0	0.00%	

No tocante à confiabilidade nas relações interpessoais existentes na Unidade de Ensino em que se trabalha, pouco mais de 14% dos respondentes, afirmaram que SEMPRE são confiantes, ao passo que quase 45% disseram ÀS VEZES e um percentual de quase 3% responderam que NUNCA as relações interpessoais são confiantes nas Instituições de Ensino em que trabalham.

As críticas e a emissão de julgamento sobre pessoas e seu trabalho ocorrem somente nas questões profissionais (e não ao nível das questões pessoais)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sempre (A1)	140	16.41%
Quase Sempre (A2)	325	38.10%
As vezes (A3)	356	41.74%

As críticas e a emissão de julgamento sobre pessoas e seu trabalho ocorrem somente nas questões profissionais (e não ao nível das questões pessoais)]		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Nunca (A4)	31	3.63%
Sem resposta	1	0.12%

Por este gráfico, depreende-se que apenas, menos de 17% dos respondentes, afirmaram SEMPRE que as críticas e emissão de julgamentos sobre pessoas e seu trabalho são questões profissionais; ao passo que quase 42% disseram ÀS VEZES o são, isto é, o maior percentual de respostas afirmou que as críticas e julgamentos sobre as pessoas e seu trabalho são mais por questões pessoais.

INDICADOR N° 03. Liderança

Os líderes aplicam critérios padrões para todos.			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	160	18.82%	
Quase Sempre (A2)	336	39.53%	
As vezes (A3)	350	41.18%	
Nunca (A4)	4	0.47%	
Sem resposta	0	0.00%	

Sobre a aplicação de critérios padrões a todos pela Liderança, depreende-se que quase 42% dos respondentes, afirmaram que ÀS VEZES os líderes adotam critérios padrões, enquanto que poucos mais de 39% disseram QUASE SEMPRE.

Existem mecanismos e instrumentos da equipe pedagógica de forma a estimular o professorado a darem o máximo em seu trabalho			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	116	13.65%	
Quase Sempre (A2)	338	39.76%	
As vezes (A3)	368	43.29%	
Nunca (A4)	28	3.29%	
Sem resposta	0	0.00%	

Aproximadamente, quase 44% dos respondentes disseram que ÀS VEZES existem mecanismos e instrumentos da equipe pedagógica a estimularem o professorado a darem o máximo de si no trabalho, enquanto que pouco menos de 14% responderam que SEMPRE existem tais mecanismos.

Acontecem negociações entre membros da Unidade de Ensino.		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sempre (A1)	283	33.29%
Quase Sempre (A2)	267	31.41%
As vezes (A3)	295	34.71%
Nunca (A4)	4	0.47%
Sem resposta	1	0.12%

Em procedimento de Negociação e Liderança, aproximadamente, quase 33% dos respondentes disseram que SEMPRE existem formas de Negociação na Instituição de Ensino em que se trabalha. Já quase 35% afirmaram que ÀS VEZES existem negociações entre os funcionários e membros da Comunidade Escolar.

INDICADOR Nº - COMUNICAÇÃO

As informações a serem dadas pela equipe Adm. Pedagógica são transmitidas no tempo necessário para executar ações escolares de natureza diversa.			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	130	15.33%	
Quase Sempre (A2)	370	43.63%	
As vezes (A3)	335	39.50%	
Nunca (A4)	13	1.53%	
Sem resposta	0	0.00%	

Sobre os procedimentos de Comunicação, quase 44% dos respondentes disseram que QUASE SEMPRE, as informações a serem dadas pela equipe Adm. Pedagógica são transmitidas no tempo necessário para executar ações escolares de natureza diversa. Já 39,50% dos entrevistados disseram que ÀS VEZES.

A comunicação informal tem gerado conflitos na Unidade de Ensino			
Resposta	Contagem	Porcentagem	
Sempre (A1)	118	13.92%	
Quase Sempre (A2)	333	39.27%	
As vezes (A3)	356	41.98%	
Nunca (A4)	41	4.83%	
Sem resposta	0	0.00%	

Sobre os procedimentos de Comunicação, pelo gráfico, 41,98% dos respondentes disseram que ÀS VEZES, a comunicação informal tem gerado conflitos na Unidade de Ensino em que trabalha. Outros, 39,27% dos respondentes disseram que QUASE SEMPRE a comunicação informal tem gerado conflitos na Unidade de Ensino em que trabalha.

Em síntese, para uma melhor compreensão e significação dos resultados dos gráficos, anteriormente, apresentados, é-se fixado pelas tabelas, abaixo, um somatório dos percentuais, por cada tipo de resposta, alusivos à cada questionamento, originados pelos indicadores, selecionados afim de se poder caracterizar o tipo de clima organizacional das escolas-campo desta pesquisa.

Tabela nº 02. Indicador para análise de Clima Organizacional: **Comprometimento e Valores Institucionais.**

ORD:	INDICADORES	RESPOSTAS (%)				
		Sempre	Q. Sempre	As vezes	Nunca	S/ Resp
1.	Conhecer os valores Institucionais	12.18%	39.81%	40.63%	7.38 %	0.00%
2.	Espírito de comprometimento	23.77%	40.52%	34.19%	1.52 %	0.00%
3.	Respeito	19.32%	45.08%	35.25%	0.35 %	0.00%
4.	Recomendar a escola a alguém	26.70%	26.81%	44.61%	1.87 %	0.00%
5.	Saber das metas da escola	13.51%	43.83%	40.19%	2.47 %	0.00%
6.	Cooperação e comprometimento	12.69%	42.07%	42.66%	2.59 %	0.00%
7.	Compromisso com a Instituição	23.74%	38.90%	37.37%	0.00 %	0.00%
8.	Projetos envolventes da supervisão	18.68%	36.08%	42.89%	2.35 %	0.00%
TOTAIS		150,59 %	313,09%	317,79 %	18,78 %	0,00%

Tabela nº 03. Indicador para análise de Clima Organizacional: **Relacionamento Interpessoal.**

ORD	INDICADORES	RESPOSTAS (%)				
		Sempre	Q. Sempre	as Vezes	Nunca	S/ Resp

1.	Sentir á vontade para expresar suas ideas e sentimentos em reuniões nas EM's	17.23%	35.64%	45.37%	1.76 %	0.00 %
2.	Ter apoio das pessoas de seu ambiente de trabalho	15.47%	45.60%	36.58%	2.34 %	0.00 %
3.	As relações interpessoais centradas em interesses coletivos.	15.83%	38.57%	44.55%	1.06 %	0.00 %
4.	Confiabilidade nas relações interpessoais no ambiente de trabalho.	14.07%	38.69%	44.67%	2.58 %	0.00 %
5.	As críticas e a emissão de julgamento sobre pessoas ocorrem somente nas questões profissionais (e não ao nível das questões pessoais)	16.41%	38.10%	41.74%	3.63 %	0.12 %
	TOTAIS	64,94%	196,60 %	212,91 %	11,36 %	0,12 %

Tabela nº 04 – Indicador para análise de Clima Organizacional: **Liderança**.

ORD	INDICADORES	RESPOSTAS (%)				
		Semp re	Q. Sempre	As Veze	Nunca	S/ Resp
	Aplicação de critérios padrões a todos.	18.82 %	39.53%	41.18 %	0.47 %	0.00%
	Existência de mecanismos e instrumentos da equipe pedagógicaa estimular o professorado a darem o máximo em seu trabalho]	13.65 %	39.76%	43.29 %	3.29 %	0.00%
	Acontecem negociações entre membros da Unidade de Ensino.	33.29 %	31.41%	34.71 %	0.47 %	0.12%

	Nas negociações buscaram-se ganhos para ambas as partes envolvidas entre os membros da Comunidade Escolar.	18.82 %	32.59%	46.12 %	2.35 %	0.12%
	TOTAIS	84,58 %	143,18 %	165,3 %	6,15 %	0,24%

Tabela nº 05 – Indicador para análise de Clima Organizacional: **Comunicação.**

ORD	INDICADORES	RESPOSTAS (%)				
		SEMPRE	Q. Sempre	As Vezes	Nunca	S/ Resp
	As informações dadas pela equipe Adm. Pedagógica é transmitida no tempo necessário para executar ações escolares de natureza diversa.	15.33%	43.63 %	39.50 %	1.53%	0.00 %
	A comunicação informalgera conflitos na Unidade de Ensino.	13.92%	39.27 %	41.98 %	4.83%	0.00 %
	TOTAIS	29,25%	82,9%	81,48 %	6.36%	0,00 %

Pela exposição dos dados das tabelas acima, percebeu-se, dentre os percentuais das respostas, que o(s) maior(es) percentual(is) estão predominantes entre as opções de respostas QUASE SEMPRE e ÀS VEZES. Isto posto, permite-se depreender, conforme tais percentuais se incidem, que os entrevistados, em sua maioria, demonstraram sentirem-se numa instituição que Quanto ao grau de **Comprometimento e Valores Institucionais**, os membros respondentes das Comunidades Escolares

Quadro nº 02. Análise sobre o clima org: **Comprometimento e Valores Institucionais**

Às vezes...	Conhecem os valores Institucionais do ambiente de trabalho.
	Existe o espírito de comprometimento
	Há respeito entreos membros da Comunidade
	Sabem das metas da escola
	Há cooperação e comprometimento
	Há o compromisso com a Instituição

	Há projetos envolventes da supervisão
--	---------------------------------------

Quanto ao grau de Relacionamento Interpessoal, os membros respondentes das Comunidades Escolares.

Quadro nº 03. Análise sobre o clima organizacional: **Relacionamento Interpessoal**

Às vezes...	Se sentem á vontade para expressar suas ideias e sentimentos em reuniões nas EM's
	As relações interpessoais são centradas em interesses coletivos.
	Há confiabilidade nas relações interpessoais no ambiente de trabalho.

Quanto ao grau de **Liderança**, os membros respondentes das Comunidades Escolares.

Quadro nº 04. Análise sobre o clima organizacional: **Liderança**

Às vezes	Adotam de critérios padrões a todos
	Existem mecanismos e instrumentos da equipe pedagógica a estimular o professorado a darem o máximo em seu trabalho]
	Acontecem negociações entre membros da Unidade de Ensino

Quanto ao grau de **Comunicação**, os membros respondentes das Comunidades Escolares.

Quadro nº 05. Análise sobre o clima organizacional: **Comunicação**

Quase sempre	As informações dadas pela equipe Adm. Pedagógica são transmitidas no tempo necessário para executar ações escolares de natureza diversa.
	A comunicação informal gera conflitos na Unidade de Ensino.

Pela exposição de fatos e informações coletadas acerca das opiniões dos respondentes no que concerne aos indicadores que caracterizam o clima organizacional das instituições de ensino pesquisadas, expõem-se o seguinte: Em consonância aos pressupostos de Brunet (1995) ao afirmar que uma das medidas para se verificar o clima organizacional dá-se pela averiguação da percepção que cada pessoa tem acerca dos atributos individuais em função da satisfação das suas necessidades no ambiente de trabalho; e, que, uma vez medida, afere-se ao conceito de satisfação uma avaliação, por sua vez assentada nas emoções dos fatores que compõem o ambiente de trabalho. A considerar ainda que o clima possa ser analisado tendo, também, como medida, a percepção dos atributos organizacionais perceptíveis do ponto de vista da organização, objetivou-se, nesta pesquisa, durante a coleta dos dados, alusivos ao ponto de vista de membros das Comunidades Escolares das escolas-campo sobre indicadores que podem caracterizar o clima organizacional

destas instituições chegar a uma conclusão que tipo de clima organizacional está presente nessas escolas. A julgar que o clima de uma organização, portanto, é uma consequência da atuação que os membros da instituição têm acerca das variáveis de *estrutura*, de *processo* e de *produto*, permite-se depreender, pela interpretação das informações dos quadros acima citados, uma vez que tais assertivas foram formuladas a partir da averiguação da percepção que os respondentes desta pesquisa tiveram mediante os indicadores *comprometimento e valores institucionais, relacionamento interpessoal, liderança e comunicação*, pelo método de responder questões de múltipla escolha, pode-se apreender a predominância percentual das respostas terem incidido sobre o indicador de resposta “AS VEZES”. Considerando a correlação entre os indicadores de resposta como grau percentual de satisfação dos entrevistados junto aos indicadores de clima organizacional escolhidos neste trabalho, faz-se interpretar por estas respostas, o grau de satisfação dos membros das instituições de ensino pesquisadas. Entre respostas como grau de satisfação/Análise do clima organizacional dos entrevistados, participantes da pesquisa, estes estão em grau de 50% de satisfação em relação aos indicadores de *comprometimento e valores institucionais, relacionamento interpessoal, liderança e comunicação* do clima organizacional. Destarte, essa realidade de clima existente nas escolas-campo é um *clima aberto, que, por sua vez*, corresponde a um ambiente de trabalho participativo, no qual o indivíduo tem um reconhecimento próprio, no quadro de uma estratégia de desenvolvimento do seu potencial. A detalhar mais este tipo de clima, ele ainda, tem o aspecto participativo, de caráter consultivo (R. Likert *apud* Brunet, 1995) em que a direção tem confiança nos professores; a elaboração das políticas e das decisões gerais é feita no topo, mas é permitida uma participação a diversos níveis organizacionais. A comunicação é de tipo descendente. As recompensas, os castigos ocasionais e a participação são utilizados para motivar os professores. Há uma quantidade moderada de interação, muitas vezes com um nível de confiança elevado.

5.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao pesquisa geral buscou tecer o perfil da Gestão Democrática de escolas da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental em Coelho Neto – MA. Tendo sido segmentada por indagações secundárias, originadas do Problema Geral, ao serem respondidas, dentre as quais, uma versa sobre a caracterização do clima organizacional escolar, este trabalho buscou mostrar como está caracterizado o clima organizacional presentes nas escolas pesquisadas e a sua influência nos processos da Gestão Democrática Escolar Municipal.

Assim, percebeu-se pela análise dos dados que conforme cada indicador: comprometimento e valores institucionais, relacionamento interpessoal, liderança e comunicação, pela incidência maior de respostas sobre a escolha “AS VEZES”, pôde-se interpretar que o grau de satisfação dos entrevistados é de 50%. Como consequência dessa realidade, depreendeu-se o clima organizacional como do tipo aberto, participativo de caráter consultivo. Este tipo de clima, tendo como oposto o do tipo fechado em que corresponde a um ambiente de trabalho considerado pelos seus

membros como autocráticos, rígido e constrangedor, onde os indivíduos não são considerados nem consultados; têm em sua extremidade, características opostas, ao passo em que os membros da organização tem um reconhecimento próprio, no quadro de uma estratégia de desenvolvimento do seu potencial.

Com efeito, um clima organizacional sendo do tipo aberto permite um aumento no grau de satisfação e até no de seus membros. Um clima que permite a uma pessoa expandir-se e desenvolver-se é mais suscetível de produzir uma visão positiva da instituição. As principais características do clima que influenciam, nitidamente, à satisfação são: a) O tipo de relações interpessoais; b) A coesão do grupo de trabalho; c) O grau de implicação na tarefa; e, d) O apoio recebido no trabalho. Desta forma, é notório ao gestor/administrador de uma escola que o conhecimento do clima organizacional da instituição em que trabalha, faculte-lhe identificar as dimensões que desempenham um papel fundamental na percepção do ambiente de trabalho, e assim, facilita a planificação dos projetos de intervenção e de inovação, o que refletirá, por conseguinte, nos processos de Gestão Escolar e no perfil de sua Gestão. De porte às informações coletadas nesta pesquisa, analisadas a dimensão do clima organizacional escolar, tendo, afinal, o objetivo geral de investigar o perfil da Gestão Democrática em Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental de Coelho Neto, no Estado do Maranhão, Brasil, conclui-se o trabalho, longe de se pensar ter chegado à condição de esgotadas as possibilidades de aprofundamento a este tema, com as seguintes proposições.

Democratização da escola, construção da autonomia e participação são facetas múltiplas da gestão democrática (Luck, 2011). Inerentemente, essas expressões do discurso democrático escolar estão, intrinsecamente, atrelado com as formas e estruturas de poder dentro da escola. Coerente com o pensamento de que democratizar é a conquista de poder por quem não tem (Chanen *apud* Luck, op. cit), investigar o perfil da gestão democrática de escolas públicas da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Coelho Neto-MA-Brasil, afim de caracterizá-lo, através das análises das dimensões de estudo deste trabalho, chega-se à guisa de que, mesmo a considerar que cada escola tem a sua personalidade própria, que a caracteriza e que afeiçoa mais a interligação dos seus participantes, os que fazem todo o seu dinamismo, nas escolas do município de Coelho Neto (MA), o perfil de gestão democrática das escolas pesquisadas tem, ainda, um aspecto de participação passiva. Embora, o tipo de clima organizacional presente nestas escolas, tipo aberto, ele é de caráter participativo, apenas consultivo. Uma participação carregada de formalismo e burocratização, ocorrendo maior segmentação de trabalho, impessoalidade e distanciamento.

6.-BIBLIOGRAFIAS.

Brasil. (2001). *Lei 10.172 (Plano Nacional de Educação)*. Brasília.

Brunet, L. (1995). *Clima de trabalho e eficácia da escola*. In A. Nóvoa (coord.), *As Organizações Escolares em Análise*. (pp. 123-140). Lisboa: Publicações Dom Quixote.

- Calado M., Sousa, E. (1993). *Clima Organizacional e suas implicações: análise psicológica*.
- Carvalho, L. (1992). *Clima de Escola e estabilidade dos Professores*. Lisboa: Educa.
- Chiavenato, I. (1999). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 3ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1999.
- Freire, Paulo. (1997). *Pedagogia da esperança*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Luck, H. (Org.). (2011). *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. 7 ed. Série Cadernos de Gestão. Vol II. Petrópolis. RJ. Vozes.
- Luz, Ricardo. (2003). *Gestão do Clima Organizacional*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- Paro, V. H. (1995). *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamã.
- Sergiovanni, T.J.; Carver, F.D. (1973). *O novo executivo escolar: uma teoria de Administração*. São Paulo: EPU.

A IDENTIFICAÇÃO DO RECÉM NASCIDO PREMATURO E PROCEDIMENTOS ADEQUADOS PARA O ALEITAMENTO MATERNO

(La identificación de nacido prematuro y procedimientos adecuados para la lactancia)

Lic. Sirlei Maria Sichelero

Em pedagogia pela Unemat-Sinop/MT. Esp. Em psicopedagogia, Gestão escolar, Educação infantil e alfabetização. Coord. do orfanato Menino Jesus de Sinop/MT

Lic. Dulce Sevignani

Em Fisioterapia. Fisioterapeuta no Município de Santa Carmem MT

Dr^a. Marlete Dacroce

Em Ciências da Educação. Pesquisadora e Coordenadora de revistas científicas e grupos de estudos

Páginas 198-210

Fecha recepción: 25-11- 2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

Este trabalho teve por objetivo conhecer a prematuridade classificada em pré-termo, a - termo e pós-termo, os procedimentos adequados aos RN bem como as mães desses prematuros, o atendimento e adaptação dada ao RN neonatal na UTI. Metodologia tipo descritiva com o enfoque qualitativo explorando autores consagrados nesta temática, quanto o peso, respiração, sucção, bem como o método canguru. Discussão dos resultados refletir sobre a saúde da mãe bem como do RN prematuros a amamentação na UTI Neonatal/ Obstetrícia. Conclusão: Destaca -se a necessidade para com os cuidados e do fortalecimento da amamentação do RN prematuro frente o Programa de Orientação e incentivo a AM do RN prematuro CEFAZ bem como as prescrições médicas aceitáveis para oferecer fórmula ao RN.

Palavras Chave: Alimentación. Recém nascido. Prematuro

Resumen.

Este trabajo tuvo por objetivo conocer la prematuridad clasificado en recién nacidos prematuros, el - término y postérmino, los procedimientos adecuados a RN, así como las madres de estos prematuro, dada la atención y la adaptación al RN en la UCI neonatal. Metodología utilizando un enfoque cualitativo descriptivo para la exploración de autores de renombre en la materia, como el peso, la respiración, la succión, y el método canguro. Discusión de los resultados propone reflexionar sobre la salud de la madre y los bebés prematuros de lactancia materna en la UCIN / Obstetricia. Conclusión: Apunta la necesidad de atención y el fortalecimiento de la lactancia materna los bebés prematuros se enfrentan al Programa de Orientación y

aliento AM RN CEFAZ prematura así como recetas aceptables para ofrecer fórmula para recién nacidos.

Palabras clave: alimentación; Recién nacido: Recién nacido

1.-INTRODUÇÃO.

Para entender a prematuridade, bem como, os cuidados como para com os (RN) Recém nascidos que na verdade não se constituem em um grupo homogêneo, diante disso elencou-se o seguinte objetivo; conhecer a prematuridade classificada em pré-termo, a - termo e pós-termo, os procedimentos adequados aos RN bem como as mães desses prematuros, o atendimento e adaptação dada ao RN neonatal na UTI a classificação pode ser definida em dois grupos: No Tratado de Pediatria de acordo com Tavares e Rego (2007, p. 1316), em “grupos de riscos e de morbimortalidade Perinatal para ações preventivas. Os critérios utilizados são: Peso ao nascer (PN), idade gestacional (IG), relação peso/idade gestacional e estado nutricional”.

Quanto ao peso ao nascer (PN); recém - nascido de baixo peso (RNBP): PN inferior a 2.500 g, independentemente de IG. O CID -10 (1995) classificam dois subgrupos: P07.0: RN de peso extremamente baixo ao nascer (PN<1.000 g); P07.1: outros RN de baixo peso ao nascer (PN entre 1.000 g e 2.499 g). Embora o CID-10 não separe o grupo de RN de PN < 1.500 g (RN de muito baixo peso ao nascer – MBPN), na clínica é um referencial importante para detecção de risco aumentado quando comparado ao grupo situado entre 1.500 e 2.499 g. In: Tratado de Pediatria, (TAVARES e REGO, 2007, p. 1316).

Para Tavares e Rego (2007) é possível detectar o aumento de risco dependendo do peso da criança ao nascer independente da idade gestacional. Quanto menor o peso maior é o risco, principalmente aos RN com peso de 1.000 g é considerada uma criança de altíssimo risco. Quanto à idade gestacional (IG), o CID -10 classificam dois grupos:

P07.2: imaturidade extrema: IG inferior a 28 semanas de gestação; P07.3: outros RN Pré- termo de 28 a 36 semanas de gestação; Recém -nascido à termo: IG entre 37 e 41 semanas. Recém – nascido pós – termo: IG igual ou superior a 42 semanas. Os eventos indesejáveis associados ao nascimento pós-termo decorrem da possibilidade da ocorrência de insuficiência placentária, principalmente síndromes asfíxicas. P08.2: RN pós – termo, não grande para a idade gestacional. In: Tratado de Pediatria, (TAVARES e REGO, 2007, p. 1316).

No entanto, além do peso e da idade gestacionais já citados pelos autores ainda pode ser segundo (TAVARES e REGO, 2007, p. 1316):

Pequeno para a idade gestacional se abaixo do percentual 10 [...] denominação do CID- 10 compreendem dois grupos: P 05.0 (RN PIG): com PN abaixo do percentil 10,

porém com estatura acima do percentil 10 para a IG; P05.1 (RN PIG); peso e estatura ao nascer abaixo do percentil 10. [...] O RN pode ser GIG por constituição genética ou em conseqüência de diabetes materno. [...] P08.1: outros RN GIG (exclui RN > 4.500 g); P70.0: RN de mães com diabetes gestacional; P70.1: RN de mães diabéticas.

O grupo de risco dos RN pode ser aumentado quando não se tem conhecimento e nem acompanhamento adequado nos pré-natais principalmente as mães inexperientes, as quais necessitaram de um acompanhamento especializado dos profissionais da saúde.

Para tal buscou-se a metodologia tipo descritiva com o enfoque qualitativo explorando autores consagrados nesta temática, quanto o peso, respiração, sucção, bem como o método canguru.

2.-PRÉ- TERMO, A TERMO E PÓS-TERMO.

Segundo Ricci, 2008, *apud* (MOOS, 2004), a ruptura do saco de liquido ou então das membranas amnióticas faz com que se inicie o trabalho de parto antes do prazo estipulado para uma gestação normal. Os distúrbios e complicações mais freqüentes são: “descolamento prematuro da placenta [...] esse é o diagnóstico individual mais comentados associado a partos pré- termo” Ricci, (2008, p.468) *apud* Moos (2004). Assim, o trabalho de parto “ pré-termo é definido como a ocorrência de contrações uterinas regulares acompanhadas por apagamento e dilatação do colo do útero antes das 37ª semana de gestantes. Isto ocorre entre a 20ª e a 37ª semana de gestação. Os partos pré-termo ainda constitui uma das situações mais problemáticas que contribuem para a morbimortalidade Peri natais no mundo”. (RICCI, 2008, p. 469), não há a causa exata do trabalho de parto, são vários os fatores associados que desencadeiam o trabalho de parto e parto pré-termo.

Ricci, (2008, p. 470) aponta os principais fatores para o trabalho de parto **pré-termo**:

Afro-Norte- Americana (o dobro de risco); Extremos etários maternos: menos de 16 e mais de 40 anos de idade; Baixo nível socioeconômico; Etilismo ou uso de outra droga, principalmente cocaína; Nutrição materna inadequada; Doença periodontal materna; Tabagismo; Baixo grau de escolaridade; Histórico de parto pré-termo (triplica o risco); Anormalidades uterinas, como fibróides; Baixo peso à gravidez em relação em relação à altura; Diabetes melito ou hipertensão preexistente; Gestação múltipla; RPMA; Cuidados pré-natais tardios ou ausentes; Colo do útero curto; DST: Gonorréia, Chlamydia, tricomoníase; DST: Vaginose bacteriana 50% de aumento de risco; Corioamnionite; Polidrâmnio; Hipertensão gestacional; Incompetência istmocervical; Intervalo curto entre as gestações: Menos de 1 ano; Problemas placentários, como placenta prévia e descolamento prematuro da placenta, Anemia materna; ITU; Violência doméstica; Estresse, agudo e crônico.

Como observado os fatores são vários, no entanto, é possível reduzir o número de riscos para o parto do pré- termo, através do conhecimento e de alguns cuidados essenciais. Para Ricci (2008, p. 471), “as enfermeiras desempenham um papel fundamental na redução do trabalho de parto pré- termos melhorando os desfechos da gravidez tanto para a mãe quanto para os bebês”. Deste modo, a detenção precoce da causa é fundamental para diminuir morbimortalidade peri-natais. De acordo com Ricci (2008, p. 526), “uma gestação **a termo** termina com 38 a 42 semanas”.

No entanto, algumas gestações ocorrem após a 42ª semana de gestação, para Ricci (2008), chamada de gestação de pós-termo, mulheres não têm certeza da última menstruação ou então apresentam irregularidades, a gestação do bebê pós-termo não está bem definido e nem há um entendido completo, pode haver segundo a autora algumas deficiências do estrogênio e secreção continuada de progesterona os quais proíbem o útero de se contrair. A mulher que têm uma gestação pós - termo tem um maior de voltar acontecer nas próximas gestações podendo acontecer “distocia, traumatismo ao nascer, hemorragia puerperal e infecções, tendo a necessidade de intervenções com fórceps ou vácuo extrator e indução ao trabalho de parto com ocitocina” (RICCI, 2008, p. 526).

Ainda outros riscos associados à gestação de **pós-termo** sendo:

[...] macrossomia, distocia do ombro, lesões do plexo branquial e desproporção cefalopélvica. Todos esses distúrbios predispõem de mortalidade perinatal após 42 semanas de gestação e é duas vezes maior do que a mortalidade a termo, e aumenta seis vezes ou mais com 43 semanas de gestação [...] diminuindo o volume do líquido amniótico começa a oligoidrâmnio, e subseqüentemente resulta em hipoxia fetal aumentando o risco de compressão do cordão umbilical. (RICCI, 2008, p. 526).

Para que estes problemas possam ser amenizados é necessário que a mãe seja orientada a obter o maior índice de conhecimento sobre as mudanças fisiológicas como por exemplo. O fim da menstruação, para definir o período mais assertivo possível da gestação.

2.1-Adaptações do Neonato.

O período neonatal inicia-se com a adaptação ao meio ambiente, bastante traumático após o nascimento, o recém nascido para Ricci (2008) “é exposto a um mundo completamente novo de sons, cores, odores e sensações. O recém nascido previamente confinado a um meio intra-uterino quente, escuro e úmido, agora é jogado em um ambiente com muito mais luz e frio. Conforme o recém- nascido se adapta à vida após o nascimento, ocorrem inúmeras alterações fisiológicas” (p. 378). Quando a mãe tem consciência dessas adaptações, estas se tornam menos conflitantes, pois a criança terá que passar por um período de grandes transições, o qual exige ativar mecanismos complexos para a sobrevivência fora do útero, principalmente do aparelho respiratório.

2.2.-Prematuro: Organização da respiração.

O primeiro desafio para a sobrevivência de acordo com Ricci (2008, p. 380), “é o engasgo que gera aumento da pressão transpulmonar e resulta em descida diafragmática. Hiperacapania, hipoxia e acidose, decorrentes do trabalho de parto normal, tornam-se estímulos para iniciar os movimentos respiratórios”. Neste momento a criança é fortemente estimulada para iniciar a respiração.

O surfactante que reveste os alvéolos e a estimula a aeração dos pulmões sem gás, desse modo reduz a tensão superficial e baixa a pressão sem gás, e desse modo reduz a tensão superficial e baixa a pressão necessária para abrir os alvéolos. A primeira respiração do recém-nascido, associada ao surfactante, supera as forças superficiais e permite a aeração dos pulmões. Além disso, os partos vaginais permitem a compressão intermitente do tórax, o que facilita a remoção do líquido pulmonar. (RICCI, 2008, p. 380).

Desta forma, o recém-nascido precisa passar por várias adaptações, a principal é fazer o ajuste no meio líquido intra-uterino para o meio gasoso extra-uterino. O recém nascido precisa remover dos pulmões todo o líquido amniótico substituindo este por ar sendo que os “capilares pulmonares e os linfáticos removem o líquido remanescente” (RICCI, 2008, p. 380). No entanto, a respiração do bebê decorre de reflexos estes estimulados pela “luz, ruídos, alterações da pressão, resfriamento, compressão do tórax fetal durante o processo de parto e contrações altas de dióxido de carbono e baixas de oxigênio no sangue do recém-nascido” (RICCI, 2008, p. 380). Mesmo depois dos movimentos todos estarem estabelecidos a respiração do bebê é superficial e irregular exigindo da mãe e da equipe de enfermagem monitoração constante.

3.7.-Prematuro: Organização da sucção.

Abrão, Coca e Pinelli (2009) o fundamental é conhecer todos os aspectos relacionados ao aleitamento materno, recebendo informações adequadas para uma amamentação efetiva, tranqüila e consciente, pois sabe-se que a mãe bem orientada consegue solucionar problemas que eventualmente surgem nesse período, aumentando assim o sucesso do aleitamento, mas para tanto se faz necessário ter conhecimento da prontidão da criança e se está pronta para sugar.

Para o recém nascido à sucção do seio apresenta vários benefícios, primeiro que facilita a alimentação no período neonatal, segundo devido a retração mandibular fisiológica (retrognatismo fisiológico), a língua do bebê apóia-se sobre a gengiva ou lábio inferior, numa posição anteriorizada e rebaixada que obriga a respiração nasal. O volume aumentado da língua e o contato com o lábio inferior facilitam a postura adequada para a amamentação. A base da língua encontra-se bem próxima à epiglote e protegem as vias aéreas inferiores durante a deglutição. (GIULIANI et al, 2007, p. 273).

Mesmo sabendo que a sucção do bebê é um reflexo, mesmo assim ele precisa aprender a sugar esse leite do seio materno, e este ato requer uma postura e uma pega adequada.

2.3.-Prematuro: Organização da deglutição.

O recém-nascido também vai adaptando o sistema digestivo para fazer a deglutição “digerir, metabolizar e absorve o alimento ofertado logo após o nascimento. Ao nascer o pH do conteúdo gástrico é levemente ácido, o que reflete o pH do líquido amniótico” (RICCI, 2008, p. 384). Neste momento importante de adaptação do sistema gastrointestinal do bebê é fazer a proteção contra a possível invasão de substâncias que possam desencadear reações inflamatórias ou alergias, por isso, é cuidado com as substâncias lesivas “bactérias, toxinas e antígenos” (RICCI, 2008, p. 384). Uma das formas de proteção mais segura é o leite materno. Contudo, o leite humano proporciona um mecanismo passivo de proteção do recém-nascido contra o risco de um sistema de defesa intestinal deficiente. “O leite humano contém anticorpos, leucócitos viáveis e muitas outras substâncias que podem interferir com a colonização bacteriana e evitar a penetração lesiva” (RICCI, 2008, p. 384).

O leite materno é considerado uma fonte muito rica de vitaminas e sais minerais. Atuando, fortemente na defesa as substâncias nocivas bem como na proteção e na saúde futura do ser humano, mas para isso é necessário alguns cuidados porque o estômago do recém-nascido tem a capacidade mínima de 30 a 90 ml com um tempo variável de esvaziamento de 2 às 4h. O controle da cárdia e o controle nervoso do estômago são imaturos, o que pode levar à atividade peristáltica incoordenada e regurgitação freqüente. A imaturação do esfíncter faringoesofático e a ausência de ondas peristálticas esofágicas baixas também contribuem para o refluxo do conteúdo gástrico. Por isso, todo cuidado com o excesso de alimento por ter uma capacidade mínima limitada para absorção adequada para a digestão desses alimentos.

2.4.-Peso e idade ideal para o RN prematuro.

A maioria dos bebês neonatos que nasce antes do prazo previsto que é de 40 semanas ou 280 dias do final da menstruação até o nascimento. “[...] a idade gestacional é descrita tipicamente em semanas: Um feto que nasce antes do término de 37 semanas é classificado como pré-termo, e o que nasce após 42 semanas é classificado como pós-termo. O feto que nasce entre o primeiro dia da 38ª semana até a 42ª semana é classificado como à termo” (RICCI, 2008, p. 570).

Desta forma, é possível identificar se o bebê neonatal é pré- termo, pós-termo ou a termo; pré-termo é o que nasce antes das 37 semanas, pós-termo é o bebê que nasce depois 42 semanas e o a termo é o que nasce entre a 38ª à 42ª semanas. Os bebês neonatais que nascem entre a 38ª e a 40ª semana de acordo com Ricci, (2008) pesa entre 2,700 kg e 3,600 Kg, podendo ocorrer variações dependendo da idade gestacional, os bebês com essas variações apresentam necessidades

especiais. “Quando uma mulher dá a luz a um neonato com problemas que envolvem imaturidade ou peso ao nascimento especialmente aquele considerado de risco, ela pode passar por um processo de luto no qual lamenta a perda do neonato a termo saudável, o qual ela esperava” (RICCI, 2008, p. 566).

Considerando os inúmeros fatores para um parto de pré-termo é imprescindível que a equipe de enfermagem tenha o máximo de conhecimento para poder orientar e reduzir esse índice já que os problemas tanto para a mãe como para o bebê são cruciais.

3.-APOIO AS MÃES DE PREMATUROS.

No período pós-parto apresenta diversas alterações e ela precisa ir se ajustando a essas mudanças e isso exige muito da mãe tanto fisiologicamente como psicologicamente e é nesse momento que a mãe precisa ser bem orientada para agir com mais confiança. Para Ricci, (2006, p. 338) *apud* Reva Rubin (1984) existem três fases pelas quais a mãe passa para se ajustar ao seu novo papel materno:

Fase de dependência; se dá imediatamente após o parto, quando a cliente precisa dormir, depende dos outros para satisfazer suas necessidades e revive os eventos nascimento. Essa fase é caracterizada por comportamento dependente. Durante as primeiras 24 a 48h após dar à luz, as mães freqüentemente assumem um papel bastante passivas com relação às suas necessidades básicas a alimentação, de líquidos e de descanso o que permite que a enfermagem tome decisões por elas relativas com as atividades e com os cuidados.

Fase da ambivalência; é a fase que se caracteriza por comportamento materno dependente e independente. Essa fase começa tipicamente entre o 2º e o 3º dia pós-parto podendo durar várias semanas. [...] ela ficará particularmente preocupada com a sua saúde, as condições do bebê e sua capacidade de cuidar dele.

Fase de confiança; ocorre mais adiante no período pós-parto, quando a mulher restabelece relações com outras pessoas. Ela se adapta a maternidade por meio do seu novo papel de mãe. Ela assume a responsabilidade e toma conta do recém-nascido com um pouco mais de confiança.

Diante da fragilidade física e emocional pelos quais ela passa necessita de amparo técnico da enfermagem bem como o apoio emocional, da família e do parceiro para se auto- afirmar em seu novo papel “de mãe”.

3.1.-Método Canguru.

Desde o início da humanidade a assistência as gestantes era feita por parteiras, diante da falta de conhecimento, de instrumento e medicamentos o índice de mortalidade materna era muito grande, devido a partos complicados e infecções. A

mortalidade infantil era por asfixia, prematuridade e traumas. Com o início as modernas clínicas de perinatologia segundo Lima (in: FEBRASGO, 2010), de terapia intensiva e modernos equipamentos tem possibilitado a sobrevivência de muitos recém-nascidos prematuros, no entanto outros problemas estão surgindo nestes neonatais de baixo peso preocupando médicos e equipe de saúde. “[...] a displasia bronco pulmonar, as seqüelas da enterocolite necrotizante, as seqüelas das hemorragias Peri ventriculares e com a longa permanência nas unidades de terapias intensivas neonatais (60, 90 dias ou mais), o abandono” (LIMA, in: FEBRASGO, 2010, p. 107). A falta de contato precoce, a fragilidade que aparentam e a iminência da perda impedem que a mãe e os familiares criem vínculo afetivo com seus filhos, observando-se posteriormente negligência e maus tratos. Por isso, a autora alerta a necessidade de mudanças de postura e das equipes de saúde bem como a maneira de lidar com os bebês de baixo peso a fim de facilitar o contato precoce, principalmente dos pais, com apoio psicológico e social.

Uma dessa proposta é a metodologia “Mãe Canguru” para mudar o rumo da história desses recém-nascidos. “O Método Canguru foi idealizado e desenvolvido em 1979 pelo pediatra Dr. Edgar Rey Sanabria e seus seguidores Dr. Héctor Martínez Gómez e Luiz Navarrete Pérez no Instituto Materno Infantil de Bogotá” (LIMA, in: FEBRASGO, 2010, p. 107). O método foi criado como alternativa para solucionar a deficiência dos recursos materiais existentes naquela instituição. O Método Canguru é um exemplo de contato pele a pele entre o RN e a mãe. O bebê este deverá estar bem agasalhado para manter a temperatura, somente o peito do bebê deverá estar em contato direto com a pele da mãe esse contato pode fazer toda a diferença para o RN.

A Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru é uma política de saúde instituída pelo Ministério da Saúde no contexto da humanização da assistência neonatal. É regulamentada por norma técnica lançada em dezembro de 1999, publicada em 05 de julho de 2000 pela Portaria Ministerial nº 693 e atualizada pela Portaria GM nº 1683 de 12 de julho de 2007 (BRASIL, 2011, p. 10)

Apesar dos problemas como a deficiência de materiais das unidades de saúde, pessoas com amor a vida, um pouco de dedicação e criatividade, salvam vidas principalmente do RN prematuro, seres humanos frágeis e precisam de muitos cuidados para sobreviver. O Método Canguru demonstrou que é possível aumentar os laços afetivos em relação às mães. Podendo ser destacado as vantagens desse Método o qual: “Aumenta o vínculo afetivo mãe-bebê, família; Diminui o tempo de separação entre os pais e o filho; Estimula o aleitamento materno; Maior confiança e competência dos pais no manuseio do filho de baixo peso; Melhor controle térmico; Diminui a infecção hospitalar; Melhor relacionamento da família com a equipe de saúde; Aperfeiçoar os leitos da unidade intermediária; Menor permanência no hospitalar. (LIMA in: FEBRASGO, 2010, p. 109).

O Método Canguru para ter melhores resultados segundo a autora deverá seguir em três etapas as quais consiste:

Primeira etapa: O bebê de baixo peso enfermo será encaminhado da sala de parto à unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal ou unidade intermediária. Cabe à equipe

de saúde neste período estimular o livre acesso dos pais até a unidade de risco. [...] Segunda etapa: Depois de superada a fase crítica, o bebê de baixo peso sairá da UTI ou UI (cuidados intermediários) e passará para uma segunda etapa do seu acompanhamento, a Unidade Mãe Canguru. Nesta etapa, ele passará a ser cuidado por sua mãe, que receberá o reforço das orientações previamente recebidas na primeira etapa quando aos cuidados com o seu filho de baixo peso.

[...] Terceira etapa: Mãe e bebê recebem alta hospitalar, dando início ao seguimento ambulatorial. Agendamento da pós-alta. (LIMA, in: FEBRASGO, 2010, p. 109-110-111).

Este método conhecido também como Mãe Canguru, simples para muitos, no entanto, foi possível fazer essa comprovação, recebendo inclusive o apoio da UNICEF para a expansão deste método a outros países.

3.2.-Amamentação na UTI Neonatal.

No caso do bebê ser prematuro, provoca nas mães principalmente um impacto devido o aleitamento materno para as mães que decidem amamentar na UTI o neonatal segundo Tamez e Silva (2010, p. 181), devem ordenhar o leite materno para o seu bebê, deste modo as mães sentem que estão participando da recuperação do filho. Santiago e Giugliani (2007, p. 281), destacam os dez passos para o sucesso do aleitamento materno:

- 1-Ter uma norma escrita sobre aleitamento que seja rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde;
- 2- Treinar toda a equipe de cuidados de saúde, capacitando-a para implementar essa norma;
- 3- Informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento;
- 4- Ajudar as mães a iniciar o aleitamento na primeira meia hora após o nascimento;
- 5-Mostrar as mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas dos filhos;
- 6- Não dar a recém nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tal procedimento seja indicado pelo médico;
- 7- Praticar o alojamento conjunto – permitir que as mães e bebês permaneçam juntas os 24 horas por dia;
- 8- Encorajar o aleitamento materno em livre demanda;
- 9-Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio;
- 10-Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio ao aleitamento para onde as mães deverão ser encaminhadas por ocasião da alta do hospital ou ambulatorio.

É possível mudar alguns conceitos criados culturalmente, ou então, socialmente frente à mamentação já que o RN necessita muito do aleitamento materno porque este é considerado por Neto (2009) o melhor, mais rico, completo e saudável alimento. Deste modo pode-se dizer diante das afirmações o alimento ideal, mas

para isso toda mãe precisa estar preparada e bem orientada para uma amamentação tranquila tanto para a mãe como para o bebê.

Desta forma, é importantíssimo o conhecimento sobre a amamentação, a qual deve ser passada de forma adequada e com pessoas especializadas. O Ministério da saúde/CEFAZ (2011) este procedimento implica, no acompanhamento por profissionais de saúde durante toda a gestação, para a melhoria da qualidade e da atenção à saúde prestada tanto à gestante bem como ao recém-nascido com o objetivo de reduzir a mortalidade materna e infantil. O Ministério da Saúde (2011) tem disponibilizado aos profissionais de saúde especializações através de formações a fim de humanização a saúde no Brasil através de cuidados básicos, porém essenciais para melhorar os cuidados ao RN pré-termo, possibilitando uma atenção mais qualificada e segura.

Procedimentos médicos para oferecer fórmula ao RN, à recomendação para o processo, caso específico das mães portadoras do HIV, a recomendação é não deixar o RN sugar o seio, o enfaixamento das mamas para proteger o RN da transmissão vertical via aleitamento materno.

Neste caso, quando a mãe sabe que é portadora do vírus ela deve procurar “estratégias para a proteção e promoção de vida ao RN quando suas mães forem HIV positivas”. (FREBRASGO, 2010, p. 26). Segundo Brasil (2006 a) a amamentação do RN é contra indicada, devendo o RN ser alimentado com fórmula infantil.

Para as mães HIV positivas é totalmente contra indicado o aleitamento materno, portanto Brasil (2012 a) diz que a Suspensão do aleitamento deve ser iniciada imediatamente tomando os devidos cuidados com os seios para fazer a inibição da lactação. A suspensão da amamentação está associada a um risco adicional de transmissão do HIV de “7 a 22% podendo chegar a 29% nos casos de infecção aguda materna. Portanto toda mãe soropositiva para o HIV deverá ser orientada a não amamentar. Ao mesmo tempo, ela deverá estar ciente de que, no Brasil terá direito a receber, fórmula láctea infantil, pelo menos até o seu filho completar 6 meses de idade” (BRASIL, 2012 a, p. 163).

A mãe de RN HIV positivo neste caso deve estar ciente de todos esses procedimentos no pós-parto para a diminuição da transmissão vertical via aleitamento materno. “Como estratégia preventiva essas mulheres devem receber orientações do serviço de saúde, para evitar uma descida excessiva do leite nas mamas, a partir do uso precoce de fármacos inibidores da lactação e enfaixamento das mamas” (MACHADO, BRAGA E GALVÃO, 2010, p. 06).

4.-DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Na discussão dos resultados se fez uma reflexão sobre Pré termo, a termo e pós termo, a saúde da mãe bem como do RN prematuros a amamentação na UTI Neonatal/ Obstetrícia:

Pré termo: Quando o trabalho de parto “é definido como a ocorrência de contrações uterinas regulares acompanhadas por apagamento e dilatação do colo do útero antes das 37ª semana de gestantes. Isto ocorre entre a 20ª e a 37ª semana de gestação,os

partos do pré-termo se constitui numa das situações mais problemáticas que contribuem para a morbimortalidade Peri natais no mundo”. (RICCI, 2008, p. 469).

A termo “uma gestação termina com 38 a 42 semanas”. No entanto, algumas gestações ocorrem após a 42ª semana de gestação

Pós-termo a mulher que têm uma gestação pós - termo tem um maior de voltar acontecer nas próximas gestações podendo acontecer “distocia, traumatismo ao nascer, hemorragia puerperal e infecções, tendo a necessidade de intervenções com fórceps ou vácuo extrator e indução ao trabalho de parto com ocitocina” (RICCI, 2008, p. 526).

No período pós-parto apresenta diversas alterações e ela precisa ir se ajustando a essas mudanças e isso exige muito da mãe tanto fisiologicamente como psicologicamente e é nesse momento que a mãe precisa ser bem orientada para agir com mais confiança.

Um exemplo bem sucedido o método canguru criado como alternativa para solucionar a deficiência dos recursos materiais existentes naquela instituição, um exemplo de contato pele a pele entre o RN e a mãe. O bebê este deverá estar bem agasalhado para manter a temperatura, somente o peito do bebê deverá estar em contato direto com a pele da mãe esse contato pode fazer toda a diferença para o RN.

Ainda de no caso do bebê ser prematuro, isto provoca nas mães um impacto devido o aleitamento materno, por isso as que decidem amamentar na UTI o neonatal segundo Tavarez e Silva (2010, p. 181), devem ordenhar o leite materno para o seu bebê, deste modo as mães sentem que estão participando da recuperação do filho.

5.-CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Cabe destacar que o aleitamento materno é um alimento ideal e saudável para os prematuros Pré-termo, à - termo, pós termo. Esta situação requer um trabalho permanente pois provocam muitas transformações físicas e psicológicas para que as mães adotem o aleitamento materno como prática indispensável à saúde do filho Prematuro (RN), pois as mães nem sempre estão cientes da importância da amamentação, por desconhecerem o verdadeiro valor do aleitamento para o fortalecimento dos laços entre mães filhos bem como, as formas adequadas para o manejo da amamentação clínica intra-hospitalar ao RN e a recuperação breve do RN prematuro, os procedimentos técnicos adequados para a utilização eficaz do aleitamento materno, como uma temática do “Programa Saúde Familiar”, numa discussão permanente, contemplando as diversas dimensões da vida do ser humano, como um instrumento de desenvolvimento integral e saudável, visto que o aleitamento materno tornou-se dispensável.

As análises dos resultados da pesquisa foram realizadas a partir de teorias de autores totalmente conceituados nesta temática tendo como objetivo, levantar verdades estabelecidas, os quais produziram conceitos sobre os benefícios do aleitamento materno. As mães nem sempre estão cientes do processo do aleitamento materno para a vida do seu filho RN, muitas vezes nem se dão conta

danos cometidos ao filho, pois, o leite materno pode significar a saúde afetivo-social ou na falta deste pode significar a morte do neonato.

Desta forma, foi possível comprovar através das leituras realizadas os inúmeros benefícios do aleitamento materno, sendo comprovado que o leite materno é o melhor e indiscutivelmente o mais rico alimento. O leite humano possui uma composição superior em proteínas, lipídios de carbono, minerais, vitaminas e oligoelemento, bem como a diminuição da mortalidade infantil, o primeiro leite o colostro é considerado a primeira vacina o qual previne contra muitas infecções, ajuda no desenvolvimento cognitivo, neoromotor, social e intelectual. Além de contribuir para a respiração, digestão, a fala, ainda aumenta os laços afetivos entre mãe e filho.

6.-REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.

- Abrão, Ana C. F. de V; Coca, Kelly Pereira. (2010). *Queixas comuns das nutrizes*. In:FEBRASGO, Manual de aleitamento Materno.
- Brasil. (2006). Ministério da Saúde. *Manual Técnico; Pré-Natal e puerpério, atenção qualificada e especializada*. Brasília: Ministério da Saúde.
- _____. (2009). Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: *aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- _____. (2011). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.
- _____. (2012). *Caderno de Atenção Básica; Atenção ao pré-natal de Baixo Risco*. Brasília/DF: Ministério da Saúde.
- Delgado, Suzana Elena; Halpern, Ricardo. (2005). *Amamentação de Prematuros com menos de 1500 gramas: funcionamento motor- oral e apego*. Pró- Fono; Revista de Atualização Científica.
- Glugliani, Elsa Regina Justo. (2007). *Tópicos Básicos em aleitamento materno: Tratado de Pediatria*. Barueri, SP: Manole.
- Issler, Hugo, et al. (2008). *O aleitamento Materno no contexto atual; políticas, práticas e bases científicas*. São Paulo: SARVIER.
- Issler, Hugo; Nascimento, Maria Beatriz R. (2004). *Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar*. Jornal de Pediatria –Vol. 80, Nº5 (Supl).
- Lana, Bicalho Paulo Adolfo. (2008). *Leite materno como mantê-lo sempre abundante*. 2ªed. São Paulo: Ahtenieu.
- Lima, Geisy Maria de Souza. (2010). *Método Canguru*. In: FEBRASGO, Manual de aleitamento Materno.
- Melo, Suzana Lopes de. *Amamentação Contínuo Aprendizado*. São Paulo/SP: All Print, In:FEBRASGO, Manual de aleitamento Materno.

- Neto, Corintio Mariani. (2010). *Evidências científicas sobre o sucesso do aleitamento materno*. In: FEBRASGO, Manual de aleitamento Materno, 2010.p.137-138.
- Neto, Corintio. M.; AQUINO, Marcia M .A de; MAKABE, Sergio. *Benefícios do aleitamento materno*. In:FEBRASGO, Manual de aleitamento Materno, 2010. p.17-18.
- Neto; Brito; Mayashita. (2010). *Obstetra no incentivo ao aleitamento materno*. In: FEBRASGO, manual do aleitamento materno.
- Pacheco, Sandra Teixeira De Araújo. (2010). *Amamentação de Prematuro em uma unidade Neonatal: A vivência Materna*. Revistas Enfermem, mar.
- Souza, Ariani I. de; GuerrA, Gláucia V. de Q. L; Serva, Vildinei Braga. (2010). *Técnicas em aleitamento*. . In: FEBRASGO, Manual de aleitamento Materno.
- Tavares, Eduardo Carlos; Rego, Maria Albertina Santiago. (2007). *Prematuridade e retardo de crescimento*. Barueri, SP: Manole.
- Tamez, Raquel Nascimento ; Silva, Maria Silva Pantoja. (2010). *Enfermagem na UTI Neonatal; Assistência ao recém nascido de Alto Risco*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Venancio, Sonia I soyama. (2010). *Aleitamento materno exclusivo*. In:FEBRASGO, 2010, Manual de aleitamento Materno.

A ARTE SUSTENTÁVEL DOS ENCAUCHADOS VEGETAIS EXPRESSANDO A CULTURA E OS SABERES AMAZÔNICOS

The Sustainable Art of Encauchados Plants Expressing Culture and Knowledge Amazon

Adriana do Socorro Campos de Lira

adrilira@gmail.com

Mestranda e Ciências da Educação .

*Mestranda em Comunicação, Cultura e Amazônia-
Especialista em Docência do Ensino Superior*

Páginas 211-219

Fecha recepción: 25-11-2015

Fecha aceptación: 30-12-2015

Resumo.

O presente artigo faz uma abordagem científica e acadêmica sobre o fazer e saberes da arte sustentável dos encauchados vegetais da Amazônia. Todo processo de produção é feito no assentamento Paulo Fonteles, localizado no distrito de Mosqueiro, em Belém do Pará. O que chama atenção na atividade é a técnica manual da extração da matéria prima utilizada na confecção dos objetos produzidos pela comunidade. O procedimento manual não causa danos ao meio ambiente e gera renda às famílias que vivem da prática da agricultura e subsistência. A criatividade expressa na arte dos encauchados reflete o olhar e a percepção dos artesãos. Um trabalho constituído de símbolos e significados e que faz referência à cultura amazônica. Uma técnica que passa de geração em geração e que pode ser de grande interesse ao desenvolvimento sustentável da região.

Palabras clave: Encauchados, Arte, Sustentável, Cultura e Amazônia

Abstract.

This article is a scientific and academic approach about the skills and knowledge of the sustainable art of amazonian vegetable handicrafts called "encauchados". The whole production process is done in Paul Fonteles settlement , located in Mosqueiro, a district of Belém do Pará. What calls attention in this activity is the manual technique of the extraction of the raw material used in the manufacture of objects produced by the community. The manual procedure does not harm the environment and generates income for the families which make their livings by the practice of agriculture and subsistence. The creativity expressed in the art of "encauchados" reflects the look and perception of craftsmen. This work consists of symbols and meanings and refers to the amazonian culture. A technique that passes down from generation to generation and which may be of great interest to the sustainable development of the region.

Keywords: Encauchados, Art, Sustainable, Culture e Amazonian

1.-INTRODUÇÃO.

O homem, enquanto ser social construiu, ao longo dos séculos, uma história de individualidade, apresentando um perfil descomprometido com a vida. Em nome do progresso e do desenvolvimento econômico, interferiu de maneira inconsequente na natureza, modificando suas relações com o meio ambiente e com seus semelhantes. Frente a esta realidade, emergiu a crise ecológica na qual a sociedade se encontra imersa, traduzida na devastação das matas, extinção de fauna e flora, poluição do ar e das reservas aquáticas. Neste cenário, surgem conflitos de ordem social e econômica em nome de um desenvolvimento desenfreado baseado em um sistema capitalista inconsequente, reduzindo, significativamente, a qualidade da vida do homem.

Neste contexto, a garantia da existência de um ambiente sadio para toda a humanidade implica uma consciência abrangente, envolvendo todas as nações em prol do mesmo objetivo: a conservação do meio ambiente, a partir de um desenvolvimento sustentável, em oposição à destruição e ao uso inconsequente dos recursos naturais. Entretanto, para que se alcance este patamar não basta a aprovação e entrada em vigor de legislações diversas direcionadas à conservação ambiental, mas é de suma importância a construção de uma nova forma de ver o mundo, empenhada em formar cidadãos éticos, providos de valores morais, conscientes de suas ações, que respeitem toda e qualquer forma de vida e que, acima de tudo, sejam capazes de refletir sobre o futuro da humanidade.

Frente ao exposto, o presente estudo direciona-se justamente a abordar uma pequena fração relativa à questão da sustentabilidade no cenário amazônico, tendo por base a arte sustentável produzida a partir dos encauchados vegetais, identificando de que forma esta produção, em seu processo sócio-econômico sustentável, valoriza, expressa e comunica a cultura e os saberes amazônicos.

É importante ressaltar que os encauchados vegetais têm sua origem na cultura indígena, consistindo, segundo Samonek (2006), em uma técnica de impermeabilização de tecido com o uso do látex da árvore do Caucho (*Castilloa ulei*). Nesta forma primária, é possível observar que o látex não apresenta coagulação, mas sim desidratação em temperatura ambiente. Posteriormente os seringueiros passaram a adicionar o enxofre que, promovendo a vulcanização, propicia maior resistência e durabilidade aos produtos.

Trata-se de um nanocompósito de látex nativo pré-vulcanizado acrescido de nanopartículas de madeira, sendo colorido com pigmentos naturais. Esta técnica permite a produção de pequenos artefatos, como: porta-treco, porta-latas, vasos, embalagens, bolsas, assim como para peças maiores, como mantas de tecido vegetal, bolsas, jogos americanos, toalhas de mesa. A partir desta produção sustentável, considerando o uso de recursos naturais de forma equilibrada, mantendo os estilos de vida tradicionais, sem destruir a floresta, as populações tradicionais vêm obtendo uma renda.

Os índios, assim como os seringueiros assimilaram a técnica, direcionando a mesma para a fabricação do saco encauchado, que, de acordo com Emperaire e Almeida (2002, p. 308) e Amaral e Samonek (2006, p. 8 e 9), constitui em uma bolsa de algodão colorida e transparente, impermeabilizada com a aplicação do látex do caucho, sendo utilizada pela população local para viagens.

Neste processo, não apenas em função do material utilizado, o que traduz em uma consciência ecológica relativa à necessidade de manutenção, sustentabilidade, do ambiente, a partir de técnicas que não modifiquem o seu estado natural, encontram-se presente traços culturais e saberes peculiares da Amazônia. É expressão de uma cultura constituída de símbolos e significados, que permanecem na memória de um grupo social determinando sua vida em nível social e econômico.

A cultura vale ressaltar, traduz um processo dinâmico de transmissão de conhecimentos, valores e práticas, que passam de geração a geração, objetivando desenvolver soluções às questões que cada indivíduo ou sociedade enfrentam no decorrer de suas existências.

É importante compreender, neste cenário, que as pessoas apresentam a tendência de se agrupar tomando parte em grupos sociais diversos. Assim, os indivíduos, no decorrer da vida, vão construindo suas identidades estabelecendo processos de relacionamento uns com os outros em contextos e situações diversas. Esta cultura é composta por uma diversidade de conhecimentos, compartilhados pelos indivíduos pertencentes a uma comunidade ou sociedade, bem como pelo comportamento e valores comuns aceitos pelos indivíduos que formam o grupo. A cultura também pode ser traduzida como sendo o conjunto de objetos e fenômenos materiais e imateriais que são produzidos por uma determinada população. Em outras palavras trata-se de modos de sentir e pensar predominantes, agregando esta população.

Segundo Coelho (2002, p.46) "A cultura não se caracteriza apenas pela gama de atividades ou objetos tradicionalmente chamados culturais, de natureza espiritual ou abstrata, mas apresenta-se sob a forma de diferentes manifestações que integram um vasto e intrincado sistema de significações".

Deste modo, segundo expõe Mello (2000), a cultura apresenta acepções próprias, logo se pode analisar um grupo enfocando sua cultura subjetiva que seria seus conjuntos de valores, conhecimentos e crenças, ou sua cultura objetiva os hábitos, comportamentos, objetos de arte, todo o conjunto da obra humana.

Tratando da cultura amazônica, objeto do presente estudo, cita-se Loureiro (1995), o qual entende por cultura amazônica aquela que tem sua origem ou está influenciada em primeira instância, pela cultura do caboclo.

Observa-se, assim, que a Cultura Amazônica encontra-se formada por símbolos preservados na memória coletiva de homens, mulheres e crianças, a população ribeirinha diante do olhar para a natureza que os cerca. A riqueza proporcionada pela cultura ribeirinha tem origem na extensão dos rios e nas particularidades do meio onde foi socializado cada grupo, porém oferece um rico arsenal de histórias locais com um olhar particularizado.

Loureiro (1995, p. 59) entende "a Cultura Amazônica onde predomina a motivação de origem rural ribeirinha é aquela na qual melhor se expressa, mais vivas se mantêm as manifestações decorrentes de um imaginário unificador refletido nos mitos, na expressão artística propriamente dita e na visualidade que caracteriza suas produções de caráter utilitário" Um forte exemplo é refletido no uso dos Encauchados Vegetais, objeto deste

estudo, transformados em utensílios, refletindo e expressando a arte e os saberes do amazônica.

Deste modo, não há dúvidas de que as alternativas de uso racional dos recursos naturais e socioeconômicos, com menores impactos para o ambiente, deve ter início pelo resgate de conhecimentos das populações locais tradicionais, contemplando ações baseadas em sistemas de produção que se fundamentem no princípio da interação ambiente, saberes culturais, e técnicas sustentáveis.

2.-A ARTE DO ENCAUCHADOS VEGETAIS REPRODUZINDO A CULTURA AMAZÔNICA.

O presente estudo é direcionado a abordar a produção artesanal feita por extrativistas da comunidade Paulo Fonteles, localizada no distrito de Mosqueiro, no bairro Sucurijuquara, da capital paraense. O assentamento foi implantado em 2006 e atualmente conta com cerca de 60 famílias assentadas, que vivem basicamente da economia de subsistência como a agricultura familiar. No local são produzidos os chamados encauchados vegetais da Amazônia, artesanatos feitos através de uma técnica indígena antiga, que consiste na pré-vulcanização do látex extraído da seringueira. Uma prática que remete ao período do ciclo da borracha na região amazônica (século XIX), principalmente na cidade de Belém que teve um grande desenvolvimento econômico nesta época por causa da produção da borracha.

A partir de um processo sustentável, os artesãos do assentamento Paulo Fonteles confeccionam bolsas, toalhas de mesas, sandálias, camisetas embalagens de bebidas, entre outras peças que representam a verdadeira arte amazônica comercializadas em feiras, mostras e diversos eventos, não apenas local, mas já alcançando um nível nacional. Trata-se de um trabalho minucioso realizado em etapas, onde é possível identificar a criatividade que está explícita nos objetos confeccionados na comunidade. O que chama atenção para este trabalho, é que mesmo depois de dois séculos os artesãos ainda utilizam na atividade recursos, considerados rústicos e sem o emprego de tecnologia, tudo é produzido manualmente e de forma artesanal.

A matéria prima também é reaproveitada. Um exemplo consiste no uso do pó da madeira, que eles misturam ao látex para criar a massa que vai dar forma ao artesanato. No acabamento quase tudo é retirado da própria natureza. Para dar a tonalidade desejada à peça, eles utilizam uma tinta natural produzida com o urucum e o genipapo, somente na ausência desses produtos é que os artesãos utilizam tintura industrializada. A partir dessa técnica eles realizam o aproveitamento da matéria prima sem interferir no ecossistema natural.

Ressalta-se, neste cenário, que a busca por setores diferentes da sociedade, ainda que insuficientes, tem evoluído significativamente com o passar dos tempos. Embora para muitos o desenvolvimento sustentável seja considerado mito ou utopia, ele tem se apresentado como um modelo coerente de desenvolvimento que assegura o futuro da humanidade. E isto acontece independente do progresso econômico e tecnológico, mas que, de acordo com Guimarães (2004, p. 85), "passa principalmente pelas relações de poder que se apropriam dos benefícios desse desenvolvimento", isto é, da contradição entre miséria e riqueza

material. Para ele “não é uma questão da primazia da economia, mas, sim, da primazia da vida”, em que o homem é visto enquanto ser social, histórico e cultural, envolvido em uma teia de relações que incluem o meio ambiente e cujo futuro está diretamente ligado e dependente das relações que ele possui. Neste sentido, o desenvolvimento sustentável transforma-se em uma busca por um viver mais saudável e equitativo.

Na comunidade, partindo do reaproveitamento máximo que a natureza pode oferecer, e tendo por base a técnica artesanal, torna-se possível reproduzir elementos que são comuns na floresta, como os jogos de mesa, que apresentam o formato da vitória régia. Os artesãos também imitam nas pinturas da toalha de mesa paisagens bucólicas, representando o meio em que vivem. Trata-se, assim, de uma manifestação artística definida no Manual Compacto de Arte (2010), pela autora Eliana Reis como uma prática que desperta o indivíduo para saberes, possibilitando a interpretação dos fenômenos da natureza e a expressão de emoções.

Frente aos argumentos expostos, Reis (2011) acrescenta mais:

Arte é a capacidade de o homem pôr em prática uma ideia. Portanto, Arte, é antes de tudo, um meio de comunicação. Porém como qualquer meio de comunicação, é preciso dominar a técnica e conhecer de que maneira deve ser utilizado o material escolhido para comunicar-se. Da mesma forma que um escritor precisa conhecer as tintas, os suportes, os elementos para fazer uma composição, e assim por diante. O artista, então, deve dominar as técnicas de sua arte (p. 11).

Dentro desta perspectiva esta pesquisa busca identificar na produção dos encauchados vegetais da Amazônia, produzidos na comunidade, a arte sustentável, considerando a técnica através da qual são confeccionados e a criatividade que reflete o olhar e a percepção dos artesãos da comunidade em foco. Hans Dieleman (2006), propicia grande contribuição, no que se refere ao tema aqui abordado, ao traçar questionamentos quanto a relação arte e sustentabilidade. “Acho que a sustentabilidade é interessante para as artes, uma vez que a arte é uma atividade que procura explorar nossa realidade e refletir sobre nossa realidade. A arte explora, dá forma, constrói, testa e desafia imagens, pensamentos e definições de realidade”. (Dieleman, 2006, p. 125).

Ele ainda acrescenta que diferentemente dos cientistas, os artistas sabem que não estão apenas representando o mundo de maneira aguda, mas de maneira mais simbólica e estética. Em sua análise também ressalta que muitos deles já se inspiraram na sustentabilidade e que hoje é possível testemunhar uma ênfase cada vez maior no papel da cultura, criatividade e artes no mundo da sustentabilidade.

Dieleman (2006) destaca ainda:

A arte não precisa tomar a forma de ativismo (pode ser o caso), mas pode ser muito interessante como arte autônoma. Os artistas podem continuar trabalhando com os mundos da arte estabelecidos e podem ser outsiders que refletem sobre o mundo à sua volta. E ainda, os artistas podem fazer parte do mundo da produção e consumo das novas práticas dentro das realidades do dia-a-dia (p. 125 e 126).

Ainda de acordo com Dieleman, o fundamental dentro desse contexto, é não reduzir a arte apenas a produtos ou objetos e esquecer dos processos por trás desses objetos. Nesse sentido, é possível perceber que a produção dos encauchados vegetais da Amazônia está inserida dentro do raciocínio do sociólogo quando remete a um período histórico, a permanência de uma técnica que não evoluiu e pelo valor cultural da atividade para a região.

Dentro desse contexto o referido pesquisador faz o seguinte enunciado:

É muito mais frutífero encarar as artes como um processo de investigação que (normalmente) resulta em objetos tais como objetos visuais (pinturas, fotografias, esculturas), objetos linguísticos (metáforas, literatura, poesia) e produtos musicais, de multimídia e de performance (teatro, dança, websites (p. 126).

Assim, é possível afirmar a presença sustentável na arte produzida, considerando que no processo artesanal utilizado na confecção dos encauchados não há degradação ao meio ambiente. Entretanto, esta arte sustentável, apesar de todas as características que a norteiam, não conta com um processo de divulgação e incentivo, imprescindíveis a sua difusão, considerando que, por tal razão, a produção na comunidade ainda é muito baixa, sendo imprescindível a inserção de políticas públicas que possibilitem aos artesãos maior acesso aos recursos, possibilitando a alavancar da produção e de seu escoamento, gerado mais renda para os trabalhadores do assentamento Paulo Fonteles.

Vale acrescentar que essas políticas devem ser implementadas de modo a garantir não apenas a preservação do meio ambiente, mas também a divulgação da importância do papel e do trabalho que esses artesãos desenvolvem e exercem como representantes da cultura local, propiciando assim uma renda compatível com suas reais necessidades. É o que sugere Freeman (2010).

O perfil da maioria dos artesãos é de mulheres com baixa renda. O artesanato lhes serve como complementação financeira; grande parte dos produtos é vendida por preços que não compensam pelas horas trabalhadas. Muitos deles, caso trabalhassem em horário integral, ganhariam menos que um salário mínimo (p. 22).

Com base neste contexto, Cardoso (apud ONO, 2006, p. 32). afirma que o termo arte e sustentabilidade constitui uma das tendências da sociedade contemporânea que busca a transformação de valores da sociedade em prol do meio ambiente. Para sustentar tal argumento Cardoso cita ainda que "A arte pode ser de grande interesse ao desenvolvimento sustentável. Isso porque as artes tocam emoções podendo influenciar visões de mundo. Ainda de acordo com Cardoso apud Ono (2006).

A história demonstra que sempre houve uma interação entre a arte e o universo que a cerca, refletindo costumes, valores, significados e ideais dos indivíduos de cada época. Sob este prisma, a arte como uma atividade que procura explorar e refletir sobre a realidade pode ser de grande interesse ao conceito de desenvolvimento sustentável. (p. 33).

Considerando a escassa contribuição acadêmica e científica relativa à pesquisa e estudo dos encauchados da Amazônia como técnica e produção sustentável na região amazônica, a proposta deste estudo consiste em agregar conteúdos científicos, visando aprofundar o conhecimento sobre essa atividade, que embora não seja nova, necessita ser melhor divulgada na sociedade, considerando não apenas o aspecto de sustentabilidade que a norteia, mas principalmente os saberes, a cultura e os valores nela inseridos.

- a. Porque a arte sustentável dos encauchados vegetais e a pura expressão da cultura e os saberes amazônicos;
- b. Porque a produção artística dos encauchados vegetais da Amazônia está inserido no contexto da sustentabilidade;
- c. Por meio dos avanços e retrocessos da arte, técnica e sustentabilidade, baseada nos encauchados vegetais da Amazônia, produzidos artesanalmente, na comunidade Paulo Fonteles.

No entanto, há necessariamente a necessidade de desenvolvimento e inserção de políticas públicas na prática de forma a propiciar uma produção em larga escala compatíveis às necessidades locais.

3.-CONTRIBUIÇÃO DOS ENCAUCHADOS VEGETAIS DA AMAZÔNIA NO CAMPO CIENTÍFICO.

Ainda hoje é pouca a contribuição acadêmica e científica com relação à pesquisa e estudo dos encauchados da Amazônia como fonte sustentável na nossa região. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é acrescentar conteúdos científicos e aprofundar o conhecimento sobre essa atividade, que mesmo não sendo nova, ainda necessita ter maior destaque na sociedade. Para isso, é importante pesquisar sobre essa arte comunitária que pode ser de grande valia para quebrar paradigmas sobre a relação da área artística com a prática da sustentabilidade.

Logo, a presente pesquisa é classificada quanto aos objetivos como exploratória e descritiva, pois, busca: Identificar na arte sustentável dos encauchados vegetais a expressão da cultura e os saberes amazônicos.

Quanto ao procedimento de coleta dos dados a pesquisa é classificada como documental tendo por base a coleta das informações. A utilização de documentos em pesquisa necessita ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que é possível extrair e resgatar dos mesmos justifica o seu uso em várias áreas.

Outra boa justificativa para utilizar documentos em pesquisa é que eles possibilitaram acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favoreceu a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 62) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não constituindo o

que se denomina de fontes primárias". Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

'A pesquisa documental apresenta um conjunto de vantagens. Os documentos são formados por fontes ricas e estáveis de dados, sua manutenção ao longo do tempo torna-se fonte importante para pesquisas históricas' (Gil, 2002, p. 42).

A riqueza de informações que é possível extrair e resgatar dos mesmos justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, pois possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Por exemplo, na reconstrução de uma história vivida,

A pesquisa apresenta cunho descritivo e também explicativo, esclarecendo os fatores contributivos e interferidores, condicionantes da questão estudada. Quanto aos meios, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em materiais coletados no decorrer do desenvolvimento deste projeto de pesquisa e, ainda, em outras fontes disponíveis no acervo, principalmente livros e artigos científicos, sejam estes de leitura corrente ou de referência, que possibilitaram a obtenção de informações referentes ao tema em questão, considerando que a pesquisa aqui desenvolvida se propôs a verificações diversas e análises de disposições acerca de um mesmo problema.

O referencial teórico objetiva discutir e refletir sobre o tema em foco. Neste sentido buscou-se embasamento bibliográfico em produções de autores que discutem assuntos diretamente ligados ao contexto desenvolvido.

Considerando o objetivo definido nesta pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa de investigação que traduz uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Nesta perspectiva a metodologia qualitativa representa o caminho ideal para penetrar e compreender o significado e a intencionalidade das falas, vivências, valores, percepções, desejos, necessidades e atitudes dos atores que participarão do estudo.

4.-LOCUS DE PESQUISA.

A pesquisa foi realizada na comunidade Paulo Fonteles, localizada no distrito de Mosqueiro, no bairro Sucurijuquara, com acesso principal pelas rodovias BR 316, PA 391, BL 13 (estrada do Carananduba). Ressalta-se que o assentamento foi implantado em 2006 e atualmente conta com cerca de 60 famílias assentadas, que vivem basicamente da economia de subsistência como a agricultura familiar.

5.-CONCLUSÃO.

O tema abordado nesta pesquisa, "A Arte Sustentável dos Encauchados Vegetais Expressando a Cultura e os Saberes Amazônicos", ainda é pouco discutido no âmbito da pesquisa científica, apesar da significância e importância do fazer e do saber, que a atividade representa para a cultura local. Através de análise documental, o presente estudou

enfoque ao trabalho desenvolvido na comunidade Paulo Fonteles, que mesmo em época de globalização e avanços tecnológicos ainda confecciona o artesanato de forma artesanal e sem agredir o meio ambiente. Tal afirmação responde a problemática levantada no presente estudo e mostra que o encauchados vegetais correspondem a uma arte sustentável que acima de tudo preserva a cultura e as origens do povo amazônica.

6.-REFERÊNCIAS.

1. Livros.

- Almeida, M.B.& Cunha, M. C. (2002). *Seringueiros e Seringas*. Enciclopédia da Floresta. Alto Juruá: Conhecimentos e práticas das populações. São Paulo: Companhia da Letras.
- Coelho, Teixeira (2002). *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras.
- Dieleman, Hans& Hara, Helio (2006). *Sustentabilidade como inspiração para a arte: um pouco de teoria e uma galeria de exemplos*. Caderno Videobrasil 02: Arte Mobilidade e Sustentabilidade. São Paulo: Associação Cultural Videobrasil.
- Gil, A.C (2002). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Volume (5) São Paulo: Atlas.
- Lakatos, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade (2005). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Guimarães, M (2004). *A formação de educadores ambientais*. Campinas: Papirus.
- Loureiro, João de Jesus Paes (1995). *Cultura Amazônica: uma poética do imaginário*. Belém. Cejup. .
- Ono, Maristela Mitsuko (2006). *Design e cultura: sintonia essencial*. Curitiba: Edição da Autora.
- Reis, Eliana Vilela dos (2010). *Manual Compacto de Arte – 1 edição – São Paulo*. Editora Rideel.
- Samonek, Francisco (2006). *A borracha vegetal extrativista na Amazônia: um estudo de caso dos novos encauchados de vegetais no Estado do Acre*. Dissertação (mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais. Departamento de Ciências da Natureza. Universidade Federal do Acre, Rio Branco-Acre. UFA.

2. Revista

- Cardoso, Juliana (2010). *Arte e Sustentabilidade: uma reflexão sobre os problemas ambientais e sociais por meio da arte*. Revista Espaço Acadêmico 08 (112),

3. Tese de mestrado

- Amaral, A.J.P. & Samonek, Francisco (2006). *Borracha Amazônica: Arranjos produtivos locais, novas possibilidades e políticas públicas*. *Paper do NAEA (191)*. Universidade Federal do Pará. Belém-Pará: